

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ECONOMIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

**PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO NORDESTE, INDUTORES DE
CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE SETORIAL DAS MESORREGIÕES DE ALAGOAS:
2000 - 2014**

Autor
Prof. Livio Andrade Wanderley*
Título: Doutor – FGV/SP
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

*** Estágio de Pós-doutorado realizado no Curso de Mestrado em Economia Aplicada da Universidade Federal de Alagoas (CMEA/UFAL)**

**Maceió – Alagoas
2018**

LIVIO ANDRADE WANDERLEY

**PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO NORDESTE, INDUTORES DE
CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE SETORIAL DAS MESORREGIÕES DE ALAGOAS:
2000 - 2014**

Pesquisa Desenvolvida do Estágio
de Pós-Doutorado realizado na
Universidade Federal de Alagoas
no período de 15/08/2015 a 14/
08/2016.

Supervisor: Dr. Francisco Peixoto
Rosário / Prof. do CMEA/UFAL

**Maceió – Alagoas
2018**

*“Sempre parece impossível até que
seja feito.”*

Nelson Mandela

Dedico ao meu filho *Felipe Argiles Wanderley* empolgado com a sua Psicologia e a minha irmã *Walma Andrade Wanderley* que sempre me acolheu nas minhas estadas em Maceió.

AGRADECIMENTOS

Ao Curso de Mestrado em Economia Aplicada da Universidade Federal de Alagoas (CMEA/UFAL) que me acolheu para a realização do estágio de pós-doutorado.

Ao Departamento de Economia da Universidade Federal da Bahia (DE/UFBA) por ter permitido a minha liberação para a realização do estágio de pós-doutorado.

Aos professores Dr. Anderson de Barros Dantas, Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL), Dr. Thierry Molnar Prates, Coordenador do CMEA/UFAL, e Prof. Dr. Francisco José Peixoto Rosário, meu interlocutor científico e supervisor junto ao CMEA/UFAL.

Ao Professor Dr. André Maia Gomes Lages que sempre esteve presente com os seus *insights* e na companhia durante as minhas presenças na UFAL.

Aos economistas e professores Dr. Cícero Péricles de Oliveira Carvalho, Dr. Francisco Peixoto Rosário e Dr. Fábio Quedes Gomes, que gentilmente disponibilizaram suas publicações que me foram úteis em determinadas partes da pesquisa.

Ao economista Dr. Alexandre Manoel Ângelo da Silva com seus *insights* sobre a economia brasileira.

Aos demais professores da FEAC/CMEA que direta ou indiretamente de alguma forma contribuíram para a consecução deste meu estágio.

Fico grato ao corpo de funcionários e em especial a Sra. Levylma Araújo de Paula do CMEA que me deu total apoio nas minhas demandas.

Aos acadêmicos mestrandos que cursaram a disciplina “Tópicos Especiais em Economia Regional” que ministrei no primeiro semestre de 2016 no Curso de Mestrado em Economia Aplicada da Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Efetou-se uma síntese histórica da integração econômica nacional com foco no Nordeste e da formação econômica de Alagoas. Em seguida, foram feitos estudos de diagnósticos da indústria do Estado através do modelo *Shift and Share Analysis*, segundo duas referências espaciais e estudos tipo, *cross-regions-time*. Inicialmente, fez-se uma análise do Estado em relação a região Nordeste nos intervalos de 2000 e 2007 e 2007 e 2013, utilizando-se a versão de Fagerberg tendo como base a produtividade média do trabalho. Em seu resultado, possibilitou-se efetuar, além das análises dos efeitos alocação, estrutural e tecnológico, um *rank* de atividades econômicas quanto aos dinamismos. Na segunda análise, adotou-se como referência espacial o estado de Alagoas e as suas escalas regionais, através de suas três mesorregiões para os intervalos de 2000 e 2007 e 2007 e 2014. Neste estudo foi aplicado a versão de Esteban-Maquillas, fazendo-se uso como variável base o emprego formal. Como resultado, verificaram-se indicativos de atividades econômicas dinâmicas e não dinâmicas, os perfis de (des) integração da atividade com o Estado, as (des) vantagens competitivas regionalmente, além da realização de um *rank* econômico das indústrias e de seus setores de atividades da economia alagoana.

PALAVRAS CHAVES: Nordeste, Alagoas, Mesorregião, Produtividade, Emprego.

ABSTRACT

A historical synthesis of national economic integration focused on the Northeast and the economic formation of Alagoas was carried out. Then, the state industry diagnostics were done using the Shift and Share Analysis model, according to two spatial references and type studies, cross-regions-time. Initially, the State was analyzed in relation to the Northeast region in the intervals of 2000 and 2007 and 2007 and 2013, using the Fagerberg version based on average labor productivity. In its result, it was possible to carry out, besides the analysis of the effects, structural and technological allocation, a rank of economic activities regarding the dynamisms. In the second analysis, the state of Alagoas and its regional scales were adopted as spatial reference, through its three mesoregions for the intervals of 2000 and 2007 and 2007 and 2014. In this study, the Esteban-Maquillas version was applied, formal employment is used as the base variable. As a result, there were indicatives of dynamic and non-dynamic economic activities, the profiles of (de) integrating the activity with the State, the regional (dis) competitive advantages, and the achievement of an economic rank of industries and their sectors of activities of the Alagoan economy.

KEY WORDS: Northeast, Alagoas, Meso-region, Productivity, Employment.

JEL: L6; R11; R12

SUMÁRIO

PRÓLOGO	15
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 1. ECONOMIA ALAGOANA	22
1.1 UMA SÍNTESE HISTÓRICA	22
1.1.1 INTEGRAÇÃO INTER-REGIONAL	24
1.1.2 O ESTADO DE ALAGOAS	29
1.2 CENÁRIOS ECONÔMICOS	32
1.2.1 GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA ALAGOANA	32
1.2.2 DESEMPENHO ECONÔMICO	36
1.2.2.1 Produto e Produto Per-cápita	37
1.2.2.2 Atividade Industrial de Alagoas	43
1.2.2.3 Emprego Industrial por Mesorregião de Alagoas	49
1.2.2.4 Comércio Exterior: Alagoas e Nordeste	50
CAPÍTULO 2 2. MODELOS SHIFT AND SHARE ANALYSIS E COMPLEMENTOS DE ANÁLISES	59
2.1 REVISÃO DA LITERATURA	59
2.2 DESCRIÇÕES DOS MODELOS	61
2.2.1 VERSÃO DE <i>FAGERBERG</i>	61
2.2.2 VERSÃO DE <i>ESTEBAN-MAQUILLAS</i>	66
2.3 COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO	74
2.4 DADOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS.	74
2.4.1 VARIÁVEIS	75
2.4.2 ATIVIDADES ECONÔMICAS	76
2.4.3 AMOSTRA NO INTERVALO: 2000 E 2007	77
2.4.4 AMOSTRAS NOS INTERVALOS: 2007 - 2013 E 2007 - 2014	77
CAPÍTULO 3 PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO NORDESTE	79
3.1 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA PRODUTIVIDADE: 2000 - 2007	79
3.2 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE <i>FAGERBERG</i>: 2000 - 2007	85
3.3 COEFICIENTES DE REESTRUTURAÇÃO	92
3.4 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA PRODUTIVIDADE: 2007 - 2013	93
3.5 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE <i>FAGERBERG</i>: 2007 - 2013	99
3.6 COEFICIENTES DE REESTRUTURAÇÃO	107
3.7 DIAGNÓSTICO SÍNTESE	108
CAPÍTULO 4 INDUTORES DE CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL NAS MESORREGIÕES DE ALAGOAS	114
4.1 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DE INDÚSTRIAS E SETORES POR MESORREGIÃO E EM ALAGOAS: 2000 - 2007	114
4.2 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE <i>ESTEBAN-MAQUILLAS</i>: 2000 - 2007	120
4.2.1 MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO: QUADRO 4.6	127
4.2.1.1 Indutores de crescimento	127
4.2.1.2 Análises de competitividade e integração do emprego	130
4.2.2 MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO: QUADRO 4.7	135
4.2.2.1 Indutores de crescimento	135

4.2.2.2 Análises de competitividade e integração do emprego	138
4.2.3 MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO: QUADRO 4.8	143
4.2.3.1 Indutores de crescimento	144
4.2.3.2 Análises de competitividade e integração do emprego	146
4.2.4 DIAGNÓSTICO SÍNTESE	151
4.2.4.1 Mesorregião do Sertão Alagoano	151
4.2.4.2 Mesorregião do Agreste Alagoano	153
4.2.4.3 Mesorregião do Leste Alagoano	155
4.3 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DE INDÚSTRIAS E SETORES POR MESORREGIÃO E EM ALAGOAS: 2007 – 2014	159
4.4 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE ESTEBAN – MAQUILLAS: 2007 - 2014	166
4.4.1 MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO: QUADRO 4.17	172
4.4.1.1 Indutores de crescimento	172
4.4.1.2 Análises de competitividade e integração do emprego	176
4.4.2 MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO: QUADRO 4.18	181
4.4.2.1 Indutores de crescimento	181
4.4.2.2 Análises de competitividade e integração do emprego	184
4.4.3 MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO: QUADRO 4.19	189
4.4.3.1 Indutores de crescimento	189
4.4.3.2 Análises de competitividade e integração do emprego	193
4.4.4 DIAGNÓSTICO SÍNTESE	199
4.4.4.1 Mesorregião do Sertão Alagoano	199
4.4.4.2 Mesorregião do Agreste Alagoano	201
4.4.4.3 Mesorregião do Leste Alagoano	202
4.5 RANKS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR MESORREGIÕES	207
4.5.1 INTERVALO: 2000 E 2007	209
4.5.1.1 Mesorregião do Leste Alagoano: Quadro 4.24	209
4.5.1.2 Mesorregião do Agreste Alagoano: Quadro 4.25	212
4.5.1.3 Mesorregião do Sertão Alagoano: Quadro 4.26	214
4.5.2 INTERVALO: 2007 E 2014	216
4.5.2.1 Mesorregião do Leste Alagoano: Quadro 4.27	216
4.5.2.2 Mesorregião do Agreste Alagoano: Quadro 4.28	220
4.5.2.3 Mesorregião do Sertão Alagoano: Quadro 4.29	223
CAPÍTULO 5 CONCLUSÕES	225
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	244
APÊNDICE	249

LISTA DE MAPAS

Mapa 1.1: Estados da Região Nordeste	33
Mapa 1.2: Mesorregiões do Estado de Alagoas	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1: Dados Demográficos do Brasil, Região Nordeste e de seus Estados para os Anos de 2000 e 2010	35
Quadro 1.2: População Residente Estimada e Participação de Habitantes por Mesorregião no Estado de Alagoas de 2001 a 2014	36
Quadro 1.3: Dados de Crescimento da População Residente Estimada de Habitantes por Mesorregião e Total do Estado de Alagoas Entre 2001 e 2014	36
Quadro 1.4: Participação do PIB Estadual na Região Nordeste e de Alagoas e da Região no Brasil, a Preço de Mercado Corrente no Período de 2000 a 2014	37
Quadro 1.5: Participação do PIB – Valor Adicionado a Preços Básicos dos Setores Econômicos por Mesorregiões no Estado de Alagoas e de Alagoas no Nordeste no Período de 2000 a 2010	38
Quadro 1.6: Taxas de Crescimento do PIB de Cada Setor Econômico em Valor Adicional a Preços Básicos por Mesorregião e de Alagoas no Período de 2000 a 2010	39
Quadro 1.7: Taxas de Crescimento do PIB de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preços Constantes	40
Quadro 1.8: Valor do PIB Per-Cápita de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preço Constantes no Período de 2001 a 2010 e a 2013	41
Quadro 1.9: Taxas de Crescimento do PIB Per-Cápita de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preços Constantes	42
Quadro 1.10: Participações do PIB Per-Cápita Estadual na Região Nordeste a Preço Constante de 2010 no Período de 2000 a 2011	43
Quadro 1.11: Participações Percentual do Pessoal Ocupado da Indústria por Estado na Região Nordeste no Período de 2000 a 2014	44
Quadro 1.12: Participações Percentual do Valor da Transformação Industrial por Estado na Região Nordeste no Período de 2000 a 2014	46
Quadro 1.13: Produtividade Média do Trabalho Industrial dos Estados da Região Nordeste no Período de 2000 a 2014	48
Quadro 1.14: Quantidade e Participação Média do Emprego Formal de Cada Mesorregião no Total do Estado de Alagoas no Período de 2000 a 2015	49
Quadro 1.15: Taxas de Crescimento do Emprego Formal de Cada Mesorregião e do Estado de Alagoas no Período de 2000 a 2015	50
Quadro 1.16: Balança Comercial do Estado de Alagoas e a sua Participação na Região Nordeste no Período de 2000 a 2016	51
Quadro 1.17: Variação Anual das Exportações e Importações do Estado de Alagoas e da Região Nordeste no Período de 2000 a 2016	53
Quadro 1.18: Valores das Exportações por Fator Agregado com Produtos Básicos, Semimanufaturados, Manufaturados e Industriais de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016 em US\$ FOB	54

Quadro 1.19: Participação Percentual das Exportações dos Estados em Relação a Região Nordeste em US\$ FOB no Período de 2000 a 2016	56
Quadro 1.20: Dados de 10 Produtos de Exportações de Produtos Específicos de Alagoas no Período de 2000 a 2016	58
Quadro 2.1: Matriz de Informações da Produtividade Média Ponderada da Região Nordeste	62
Quadro 2.2: Simulações Setoriais por Combinações das Componentes do Modelo de <i>Fagerberg</i>	66
Quadro 2.3: Matriz de Informações do Emprego Formal do Estado de Alagoas	67
Quadro 2.4: Simulações Setoriais por Combinações de Indutores de Crescimento do Modelo de <i>Esteban-Maquillas</i>	71
Quadro 2.5: Análise de Competitividade: Efeito Alocação ou Especialização	73
Quadro 2.6: Organização Hierárquica da CNAE 1.0 e 2.0	76
Quadro 2.7: Amostras dos Setores Econômicos das Indústria Extrativa e de Transformação para os anos de 2000 e 2007	77
Quadro 2.8: Amostras dos Setores Econômicos das Indústria Extrativa e de Transformação para os anos de 2007 e 2013 ou 2014	78
Quadro 3.1: Produtividade Média do Trabalho e Taxa de Crescimento da Produtividade do Estado de Alagoas e da Região Nordeste: 2000 e 2007	81
Quadro 3.2: Participação e Taxa de Crescimento de Indústrias e Setores Econômicos do Estado de Alagoas no VIT e na PO da Região Nordeste: 2000 e 2007	84
Quadro 3.3: Resultado das Simulações de Setores por Combinações das Componentes do Modelo de <i>Fagerberg</i> do Estado de Alagoas entre 2000 e 2007	85
Quadro 3.4: Resultados da Decomposição das Componentes do Modelo <i>Shift-Share</i> no Estado de Alagoas entre 2000 e 2007	87
Quadro 3.5: Participação da Produtividade do Trabalho de Cada Componente <i>Shift-Share</i> no Efeito Total do Estado de Alagoas: 2000 e 2007	91
Quadro 3.6: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas do Estado de Alagoas, segundo as Simulações das Componentes <i>Shift-Share</i> no Intervalo de 2000 e 2007	92
Quadro 3.7: Resultados dos Coeficientes de Reestruturação (CR) e da Produtividade Agregada de Setores de Atividades da Indústria do Estado de Alagoas: 2000 e 2007	93
Quadro 3.8: Produtividade Média do Trabalho e Taxa de Crescimento da Produtividade do Estado de Alagoas e da Região Nordeste: 2007 e 2013	95
Quadro 3.9: Participação e Taxa de Crescimento de Setores Industriais do Estado de Alagoas no VIT e na PO da Região Nordeste: 2007 e 2013	98
Quadro 3.10: Resultado das Simulações de Setores por Combinações das Componentes do Modelo de <i>Fagerberg</i> do Estado de Alagoas entre 2007 e 2013	99
Quadro 3.11: Resultados da Decomposição das Componentes do Modelo <i>Shift-Share</i> no Estado de Alagoas: 2007 e 2013	101
Quadro 3.12: Participação da Produtividade do Trabalho de Cada Componente <i>Shift-Share</i> no Efeito Total no Estado de Alagoas: 2007 e 2013	105
Quadro 3.13: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas do Estado de Alagoas, segundo as Simulações das Componentes <i>Shift-Share</i> no Intervalo de 2007 e 2013	106
Quadro 3.14: Resultados dos Coeficientes de Reestruturação (CR) de Setores de Atividades da Indústria do Estado de Alagoas: 2007 e 2013	108
Quadro 3.15: Critérios de Ordenação da Hieraquia das Atividades Econômicas	109

Dinâmicas por <i>Ranks</i> dos Intervalos Analisados	
Quadro 4.1: Participação do Emprego Formal de Cada Indústria e Setor Econômico por Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2000 e 2007	117
Quadro 4.2: Participação do Emprego Formal por Setores de Atividades e Mesorregiões no Estado de Alagoas entre 2000 e 2007	119
QUADRO 4.3: Taxas de Crescimento do Emprego Formal por Mesorregiões e Indústrias e dos Totais do Estado de Alagoas entre 2000 e 2007	120
Quadro 4.4: Resultados das Simulações Setoriais por Combinações dos Indutores de Crescimento do Modelo de <i>Esteban-Maquillas</i> entre 2000 e 2007	120
Quadro 4.5: Resultados da Decomposição dos Indutores de Crescimento do Modelo <i>Shift-Share</i> por Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2000 e 2007	123
Quadro 4.6: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007	134
Quadro 4.7: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007	142
Quadro 4.8: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007	150
Quadro 4.9: Distribuição Industrial e Setorial com Indutores de Crescimento por Mesorregião de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007	158
Quadro 4.10: Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Vantagens Competitivas das Mesorregiões de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007	158
Quadro 4.11: Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Integração da Evolução do Emprego de Setores Econômicos por Mesorregiões com o do Estado no Intervalo de 2000 e 2007	159
Quadro 4.1.2: Participação do Emprego Formal de Cada Indústria e Setor Econômico por Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2007 e 201	162
Quadro 4.13: Participação do Emprego Formal por Setores de Atividades e Mesorregiões do Estado de Alagoas entre 2007 e 2014	165
Quadro 4.14: Taxas de Crescimento do Emprego Formal por Mesorregiões e Indústrias e dos Totais do Estado de Alagoas entre 2007 e 2014	166
Quadro 4.15: Resultados das Simulações Industriais e Setoriais por Combinações dos Indutores de Crescimento do Modelo de <i>Esteban-Maquillas</i> entre 2007 e 2014	167
Quadro 4.16: Resultados da Decomposição dos Indutores de Crescimento do Modelo <i>Shift-Share</i> por Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2007 e 2014	169
Quadro 4.17: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade da CCA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014	180
Quadro 4.18: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014	188
Quadro 4.19: Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014	198
Quadro 4.20: Distribuição Industrial e Setorial com Indutores de Crescimento por Mesorregião de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014	206
Quadro 4.21: Distribuição Industrial e Setorial com (Des)Vantagens Competitivas	207

das Mesorregiões de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014	
Quadro 4.22: Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Integração da Evolução Emprego de Setores Econômicos por Mesorregiões com o do Estado no Intervalo de 2007 e 2014	207
Quadro 4.23: Critérios de Ordenação do <i>Rank</i> das Atividades Econômicas por Indutores e Competitividade	208
Quadro 4.24: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Leste Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007	211
Quadro 4.25: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Agreste Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007	214
Quadro 4.26: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Sertão Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007	216
Quadro 4.27: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Leste Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014	219
Quadro 4.28: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Agreste Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014	222
Quadro 4.29: <i>Rank</i> das Atividades Econômicas da Mesorregião do Sertão Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014	224

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1: Evolução dos Fluxos de Exportação, Importação e Saldos de Comércio de Alagoas no Período de 2000 a 2016	52
Gráfico 1.2: Evolução dos Fluxos de Exportação, Importação e Saldos de Comércio do Nordeste no Período de 2000 a 2016	52
Gráfico 1.3: Evolução das Variações Anuais de Exportação e Importação de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016	53
Gráfico 1.4: Evolução dos Valores Exportados de Produtos Básicos e Industrializados Anuais de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016	55
Gráfico 1.5: Evolução dos Valores Exportados de Produtos Semimanufaturados e Manufaturados Anuais de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016	55
Gráfico 4.1: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	128
Gráfico 4.2: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	129
Gráfico 4.3: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	130
Gráfico 4.4: Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	131
Gráfico 4.5: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	133
Gráfico 4.6: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	136
Gráfico 4.7: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	137
Gráfico 4.8: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativa e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	138
Gráfico 4.9: Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	140
Gráfico 4.10: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	141
Gráfico 4.11: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	144
Gráfico 4.12: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	145
Gráfico 4.13: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativa e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	146
Gráfico 4.14: Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	148
Gráfico 4.15: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007	149
Gráfico 4.16: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	174
Gráfico 4.17: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007-2014	175
Gráfico 4.18: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do	176

Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	
Gráfico 4.19: Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	177
Gráfico 4.20: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des)integração do Emprego do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	179
Gráfico 4.21: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	182
Gráfico 4.22: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007-2014	183
Gráfico 4.23: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	184
Gráfico 4.24: Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	186
Gráfico 4.25: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des)integração do Emprego do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 –2014	187
Gráfico 4.26: Distribuição Industrial e Setorial dos indutores Estrutural e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	190
Gráfico 4.27: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2007-2014	191
Gráfico 4.28: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativa e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	193
Gráfico 4.29: Distribuição Industrial de (Des) Vantagens Competitivas do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	195
Gráfico 4.30: Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des)integração do Emprego do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014	197

PRÓLOGO

Esta pesquisa é resultado da realização do estágio de Pós-doutoramento realizado pelo autor junto a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e o Curso de Mestrado em Economia Aplicada da Universidade Federal de Alagoas (FEAC/CMEA/UFAL).

A decisão de desenvolver uma pesquisa sobre o estado de Alagoas, para mim, foi um desafio intelectual na medida em que, radicado fora do Estado, outras agendas acadêmicas absorveram meu tempo, não permitindo uma maior dedicação em estudar a economia alagoana, muito embora, sabendo-se de sua histórica posição periférica no contexto da economia nacional. Não obstante, aproveitei a oportunidade nos idos da década de 1980, de desenvolver a minha dissertação de mestrado em economia tratando da agroindústria açucareira do estado de Alagoas.

Além disso, busquei o desafio de seguir a tradição da economia regional, através de um estudo de indução analítica a partir de modelos técnicos calcados em determinadas espacialidades e na estatística descritiva; abrindo mão de metodologias de análises quantitativas ancorados em inferências estatísticas de testes de hipóteses e de modelos teóricos positivista, implícitas em modelagens econométricas. A pesquisa se caracterizou por fazer uma breve reflexão em prosa da história econômica do Nordeste e de Alagoas, segundo um recorte regional da economia nacional, e do uso de modelos técnicos indutivos através de indicadores que em função de seus limitados alcance explicativo, exigiu um esforço de interpretação que fosse possível levantar alguns diagnósticos sobre as indústrias, extrativa e de transformação, e de seus setores econômicos do estado de Alagoas. Dessa forma, foi feita uma narrativa do ponto de vista da economia regional de forma a disponibilizar para o leitor, uma compreensão da configuração da economia atual em consonância com a sua realidade histórica, bem como a explicitação de indicativos setoriais e regionais da indústria alagoana, como subsídios para um maior aprofundamento analítico de agentes econômicos públicos e privados.

Alerta-se sobre a natureza e alcance da pesquisa. Ressalto alguns esclarecimentos sobre o grau de ineditismo da pesquisa, dado que nos dias de hoje este conceito tem sido muito relativizado. Dessa forma, faço a seguinte indagação: o que é uma pesquisa inédita? Vejamos algumas reflexões sobre possíveis posições.

Do ponto de vista de uma pesquisa efetivamente original, o seu caráter de ineditismo, a meu ver, envolve a criação de algo que ainda é inexistente, seja em termos de uma tese teórica ou factual; ou ainda na hipótese de se descobrir algo que já existe ou que é possível praticar, mas que até o momento de sua descoberta era desconhecido, como determinadas leis que regem a natureza ou a sociedade, certos procedimentos médicos e farmacológicos, e a criação de protótipos tecnológicos.

Relativizando o conceito de originalidade, têm-se considerado como um trabalho inédito, aquele que faz uso seminal de ferramentas teóricas e/ou técnicas e/ou

quando se faz a aplicação de instrumentais de análises em determinadas realidades pela primeira vez.

Além dessas situações, pode-se considerar original a exploração de interpretações e análises, ainda não efetuadas, de determinados aspectos de modelos e/ou técnicas que enriqueçam as suas aplicações e análises da pesquisa.

Diante dessas três posições, esta pesquisa pode ser enquadrada com base nas duas últimas elencadas. Isto se deve ao fato do autor desconhecer outro trabalho que tenha efetuado a aplicação de duas versões do modelo *Shift and Share Analysis*, a de Fagerberg e Esteban-Maquillas, de forma a efetuar uma análise de diagnósticos sobre determinada realidade industrial do estado de Alagoas, além de explorar novos recursos de análises dos modelos técnicos citados, a exemplo, do estudo sobre graus de (des)integração da atividade e região com a amplitude espacial em análise, através da relação entre os indutores de crescimento global e total.

Outro aspecto da natureza desta pesquisa envolve o seu caráter estritamente acadêmico com o uso de dados secundários, limitando-se o seu alcance analítico. Justifica-se, pela impossibilidade da prática de pesquisas primárias através de visitas *"in loco"* nas mesorregiões, que requereria orçamento para a constituição de equipes de pesquisadores de campo para efeito da catalogação de atividades econômicas setoriais das indústrias, extrativa e de transformação. Em consequência dessa restrição na execução da pesquisa, enfatiza-se para que os diagnósticos levantados e conclusões desempenhem um papel contributivo para a produção acadêmica, bem como seja útil para subsidiar investigações *in loco* sob as gestões pública e privada da economia alagoana.

Nesse contexto, a pesquisa pautou-se em um estudo sobre a indústria alagoana, visando averiguar as suas características no tocante a sua formação econômica, a sua inserção no processo de integração do Nordeste com o Sudeste, os seus aspectos atuais quanto a produtividade da indústria alagoana no contexto da região Nordeste, e a integração competitiva, segundo os fatores estruturantes, e seus indutores de crescimento nos intervalos de tempo analisados.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se insere no âmbito de estudos da economia regional na medida em que considera como marco referencial de análise, amplitudes espaciais e suas escalas regionais. Partindo-se da premissa de que existem assimetrias entre atividades econômicas em níveis inter-regionais e intrarregional, coloca-se como propósito deste trabalho a busca de um entendimento sobre determinadas características da economia alagoana no contexto nordestino, e de suas mesorregiões no contexto do Estado. Situando economicamente a percepção de hierarquia regional, verifica-se que Alagoas é um estado periférico da região Nordeste, sendo esta, também periférica no quadro da economia nacional. Diante desta realidade, busca-se identificar dinamismo industrial e setorial do Estado relativo ao Nordeste, em termos de produtividade; bem como através de cada mesorregião de Alagoas, procura-se detectar indutores de crescimento que tratam de (des) integração da mesorregião com o Estado, de influências de natureza estrutural, regional e alocativo de cada atividade e mesorregião, e as existências de (des) vantagens competitivas na alocação de atividades econômicas em cada mesorregião.¹ Com base na identificação de diagnósticos, espera-se selecionar as indústrias e setores econômicos da economia alagoana que sinalize potenciais ou não de desenvolvimento.

Esta pesquisa tem como propósito fazer uma avaliação *cross-regions-time* da economia alagoana entre intervalos do período de 2000 a 2014. Trata-se de fazer diagnóstico envolvendo a produtividade industrial de Alagoas no contexto do Nordeste, e a identificação de dinamismos de atividades econômicas das indústrias, extrativa e de transformação, e de seus setores, segundo as três mesorregiões (Sertão, Agreste e Leste) do Estado.

Faz-se a aplicação de duas versões do modelo *Shift and Share Analysis*. Em primeiro lugar, utiliza-se a formulação de Fagerberg (2000) para os intervalos de 2000 e 2007 e 2007 e 2013, tendo como referência espacial a região Nordeste e como escalas regionais os seus nove estados. Esta versão possibilita analisar atributos com indicativos de mobilidade de produtividade de atividades econômicas em regiões, segundo a qualidade na absorção de mão de obra, o dinamismo da atividade econômica e a qualidade tecnológica da produção. Em seguida, avalia-se através do coeficiente de reestruturação se o dinamismo de setores industriais resulta de mudanças estruturais entre cada intervalo. Em segundo lugar, faz-se a aplicação do modelo de Esteban-Maquillas (1972), para os intervalos de 2000 e 2007 e 2007 e 2014, tendo como base a amplitude espacial do estado de Alagoas e como escalas regionais as suas três mesorregiões. Esta versão fornece condições para a realização de diagnósticos sobre indutores de crescimento das indústrias e setores econômicos, resultantes de indicativos dos seguintes atributos: de níveis de (des) integração entre a evolução do emprego de cada atividade econômica e mesorregião em relação à do estado de Alagoas; da composição setorial da

¹ Em relação a indústria de transformação, considera-se a intensidade tecnológica de cada setor, segundo a taxonomia da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

indústria e da estrutura das atividades do setor econômico; da capacidade competitiva dos setores por mesorregião; e através da análise da alocação setorial em cada mesorregião, identificando-se sinais de (des) vantagens competitivas.

A composição metodológica da pesquisa se insere em uma perspectiva de indução analítica, dado que o seu instrumental de aferição através do modelo *shift-share*, pauta-se por uma técnica de cálculo de taxas de crescimentos de determinada variável base. O estudo da produtividade industrial do estado de Alagoas é avaliado em relação ao Nordeste através da variável “produtividade média do trabalho” da base de dados SIDRA/IBGE, e o estudo dos indutores de crescimento é efetuado através do uso da variável “emprego formal” da base de dados MTE/RAIS.²

Situando-se referências conceituais que se coadunam com o objeto da pesquisa - *estudo de produtividade do Estado e de indutores de crescimento por mesorregião de Alagoas, de atividades industriais*; faz-se necessário discorrer de forma breve sobre as categorias de espaço e região, integração regional, crescimento e desenvolvimento regional, uma contextualização sobre o “método e modelo”, e o conceito de dinamismo e não dinamismo de atividade econômica e da região.

A compreensão conceitual de espaço e região envolve um abrangente escopo de interpretações nas disciplinas de economia, geografia, demografia, sociologia e outras afins. Em termos de uma definição genérica no âmbito da economia regional, cabe discernir o “espaço” como uma categoria ampla que abriga “regiões” e que podem ser delimitados por escalas de dimensões local, estadual, regional ou nacional. Atributos básicos que distinguem espaço de região envolvem as variáveis: distância, comum a ambas as categorias; a fricção, afim com o espaço; e a contiguidade, estritamente afim com a categoria região. Limitando-se aos campos da geografia, da economia e de padrões tecnológicos, é factível classificar as abordagens conceituais através de leituras físico-geográficas, econômicas e pós-moderna, respectivamente.

Na geografia, ressalta-se para as duas tradicionais concepções, o determinismo e possibilismo geográfico,³ tal que na primeira, as intervenções de agentes econômicos são resultantes do que a região natural disponibiliza, a exemplo de bacias fluviais, topografias, etc.; e, na segunda, os agentes modificam os cursos da natureza física, fazendo-se necessário o princípio organizativo e institucional do homem e da sociedade, rebatendo-se no conceito de região organizada de Boisier (1994). Na economia registram-se duas grandes abordagens que têm como referências, uma visão abstrata, e outra, de relações socioeconômica da categoria espaço e a sua conseqüente materialidade em termos de regiões.⁴ A versão abstrata confere a tipologia de Perroux e Boudeville que tratam, respectivamente,

² Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

³ Ratzel, Lacroix e Ricchieri são autores de visão determinística e La Blache, Cholley e Kayser estão associados ao possibilismo geográfico.

⁴ Perroux e Boudeville estão vinculados a percepção de espaço abstrato e autores como Castell e Coraggio estão ligadas as abordagens socioeconômica de inspiração marxista.

para as categorias espaço e região, como homogêneos, polarizados e de planejamento. Na percepção socioeconômica de espaço, resgatam-se enfoques que tem como cunho teórico a leitura de Marx sobre o funcionamento de uma economia capitalista. Castell associa a teorização do conceito de espaço a uma teoria social e Coraggio concebe a formação do espaço a partir da integração de atributos da natureza com os da sociedade.

A leitura pós-moderna resulta de mudanças na forma de intervenção de agentes econômicos sobre a região, como consequência de reestruturações em processos produtivos diante da introdução de novas tecnologias. De acordo com Boisier (1994), é requisito para o desenvolvimento regional a existência de regiões organizadas e com alto grau de complexidade em termos de dinamismo econômico. As configurações dessas regiões envolvem as características de especialização setorial, diversidade econômica e fragmentação regional. Quanto às escalas, têm-se segundo Boisier (1994): as regiões pivotares de menor divisão política e administrativa dotadas de estruturas dinâmicas e complexas com identidades culturais, flexibilidade, maleabilidade, etc.; as regiões associativas, de maiores escalas constituídas de união voluntária de regiões adjacentes (pivotares) visando reduções de custo de transações e flexibilidade de fronteira; e as regiões virtuais, que se caracterizam por arranjos cooperativos e contratuais entre regiões pivotares ou associativas, segundo um objetivo comum – um novo produto, mercado, etc.

A tese de integração regional pressupõe a comunicação entre as economias de regiões diferentes no interior de uma amplitude espacial. Esta integração ocorre através de fluxos de comércio de bens e serviços e de capitais, definindo graus de integração e a sua natureza quanto à existência de hegemonias de uma região sobre outras. Diante de diferenciações de estágios econômicos entre regiões, têm-se as abordagens de escalas regionais fixas (autônomas e integradas) e deslizantes.

A percepção de escalas fixas autônomas tem como base as relações entre as regiões, segundo uma visão atomizada de cada região. Como referências em termos de teorias de desenvolvimento regional ficam associadas às interpretações das existências de *dualidades estruturais* entre as regiões. Dessa forma, prevalece o olhar da intrarregionalidade no sentido de aproximar níveis de desenvolvimento econômico entre duas regiões. Uma relevante exemplificação tratou-se da concepção do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), documento elaborado em 1956 sob a coordenação de Celso Furtado, sendo a antessala do pensamento original da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) criada em 1959. O modelo de escalas fixas integradas, posta em prática no Brasil a partir do meado dos anos de 1960, apoiando-se no princípio de cadeias produtivas setoriais (*linkages*) se estende para as cadeias produtivas inter-regionais, dando suporte para o desenvolvimento da economia brasileira a partir dos anos de 1960. Este modelo podendo ser denominado de “*integração solidária*”, sob o auspício do Estado, foi calcado na integração produtiva e no modelo de planejamento denominado de “centro para baixo”.

No que tange ao conceito de escalas regionais deslizantes, trata-se das novas configurações de estratégias de alocação de investimentos resultante das reestruturações de processos de produção diante do uso de novas tecnologias. Este cenário implicou em uma diluição de fronteiras econômicas e a difusão de atividades produtivas fragmentadas regionalmente, propiciando uma configuração espacial da economia dentro de uma perspectiva global com o fortalecimento de atividades localizadas, caracterizando-se no que se convencionou chamar de “mozaicos de regiões” ou “glocalização”. Neste sentido, se apresentam as estratégias de integração competitiva e fragmentada regionalmente, dando margem a se pensar em uma *integração regional solitária*.

Diante da existência de assimetrias de estágios e níveis de desenvolvimento econômico entre regiões, faz-se necessário focar as singularidades de regiões subdesenvolvidas no sentido de definir estratégias de ação para desenvolvê-las. Para a efetivação deste propósito, cabe levar em conta instituições relevantes, tais como, mercado, estado, governo e sociedade civil; visando a consecução e êxito desenvolvimentista. O “*crescimento econômico*” estando relacionado com a variável produtividade econômica, traduzida no acréscimo do produto por unidade de fatores produtivos, trata do aumento da capacidade instalada que implica na alta da quantidade produzida, significando mais bens materiais, serviços e infraestrutura, traduzindo-se na produção de mais do mesmo. O “*desenvolvimento econômico*” se configura como um estágio superior, dado que a economia além de crescer e distribuir o produto deve gerar mudanças estruturais dos agentes econômicos e sociais, consubstanciado na preservação ambiental. Este conceito relaciona-se com a produtividade social que apreende o acréscimo da quantidade e qualidade do produto e os seus resultados em prol do bem-estar individual e coletivo, tendo como condição necessária o crescimento econômico e como condição suficiente, um “*upgrade*” da economia e a sustentabilidade social, cultural e ambiental. Em resumo, trata-se de se medir o mais do mesmo aditando-se as transformações estruturais nos âmbitos social, cognitivo, na sustentabilidade ambiental, na absorção tecnológica, etc.

Outro aspecto que se faz necessário abordar, trata-se das categorias “método e modelo”. O método se caracteriza pelos caminhos a ser seguido para atingir determinado fim (formas de raciocínio, sistema de regras, forma de investigação, instrumentos utilizados, etc.). Como exemplo de métodos, segundo (Siussiukálov et alii, 1986: 69), trata-se “... *de observação e experimentação; análise e síntese; método indutivo e dedutivo; hipótese e prognóstico científico; métodos históricos e lógicos; método de ascensão do abstrato ao concreto*”. Com relação a modelos, parte-se da seguinte taxonomia: teóricos, *ad hoc* e técnicos. Os teóricos rebatem determinadas teorias econômicas que são bases para formalização de modelos matemáticos ou para formulações redacionais fundadas nas teorias, exigindo-se em ambos os casos coerência e consistência nas relações de causa e efeito. O *ad hoc* são modelos auxiliares de uma pesquisa que se presta como instrumento de apoio para análises específicas e limitadas à pesquisa. Os modelos técnicos são de aplicações abrangentes e sem necessariamente vínculos teóricos, que dão através

de seus indicadores quantitativo suporte para as investigações indutivas, sendo adaptável a vários tipos de aplicações e análises empíricas.

O conceito de dinamismo de atividade econômica e de região envolve indicações de elementos que propiciam altas sinergias entre os agentes da economia, gerando um maior volume de negócios que têm como causas alguns aspectos de caráter exógeno e/ou endógeno, em relação à determinada região e setor econômico. Dessa forma, no âmbito desta pesquisa, as fontes motivadoras de dinamismos ou não dinamismos envolvem fatores relativos à alocação de recursos, padrões técnicos, estruturas das atividades, aspectos endógenos da região e exógenos da amplitude espacial que delimita a análise regional.

Diante da contextualização operacional, conceitual e instrumental da pesquisa, tem-se que as suas deduções envolvem leituras sobre os níveis de estágios econômicos entre regiões nos âmbitos das escalas espaciais do Brasil, do Nordeste e de Alagoas; das configurações históricas da integração regional; e de diagnósticos gerados em níveis de indústrias e setores econômicos relativizando Alagoas no Nordeste e mesorregiões em Alagoas; possibilitando-se levantar as seguintes afirmativas e indagações, a seguir.

1. A concentração econômica regional tem sido recorrente no Brasil, na região Nordeste e no estado de Alagoas.
2. A integração econômica regional do Brasil tem sido pautada através do Estado e de mercados competitivos e fragmentados.
3. Diante dos efeitos - *mão de obra, estrutura produtiva e especialização técnica* -, é possível hierarquizar e destacar atividades econômicas dinâmicas?
4. Com base em indutores de crescimento que permite diagnosticar as atividades econômicas, é factível hierarquizar padrões de dinamismos por atividades e mesorregiões de Alagoas?
5. Apreende-se indícios de fragmentação no que tange a autonomia de atividades econômicas entre mesorregiões e o Estado?

A estrutura da pesquisa é composta dos termos de referência em sua introdução, além dos capítulos: 1. Economia alagoana; 2. Modelo *Shift and Share Analysis* e complementos de análises; 3. Produtividade da indústria alagoana no Nordeste; 4. Indutores de crescimento e competitividade industrial nas mesorregiões de Alagoas. 5. Conclusões.

CAPÍTULO 1

1. ECONOMIA ALAGOANA

O estado de Alagoas sendo um ente federativo do Brasil se insere como uma escala regional sob o espaço brasileiro e nordestino. Dessa forma, a abordagem a ser adotada para efeito de compreensão do processo de formação, desenvolvimento e análise recente da economia alagoana, envolve um breve registro histórico de modelos da economia brasileira, das características da atividade produtiva enquanto integração regional do Nordeste com o Sudeste, as bases históricas da economia de Alagoas e o seu desempenho contemporâneo.

1.1 UMA SÍNTESE HISTÓRICA

O Brasil em sua fase de Colônia de Portugal foi pautado por ciclos de produção através da exploração madeireira do pau brasil, da extração mineral e da atividade agrícola, esta, tendo o algodão, açúcar, borracha e o café, como referências maiores de sua economia, além da pecuária e atividades de subsistências (milho, mandioca, arroz, etc.). No Brasil República, especialmente, até 1930, verificaram-se a continuidade de forma hegemônica dos ciclos da borracha e café, além da produção de açúcar, erva-mate, fumo, cacau, couros e peles; bens voltados para o comércio exterior e, a incipiência da industrialização brasileira. Tratou-se do período em que predominou o ideário da teoria econômica liberal tendo a economia brasileira operada sob o “**modelo agrário exportador**”, apresentando-se segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA/DATA) com um crescimento médio real do PIB entre 1900 e 1930 de 4,45% ao ano.

Diante da grande depressão mundial de 1930, a industrialização brasileira decola fundada em bens leves regionalizada no Sudeste, especificamente, em São Paulo, tendo como base a “*teoria dos choques adverso*” defendida por autores como, Celso Furtado, Roberto Simonsen e Maria da Conceição Tavares.⁵ Iniciou-se de fato o processo de “**industrialização via substituição de importação**” baseada em bens de consumo não duráveis no Brasil. Esta decolagem industrial se consolida no decurso dos anos de 1930 a 1950. A partir da segunda metade da década de 1950, tem-se um ponto de inflexão durante o governo de Juscelino Kubitschek (JK) que imbuído de um projeto de desenvolvimento com base no *slogan* 50 anos em 5 anos, deu-se início a industrialização pautada em bens de consumo duráveis, sendo o setor automotivo a mola propulsora da indústria nacional. No âmbito teórico, pode-se associar a visão da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) de desenvolvimento com base na indústria substitutiva de importações e na integração latino-americana, bem como na também tese de Vernon (1966) do ciclo do produto e da divisão internacional do trabalho fundado em bens de alta, média e baixa

⁵ Outras três leituras sobre a industrialização também se apresentaram, tais como: a estimulada pelas exportações defendidas por Robert Nicol, Carlos M. Peláez, Warren Dean e Nathaniel Leff; a tese do capitalismo tardio de João Manoel Cardoso de Mello e Wilson Cano; e a industrialização liderada pelo Governo de Flávio Versiani e Maria Tereza Versiani.

padronização tecnológica.⁶ Esta tese convergiu aos interesses estratégicos de economia de escala na produção em série de bens padronizados de empresas multinacionais, com a necessidade de entrada de investimentos diretos externos visando à alavancagem da industrialização em bens duráveis de países como o Brasil.

Durante os anos de 1964 a 1985, período dos governos militares e sob o jugo da ideologia de segurança nacional, introduziu-se a idéia de desenvolvimento calcado na estratégia de planejamento de “cima para baixo” em que se tem como propósito o desenvolvimento econômico com integração nacional, tendo como centro dinâmico da economia o Sudeste, e as demais regiões como pólos de industrialização de insumos intermediários, viabilizando a construção da matriz insumo-produto do Brasil.⁷ Registraram-se quatro fases da economia neste período: a de ajuste recessivo entre 1964 e 1967 através do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG); a de expansão econômica entre 1968 e 1973, época do então “milagre econômico”; a tentativa do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) lançado em 1973 em que se preconizava a substituição de importação de bens de capital; e a do início da crise econômica da década de 1980.

No longo período de 1930 a 1980 com algumas descontinuidades, prevaleceu o “**modelo nacional desenvolvimentista**” associado à substituição de importações e ao planejamento público com tinturas keynesianas. Nestes 50 anos, foram registrados através de dados do IPEA/DATA, taxas de crescimento médio do PIB de 6,55% a.a.

Os anos de 1980, conhecido como a “década perdida” encerra esse ciclo de crescimento e mergulha a economia brasileira na crise do Estado, da dívida externa e da inflação. Registrou-se uma recessão econômica em 1981 acarretada pela incapacidade estatal de financiar a economia e pela alta dos juros americanos provocado pelo Plano *Volcker*,⁸ refletindo-se sobre o endividamento externo do balanço de pagamentos do Brasil. Além disso, verificaram-se uma escalada inflacionária provocada pelos elevados níveis de indexação econômica que alimentava a inflação inercial. Tratou-se de anos de estagnação econômica em que se registrou um crescimento do PIB médio de 2% a.a. e de insucessos nas execuções de Planos Econômicos – Cruzado (1986), Bresser (1987) e Verão (1989) – visando à estabilização da inflação.⁹

⁶ Especialização da produção de países, desenvolvidos inovadores, desenvolvidos não inovadores e subdesenvolvidos, em produtos novos, maturados e padronizados, respectivamente.

⁷ O Sudeste especializado em bens de consumo e as demais regiões sediavam pólos de industrialização de bens intermediários, a exemplo de Carajás (Pará e Maranhão), Salgema (Alagoas), Pólo Cloro Químico em Sergipe, Petroquímica (Bahia), etc.

⁸ Paul Adolph Volcker presidente do *Federal Reserve* (Fed) durante os governos de *Jimmy Carter* e *Ronald Reagan*.

⁹ As principais medidas foram: **Cruzado (Cz\$)**, congelamentos de preços e salário (1 ano), nova moeda “Cruzado” e feitas as paridades monetária (Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00) e cambial (Cz\$ 13,00 = US\$ 1,00), e gatilho salarial assim que a inflação fosse maior que 20% a.m.; **Bresser**, congelamentos de preços, salário, aluguéis e tarifas (3 meses); salários indexados pela URP (Unidade de Referência de Preço: média mensal da variação do IPC no trimestre anterior, aplicada a cada mês do trimestre subsequente) e teto para ajustes de preços; **Verão**,

A partir da década de 1990 se iniciou sob a égide da globalização econômica, mudanças nas estruturas de produção e gestão das atividades produtivas com uso de novas tecnologias e abertura de mercados, enfatizando-se a necessidades de mão de obra de melhor qualificação, tendo como âncora a **visão neoliberal da economia**. Neste cenário, têm-se no Brasil os planos econômicos Collor, Real e o ajuste da economia no primeiro governo Lula através da tese da “*macroeconomia única*”, seguido de uma variante a partir do segundo governo Lula e continuado pelo governo Dilma do então chamado “**modelo social desenvolvimentista**” associado a também, então denominada “*nova matriz macroeconomia*” de resquícios keynesianos. Em termos de crescimento médio do PIB, os anos de 1990 cresceram 2,64% a.a. e na década de 2000 atingiu 3,64%, tendo um crescimento médio do PIB durante as três décadas de 1980, 1990 e 2000 de 2,61% a.a.

Verifica-se que a economia brasileira a partir da década de 1980 perdeu seu ritmo de crescimento, ficando estagnada em níveis de incremento do PIB em 2,61% ao ano. Enfatizando-se que para os anos de 2011 a 2016, o seu desempenho tem sido mais declinante, dado que se registraram crescimentos anuais de 4,00% em 2011, 1,91% em 2012, 3,01% em 2013, 0,50% em 2014, -3,85% em 2015 e -3,50% em 2016, computando-se com uma variação anual de 0,30% nestes últimos seis anos, caracterizando-se por um cenário de recessão econômica. Sinaliza-se uma lenta recuperação, dado que em 2017 o PIB cresceu 1% e com expectativa dos agentes econômicos com uma maior alta em 2018.

1.1.1 INTEGRAÇÃO INTER-REGIONAL

A economia nacional enquanto integração das regiões do Brasil em seu processo de formação e de seus preceitos atuais envolvem três grandes macros estágios ao longo de sua história: ***ilhas integradas ao exterior***, ***integração nacional*** e ***integração competitiva***. Tendo como foco nesta pesquisa a integração entre o Nordeste e o Sudeste, a sua leitura apoia-se nos estudos de Guimarães Neto (1989) e que foi base para a tese de doutoramento de Wanderley (1994),¹⁰ além de Celso Furtado, Maria da Conceição Tavares, Francisco de Oliveira e outros autores.¹¹

O estágio da economia sob “***ilhas integradas ao exterior***” envolve o período de Brasil colônia, em que foi denominado por Guimarães Neto de economia isolada e voltada para o mercado externo e desarticulada em termos regional e nacional.¹² Suas principais características envolveram a pecuária e as produções agrícolas atomizadas de subsistência (mandioca, arroz, feijão, milho, etc.) e de exportação que no tocante ao Nordeste destacaram-se o algodão e o açúcar. Tratando-se de

congelamento de preço, nova moeda “Cruzado Novo” (NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00), novos indexadores para salários e poupança, etc.

¹⁰ Algumas passagens da subseção apoiam-se no Capítulo II desta tese de doutorado.

¹¹ Os três macros estágios da integração inter-regional desta pesquisa apoiam-se nas taxonomias de Guimarães Neto (1989) e nas nomenclaturas de Oliveira (1990).

¹² Trata-se do que Furtado (1975, p. 61 – 64) se referiu a região Nordeste de “complexo nordestino” em que questiona a existência de uma economia nacional.

atividades produtivas ilhadas e sem articulação interna, eram dependentes da demanda externa e, o seu dinamismo quanto à intensificação da produção ficou vulnerável a esta demanda, negligenciando-se a adoção de inovações técnicas que resultasse na melhoria da qualidade do processo produtivo e do produto, acarretando-se em perdas de competitividade internacional. Este fato resultou da então hegemonia do capital fundiário dos senhores de engenho que tanto se fez presente no Nordeste e em particular no estado de Alagoas, apresentando-se com uma relação de subordinação ao capital mercantil internacional. Tratou-se da formação de um espaço mercantil unificado com vínculo internacional, segundo a tese de Oliveira (1990) que argumentou sobre a falta de autonomia econômica das regiões, em razão das relações comerciais liderarem a integração inter-regional e o desempenho da atividade produtiva das regiões.

A “**integração nacional**” deu seus primeiros passos ainda no século XIX como consequência da crise de demanda internacional dos principais produtos de exportação nordestino, o algodão e o açúcar. Crise ocasionada pela concorrência do algodão americano após a guerra de Secessão, do açúcar das Antilhas de melhor capacidade competitiva e do açúcar de beterraba europeu, além do apogeu da atividade cafeeira no Vale do Paraíba no Rio de Janeiro e São Paulo. O Nordeste passou a direcionar as suas exportações de açúcar e algodão para a região Sudeste formando um espaço agrícola de comércio interno em que o capital fundiário deslocou em parte a sua subordinação para o capital mercantil nacional fruto da atividade cafeeira. Com a crise do café já no início do século XX até a sua “*débâcle*” durante a depressão de 1930, a economia do Sudeste inicia um processo de reestruturação na medida em que diversifica sua agricultura incluindo com a produção de açúcar e algodão, além da introdução de uma incipiente industrialização. Dado a sua maior capacidade de investimento, há uma inversão de papéis no âmbito do espaço mercantil, tal que o Sudeste passa a exportar bens agroindustriais e importar matérias primas e produtos alimentícios da região Nordeste.

A década de 1930 se inicia como um divisor de águas no campo da economia, tendo esta, se manifestado através da ruptura com o modelo agrário exportador em consequência da decolagem da industrialização no Sudeste. Mantém-se a natureza endógena da integração inter-regional, criando um espaço industrial de comércio interno, dado que a região Nordeste passou a ser importadora de bens industriais de consumo não duráveis.

Nesta primeira fase (1930 a 1955) da industrialização brasileira, algumas teses foram levantadas, a exemplo da tese da “*industrialização restringida*” por Tavares (1985) e Melo (1987), em razão de o Brasil ser dependente de exportações e de não conter um compartimento do setor de bens de produção, inviabilizando a autonomia em sua reprodução produtiva. A tese que mais foi enfatizada tratou-se da “*industrialização via substituição de importações*” defendida por Tavares (1972). Neste período ocorre a consolidação do mercado interno entre as regiões com base na indústria sob a hegemonia do capital mercantil, bem como apesar da carência de bens de produção, Tavares afirma que no período os bens de produção cresceram

mais que proporcional quanto aos bens de consumo leve, criando condições para o dinamismo da economia brasileira. Em termos de Nordeste, observou-se um processo de diversificação do seu consumo fruto das importações de bens industriais do Sudeste, não se verificando mudança estrutural na produção daquela região, mantendo-se a autonomia regional na acumulação de capital com base na estrutura fundiária. De acordo com este cenário, criaram-se as condições para o processo de maturação da indústria pesada no Sudeste abrindo espaço para uma nova fase da indústria e da integração inter-regional.

A segunda fase (1956 a 1967) se caracteriza pela integração inter-regional mercantil com o arranque da industrialização pesada de bens duráveis e metal mecânico na região Sudeste, antecedendo as bases para a integração produtiva. Este período se caracterizou por projetos de investimentos como a construção de Brasília contidos no Plano de Metas do governo de JK e, especialmente, a implantação da indústria automobilística; ocorrendo a partir de 1962 uma queda na atividade econômica e posterior ajuste da economia através do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). Tratou-se de um cenário em que o dinamismo da economia se concentrou na região Sudeste, com rebatimento negativo no Nordeste através da geração de *déficits* comerciais com as importações de bens de consumo duráveis e com reflexos na economia local; além de que finaliza a integração inter-regional fundado exclusivamente no capital mercantil, implicando em outra forma de integração entre as regiões ancorada em fluxos de investimentos produtivos.

Tratou-se da terceira fase (1968 a 1980) denominada por Guimarães Neto de integração produtiva. Essa fase propiciou a criação, segundo Oliveira (1990), de um espaço produtivo unificado, o qual se baseou através de investimentos oriundos da região Sudeste e aplicados no Nordeste, proporcionando uma dinâmica espacial tal que modificou a estrutura produtiva nordestina com a criação de núcleos industriais e, posteriormente, provocando a modernização do parque açucareiro e a diversificação da produção. No entanto, esse processo de industrialização se deu com a economia da região Nordeste se tornando dependente do capital com sede no Sudeste. A mobilidade do investimento deveu-se aos seguintes motivos, inicialmente, como consequência da crise recessiva do período de 1962 a 1967 da economia brasileira que atingiu a região Sudeste, do então acúmulo de capital industrial desta região, e da política de incentivos fiscais promovido pela SUDENE visando à industrialização da região Nordeste.¹³

Com a retomada do crescimento econômico em nível nacional entre 1968 e 1973, período do “milagre econômico”,¹⁴ que privilegiou a região Sudeste e seus setores dinâmicos às expensas do Nordeste, verificou-se que se manteve o processo de integração produtiva em razão, segundo Wanderley (1994, p. 48 e 51), de três fatores conjugados: 1) afluxos de divisas frutos dos excessos de eurodólares via Resolução 63 do Banco Central;¹⁵ 2) além da SUDENE, a inclusão de novos

¹³ O exemplo do sistema de Incentivo fiscal 34/18.

¹⁴ Com crescimento médio do PIB em torno de 10% a.a.

¹⁵ Que autorizou o sistema bancário nacional a fazer operações cambiais visando os empréstimos externos a serem repassados para empresas no país.

programas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil; 3) a já consolidada estrutura oligopolista da indústria do Sudeste que tinha garantias de altas rentabilidades e monopólio de exploração de matérias primas na região Nordeste. Esse processo de integração foi também alimentado pelo planejamento estratégico conhecido como “de cima para baixo” adotado pela União no sentido de integrar economicamente o país, tendo como centro dinâmico o Sudeste e as demais regiões brasileiras especializadas em bens intermediários.¹⁶

Esta fase de integração produtiva baseada na industrialização tornou o país urbano e concentrado em torno do Sudeste, tendo afirmado Araújo (1997, p. 1070) que esta região respondia em 1970, com 81% e somente São Paulo com 58%, das atividades industriais do Brasil. Não obstante, ao longo da fase da integração produtiva iniciada nos anos de 1960, ocorreu um processo de desconcentração regional da economia atingindo, segundo o IPEA/DATA, uma queda de participação do Sudeste no PIB nacional de 68,45% (1970), 64,67% (1980) e 60,71% (1990), enquanto a região Nordeste cresceu de 9,03% (1970), 9,10% (1980) e 11,86% (1990), correspondendo entre 1970 e 1990 as evoluções dessas participações de -6,13% (Sudeste) e 30,36% (Nordeste). Algumas leituras se apresentaram sobre este período. Para Cano (1985), esse processo se deu através da “desconcentração concentrada” sob a liderança de São Paulo, gerando especializações pontuais e propiciando as complementaridades entre as regiões. Pacheco (1996 e 1998) defende a tese da “desconcentração heterogênea” da indústria em nível intrarregional resultando em “ilhas” de progressos de alguns locais especializados.¹⁷

Este estágio da integração nacional se encerra nos anos de 1980, tendo em vista os reflexos das adversidades da economia internacional, choques do petróleo de 1973 e 1979 e da alta dos juros dos EUA em 1979. Tratou-se também no contexto da globalização, da perda de hegemonia do Estado nação no âmbito internacional, e da conformação de regiões dinâmicas e fragmentadas denominada por Ohmae (1996) de “Estado região”; além ainda do estado de estagnação da economia brasileira com as crises do Estado, da dívida externa e da inflação; caracterizando-se os anos de 1980 como a “década perdida”.

Foi de fato na década de 1990 que o Brasil se integrou no movimento de globalização econômica traduzido pela abertura comercial e pela difusão das novas tecnologias. Em consequência, tem-se uma reconfiguração na dinâmica locacional dos investimentos com rebatimentos nas relações entre regiões. Este cenário ficou caracterizado como o estágio da **“integração competitiva”**, ficando associado a um processo de fragmentação regional sob a lógica de mercado. A partir dessa década, verificaram-se alguns fatos que contribuíram para uma nova configuração da

¹⁶ Tendo destaque os setores intensivos em recursos naturais e de energia, a agropecuária, as indústrias cloro-química e petroquímica, além dos investimentos públicos na infraestrutura.

¹⁷ Denominadas de regiões ou áreas de vanguardas por Canuto (1998) e Zebral Fiho & Mariz (1998), respectivamente.

integração inter-regional, ou seja: 1) do ponto de vista fiscal tem-se a sua descentralização resultante da Constituição de 1988, promovendo uma maior autonomia para os estados e municípios, estimulando-os nas disputas entre si na atração de investimentos através da então “Guerra Fiscal”; 2) em face da concorrência chinesa plantas de empresas intensiva em mão de obra do Sul foram implantadas no Nordeste; 3) novas condições microeconômicas envolvendo as deseconomias de aglomerações de grandes áreas metropolitanas do Sudeste; 4) a introdução de novas tecnologias com reduções de custos das empresas; 5) as aberturas de mercados estimulando regiões exportadoras; 6) as economias de proximidades visando à otimização locacional da logística entre as empresas e no atendimento ao consumidor; 7) além do maior papel do setor público local. No entanto esses fatos não contribuíram para uma retomada no ritmo de crescimento mais robusto, dado que o PIB nacional cresceu anualmente apenas 2,64% e 3,64% nas décadas de 1990 e 2000, respectivamente.

Com relação ao novo cenário da integração entre as regiões, observaram-se novos condicionantes que provocaram um novo padrão de desconcentração regional. De um lado, verificou-se segundo Diniz (1994), a tese do “desenvolvimento poligonal”, dado que se caracterizou por um processo de desconcentração restrita ou reconcentração econômica em regiões brasileiras com disponibilidade de infraestrutura de ensino, pesquisa, treinamento, serviços básicos, alguma base industrial, e com níveis de renda mais alta, além de outros atributos. Regiões essas que abrangeria cidades no interior de São Paulo, Belo Horizonte, sul e triângulo de Minas Gerais, Curitiba, Maringá no Paraná, Porto Alegre, etc.

Por outro lado, a desconcentração no âmbito da região Nordeste perdeu força, no que pese a expansão de alguma fronteira agrícola e da agroindústria em alguns estados, a exemplo da soja, frutas finas, papel e celulose, calçados etc., além da ampliação da capacidade instalada do setor açucareiro com forte peso em Alagoas, da química e alumínio e de outras atividades. Não obstante essas atividades contribuem com pesos menores no PIB nacional. De acordo com IPEA/DATA, a perda de dinamismo em relação ao estágio da integração nacional se manifesta quando se compara as evoluções das participações da região Nordeste no PIB nacional de 31,35% entre 1970 e 1990 e a redução do ritmo para 13,48% entre 1990 e 2010; contra as evoluções das participações do Sudeste de -11,32% entre 1970 e 1990 e de redução do declínio para -8,76% entre 1990 e 2010.

Observaram-se dois movimentos nos fluxos de investimentos, os que requerem maior intensidade de capital e de mão de obra qualificada e que acrescenta maior valor agregado no sentido às regiões do polígono, e as inversões ancoradas em mão de obra intensiva de menor valor agregado direcionando-se para a região Nordeste. Este cenário fragilizou o processo de desconcentração econômica entre as regiões, com efeito desfavorável para o Nordeste.

Durante a década de 2000, mais especificamente, durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), os focos de ações econômicas foram direcionados basicamente para as atividades de *commodities* primárias – minérios e alimentos -

em face das demandas da China e Índia proporcionando significativos *superávits* comerciais para o Brasil, com reflexos desfavoráveis para as atividades industriais que foram afetadas pela taxa de câmbio valorizada e pelas importações de bens industriais da China. Outro vetor que gerou efeito relevante tratou-se da adoção de políticas econômicas e sociais através de valorização do salário mínimo, expansão do crédito ao consumo e políticas assistencialistas, implicando em melhoria na distribuição da renda, além da desoneração fiscal para grandes empresas industriais denominadas “campeãs” nacionais. Dessa forma, a questão do desenvolvimento e da integração regional continuou operando sob a ótica da integração competitiva, tendo a ação pública focada ao estímulo do consumo interno, especialmente, no caso do Nordeste a ação das políticas sociais.

Em síntese, os três grandes estágios da integração regional se configuraram através da economia ter estado configuradas em “*ilhas integradas ao exterior*”; de ter tido a formação desta economia com base na integração solidária ancorada no estado, e com foco nos setores de bens finais no Sudeste e de bens intermediários nas demais regiões, constituindo-se no estágio da “*integração nacional*” e, a “*integração competitiva*” ancorada no mercado, caracterizando-se por um cenário de fragmentação regional e integração solitária. Em razão da perda de capacidade competitiva da região Nordeste frente aos novos polos regionais concentrado no polígono descrito por Diniz (1994), desenham-se uma nova estratégia que contemple parcerias público-privada através da integração de projetos que tenha participações de agentes públicos nacional e local integrado com cadeias globais de valor, tal que viabilize capacidades competitivas nos cenários local, nacional e global.

1.1.2 O ESTADO DE ALAGOAS

A historiografia da economia alagoana antecede ao ente federativo de Estado. O que é próprio do funcionamento de uma economia, diversas atividades vinculadas à agricultura, extrativa, manufatura, serviços e comércio se desenvolvem ao longo de sua história. No caso do estado de Alagoas, a literatura especializada tem mostrado que a sua atividade econômica sempre esteve fortemente ligada às atividades da agricultura canavieira e da indústria açucareira. Dessa forma, esta seção basicamente visa fazer uma contextualização síntese envolvendo um pouco da história desta atividade econômica.

Alagoas sendo parte sul da Capitania de Pernambuco e adquirindo o *status* de Comarca em 1706, teve suas primeiras atividades econômicas ainda no século XVI com a exploração do pau brasil e a introdução da pecuária e da cana-de-açúcar. De acordo com Carvalho (2015), com a cana foi introduzido um empreendimento de natureza complexa até então na época, tendo sido a primeira atividade mercantil não extrativista do Brasil e, no início do século XVII, registraram-se os movimentos de “*ampliação dos engenhos na zona da mata e a chegada da pecuária do sertão*”. Os engenhos “banguês” vinculados à agricultura canavieira passaram a ser a mola propulsora da economia alagoana durante vários séculos, especialmente na zona da mata, os quais em seus primórdios se baseavam nas condições de cultivo extensivo,

baixo custo com a mão de obra escrava e a exclusividade única do produto de exportação, o "açúcar".

Além da relevância da atividade açucareira, a então Comarca e posterior Estado independente iniciado em 1819, contava, segundo Santana (1970, p. 25), com as produções de algodão, couros, legumes, farinha de mandioca, azeite de mamona, madeira de construção naval, taboado de louro e vinhático. Os regimes de produção pautaram-se ao longo do tempo pelas relações escravista e sistema de produção servil, tendo no período da administração holandesa de Maurício de Nassau (1637 a 1644), um grande desempenho da atividade de produção do açúcar, dado que como coloca Carvalho (2015, p. 75), com esta gestão foi introduzido, *"relações mais modernas no sentido capitalista, incluindo o aparelhamento administrativo local e novas formas de comércio, com um papel forte do crédito e do pagamento de moeda."*¹⁸

No século XIX a economia alagoana teve como base efetiva as atividades, algodoeira e açucareira. No que tange ao algodão, registra-se que o seu valor econômico de fato se deu a partir da segunda metade do século XVIII como consequência da revolução manufatureira europeia, especialmente, na Inglaterra, através das invenções do tear mecânico, da fiadeira hidráulica, da máquina a vapor, etc. Em Alagoas, esta cultura teve seu forte apogeu como produto de exportação para o exterior, ocasionado pela guerra de independência americana em 1776, e pela guerra de secessão deste país na segunda metade do século XIX; que em cada um destes momentos restringiu-se a produção algodoeira dos Estados Unidos da América (EUA).

Em termos nacionais, ressalta-se para a introdução da indústria têxtil no Nordeste que deu alguma sustentação à produção de algodão no estado de Alagoas. Nos anos de 1870 e 1871, com a recuperação da cultura deste produto nos EUA, a sua cotação externa despencou, refletindo na queda de sua atividade. Não obstante, cabe registrar a indústria de linhas de costura, a *Cia Agro Fabril Mercantil* fundada por Delmiro Gouveia e que iniciou o seu funcionamento em 1914, gerando economias externas na então região denominada Pedra no estado de Alagoas. No entanto, com a morte trágica de Delmiro fruto de um atentado, esta atividade sofre as consequências perdendo o dinamismo. Com a crise econômica internacional de 1930 que acarretou na perda de competitividade externa do café, muitos cafeicultores paulistas direcionaram as suas atividades para a plantação de algodão. Dado que, com a opção à industrialização, o setor têxtil do Sudeste, este com uma estrutura mais moderna em relação a do Nordeste, provocou o declínio dessa atividade agrícola e industrial na região Nordeste e em Alagoas.

O cultivo da cana-de-açúcar sendo um dos nascedouros da atividade econômica do Brasil com os engenhos, esta cultura em Alagoas no século XIX sofreu forte concorrência do algodão em face às conjunturas externas favoráveis a este produto.

¹⁸ Neste período *"As vendas externas de açúcar saltaram de 828 caixas, em 1631, para 14.542, em 1641."* (CARVALHO, 2015, P. 73). Esse desempenho das exportações alagoana de açúcar deveu-se a então estrutura das Companhias das Índias Ocidentais (*WIC: West Indische Compagnie*).

No entanto, com o declínio da produção algodoeira a partir de 1871, a monocultura do açúcar assume no Estado a liderança de seu comércio externo. Apesar de outras atividades ligadas à agricultura, ao comércio e serviços que acompanhava a evolução natural dos negócios e das áreas urbanas, esta atividade açucareira sempre norteou a base da economia alagoana. À parte as incipientes atividades industriais associadas a têxteis, alimentícia, couro, etc., enfatiza-se que a cultura do açúcar já em suas fases iniciais de forma rústica, integrava o cultivo agrícola da cana-de-açúcar com a extração da sacarose e produção de açúcar bruto. Dessa forma, esta atividade econômica denominada agroindústria açucareira teve uma trajetória em termos de gestão administrativa, técnica e comercial através dos antigos engenhos “banguês”, engenhos centrais e usinas.

Os “banguês”, embora rústico, podem ser considerados como uma primeira atividade industrial integrada à agricultura canavieira de Alagoas, pois este empreendimento detinha a propriedade de todos os fatores de produção, desde o seu uso na produção agrícola da cana-de-açúcar ao da fabricação do produto industrial, o açúcar bruto. Esta forma de organização da produção fundada na concepção patrimonialista se manteve arraigada na cultura do setor canavieiro e açucareiro do estado de Alagoas, perpassando pelas fases dos engenhos centrais e se mantendo por um longo tempo na fase das usinas. Pode-se afirmar que só mais recentemente, resultante da própria expansão e modernização da forma industrial de se produzir, este tipo de visão focada na propriedade fundiária se arrefeceu.

Os “engenhos centrais” se caracterizaram por iniciativas de modernização da atividade industrial do açúcar no sentido de tornar o setor mais produtivo e competitivo. Para tanto, a sua caracterização, segundo Wanderley (1981, p. 15), “... se baseavam na dissociação do processo produtivo, a qual tinha como finalidade a tentativa de conciliar as relações de produção da agricultura canavieira com a moderna indústria açucareira...”. Este projeto não se consolida em razão de conflitos de interesses entre os detentores dos capitais, fundiário e industrial e financeiro, dado que de acordo com Perruci (1978, p. 113), “... separando-se as duas fases da produção açucareira e modernizando-se apenas a organização do setor industrial, aparece no sistema uma contradição difícil a ser superada.”, pois enquanto o cultivo da cana-de-açúcar estava em mãos de proprietários de terra com visões patrimonialistas, a extração da sacarose da cana e transformada em açúcar era gerida por visões capitalistas, evidenciando a incompatibilidade de operarem de forma independente e integrada. Dado que esta experiência de engenhos centrais em Alagoas de fato não foi posta em prática, apesar de ter existido alguns poucos projetos; tem-se que o *take off* aos padrões modernos da agroindústria açucareira ocorreu com a introdução das usinas.

As “usinas” tornaram-se sínteses destes dois modelos de empreendimentos, fato este que com o novo padrão de tecnologia herdado dos engenhos centrais e do modelo de gestão industrial moderno, apresentou-se com uma maior produtividade e capacidade competitiva. De acordo com Wanderley (1981, p. 17), “O fato de reunir os dois setores de atividade açucareira, apresenta uma similitude com relação aos antigos engenhos de açúcar banguês. No entanto, estes tinham como elemento

centralizador e dominante o senhor de engenho, representando o capital fundiário.” Não obstante, nas usinas se inverte esta hegemonia, consolidando-se a visão econômica capitalista em detrimento da concepção patrimonialista,¹⁹ tendo sido este processo acompanhado por um longo tempo de conflitos entre estes dois padrões de manifestações do capital.

Em números, a atividade do açúcar só veio a ter um nível de produção maior pelas usinas nos anos de 1920, tendo registrado na safra de 1922/23 uma participação nas exportações de 50,23% contra 49,77% e dos engenhos. (WANDERLEY, 1981, p.19). A efetiva consolidação do capital industrial e financeiro junto às usinas ocorre com o trinômio – tecnologia, Estado e tabuleiros.²⁰ De acordo com Heredia (1988, p. 16) a combinação desses três aspectos propiciou o motor da mudança da atividade açucareira configurada na modernização e crescimento da atividade. A expansão da plantação de cana em áreas de tabuleiro ancoradas em fertilizantes químicos, estes financiados pelo Estado, especialmente pelo então Instituto do Açúcar e Alcool (IAA), além do açambarcamento pelos usineiros de terras de fornecedores de canas e do crescimento de números de usinas, configurou-se na hegemonia das usinas e do setor sucroalcooleiro no estado de Alagoas.

1.2 CENÁRIOS ECONÔMICOS

Efetua-se nesta seção uma avaliação síntese de informações da geografia e da população alagoana, além de dados recentes sobre a economia, visando contextualizar os desempenhos de variáveis macroeconômicas e de setores econômicos em termos do Estado e de suas mesorregiões. Faz-se uma análise de indicadores econômicos a partir do ano 2000 com dados oficiais do país, da região Nordeste e do estado de Alagoas com as suas mesorregiões e atividades setoriais.

1.2.1 GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA ALAGOANA²¹

O estado de Alagoas localiza-se na região Nordeste do Brasil, contendo uma área territorial de 27.779,343 km², sendo o 2º menor entre os estados brasileiros em área territorial, correspondendo a 0,33% do tamanho do Brasil, e 1,79% da região Nordeste. Esta região participa no que tange ao Brasil com uma área de 1.554.291,744 km², sendo 18,2% do território brasileiro. Em 2010, o Nordeste computou uma população de 53.078.137 habitantes, sendo 27,83% do País, e uma densidade demográfica de 34,2 hab/km². Estando a região composta de nove estados – Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia –, contém em suas dimensões territoriais, uma vegetação constituída de partes da Mata Atlântica em torno do litoral, Cerrado no oeste da

¹⁹ Enfatiza-se que apesar da hegemonia do capital industrial e financeiro, perdurou-se por muito tempo na região Nordeste e em especial no estado de Alagoas, resquício patrimonialistas, dado que os usineiros detinham grandes áreas de propriedade de terra.

²⁰ Tabuleiros eram terras que até então eram consideradas inadequadas para o cultivo da cana-de-açúcar.

²¹ Esta subseção apoia-se na publicação de Jungles (2011) e de informações obtidos com dados da *internet* que são citados ao longo dos parágrafos e quadros.

Bahia e sul do Maranhão, Caatinga no semiárido da região, etc. Apresenta um clima semiárido no interior, tropical no sul da Bahia e no centro do Maranhão, litorâneo úmido no litoral, e equatorial úmido no oeste do Maranhão. Seus principais rios são o São Francisco, Parnaíba, Jaguaribe, Capibaribe, Piranhas-Açu e Una; ao tempo em que a Região abriga uma infraestrutura de geração e fornecimento de energia elétrica, através das usinas hidrelétricas de Sobradinho, Paulo Afonso, Três Marias e Xingó.

A economia do Nordeste é um tanto diversificada, tendo no âmbito da agricultura, as principais atividades, a cana-de-açúcar, tabaco, algodão, caju, manga, uva, acerola e cacau; além de outras atividades voltadas para a pecuária com a criação de bovinos especialmente, nos estados do Maranhão, Piauí, Bahia e Pernambuco. Nas áreas urbanas do litoral, destacam-se os serviços voltados para o turismo e no campo industrial, têm-se os setores de alimentos, bebidas, calçados, produtos elétricos e eletrônicos, petroquímica (pólo petroquímico de Camaçari) e tecelagem. Destaque para o Distrito Industrial de Ilhéus (Bahia), Complexo Industrial-portuário de Suape (Pernambuco), Distrito Industrial de Maracanaú (Ceará), os pólos do Salgema em Alagoas e Cloroquímico em Sergipe. Na área de tecnologia, podemos destacar o Porto Digital do Recife (maior polo tecnológico do país), com ênfase na produção de *softwares* e o Distrito industrial de Informática de Ilhéus na Bahia. O Mapa 1.1, a seguir, ilustra a distribuição dos estados nordestinos.

MAPA 1.1
Estados da Região Nordeste

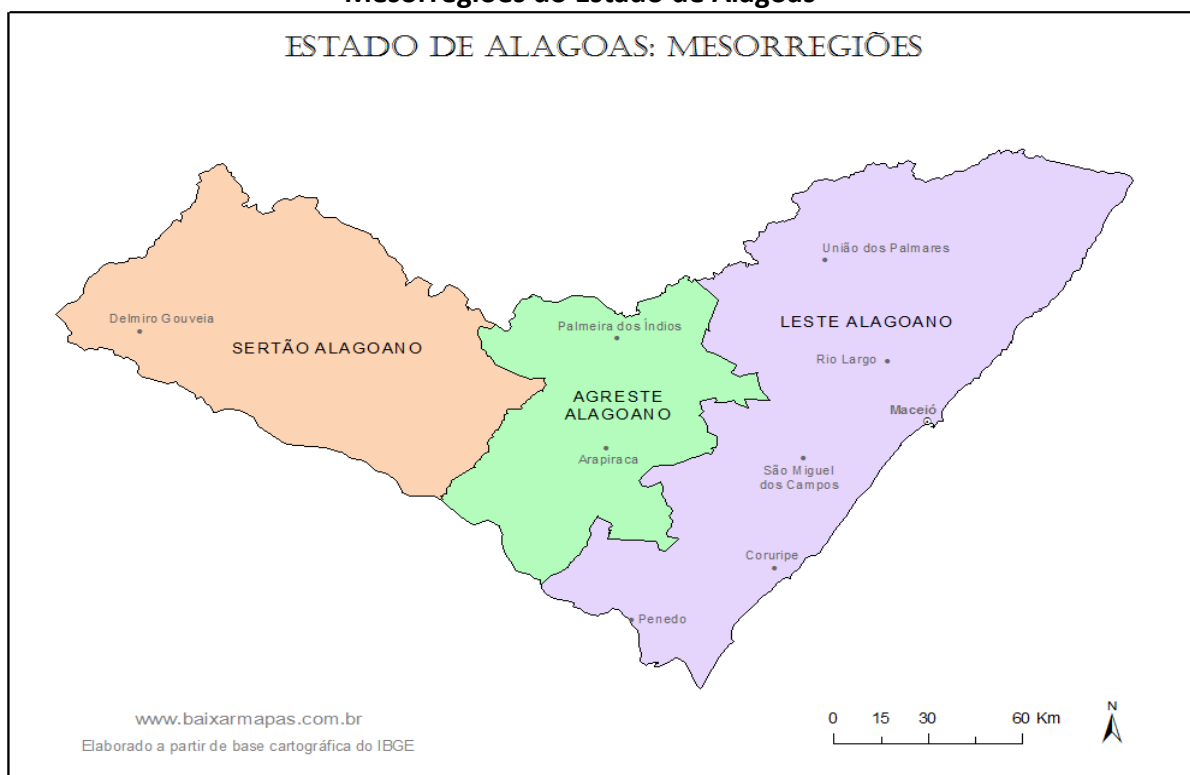


Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-regiao-nordeste/>

Em 2010, a população de Alagoas correspondeu a 3.120.922 habitantes e a uma densidade demográfica de 113,72 hab/km², distribuídas em 102 municípios e tem como capital Maceió, localizada no litoral da mesorregião do Leste. Alagoas é delimitado através de três mesorregiões - Leste Alagoano, o Agreste Alagoano e

Sertão Alagoano -, segundo o Mapa 1.2 com as cidades mais importantes de cada mesorregião: do Leste, os municípios de Maceió, União dos Palmares, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Coruripe e Penedo; do Agreste, os municípios de Arapiraca e Palmeira dos Índios; e do Sertão, o município de Delmiro Gouveia. Com um clima tropical no litoral e semiárido no interior do Estado tem como os mais importantes rios, o São Francisco, Mundaú e Paraíba do Meio. Registrou um PIB em 2014 de R\$ 40,95 bilhões e uma Renda Per Cápita de R\$ 12.335,00, tendo como principais atividades econômicas, setores ligados à agricultura, extrativismo, pecuária, indústria e turismo. O Mapa 1.2 visualiza o estado de Alagoas e suas mesorregiões.

MAPA 1.2
Mesorregiões do Estado de Alagoas



Fonte: [HTTP://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-alagoas-mesorregioes/](http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-alagoas-mesorregioes/)

De acordo com o Quadro 1.1, faz-se uma avaliação relativa entre os anos de 2000 e 2010 de indicadores demográficos do estado de Alagoas. Verifica-se que no tocante a evolução demográfica durante a década de 2000, Alagoas apresentou uma taxa de crescimento de 10,57%, próximo às taxas da região Nordeste e do Brasil com 11,18% e 12,33%, respectivamente. No que tange aos estados, superou a Bahia com taxas de 7,28%, Paraíba com 9,38% e o Piauí com 9,70. Com este crescimento e o contingente populacional de Alagoas em 2010 de 3.120.922 habitantes, verifica-se que é o estado de maior densidade demográfica com 113,72 hab./km². Quanto à distribuição populacional na década entre os estados nordestinos, Alagoas em ambos os anos se posicionou em 7^o lugar, ficando em valores absolutos à frente apenas dos estados do Rio Grande do Norte e de Sergipe (2000) e Piauí e Sergipe (2010), contudo, em termos de percentuais na Região, acusou 5,91% em 2000 suplantando os estados do Rio Grande do Norte com 5,82% e Sergipe com 3,74%, e

em 2010, participou com 5,88%, igualando-se ao Piauí e suplantando apenas Sergipe com 3,89.

QUADRO 1.1
Dados Demográficos do Brasil, Região Nordeste e de seus Estados para os
Anos de 2000 e 2010

Abrangências Geográficas	População		População		Taxa de Crescimento da População	Densidade Hab./km ²
	2000	%	2010	%		2010
BRASIL	169.799.170	-	190.732.694	-	12,33%	22,4
REGIÃO NORDESTE	47.741.711	100,00	53.078.137	100,00	11,18%	34,2
Maranhão	5.651.475	11,84	6.569.683	12,38	16,26%	19,28
Piauí	2.843.278	5,95	3.119.015	5,88	9,70%	12,54
Ceará	7.430.661	15,56	8.448.055	15,92	13,69%	57,4
Rio Grande do Norte	2.776.782	5,82	3.168.133	5,97	14,09%	59,43
Paraíba	3.443.825	7,21	3.766.834	7,10	9,38%	66,78
Pernambuco	7.918.344	16,59	8.796.032	16,57	11,08%	89,6
Alagoas	2.822.621	5,91	3.120.922	5,88	10,57%	113,72
Sergipe	1.784.475	3,74	2.068.031	3,89	15,89%	92,22
Bahia	13.070.250	27,38	14.021.432	26,42	7,28%	25,94

Fonte: Adaptado de Jungles (2011).

Em relação à evolução das participações de populações das três mesorregiões no estado de Alagoas, observa-se através do Quadro 1.2 que, no período de 2000 a 2014, as participações médias de cada mesorregião no Estado, foram de 444.341 habitantes e 13,74% (Sertão), de 643.030 habitantes e 19,88% (Agreste) e de 2.145.499 habitantes e 66,32% (Leste), de um total do Estado com 3.234.882 habitantes. As duas primeiras mesorregiões concentraram-se em conjunto, com uma média de 33,62% habitantes do Estado, bem abaixo do contingente populacional da mesorregião do Leste Alagoano que concentrou mais de 50% da população estadual. A evolução demográfica ao longo dos anos de 2000 caracterizou-se por uma tendência crescente na mesorregião do Leste Alagoano, dado que se trata da parte do Estado em que a economia é mais complexa e dinâmica, propiciando-se movimentos migratórios oriundos das demais mesorregiões, que registram algumas sazonalidades no decorrer dos quatorze anos.

QUADRO 1.2
População Residente Estimada e Participação de Habitantes por Mesorregião no
Estado de Alagoas de 2001 a 2014

Anos	Sertão Alagoano	(%)	Agreste Alagoano	(%)	Leste Alagoano	(%)	ALAGOAS
2001	414.497	14,51	585.664	20,50	1.856.468	64,99	2.856.629
2002	419.345	14,51	589.667	20,41	1.878.523	65,01	2.889.537
2003	423.096	14,49	593.916	20,34	1.900.666	65,10	2.919.681
2004	430.958	14,45	602.793	20,21	1.947.159	65,28	2.982.914
2005	435.309	14,42	607.708	20,14	1.972.884	65,37	3.017.906
2006	439.628	14,40	612.601	20,07	1.998.420	65,46	3.052.655
2007	-	-	-	-	-	-	-
2008	438.325	14,01	622.914	19,90	2.066.318	66,03	3.129.565
2009	438.325	14,01	622.914	19,90	2.066.318	66,03	3.129.566
2010	-	-	-	-	-	-	-
2011	434.306	13,81	626.576	19,92	2.082.456	66,21	3.145.349
2012	435.331	13,74	630.150	19,89	2.099.991	66,30	3.167.484
2013	452.863	13,71	656.189	19,87	2.191.886	66,36	3.302.951
2014	454.864	13,69	659.204	19,83	2.207.662	66,42	3.323.744
Média	444.341	13,74	643.030	19,88	2.145.499	66,32	3.234.882

Fonte: Alagoas em dados e Informações / <http://www.dados.al.gov.br/>

Em termos de crescimento populacional entre os anos de 2001 e 2014, verifica-se no Quadro 1.3 que o estado de Alagoas registrou uma expansão demográfica de 16,35%, e as mesorregiões acusaram taxas de crescimento de 9,74% no Sertão Alagoano, de 12,56% no Agreste Alagoano e de 18,92 no Leste Alagoano. Esta última mesorregião aparece como a única que registrou uma taxa de crescimento demográfico superior à do Estado.

QUADRO 1.3
Dados de Crescimento da População Residente Estimada de Habitantes por
Mesorregião e Total do Estado de Alagoas Entre 2001 e 2014

Anos	Sertão Alagoano	Δ (%)	Agreste Alagoano	Δ (%)	Leste Alagoano	Δ (%)	ALAGOAS	Δ (%)
2001	414.497	-	585.664	-	1.856.468	-	2.856.629	-
2014	454.864	9,74	659.204	12,56	2.207.662	18,92	3.323.744	16,35

Fonte: Alagoas em dados e Informações / <http://www.dados.al.gov.br/>

1.2.2 DESEMPENHO ECONÔMICO

A avaliação dos cenários econômicos a partir dos anos de 2000 consta da apreciação de indicadores da economia alagoana relativo à região Nordeste, de suas três mesorregiões (Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano) e de seus três grandes setores econômicos, Agropecuário, Indústria e Serviços. São analisados os desempenhos da economia do estado de Alagoas através das variáveis PIB, PIB per capita, PIB setorial, valor da transformação industrial, pessoal ocupado, produtividade média do trabalho, nível de emprego industrial no Estado e comércio exterior de Alagoas e Nordeste.

1.2.2.1 Produto e Produto Per-cápita

Registra-se no Quadro 1.4 que para os anos de 2000 a 2014, o desempenho do PIB do estado de Alagoas em relação ao Nordeste, ficou em média anual *rankeado* entre os mais baixos desta Região. Sua posição média do período entre os nove estados foi a de 7^o lugar com uma participação de 5,48%, ficando apenas na frente dos estados de Sergipe com 5,12% e Piauí com 4,07%; estando estes estados, bem distante das participações dos PIBs da Bahia em 1^o lugar com 29,81%, de Pernambuco em 2^o lugar com 18,17% e do Ceará em 3^o lugar com 14,85%. Dado que os três estados restantes participaram com médias anuais de 9,00% (Maranhão), de 6,52% (Paraíba) e de 6,97% (Rio Grande do Norte), fica evidente a elevada concentração da economia nordestina nos três estados, Bahia, Pernambuco e Ceará. Constatação que também Gomes (2014, p. 39) assinala, ou seja, “*Essas três economias são responsáveis por mais de 64% do PIB regional ...*”²² No decurso dos quatorze anos, a evolução dessas participações do PIB de cada um dos nove estados nordestino incorreu em pequenas oscilações, além de que, em relação ao Brasil, as participações médias no período do estado de Alagoas foram de 0,73% e da região Nordeste de 13,26%, percentuais que ao longo da década de 2000 se mantiveram uniformes. Essas evoluções indicam uma situação estacionária em termos de variações anuais e das correspondentes participações dos PIBs estaduais na economia regional e nacional.

QUADRO 1.4

Participação do PIB Estadual na Região Nordeste e de Alagoas e da Região no Brasil, a Preço de Mercado Corrente no Período de 2000 a 2014.

ANOS	Estados: (%)									NE (%)	AL/BR (%)	NE/BR (%)
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA			
2000*	8,11	4,13	15,40	6,21	6,36	18,36	5,29	4,45	31,69	100	0,66	12,45
2001*	8,21	3,96	15,01	6,33	6,64	18,50	5,19	4,91	31,26	100	0,65	12,55
2002	8,17	3,66	14,74	6,96	6,54	18,50	5,92	5,30	30,20	100	0,77	13,09
2003	8,45	3,80	14,70	7,02	6,77	17,72	5,76	5,35	30,42	100	0,76	13,15
2004	8,89	3,85	14,61	6,58	6,48	17,35	5,69	5,32	31,24	100	0,74	12,95
2005	8,96	3,74	14,46	6,76	6,19	17,95	5,56	5,32	31,05	100	0,72	12,94
2006	8,79	3,82	15,02	6,95	6,39	17,81	5,38	5,09	30,74	100	0,71	13,11
2007	9,55	4,23	14,40	7,08	6,40	17,56	5,50	5,24	30,04	100	0,72	13,02
2008	8,64	3,91	14,68	7,35	6,41	17,54	5,68	5,01	30,78	100	0,74	13,06
2009	9,30	4,20	14,78	7,13	6,65	17,44	5,48	5,45	29,57	100	0,72	13,21
2010	9,20	4,10	14,89	6,69	6,93	17,75	5,29	4,77	30,38	100	0,71	13,44
2011	9,07	4,31	15,15	7,01	6,51	18,68	5,22	5,09	28,97	100	0,70	13,46
2012	9,05	4,58	15,17	6,86	6,43	19,06	5,38	4,92	28,55	100	0,72	13,47
2013	9,49	4,35	15,14	7,20	6,68	19,56	5,17	4,93	27,49	100	0,70	13,57
2014	9,44	4,42	15,25	7,03	6,41	19,31	5,24	4,76	28,13	100	0,73	13,90
Média	9,00	4,07	14,85	6,97	6,52	18,17	5,48	5,12	29,81	100	0,73	13,26

Fonte: IBGE (Contas Regionais do Brasil) e *IPEA/DATA.

²² O referido autor também constata enquanto economia brasileira, a concentração econômica da região Sudeste com uma participação de 56% do PIB nacional, enquanto o Nordeste mantém-se cravado nos tradicionais 13% do PIB nacional, demonstrando uma estagnação relativa desta região.

Quanto às participações dos PIBs médios dos anos de 2000 a 2010, em valor adicionado dos setores econômicos da agropecuária, indústria e de serviços, por mesorregião no Estado, e de Alagoas no Nordeste; constatou-se através do Quadro 1.5 que, em termos de mesorregiões, as participações médias nestes anos em relação ao Estado foram de 11,56% (agropecuária), 5,58% (indústria) e 8,60% (serviços) no Sertão Alagoano; de 18,40% (agropecuária), 8,88% (indústria) e 15,42% (serviços) no Agreste Alagoano; e de 70,05% (agropecuária), 85,54% (indústria) e 75,98% (serviços) no Leste Alagoano. Em relação à participação média do Estado na Região no período de 2000 a 2009, verificaram-se os percentuais de 5,44% (agropecuário), 5,03% (indústria) e 5,17% (serviços). Observa-se o destaque para a mesorregião do Leste Alagoano que abrange todo o litoral do Estado com percentuais bastantes elevados nos três setores de sua economia em relação às demais mesorregiões, tendo uma maior participação do setor industrial. Nas duas outras mesorregiões verifica-se o peso do setor agropecuário como líder, ficando os setores da indústria e de serviços com menores participações. Esses indicadores demonstram a concentração das atividades econômicas na mesorregião do Leste Alagoano e os focos de atividades ligados ao setor primário nas mesorregiões do Sertão e Agreste Alagoano.

QUADRO 1.5

Participação do PIB – Valor Adicionado a Preços Básicos dos Setores Econômicos por Mesorregiões no Estado de Alagoas e de Alagoas no Nordeste no Período de 2000 a 2010

Anos	SA/AL: (%)			AA/AL: (%)			LA/AL: (%)			AL/NE: (%)		
	Agrop	Ind.	Serv	Agrop	Ind.	Serv.	Agrop	Ind.	Serv.	Agr	Ind.	Serv.
2000	11,92	6,06	8,85	20,14	9,01	15,37	67,95	84,92	75,78	5,36	4,02	5,44
2001	12,79	5,36	8,85	18,79	9,16	15,29	68,42	85,48	75,86	5,63	3,95	5,39
2002	12,06	5,50	8,84	21,92	8,11	15,00	66,02	86,39	76,16	7,21	5,58	4,92
2003	9,59	5,27	8,65	18,28	7,35	14,79	72,13	87,38	76,76	5,75	5,80	5,03
2004	10,44	5,93	8,48	17,54	7,54	14,84	72,02	86,52	76,69	5,49	5,84	5,17
2005	11,94	5,39	8,68	17,86	8,18	15,14	70,20	86,43	76,18	5,49	5,43	5,05
2006	10,75	5,56	8,87	15,88	8,95	15,38	73,37	85,49	75,95	5,31	5,35	5,13
2007	12,04	5,78	8,73	17,53	9,70	15,71	70,42	84,51	75,56	4,59	5,29	5,29
2008	13,58	5,35	8,49	19,50	9,22	15,84	66,92	85,43	75,67	4,59	4,82	5,13
2009	11,21	5,91	8,13	16,88	10,52	16,24	71,90	83,56	75,63	5,01	5,28	5,14
2010	10,80	5,23	8,20	18,03	9,85	16,03	71,17	84,82	75,77	-	-	-
Média	11,56	5,58	8,60	18,40	8,88	15,42	70,05	85,54	75,98	5,44	5,03	5,17

Fonte: IPEA/DATA.

Obs.: SA = Sertão Alagoano; AA = Agreste Alagoano; LA = Leste Alagoano; AL = Alagoas; NE = Nordeste.

Em termos de taxas de crescimento médio do PIB de cada setor no período de 2001 a 2010, foram registrados no estado de Alagoas através do Quadro 1.6, incrementos positivos para os setores da indústria com 3,42% e de serviços com 4,80%, e taxa negativa no setor agropecuário de 4,25%. Estes desempenhos refletiram as performances de cada mesorregião, dado que a agropecuária acusou declínios de

3,98% (Sertão), 4,85% (Agreste) e 3,76% (Leste) e os setores da indústria e de serviços se apresentam com taxas de crescimento médio positivas nas três mesorregiões, segundo a seguinte distribuição, a indústria com 2,37% (Sertão), 4,28% (Agreste) e 3,47% (Leste), e os serviços com 4,04% (Sertão), 5,28% (Agreste) e 4,79% (Leste). Este cenário registrando para as três mesorregiões um refluxo nas atividades primárias e uma expansão nos setores secundários e terciário representa algum sinal de dinamismo em atividades de maior valor agregado configurado, especialmente, na indústria e nas atividades derivadas através dos setores de serviços.

QUADRO 1.6
Taxas de Crescimento do PIB de Cada Setor Econômico em Valor Adicional a Preços Básicos por Mesorregião e de Alagoas no Período de 2000 a 2010

Anos	Sertão Alagoano: (%)			Agreste Alagoano: (%)			Leste Alagoano: (%)			Alagoas: (%)		
	Agrop	Ind.	Serv.	Agrop	Ind.	Serv.	Agrop	Ind.	Serv.	Agrop	Ind.	Serv.
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2001	14,31	-12,81	-0,89	-0,65	0,27	-1,36	7,23	-0,74	-0,75	6,49	-1,38	-0,85
2002	-26,97	28,92	4,50	-9,65	11,24	2,64	-25,28	27,00	5,00	-22,56	25,66	4,59
2003	-30,46	0,61	-1,67	-27,04	-4,93	-0,95	-4,42	6,14	1,00	-12,52	4,93	0,47
2004	4,18	24,89	4,00	-8,16	13,90	6,47	-4,42	9,89	6,32	-4,28	10,97	6,14
2005	6,11	-11,10	7,88	-5,57	6,20	7,54	-9,59	-2,22	4,67	-7,25	-2,11	5,37
2006	-11,25	3,04	6,75	-12,38	9,35	8,51	2,98	-1,13	6,51	-1,47	-0,04	6,83
2007	0,99	5,04	11,99	-0,43	9,32	13,70	-13,45	-0,27	10,73	-9,83	0,89	11,30
2008	31,41	-11,82	-1,49	29,61	-9,46	2,06	10,74	-3,70	1,41	16,54	-4,73	1,26
2009	-19,94	0,08	1,96	-16,06	3,53	9,24	4,19	-11,36	6,44	-3,04	-9,38	6,50
2010	-8,15	-3,15	7,36	1,86	3,34	4,98	-5,61	11,07	6,59	-4,63	9,41	6,39
Média	-3,98	2,37	4,04	-4,85	4,28	5,28	-3,76	3,47	4,79	-4,25	3,42	4,80

Fonte: IPEA/DATA.

Com relação aos crescimentos médios de taxas do PIB por estado e da região Nordeste no período de 2001 a 2010, o Quadro 1.7 mostra que o estado de Alagoas acusou em média um crescimento de 2,92%, situando-se em último lugar no *rank* entre os nove estados da Região. Ressaltando-se que os melhores desempenhos se deram nos anos de 2004 a 2008 em que a taxa média do Estado foi de 4,37% e em 2010 de 6,77%. Este cenário acusa uma evolução similar com a do Nordeste e do Brasil, pois neste mesmo período e em 2010, a Região cresceu, respectivamente, com os percentuais médios de 5,24% e 7,17%, bem como o Brasil registrou uma taxa média de 5,17% e 7,53%, respectivamente. Os outros estados acusaram no tocante aos anos de 2003 ou 2004 a 2008, evoluções semelhantes, bem como em 2010, todos os estados obtiveram taxas de crescimentos elevadas. Constatam-se comportamentos anuais similares do PIB de cada estado e da região Nordeste com o Nacional, o que induz para a interpretação de dependências dos estados nordestinos e da própria Região com o desempenho da economia brasileira. No período de 2004 a 2009 e em 2010, as variações positivas dos PIBs foram resultados das políticas de expansão da demanda agregada focada nas exportações de *commodities* e no consumo, especialmente, através das medidas

anticíclicas de reajustes do salário mínimo, de desonerações fiscais, e de incentivo ao crédito focado em bens de consumo duráveis.

QUADRO 1.7
Taxas de Crescimento do PIB de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preços Constantes

Anos	Estados*: (%)									NE	BR**
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,31
2001	1,75	2,08	-1,40	1,93	0,83	1,64	1,83	0,81	0,43	0,76	1,31
2002	2,82	1,75	3,64	4,93	4,77	4,11	0,16	4,01	1,51	2,91	2,66
2003	4,40	5,39	1,47	1,45	5,29	-0,63	-0,56	2,67	2,15	1,86	1,15
2004	8,96	6,29	5,15	3,46	2,78	4,10	4,52	6,63	9,63	6,46	5,71
2005	7,34	4,53	2,81	3,99	3,98	4,20	4,77	5,69	4,84	4,55	3,16
2006	4,98	6,05	8,02	4,82	6,70	5,10	4,38	4,08	2,66	4,78	3,96
2007	9,10	2,04	3,34	2,60	2,21	5,43	4,09	6,23	5,27	4,82	6,09
2008	4,37	8,79	8,49	4,55	5,52	5,25	4,11	2,59	5,18	5,57	5,17
2009	-1,73	6,19	0,04	1,52	1,64	2,82	2,10	4,44	-0,57	0,96	-0,33
2010	8,73	4,21	7,96	5,07	10,26	7,70	6,77	5,32	6,62	7,17	7,53
Média	4,61	4,30	3,59	3,12	4,00	3,61	2,92	3,86	3,43	3,62	3,64

Fonte: IPEA/DATA.

* Preços constantes de 2010.

** Preços constantes de 2013.

O PIB per-cápita a preços correntes no período de 2002 a 2011 registrou um valor médio entre um dos mais baixos a região Nordeste, levando a pertinente colocação de Gomes (2014, p. 42), “ Para Alagoas, o baixo crescimento do produto durante o período verificado não permitiu que a economia do estado se aproveitasse das janelas de oportunidades criada pelo processo de transição demográfica, quando a população cresce em ritmo bem mais lento e isso pode promover aumentos no PIB per capita, caso a taxa de crescimento seja superior ao da população.” O Quadro 1.8 apresenta a distribuição do PIB per-cápita entre os estados da região Nordeste, desta Região e do Brasil. O estado de Alagoas se coloca em 7^o lugar na região com um valor médio no período de 2000 a 2011 de R\$ 6.910,00, ficando apenas na frente dos estados do Piauí com R\$ 5.870,00 e do Maranhão com R\$ 5.940,00. Os destaques na região que se posicionaram nos três primeiros lugares foram os estados de Sergipe com valores médios de R\$ 10.060,00, Bahia com R\$ 9.300,00, e Pernambuco e Rio Grande do Norte com R\$ 9.220,00. Neste indicador o estado de Alagoas fica *rankeado* como um dos menores em renda per-cápita da região. Em termos da região Nordeste e do Brasil, acusaram de 2000 a 2011 valores per-cápita médio de R\$ 8.180,00, e R\$ 21.010,00, respectivamente. No tocante as variações anuais nos nove estados, na região Nordeste e no País, apreendem-se raras inflexões, com tendências predominantemente crescentes.

QUADRO 1.8
Valor do PIB Per-Cápita de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preço
Constantes no Período de 2001 a 2010 e a 2013

Anos	Estados*: R\$ 1.000,00									NE	BR**
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
2000	4,87	4,87	7,08	8,25	6,02	8,11	6,31	8,77	8,14	7,16	18,81
2001	4,88	4,92	6,87	8,29	6,03	8,15	6,35	8,68	8,09	7,13	18,76
2002	4,95	4,96	7,01	8,57	6,27	8,40	6,29	8,87	8,13	7,25	19,01
2003	5,10	5,17	7,01	8,58	6,55	8,25	6,18	8,95	8,23	7,29	19,01
2004	5,48	5,44	7,26	8,75	6,68	8,50	6,38	9,38	8,93	7,67	19,89
2005	5,81	5,63	7,35	8,98	6,89	8,76	6,61	9,75	9,27	7,93	10,32
2006	6,01	5,91	7,83	9,29	7,29	9,11	6,82	9,98	9,42	8,21	20,92
2007	6,63	6,04	8,12	9,62	7,42	9,62	7,13	10,93	9,83	8,62	21,96
2008	6,72	6,39	8,53	9,76	7,62	9,84	7,21	10,88	10,04	8,84	22,83
2009	6,54	6,73	8,44	9,81	7,69	10,03	7,29	11,25	9,89	8,84	22,48
2010	6,89	7,07	9,22	10,21	8,48	10,82	7,87	11,57	11,01	9,56	23,87
2011	7,34	7,33	9,64	10,55	8,74	11,01	8,49	11,72	10,60	9,70	24,29
Média	5,94	5,87	7,86	9,22	7,14	9,22	6,91	10,06	9,30	8,18	21,01

Fonte: IPEA/DATA

* Preços constantes de 2010.

** Preços constantes de 2013.

Ao longo da década de 2000 as taxas de crescimento da renda per-cápita do Nordeste e de seus estados registraram percentuais próximos, tendo o estado de Alagoas registrado de 2000 a 2011 uma taxa média de crescimento de 2,77%, ficando na frente da taxa nacional de 2,38% e dos estados de Sergipe com 2,71%, da Bahia com 2,51% e Rio Grande do Norte com 2,27%, contudo, abaixo do crescimento da região Nordeste com 2,83%. Neste quesito o desempenho foi satisfatório na década, pois como se pode observar no Quadro 1.9, os períodos de 2004 a 2007 e 2010 e 2011, com algumas poucas exceções, as taxas de crescimento da renda per-cápita foram crescentes entre os estados nordestinos, nesta Região e no Brasil.

QUADRO 1.9
Taxas de Crescimento do PIB Per-Cápita de Cada Estado, da Região Nordeste e do Brasil a Preços Constantes

Anos	Estados*: (%)									NE	BR**	
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA			
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,41
2001	0,35	1,05	-2,92	0,49	0,05	0,54	0,62	-0,97	-0,57	-0,44	-0,25	
2002	1,40	0,73	2,05	3,46	3,96	2,98	-1,03	2,19	0,50	1,69	1,32	
2003	2,97	4,34	-0,08	0,03	4,47	-1,71	-1,74	0,89	1,13	0,65	0,00	
2004	7,48	5,24	3,57	2,04	1,99	2,99	3,29	4,80	8,52	5,21	4,64	
2005	5,90	3,50	1,28	2,57	3,18	3,09	3,55	3,90	3,83	3,33	2,16	
2006	3,60	5,02	6,45	3,42	5,90	4,00	3,19	2,37	1,66	3,58	2,94	
2007	10,27	2,17	3,74	3,62	1,70	5,64	4,55	9,59	4,30	4,98	4,99	
2008	1,29	5,75	5,09	1,43	2,67	2,26	1,10	-0,49	2,12	2,48	3,97	
2009	-2,68	5,32	-1,10	0,52	0,90	1,93	1,18	3,39	-1,48	0,01	-1,54	
2010	5,37	5,09	9,23	4,06	10,36	7,88	7,97	2,86	11,31	8,21	6,20	
2011	6,57	3,57	4,62	3,37	3,05	1,73	7,79	1,27	-3,69	1,48	1,74	
Média	3,87	3,80	2,90	2,27	3,47	2,85	2,77	2,71	2,51	2,83	2,38	

Fonte: IPEA/DATA

* Preços constantes de 2010.

** Preços constantes de 2013.

O Quadro 1.10 apresenta as participações de todos os PIB per-cápita por estado na região Nordeste. Alagoas tendo uma participação média de 84,46% ocupou no período a 7^o posição no *rank* dos estados nordestinos; sendo superior à dos estados do Maranhão com 72,53% e do Piauí com 71,76%. Destacam-se na região os estados que têm mais de 100% da renda per-cápita do Nordeste, em que lidera o de Sergipe com 122,96%, seguido pela Bahia com 113,64%, Rio Grande do Norte com 112,69% e Pernambuco com 112,64%. Ao longo dos anos da década de 2000, as participações dos estados no Nordeste ocorreram sem grandes oscilações.

QUADRO 1.10
Participações do PIB Per-Cápita Estadual na Região Nordeste a Preço Constante
de 2010 no Período de 2000 a 2011

Anos	Estados: (%)									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
2000	68,02	68,02	98,94	115,24	84,17	113,30	88,21	122,50	113,75	100
2001	68,55	69,04	96,47	116,31	84,58	114,40	89,15	121,84	113,60	100
2002	68,36	68,39	96,81	118,34	86,47	115,86	86,77	122,44	112,27	100
2003	69,93	70,90	96,10	117,61	89,75	113,14	84,71	122,72	112,81	100
2004	71,45	70,92	94,61	114,07	87,01	110,75	83,17	122,25	116,36	100
2005	73,22	71,03	92,73	113,23	86,88	110,49	83,34	122,93	116,92	100
2006	73,23	72,02	95,29	113,06	88,82	110,93	83,03	121,49	114,76	100
2007	76,92	70,09	94,17	111,60	86,05	111,63	82,69	126,83	114,02	100
2008	76,03	72,33	96,57	110,46	86,21	111,39	81,58	123,16	113,61	100
2009	73,98	76,17	95,49	111,02	86,98	113,53	82,53	127,32	111,92	100
2010	72,05	73,97	96,40	106,76	88,70	113,18	82,35	121,03	115,12	100
2011	75,66	75,49	99,37	108,74	90,07	113,45	87,47	120,78	109,25	100
Méd	72,53	71,76	96,10	112,69	87,24	112,64	84,46	122,96	113,64	100

Fonte: IPEA/DATA

1.2.2.2 Atividade Industrial de Alagoas

A análise do cenário quantitativo da atividade da indústria alagoana é feita através de dados de variáveis relativas aos estados da região Nordeste. Situa-se as participações de cada estado na região Nordeste em relação às variáveis, pessoal ocupado e valor da transformação industrial, para em seguida, relativizar a produtividade média do estado de Alagoas com os demais estados nordestinos.

No Quadro 1.11 se observa para o período de 2000 a 2014 que Alagoas com uma participação média de pessoal ocupado em relação ao Nordeste de 10,67%, posicionou-se no quarto lugar em ocupações ligados as atividades industriais, respaldada pelas atividades de transformação em segunda posição com uma participação de 11,01%, já que suas atividades extrativas acusaram uma participação agregada de apenas 1,74%, em sexto lugar. No que tange aos demais estados da região Nordeste, ressaltam-se as participações industriais de pessoal ocupado dos estados do Ceará 22,50%, sendo 6,27% (extrativa) e 23,12% (transformação), Pernambuco com 20,93%, sendo 5,65% (extrativa) e 21,51% (transformação) e Bahia com 21,33%, sendo 35,32% (extrativa) e 20,80% (transformação), este com destaque de que em ambas as indústrias, extrativa e de transformação, registraram percentuais de dois dígitos. Cabe evidenciar a ocupação de pessoal na indústria extrativa do Rio Grande do Norte e Sergipe que registraram um relevante desempenho em sua participação média de 27,99% e 11,72%, respectivamente.

QUADRO 1.11

Participações Percentual do Pessoal Ocupado da Indústria por Estado na Região Nordeste no Período de 2000 a 2014

UF	IND.	ANOS															Média
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
MA	Total	3,11	2,83	3,16	3,49	3,21	3,29	3,41	3,72	3,56	3,15	3,15	3,52	3,59	4,07	4,05	3,42
	Extr.	1,99	2,46	2,75	2,38	2,30	4,93	4,94	5,24	2,42	3,75	3,94	9,36	9,07	10,40	10,32	5,08
	Trans.	3,15	2,84	3,18	3,53	3,24	3,23	3,35	3,66	3,61	3,12	3,12	3,28	3,35	3,81	3,81	3,35
PI	Total	2,86	2,73	2,88	2,71	2,52	2,69	2,67	2,51	2,47	2,55	2,43	2,45	2,48	2,79	2,69	2,63
	Extr.	1,54	0,71	0,67	1,41	2,36	1,50	1,47	1,83	1,38	1,37	1,53	1,54	1,37	1,68	1,90	1,48
	Trans.	2,91	2,80	2,96	2,76	2,53	2,73	2,71	2,54	2,52	2,60	2,47	2,48	2,53	2,84	2,72	2,67
CE	Total	23,56	23,12	22,83	22,14	22,39	21,51	21,88	22,26	21,51	22,72	22,94	22,51	22,34	22,78	23,08	22,50
	Extr.	7,48	7,51	6,93	6,12	5,62	5,25	5,75	5,51	5,10	6,60	6,62	5,38	5,67	7,25	7,25	6,27
	Trans.	24,16	23,68	23,42	22,71	22,99	22,08	22,47	22,91	22,15	23,33	23,56	23,21	23,06	23,40	23,69	23,12
RGN	Total	8,01	7,80	7,55	7,54	7,20	7,35	7,20	7,78	8,22	7,72	7,65	7,06	6,82	6,50	6,56	7,40
	Extr.	25,67	25,65	28,00	27,23	28,42	28,11	28,81	28,69	32,91	32,20	30,64	27,81	26,50	24,42	24,81	27,99
	Trans.	7,36	7,15	6,80	6,84	6,44	6,61	6,41	6,97	7,26	6,80	6,77	6,21	5,98	5,79	5,86	6,62
PB	Total	7,31	6,98	7,41	6,73	6,29	6,67	7,10	7,05	7,02	6,69	6,92	7,00	7,26	7,16	7,40	7,00
	Extr.	6,56	7,28	5,47	6,73	5,91	4,92	4,88	5,41	3,04	2,93	3,54	3,86	2,92	3,75	3,93	4,74
	Trans.	7,34	6,97	7,49	6,73	6,30	6,73	7,18	7,11	7,18	6,83	7,05	7,13	7,44	7,30	7,53	7,09
PE	Total	21,71	21,84	20,13	20,30	20,46	20,53	20,86	20,23	20,59	20,77	20,75	20,91	21,10	21,74	22,07	20,93
	Extr.	6,08	6,57	5,86	6,76	5,93	5,54	6,12	5,06	4,49	5,22	6,96	6,28	4,49	4,75	4,67	5,65
	Trans.	22,28	22,39	20,65	20,77	20,98	21,06	21,40	20,81	21,22	21,35	21,27	21,51	21,81	22,41	22,74	21,51
AL	Total	9,83	11,36	11,87	12,96	12,45	12,32	11,52	11,27	11,09	10,69	10,08	9,77	9,38	8,09	7,40	10,67
	Extr.	2,60	2,25	1,90	1,80	1,83	2,66	2,11	1,73	1,27	1,30	1,63	1,07	1,15	1,45	1,35	1,74
	Trans.	10,10	11,69	12,24	13,35	12,83	12,66	11,86	11,64	11,47	11,04	10,40	10,13	9,73	8,35	7,63	11,01
SE	Total	4,07	3,93	4,27	3,92	3,77	3,90	3,74	4,03	3,93	4,27	3,95	4,17	4,61	4,57	4,60	4,12
	Extr.	9,90	11,15	12,21	12,76	10,84	10,75	10,91	13,69	13,93	14,57	13,44	10,81	11,44	10,03	9,35	11,72
	Trans.	3,85	3,67	3,98	3,60	3,52	3,65	3,48	3,66	3,54	3,88	3,59	3,90	4,32	4,35	4,42	3,83
BA	Total	19,54	19,42	19,89	20,21	21,70	21,76	21,62	21,17	21,60	21,44	22,13	22,60	22,43	22,30	22,15	21,33
	Extr.	38,18	36,41	36,21	34,81	36,78	36,33	35,00	32,85	35,47	32,06	31,70	33,89	37,39	36,27	36,42	35,32
	Trans.	18,85	18,81	19,29	19,70	21,17	21,24	21,13	20,71	21,06	21,04	21,77	22,14	21,79	21,75	21,60	20,80
NE	Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Extr.	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Trans.	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE.

*Média de 2007 da coleta CNAE 1.0 e CNAE 2.0.

Obs.: As participações dos dados de 2007 (CNAE 1.0) e 2007 (CNAE 2.0) são muito próximos.

Com relação à análise do valor da transformação industrial, destaca-se segundo Rosário (2014, p. 21), que entre 2007 e 2010 no estado de Alagoas, *“a agroindústria sucroalcooleira ainda representa cerca de 70% do estado. O setor químico e plástico, que é a segunda maior e mais organizada indústria de Alagoas, respondeu por 17% do VTI em 2010. A soma desses dois setores concentra 87%, em média, da geração do valor da indústria, clarificando o nível de concentração no estado.”* Em termos de participações dos estados na região Nordeste, verifica-se através do Quadro 1.12, que Alagoas é um dos estados nordestinos de menor desempenho médio em sua participação na Região. Registrou-se no período de 2000 a 2014, um percentual médio de 4,34%, sendo 0,60% (extrativa) e 4,77% (transformação), suplantando apenas os estados da Paraíba com 4,16%, sendo 2,05% (extrativa) e 4,40% (transformação) e Piauí com 1,59%, sendo 0,31% (extrativa) e 1,74% (transformação). Entre os outros estados, apreende-se que os de maiores participações foram o da Bahia com 46,34%, sendo 32,25% (extrativa) e 47,96% (transformação), o de Pernambuco com 14,63%, sendo 5,07% (extrativa) e 15,70% (transformação), e o do Ceará com 13,09%, sendo 1,34% (extrativa) e 14,45% (transformação). Enfatiza-se que, apenas a Bahia registrou participações do valor da transformação industrial com dois dígitos nas duas indústrias, extrativa e de transformação, bem como cabe destacar também de que a indústria extrativa se apresentou com dois dígitos nos estados do Rio Grande do Norte com 31,53% e Sergipe com 19,40%.

QUADRO 1.12

Participações Percentual do Valor da Transformação Industrial por Estado na Região Nordeste no Período de 2000 a 2014

UF	IND.	ANOS															Média
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
MA	Total	3,95	4,07	3,71	5,16	5,83	4,67	5,45	5,30	4,98	3,74	3,72	4,87	4,88	4,05	4,89	4,62
	Extr.	0,58	0,80	0,93	6,45	8,03	10,56	9,15	10,55	13,69	11,17	13,59	14,61	8,05	1,62	1,71	7,43
	Trans.	4,28	4,35	3,95	5,02	5,54	3,92	5,08	4,77	3,99	2,66	2,63	3,64	4,41	4,37	5,28	4,26
PI	Total	0,89	1,79	1,48	1,48	1,29	1,48	1,57	1,70	1,63	1,98	2,03	1,85	1,48	1,59	1,63	1,59
	Extr.	0,12	0,10	0,20	0,27	0,16	0,21	0,22	0,37	0,25	0,18	0,59	0,53	0,40	0,59	0,52	0,31
	Trans.	0,97	1,94	1,58	1,62	1,44	1,64	1,70	1,84	1,78	2,25	2,19	2,02	1,64	1,72	1,77	1,74
CE	Total	14,80	12,87	13,45	13,05	12,94	11,37	11,25	11,94	11,71	14,43	13,76	13,41	12,79	14,34	14,21	13,09
	Extr.	1,18	1,64	1,53	0,73	0,78	0,75	1,04	1,17	0,93	1,51	1,98	1,65	1,40	1,84	2,04	1,34
	Trans.	16,13	13,86	14,44	14,43	14,51	12,71	12,28	13,02	12,93	16,30	15,07	14,90	14,48	15,99	15,71	14,45
RGN	Total	6,88	6,23	5,22	5,56	6,12	6,19	5,02	5,23	5,34	8,09	6,83	7,33	7,31	7,22	7,37	6,40
	Extr.	42,13	37,83	34,23	30,34	33,51	32,34	29,18	30,35	28,60	41,75	28,03	28,39	24,12	25,84	26,36	31,53
	Trans.	3,44	3,46	2,80	2,80	2,58	2,88	2,57	2,70	2,70	3,20	4,47	4,67	4,81	4,76	5,03	3,52
PB	Total	3,94	4,84	4,41	4,54	4,04	3,91	3,70	3,42	3,56	3,92	4,33	4,28	4,46	4,65	4,34	4,16
	Extr.	2,36	2,91	2,58	2,47	1,95	1,81	2,25	2,22	1,06	1,32	2,23	1,97	1,75	1,90	1,94	2,05
	Trans.	4,09	5,01	4,56	4,77	4,31	4,18	3,85	3,54	3,84	4,29	4,56	4,57	4,86	5,01	4,63	4,40
PE	Total	13,04	14,32	14,56	14,25	12,47	11,54	11,62	12,21	11,89	15,48	16,07	16,07	18,51	18,41	18,94	14,63
	Extr.	1,81	1,61	1,32	1,34	0,71	0,55	0,95	0,76	0,75	1,42	3,36	9,48	14,57	16,04	21,43	5,07
	Trans.	14,13	15,43	15,66	15,68	13,99	12,94	12,70	13,37	13,16	17,53	17,48	16,90	19,10	18,72	18,64	15,70
AL	Total	6,03	5,79	4,83	4,16	4,26	4,52	4,17	3,71	3,40	3,81	3,72	4,99	4,16	3,77	3,80	4,34
	Extr.	0,36	0,68	0,63	0,39	0,45	0,55	1,01	0,83	0,37	0,84	0,55	0,62	0,58	0,53	0,67	0,60
	Trans.	6,58	6,23	5,17	4,58	4,76	5,02	4,49	4,00	3,75	4,24	4,07	5,54	4,69	4,20	4,18	4,77
SE	Total	4,56	5,20	5,13	5,52	5,58	5,58	5,01	4,71	4,98	5,04	4,51	4,09	3,84	4,63	4,23	4,84
	Extr.	19,23	19,71	20,22	20,95	20,03	23,27	24,29	25,79	24,30	19,18	19,94	13,24	10,67	14,82	15,43	19,40
	Trans.	3,13	3,93	3,87	3,80	3,71	3,35	3,06	2,59	2,79	2,98	2,80	2,93	2,83	3,29	2,85	3,19
BA	Total	45,91	44,90	47,22	46,27	47,46	50,74	52,20	51,80	52,50	43,51	45,04	43,11	42,56	41,34	40,59	46,34
	Extr.	32,22	34,73	38,35	37,06	34,39	29,97	31,90	27,97	30,05	22,64	29,72	29,52	38,45	36,83	29,90	32,25
	Trans.	47,24	45,79	47,96	47,30	49,15	53,37	54,25	54,19	55,05	46,55	46,74	44,83	43,17	41,94	41,91	47,96
NE	Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Extr.	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Trans.	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE.

*Média de 2007 da coleta CNAE 1.0 e CNAE 2.0,

Obs.: As participações dos dados de 2007 (CNAE 1.0) e 2007 (CNAE 2.0) são muito próximos

Efetuando-se as avaliações dos níveis de produtividade média do trabalho no período de 2000 a 2014, observa-se através do Quadro 1.13 que a região Nordeste acusou uma média no período de um nível de produtividade de 66,51, sendo 191,43 e 61,72 para as indústrias extrativa e de transformação, respectivamente. O estado de Alagoas se posicionou em níveis abaixo do Nordeste e em último lugar entre os estados nordestinos com a pontuação de 27,55, puxado pela também última colocação com 27,29 na indústria de transformação, contudo, na indústria extrativa registrou um valor de 76,75 superior aos valores dos estados do Piauí com 44,00 e Ceará com 42,48. Este melhor desempenho nesta indústria deve-se ao Salgema e atividades afins. Nos demais estados, verifica-se que a Bahia lidera em termos agregado com um nível de produtividade de 141,97, seguido pelos estados do Maranhão com 89,08 e Sergipe com 76,75, estando os três estados com níveis de produtividade média superior à da região Nordeste. No tocante a indústria extrativa, o destaque ocorre com valores maiores do que o do Nordeste, nos estados do Maranhão com 363,41, de Sergipe com 307,55, de Pernambuco com 263,08 e do Rio Grande do Norte com 208,80, ficando a Bahia com 173,27.

QUADRO 1.13
Produtividade Média do Trabalho Industrial dos Estados da Região Nordeste no Período de 2000 a 2014

UF	IND.	ANOS: R\$ 1,00														Média	
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008	2009	2010	2011	2012	2013		2014
MA	Total	48,17	57,24	54,57	76,66	103,45	85,05	104,17	92,83	105,13	80,67	86,62	107,82	120,13	90,95	122,79	89,08
	Extr.	27,71	29,48	33,65	412,63	657,19	420,06	314,84	314,98	1.154,53	711,74	687,96	347,18	245,74	43,63	49,86	363,41
	Trans.	48,65	58,11	55,25	68,64	89,38	66,89	92,85	78,51	77,62	52,33	57,70	79,91	105,51	96,06	130,42	77,19
PI	Total	11,84	26,08	23,85	28,43	29,24	32,89	38,16	43,30	49,43	52,76	61,11	58,95	52,50	51,96	61,89	41,49
	Extr.	7,47	13,36	30,53	29,29	12,45	27,22	25,93	31,38	36,64	31,19	77,15	76,64	80,94	97,67	82,19	44,00
	Trans.	11,92	26,19	23,79	28,42	29,80	33,00	38,40	43,63	49,71	53,18	60,74	58,50	51,84	50,88	61,35	41,42
CE	Total	23,79	22,14	27,37	30,61	32,96	31,65	33,48	34,27	40,95	43,10	43,93	46,40	50,48	57,48	62,72	38,76
	Extr.	14,96	19,95	22,21	18,29	26,34	27,97	30,68	33,12	37,17	54,85	59,74	68,09	68,36	70,96	84,53	42,48
	Trans.	23,89	22,16	27,43	30,73	33,01	31,69	33,50	34,28	40,98	42,98	43,77	46,19	50,29	57,31	62,46	38,71
RGN	Total	32,54	31,75	32,12	38,31	48,44	50,44	45,37	42,93	48,88	71,18	65,39	80,86	94,47	101,45	114,40	59,90
	Extr.	155,95	134,75	122,51	169,78	222,59	225,47	172,09	165,43	177,11	309,90	182,48	226,88	252,03	295,98	319,00	208,80
	Trans.	16,72	18,34	18,35	19,79	20,96	23,96	24,60	23,39	26,12	28,95	45,21	54,14	64,46	68,97	80,95	35,66
PB	Total	20,39	27,58	27,61	35,05	36,65	35,09	33,98	31,01	38,15	39,76	45,76	47,58	54,22	59,28	59,71	39,45
	Extr.	34,19	36,51	47,23	55,91	62,21	72,16	78,50	64,07	71,23	107,41	125,89	113,34	166,16	141,50	148,32	88,31
	Trans.	19,93	27,24	27,08	34,31	35,80	34,13	32,88	30,04	37,60	38,67	44,23	46,12	52,33	57,61	57,93	38,39
PE	Total	22,75	26,07	33,62	36,45	34,77	33,68	36,28	38,59	43,44	50,62	56,73	59,87	77,38	77,37	87,46	47,67
	Extr.	28,31	22,39	22,62	30,21	22,51	19,44	26,34	23,38	34,15	64,77	96,38	335,37	899,39	944,10	1.376,84	263,08
	Trans.	22,69	26,11	33,74	36,52	34,89	33,81	36,39	38,73	43,52	50,49	56,23	56,58	70,12	70,09	77,23	45,81
AL	Total	23,24	20,25	18,89	16,68	19,52	21,96	23,57	21,06	23,09	24,20	27,01	39,76	39,15	42,65	52,28	27,55
	Extr.	13,17	27,52	33,28	32,79	46,14	40,17	81,23	75,22	59,76	154,05	67,30	128,33	140,47	102,31	149,49	76,75
	Trans.	23,33	20,20	18,81	16,60	19,39	21,83	23,20	20,75	22,93	23,62	26,77	39,38	38,64	42,23	51,61	27,29
SE	Total	42,47	52,51	55,79	73,20	84,32	85,83	87,31	74,60	95,34	80,11	83,67	76,31	73,45	92,63	93,68	76,75
	Extr.	184,51	161,55	165,90	250,20	348,70	423,96	378,35	294,70	355,54	314,69	295,87	272,34	258,20	413,23	495,44	307,55
	Trans.	29,05	40,49	43,28	51,02	55,20	50,42	54,01	42,68	55,24	47,22	53,38	54,13	52,44	63,37	60,85	50,19
BA	Total	88,99	91,91	110,33	118,87	124,69	139,64	157,21	156,39	182,79	137,80	149,03	148,55	167,32	169,32	186,66	141,97
	Extr.	80,20	87,13	106,14	162,20	176,49	161,67	154,87	133,19	172,67	168,80	186,93	193,56	284,74	284,01	246,52	173,27
	Trans.	89,64	92,25	110,62	116,16	121,47	138,30	157,35	157,82	183,46	136,04	146,93	145,74	158,67	161,75	182,77	139,93
NE	Total	37,88	39,76	46,47	51,93	57,02	59,88	65,11	63,91	75,21	67,90	73,24	77,89	88,18	91,35	101,87	66,51
	Extr.	95,01	91,37	100,21	152,37	188,75	195,98	169,94	156,40	203,83	239,03	199,44	222,27	276,88	279,70	300,28	191,43
	Trans.	35,78	37,88	44,48	48,37	52,31	55,04	61,29	60,32	70,18	61,50	68,43	71,99	80,07	83,89	94,21	61,72

Fonte: IBGE.

*Média de 2007 da coleta CNAE 1.0 e CNAE 2.0.

Obs.: A) Produtividade média = Valor da Transformação Industrial / Pessoal Ocupado; B) As produtividades de 2007 (CNAE 1.0) e 2007 (CNAE 2.0) são muito próximos.

1.2.2.3 Emprego Industrial por Mesorregião de Alagoas

No tocante as evoluções dos níveis de emprego formal das mesorregiões de Alagoas no período de 2000 a 2015 verificam-se as seguintes participações médias em termos dos respectivos valores absolutos e percentuais do emprego no Estado: o Sertão Alagoano computou 4.578 e 2,40% (2000 a 2015), 4.492 e 2,23% (2000 a 2007), e 4.409 e 2,47% (2007 a 2015); o Agreste Alagoano registrou 13.257 e 7,60% (2000 a 2015), 11.859 e 7,06% (2000 a 2007) e 14.096 e 8,03% (2007 a 2015); e o Leste Alagoano com 151.235 e 90,00% (2000 a 2015), 142.448 e 90,71% (2000 a 2007) e 155.895 e 89,50% (2007 a 2015). Constata-se que em torno de 90% do emprego formal estão concentrados na mesorregião do Leste Alagoano em razão de ser a de maiores fluxos de atividades econômicas, seguida bem distante pelo Agreste Alagoano e com muito pouca participação o Sertão Alagoano.

QUADRO 1.14
Quantidade e Participação Média do Emprego Formal de Cada Mesorregião no Total do Estado de Alagoas no Período de 2000 a 2015

ANOS	MESORREGIÕES						TOTAL DO ESTADO
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
2000	12.768	4,69	23.532	8,65	235.883	86,66	272.183
2001	12.599	4,39	24.834	8,66	249.240	86,94	286.673
2002	1.134	1,14	6.996	7,01	91.712	91,86	99.842
2003	1.273	1,20	6.527	6,16	98.104	92,63	105.904
2004	1.802	1,55	6.912	5,95	107.527	92,50	116.241
2005	1.609	1,32	7.870	6,46	112.355	92,22	121.834
2006	2.390	1,80	8.576	6,46	121.875	91,75	132.841
2007	2.360	1,75	9.624	7,14	122.887	91,11	134.871
2008	3.489	2,41	10.458	7,23	130.714	90,36	144.661
2009	2.748	1,83	11.921	7,92	135.828	90,25	150.497
2010	3.680	2,25	12.638	7,72	147.358	90,03	163.676
2011	4.246	2,30	13.939	7,55	166.411	90,15	184.596
2012	5.353	2,66	14.713	7,32	181.023	90,02	201.089
2013	6.167	2,97	16.732	8,05	185.031	88,99	207.930
2014	5.917	3,01	17.710	9,00	173.125	87,99	196.752
2015	5.718	3,08	19.127	10,31	160.682	86,61	185.527
Média	4.578	2,40	13.257	7,60	151.235	90,00	169.070
Média de 2000 a 2007	4.492	2,23	11.859	7,06	142.448	90,71	158.799
Média de 2007 a 2015	4.409	2,47	14.096	8,03	155.895	89,50	174.400

Fonte: PDET/MTE – RAIS.

Com relação a evolução das taxas de crescimento do emprego formal, têm-se que em média anual o estado de Alagoas acusou pífios desempenhos no período em análise, tendo taxas de 0,36% (2001 a 2015), -4,09% (2000 a 2007) e 3,96% (2007 a 2015). Este resultado deve-se ao baixo desempenho da mesorregião do Leste Alagoano com incrementos de 0,13% (2001 a 2015), -3,88% (2000 a 2007) e 3,32% (2007 a 2015);

seguinte pelas taxas de 2,67% (2001 a 2015), -4,58% (2000 a 2007) e 9,37% (2007 a 2015) no Agreste Alagoano; e no Sertão Alagoano com 7,19% (2001 a 2015), -0,28% (2000 a 2007) e 12,06% (2007 a 2015). Nota-se que a mesorregião de maior dinamismo em unidades de produção e serviços, além da diversidade econômica, o Leste Alagoano, foi a de menor crescimento na evolução formal do emprego, o que é explicável pela sua maior vulnerabilidade em relação aos desempenhos da economia nordestina e brasileira. As demais mesorregiões apesar de ter acusado taxas de crescimento melhores, não foram suficientes para evitar o baixo desempenho do Estado.

QUADRO 1.15
Taxas de Crescimento do Emprego Formal de Cada Mesorregião e do Estado de Alagoas no Período de 2000 a 2015

TOTAL	MESORREGIÕES						TOTAL DO ESTADO	Δ%
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano			
	Quantidade	Δ%	Quantidade	Δ%	Quantidade	Δ%		
2000	12.768	-	23.532	-	235.883	-	272.183	-
2001	12.599	-1,32	24.834	5,53	249.240	5,66	286.673	5,32
2002	1.134	-91,00	6.996	-71,83	91.712	-63,20	99.842	-65,17
2003	1.273	12,26	6.527	-6,70	98.104	6,97	105.904	6,07
2004	1.802	41,56	6.912	5,90	107.527	9,61	116.241	9,76
2005	1.609	-10,71	7.870	13,86	112.355	4,49	121.834	4,81
2006	2.390	48,54	8.576	8,97	121.875	8,47	132.841	9,03
2007	2.360	-1,26	9.624	12,22	122.887	0,83	134.871	1,53
2008	3.489	47,84	10.458	8,67	130.714	6,37	144.661	7,26
2009	2.748	-21,24	11.921	13,99	135.828	3,91	150.497	4,03
2010	3.680	33,92	12.638	6,01	147.358	8,49	163.676	8,76
2011	4.246	15,38	13.939	10,29	166.411	12,93	184.596	12,78
2012	5.353	26,07	14.713	5,55	181.023	8,78	201.089	8,93
2013	6.167	15,21	16.732	13,72	185.031	2,21	207.930	3,40
2014	5.917	-4,05	17.710	5,85	173.125	-6,43	196.752	-5,38
2015	5.718	-3,36	19.127	8,00	160.682	-7,19	185.527	-5,71
Média	4.578	7,19	13.257	2,67	151.235	0,13	169.070	0,36
Média de 2000 a 2007	4.492	-0,28	11.859	-4,58	142.448	-3,88	158.799	-4,09
Média de 2007 a 2015	4.409	12,06	14.096	9,37	155.895	3,32	174.400	3,96

Fonte: PDET/MTE – RAIS.

1.2.2.4 Comércio Exterior: Alagoas e Nordeste

O desempenho do comércio exterior do estado de Alagoas e da região Nordeste é observado no Quadro 1.16. No período de 2000 a 2016, as exportações e importações de mercadorias do Estado e as respectivas participações quanto ao Nordeste, acusaram valores médios e percentagens de US\$ 653.514.341,00 e 5,59% (exportação) e US\$ 269.562.478,00 e 1,76% (importação), diante dos valores médios da região Nordeste de US\$ 11.970.854.483,00 (exportação) e US\$ 14.165.265.430,00 (importação). Observa-se que em Alagoas os saldos de comércio foram em todos os

anos superavitários computando-se um saldo médio no período de US\$ 383.951.863,00 enquanto que no Nordeste verificaram-se alguns saldos deficitários em alguns anos, implicando no saldo médio de US\$ 2.194.410.947,00.

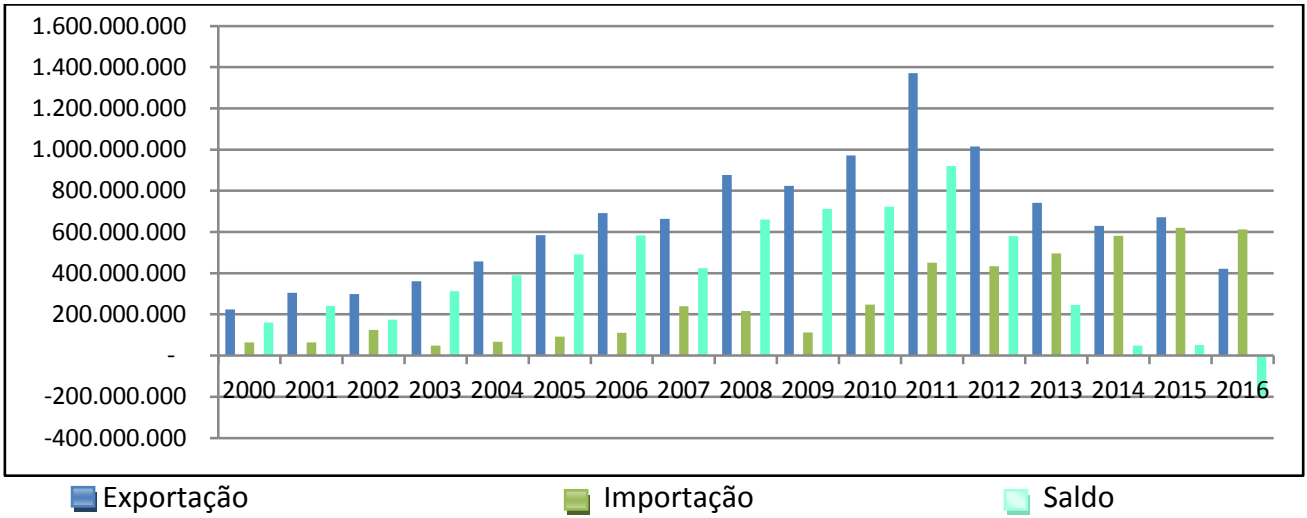
QUADRO 1.16
Balança Comercial do Estado de Alagoas e a sua Participação na Região Nordeste no Período de 2000 a 2016

ANOS	ALAGOAS					NORDESTE		
	Exp.: X		Imp.: M		Saldo: S	Exp.: X		Saldo: S
	Valor US\$ FOB	X/NE %	Valor US\$ FOB	M/NE %	Valor US\$ FOB	Valor US\$ FOB	Valor US\$ FOB	Valor US\$ FOB
2000	224.351.809	5,57	64.660.782	1,35	159.691.027	4.026.157.385	4.776.449.993	-750.292.608
2001	304.421.911	7,27	63.468.757	1,24	240.953.154	4.187.781.448	5.128.804.279	-941.022.831
2002	298.651.146	6,41	124.509.849	2,67	174.141.297	4.655.567.344	4.659.979.386	-4.412.042
2003	360.941.344	5,91	48.166.626	1,11	312.774.718	6.112.111.026	4.328.650.101	1.783.460.925
2004	457.752.726	5,69	67.393.075	1,22	390.359.651	8.043.285.044	5.510.521.497	2.532.763.547
2005	583.876.531	5,53	92.632.033	1,47	491.244.498	10.561.140.558	6.307.781.601	4.253.358.957
2006	692.595.983	5,96	110.050.113	1,24	582.545.870	11.629.125.638	8.854.753.841	2.774.371.797
2007	663.761.504	5,07	239.822.832	2,04	423.938.672	13.086.243.050	11.776.553.649	1.309.689.401
2008	877.499.987	5,68	216.051.316	1,39	661.448.671	15.451.508.099	15.526.386.385	-74.878.286
2009	824.053.427	7,09	112.431.688	1,04	711.621.739	11.616.307.959	10.795.724.366	820.583.593
2010	971.015.073	6,12	247.497.837	1,41	723.517.236	15.863.313.375	17.585.541.927	-1.722.228.552
2011	1.371.546.559	7,28	451.518.651	1,87	920.027.908	18.845.432.667	24.132.443.412	-5.287.010.745
2012	1.014.421.485	5,40	433.927.626	1,67	580.493.859	18.773.212.742	26.006.587.286	-7.233.374.544
2013	742.270.221	4,30	495.975.937	1,79	246.294.284	17.270.151.753	27.739.974.325	-10.469.822.572
2014	629.474.408	3,96	581.545.225	2,03	47.929.183	15.914.071.507	28.712.707.097	-12.798.635.590
2015	672.249.783	4,59	620.891.195	2,90	51.358.588	14.655.435.699	21.426.982.272	-6.771.546.573
2016	420.859.908	3,28	612.018.586	3,49	-191.158.678	12.813.680.918	17.539.670.901	-4.725.989.983
Média	653.514.341	5,59	269.562.478	1,76	383.951.863	11.970.854.483	14.165.265.430	2.194.410.947

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

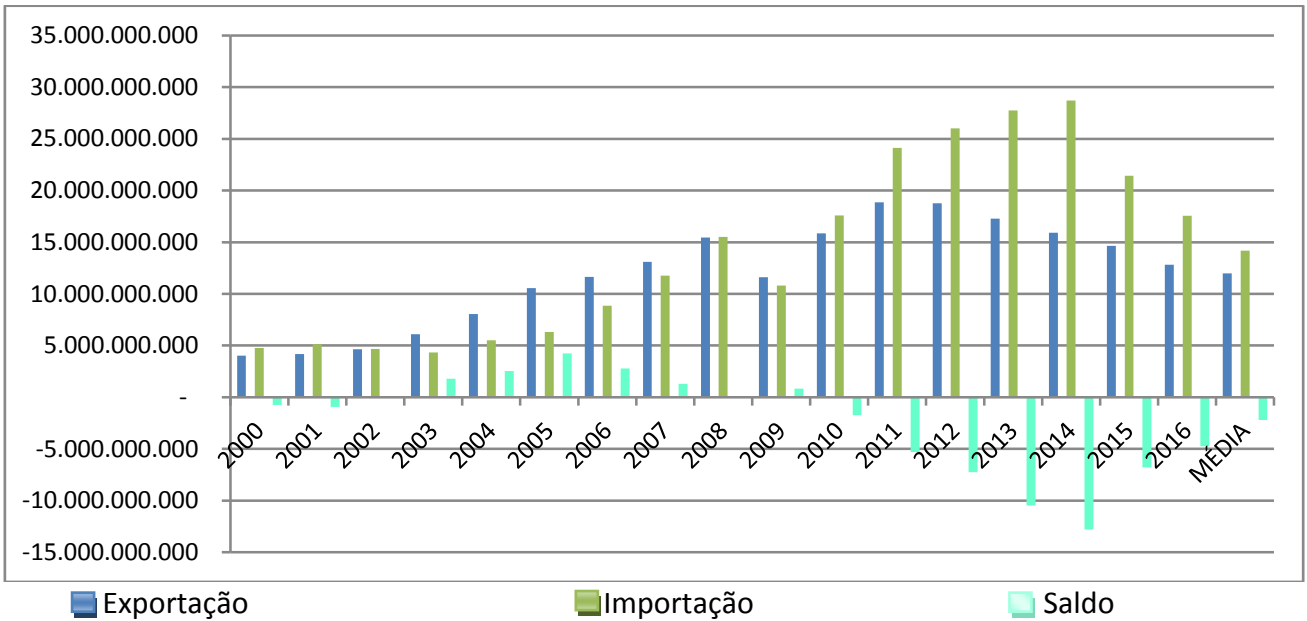
O Gráfico 1.1 visualiza as evoluções dos *superávits* de comércio exterior do Estado no período em análise. Ficam evidentes as tendências das exportações de forma ascendente de 2000 até o pico em 2011 com uma queda apenas em 2009; para em seguida a partir de 2012 apresentar uma tendência declinante para os anos subsequentes. Devendo-se este movimento de queda aos impactos da crise internacional e da queda nos preços das *commodities* que nos anos de 2000 deu sustentação ao bom desempenho nos saldos de comércio externo, especialmente pela demanda da China e Índia em bens intermediários focados em *commodities* primárias - minérios e alimentos. Destaca-se em 2016 o saldo deficitário como reflexo também da crise interna da economia iniciada em 2015. O Gráfico 1.2 mostra o desempenho da região Nordeste com saldos superavitários similares ao de Alagoas, contudo, diante da redução no dinamismo do setor externo brasileiro, no Nordeste tem-se uma reversão para situação de déficits, enquanto no Estado reduziu-se o seu dinamismo mas permaneceu com superávits.

GRÁFICO 1.1
Evolução dos Fluxos de Exportação, Importação e Saldos de Comércio de Alagoas no Período de 2000 a 2016



Fonte: Quadro 1.16.

GRÁFICO 1.2
Evolução dos Fluxos de Exportação, Importação e Saldos de Comércio do Nordeste no Período de 2000 a 2016



Fonte: Quadro 1.16.

Em termos de evolução dos valores do comércio externo de mercadorias, o Quadro 1.17 mostra uma variação média absoluta e percentual de: em Alagoas, US\$ 653.514.341,00 e 6,47% (exportações) e de US\$ 269.562.478,00 e 24,99% (importações); e no Nordeste de US\$ 11.970.854.483,00 e 8,46% (exportações) e de US\$ 14.165.265.430,00 e 10,72% (importações). Ao longo de cada ano observam-se também no Gráfico 1.3 as sazonalidades de todas as variáveis com altas instabilidades

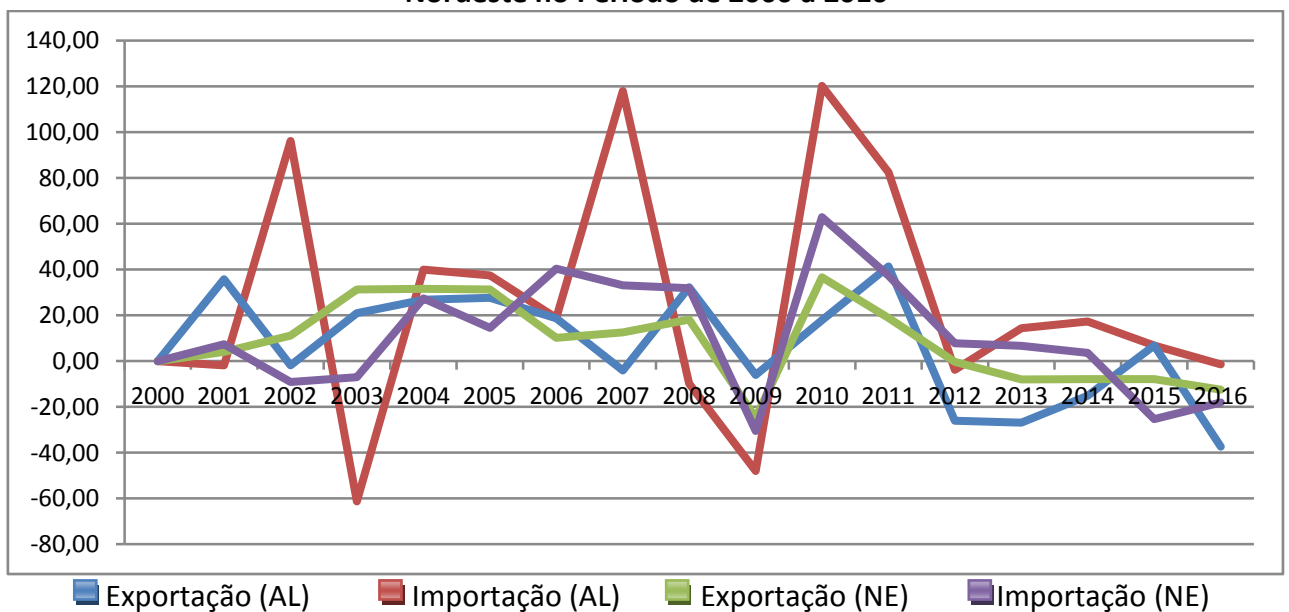
nas importações de Alagoas e os registros dos níveis negativos das exportações a partir de 2012.

QUADRO 1.17
Varição Anual das Exportações e Importações do Estado de Alagoas e da Região Nordeste no Período de 2000 a 2016

ANOS	ALAGOAS				NORDESTE			
	Exportação	Δ%	Importação	Δ%	Exportação	Δ%	Importação	Δ%
2000	224.351.809	-	64.660.782	-	4.026.157.385	-	4.776.449.993	-
2001	304.421.911	35,69	63.468.757	-1,84	4.187.781.448	4,01	5.128.804.279	7,38
2002	298.651.146	-1,90	124.509.849	96,18	4.655.567.344	11,17	4.659.979.386	-9,14
2003	360.941.344	20,86	48.166.626	-61,32	6.112.111.026	31,29	4.328.650.101	-7,11
2004	457.752.726	26,82	67.393.075	39,92	8.043.285.044	31,60	5.510.521.497	27,30
2005	583.876.531	27,55	92.632.033	37,45	10.561.140.558	31,30	6.307.781.601	14,47
2006	692.595.983	18,62	110.050.113	18,80	11.629.125.638	10,11	8.854.753.841	40,38
2007	663.761.504	-4,16	239.822.832	117,92	13.086.243.050	12,53	11.776.553.649	33,00
2008	877.499.987	32,20	216.051.316	-9,91	15.451.508.099	18,07	15.526.386.385	31,84
2009	824.053.427	-6,09	112.431.688	-47,96	11.616.307.959	-24,82	10.795.724.366	-30,47
2010	971.015.073	17,83	247.497.837	120,13	15.863.313.375	36,56	17.585.541.927	62,89
2011	1.371.546.559	41,25	451.518.651	82,43	18.845.432.667	18,80	24.132.443.412	37,23
2012	1.014.421.485	-26,04	433.927.626	-3,90	18.773.212.742	-0,38	26.006.587.286	7,77
2013	742.270.221	-26,83	495.975.937	14,30	17.270.151.753	-8,01	27.739.974.325	6,67
2014	629.474.408	-15,20	581.545.225	17,25	15.914.071.507	-7,85	28.712.707.097	3,51
2015	672.249.783	6,80	620.891.195	6,77	14.655.435.699	-7,91	21.426.982.272	-25,37
2016	420.859.908	-37,40	612.018.586	-1,43	12.813.680.918	-12,57	17.539.670.901	-18,14
Média	653.514.341	6,47	269.562.478	24,99	11.970.854.483	8,46	14.165.265.430	10,72

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

GRÁFICO 1.3
Evolução das Variações Anuais de Exportação e Importação de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016



Fonte: Quadro 1.17.

Verifica-se no Quadro 1.18 que os fluxos de comércios externos por fator agregado da região Nordeste são bem superiores aos do estado de Alagoas, tal que em termos de produtos básicos, semimanufaturados, manufaturados e industrializados,²³ em média no período de 2000 a 2016, Alagoas adquiriu divisas nos valores de US\$ 6.701.665,00 (básicos), US\$ 472.961.031,00 (semimanufaturados), US\$ 173.268.817,00 (manufaturados) e US\$ 646.229.848,00 (industrializados); contra no Nordeste os valores de US\$ 2.874.326.716,00 (básicos), US\$ 3.509.660.476,00 (semimanufaturados), US\$ 5.416.276.115,00 (manufaturados) e US\$ 8.925.936.592,00 (industrializados). Os Gráficos 1.4 e 1.5 propiciam uma visualização do *gap* entre as exportações de Alagoas e Nordeste, além de similaridades das respectivas tendências de comércio exterior ao longo do período analisados.

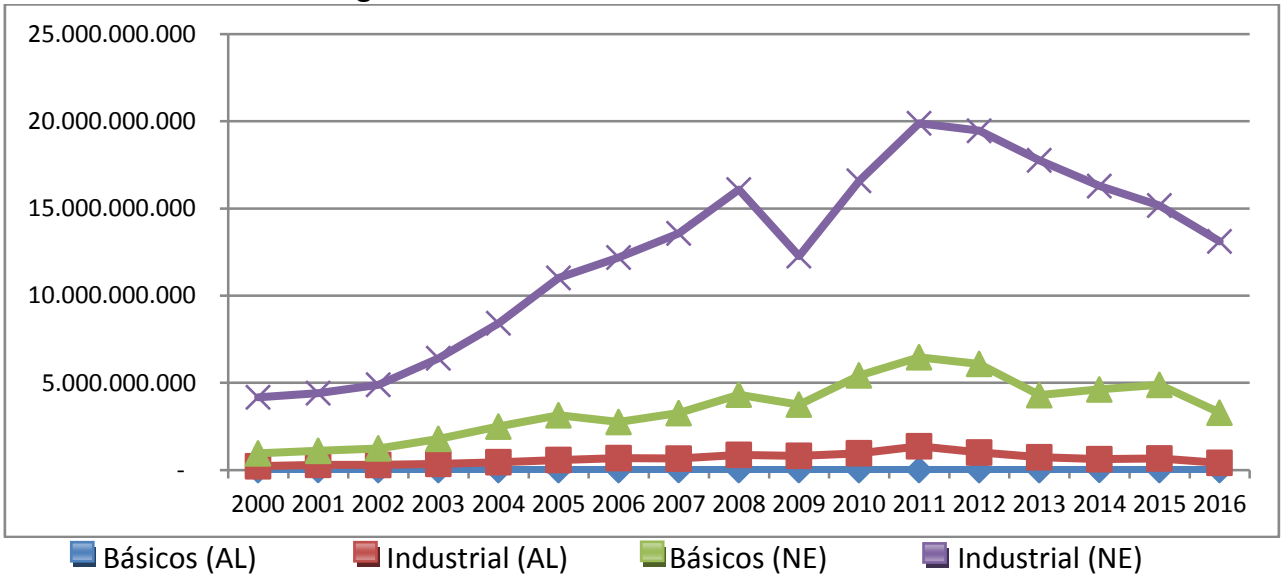
QUADRO 1.18
Valores das Exportações por Fator Agregado com Produtos Básicos,
Semimanufaturados, Manufaturados e Industriais de Alagoas e do Nordeste no
Período de 2000 a 2016 em
US\$ FOB

ANOS	ALAGOAS				NORDESTE			
	Manufatura				Manufatura			
	Básicos	Semi	Manuf.	Industrial	Básicos	Semi	Manuf.	Industrial
2000	5.384.091	167.498.587	51.433.376	218.931.963	738.186.830	1.461.588.932	1.753.760.759	3.215.349.691
2001	11.451.504	270.509.839	22.337.008	292.846.847	804.740.906	1.354.615.316	1.953.238.264	3.307.853.580
2002	7.322.425	175.580.260	115.707.033	291.287.293	948.178.084	1.395.064.638	2.253.640.817	3.648.705.455
2003	5.772.260	227.247.017	127.872.027	355.119.044	1.436.565.139	1.563.226.986	3.054.802.106	4.618.029.092
2004	4.386.296	247.213.676	206.140.738	453.354.414	2.038.457.237	1.959.737.242	3.965.441.646	5.925.178.888
2005	3.733.474	307.923.337	272.031.198	579.954.535	2.560.890.395	2.481.239.025	5.390.671.672	7.871.910.697
2006	3.321.853	459.200.158	229.315.068	688.515.226	2.067.609.729	3.492.670.502	5.937.070.888	9.429.741.390
2007	7.859.545	322.013.677	332.976.067	654.989.744	2.605.317.690	4.029.619.809	6.274.267.283	10.303.887.092
2008	5.729.761	503.126.486	367.798.932	870.925.418	3.450.269.001	5.357.735.781	6.397.463.393	11.755.199.174
2009	6.890.986	554.371.398	262.342.432	816.713.830	2.933.620.256	3.742.995.493	4.772.015.026	8.515.010.519
2010	4.845.262	775.624.973	190.169.650	965.794.623	4.459.840.004	4.621.528.329	6.532.738.184	11.154.266.513
2011	6.901.598	1.193.084.644	171.129.363	1.364.214.007	5.100.012.344	5.709.300.358	7.702.650.297	13.411.950.655
2012	4.186.462	843.547.154	164.906.859	1.008.454.013	5.078.153.889	4.924.316.835	8.435.765.140	13.360.081.975
2013	5.524.229	664.763.408	70.321.457	735.084.865	3.558.038.847	4.767.051.580	8.695.397.483	13.462.449.063
2014	15.410.833	543.383.514	70.011.237	613.394.751	3.996.186.735	4.424.157.048	7.232.917.582	11.657.074.630
2015	7.408.398	432.873.792	231.740.135	664.613.927	4.215.030.414	4.408.383.656	5.875.909.989	10.284.293.645
2016	7.799.327	352.375.606	59.337.306	411.712.912	2.872.456.673	3.970.996.568	5.848.943.433	9.819.940.001
Média	6.701.665	472.961.031	173.268.817	646.229.848	2.874.326.716	3.509.660.476	5.416.276.115	8.925.936.592

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

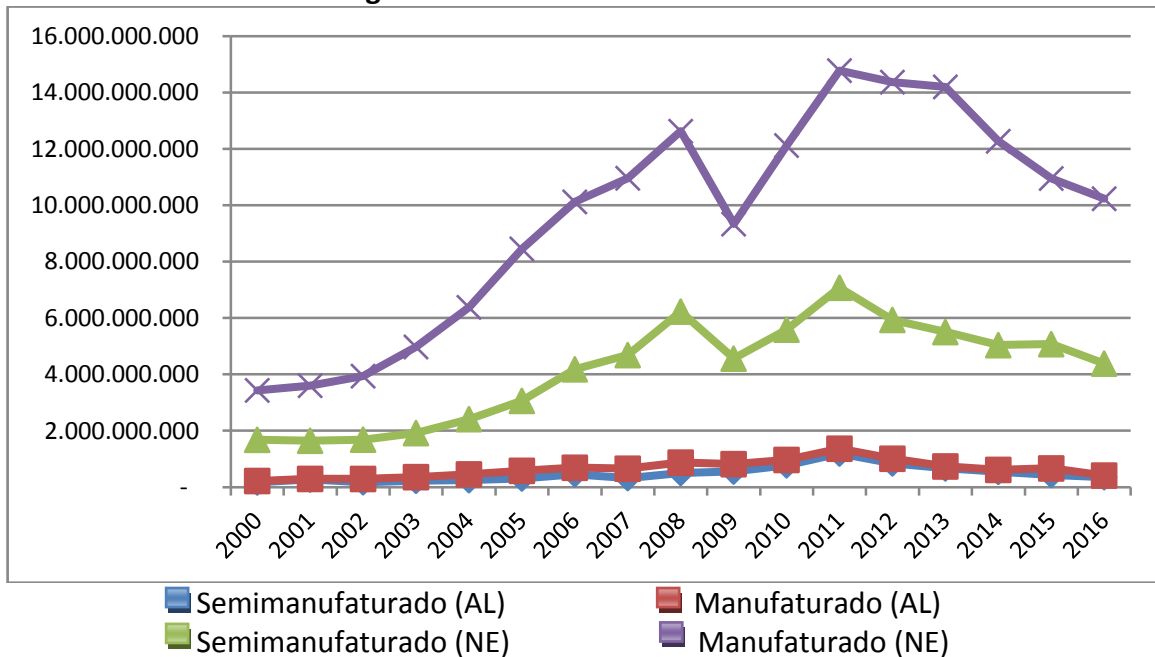
²³ Os básicos são os encontrados em forma natural (em grãos: café, soja, trigo, etc., e outros como carne *in natura* e etc.), os semimanufaturados são os que requerem ainda transformações (óleo de soja bruto, açúcar bruto, ferro e aço, etc.) para se tornarem manufaturados (óleo de soja refinado, açúcar refinado, laminados planos, etc.), e os industrializados são os bens finais sem necessidade de transformações. Vide, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

GRÁFICO 1.4
Evolução dos Valores Exportados de Produtos Básicos e Industrializados Anuais de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016



Fonte: Quadro 1.18.

GRÁFICO 1.5
Evolução dos Valores Exportados de Produtos Semimanufaturados e Manufaturados Anuais de Alagoas e do Nordeste no Período de 2000 a 2016



Fonte: Quadro 1.18.

O peso das exportações estaduais em relação à região Nordeste apresenta em média do período de 2000 a 2016, destaque para os estados do Maranhão com 16,11%, Ceará com 8,73%, Pernambuco com 7,42%, Alagoas com 5,46% e a Bahia liderando com 56,47%. Algumas atividades econômicas tem se mostrado relevante nestes estados tal que o Maranhão contém a extração de minérios através do projeto Carajás,

o complexo portuário de Itaquí, exportando minérios de ferro, alumínio e derivados; o Ceará se apresenta com setores da indústria de transformação como de calçados e artefatos de couro e artigos de viagem, de atividade têxtil, alimentícios, máquinas e materiais elétricos, etc.; Pernambuco integra com participações nos setores de alimentos, têxtil, produtos químicos, produção de álcool e refino de petróleo, e metalurgia; Alagoas pautando-se basicamente pela atividade alimentícia focado na agroindústria açucareira e álcool; e a Bahia com o seu parque industrial ancorado na produção de produtos ligados a alimentos, bebidas, metalurgia, automóveis, combustíveis e químicos.

QUADRO 1.19
Participação Percentual das Exportações dos Estados em Relação a Região Nordeste
em US\$ FOB no Período de 2000 a 2016

ANOS	Estado do Nordeste: %									
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
2000	18,83	1,57	12,30	3,71	1,93	7,06	5,57	0,74	48,28	100,00
2001	13,00	0,96	12,60	4,48	2,52	8,01	7,27	0,50	50,67	100,00
2002	14,01	1,03	11,71	4,81	2,53	6,87	6,41	0,81	51,81	100,00
2003	12,10	0,96	12,48	5,08	2,76	6,73	5,91	0,64	53,35	100,00
2004	15,31	0,91	10,71	7,13	2,66	6,43	5,69	0,59	50,55	100,00
2005	14,21	0,56	8,84	3,92	2,16	7,44	5,53	0,63	56,71	100,00
2006	14,73	0,41	8,27	3,20	1,80	6,72	5,96	0,68	58,24	100,00
2007	16,64	0,43	8,78	2,90	1,80	6,65	5,07	1,11	56,61	100,00
2008	18,36	0,89	8,26	2,25	1,47	6,07	5,68	0,72	56,30	100,00
2009	10,61	1,44	9,30	2,22	1,36	7,09	7,09	0,52	60,35	100,00
2010	18,41	0,81	8,00	1,79	1,37	7,01	6,12	0,50	55,97	100,00
2011	16,17	0,87	7,45	1,49	1,19	6,36	7,28	0,73	58,46	100,00
2012	16,11	1,20	6,75	1,39	1,30	7,03	5,40	0,79	60,02	100,00
2013	13,56	0,94	8,22	1,44	1,09	11,53	4,30	0,49	58,43	100,00
2014	17,57	1,61	9,24	1,58	1,13	5,93	3,96	0,49	58,50	100,00
2015	20,81	2,74	7,14	2,17	0,97	7,14	4,59	0,65	53,79	100,00
2016	17,25	1,37	10,10	2,22	0,95	11,06	3,28	0,88	52,88	100,00
Média	16,11	1,11	8,73	2,53	1,50	7,42	5,46	0,68	56,47	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Em relação aos principais produtos de exportação do estado de Alagoas, o Quadro 1.20 apresenta uma amostra de dez produtos. Apreende-se que alguns dos produtos derivados da atividade sucroalcooleira de Alagoas têm tido destaques em termos de participação anual média. Esses produtos a preço FOB e em participações anuais médias registraram nos seus correspondentes períodos com dados disponíveis:²⁴ **1.** *Acúcar de cana, em bruto* registrou um valor de US\$ 402.044.466,00 e 61,59% (2000 a 2012); **2.** *Outros açúcares de cana* computaram um afluxo de divisas de US\$ 595.199.764,00 e 85,12% (2012 a 2016), **4.** *Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.* com valores de exportação de US\$ 58.390.421,00 e 8,98% (2000 a 2016); **5.** *Álcool etílico n/desnaturado c/vol.teor álcool* valor de US\$ 86.559.432,00 e 12,70% (2001 a 2012); **9.** *Melaço* registrou-se US\$ 4.869535 e 0,98% (2002 a 2016, sem dados de 2007 e de 2012 a 2015); **7.** *Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan. do mel, etc.,* acusaram US\$ 1.572.797 e 0,92% (2000 a 2016, sem

²⁴ A numeração por produtos segue a do Quadro 1.20.

dados de 2002 a 2015). Os outros produtos se distribuíram com os seguintes dados: , **3.** 1,2-Dicloroetano (cloreto de etileno), com valor de US\$ 28.848.370 e 6,18% (2000 a 2011); **6.** Hidroxido de sódio em sol. aquosa (lixiv. soda cáustica), com US\$ 3.377.849 e 0,56% (2005 a 2014, sem dados de 2011 a 2013 e 2015 e 2016); **8.** Policloreto de vinila, bt. proc. suspensao, forma primaria com valores de US\$ 9.634.949 e 1,78% (2000 a 2016, sem dados de 2010 a 2014); e **10.** Outros fumos nao manufacturados, não destalados com US\$ 1.775.022 e 0,40% (2000 a 2016).

QUADRO 1.20
Dados de 10 Produtos de Exportações de Produtos Específicos de Alagoas no Período de 2000 a 2016

ANOS	10 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DO ESTADO DE ALAGOAS																			
	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%
2000	167.498.587	74,66	-	-	40.012.685	17,83	3.814.459	1,70	-	-	2.521.649	1,12	2.402.477	1,07	2.312.312	1,03	-	-	1.508.918	0,67
2001	270.509.839	88,86	-	-	6.608.898	2,17	9.963.769	3,27	1.385.429	0,46	-	-	2.300.901	0,76	1.383.030	0,45	-	-	5.904.589	1,94
2002	175.580.260	58,79	-	-	18.868.542	6,32	48.520.910	16,25	33.420.085	11,19	-	-	-	-	204.678	0,07	6.065.206	2,03	2.709.986	0,91
2003	227.247.017	62,96	-	-	36.953.804	10,24	41.220.822	11,42	39.061.032	10,82	-	-	-	-	1.705.861	0,47	7.566.911	2,10	2.588.284	0,72
2004	247.213.676	54,022	-	-	57.405.882	12,54	46.510.424	10,16	76.114.729	16,63	-	-	-	-	4.982.719	1,09	5.235.735	1,14	1.196.950	0,26
2005	307.923.309	52,75	-	-	41.877.891	7,17	84.997.005	14,56	119.479.855	20,47	3.616.931	0,62	-	-	11.712.942	2,01	5.216.743	0,89	929.801	0,16
2006	459.161.752	66,30	-	-	24.429.032	3,53	59.435.517	8,58	117.018.093	16,90	1.492.702	0,22	-	-	14.278.570	2,06	1.970.135	0,28	835.249	0,12
2007	322.013.677	48,51	-	-	35.452.164	5,34	105.893.102	15,95	162.500.033	24,48	1.398.534	0,21	-	-	14.647.860	2,21	-	-	1.400.085	0,21
2008	503.126.486	57,34	-	-	18.788.488	2,14	125.680.237	14,32	186.541.162	21,26	1.853.087	0,21	-	-	16.537.771	1,88	1.317.600	0,15	1.036.995	0,12
2009	554.371.398	67,27	-	-	19.223.323	2,33	100.572.001	12,20	115.837.846	14,06	11.023.507	1,34	-	-	6.940.900	0,84	7.076.985	0,86	1.490.950	0,18
2010	775.621.849	79,88	-	-	39.144.859	4,03	70.966.754	7,31	69.298.086	7,14	1.484.660	0,15	-	-	-	-	6.318.542	0,65	1.240.655	0,13
2011	1.193.081.172	86,99	-	-	7.414.874	0,54	52.858.028	3,85	101.664.022	7,41	-	-	-	-	-	-	-	-	1.678.474	0,12
2012	23.229.034	2,29	820.316.867	80,87	-	-	84.153.337	8,30	16.392.811	1,62	-	-	-	-	-	-	-	-	546.442	0,05
2013	-	-	664.756.432	89,56	-	-	42.630.969	5,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.193.141	0,16
2014	-	-	543.383.514	86,32	-	-	44.464.674	7,06	-	-	3.631.721	0,58	-	-	-	-	-	-	2.807.091	0,45
2015	-	-	432.873.792	64,39	-	-	36.286.216	5,40	-	-	-	-	-	-	4.867.011	0,72	-	-	2.233.544	0,33
2016	-	-	352.342.244	83,72	-	-	12.564.730	2,99	-	-	-	-	15.014	-	36.045.730	8,56	3.057.955	0,73	864.223	0,21
Média	402.044.466	61,59	595.199.764	85,12	28.848.370	6,18	58.390.421	8,98	86.559.432	12,70	3.377.849	0,56	1.572.797	0,92	9.634.949	1,78	4.869.535	0,98	1.775.022	0,40

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

Obs.: **1.** Açúcar de cana, em bruto, **2.** Outros açúcares de cana, **3.** 1,2-Dicloroetano (cloreto de etileno), **4.** Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol., **5.** Álcool etílico n/desnaturado c/vol. teor álcool., **6.** Hidróxido de sódio em sol.aquosa (lixiv. soda cáustica), **7.** Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan.do mel, etc., **8.** Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária, **9.** Melaço de cana, **10.** Outros fumos nao manufaturados, não destalados.

CAPÍTULO 2

2. MODELOS *SHIFT AND SHARE ANALYSIS* E COMPLEMENTOS DE ANÁLISES

Este capítulo expõe uma sistematização da literatura sobre o modelo *Shift and Share Analysis* através de alguns breves *releases* que abordam seus trabalhos seminais, as reflexões teóricas e a sua natureza como instrumental teórico-empírico de análise regional, e memórias de suas aplicações e análises empíricas.²⁵ Em seguida apresentam-se as formulações das versões *shift-share* de Fagerberg e de Esteban-Maquillas, além da técnica que complementa a análise através do cálculo do Coeficiente de Reestruturação.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

O acervo da literatura sobre o modelo *shift-share* envolve uma vasta produção científica publicada, especialmente em periódicos internacionais, além de nacional, em que não só se discute o seu alcance como instrumento de aferição de indicadores de crescimento regional e setorial, como também as várias formulações que têm sido usadas em análises empíricas. Em síntese, faz-se referência para alguns trabalhos considerados relevantes de seu acervo e disponível para a comunidade acadêmica.

Entre as publicações seminais, considero como base, inicialmente a publicação de Cramer (1942) que focando a indústria de transformação do Reino Unido fez um estudo sobre mudanças locacionais, visando aferir tendências de taxas de crescimento entre a nação e suas regiões. Outras duas publicações, Dunn (1959) e Dunn (1960) apresentam uma primeira formulação matemática compondo componentes tautológicas, representativas de efeitos de mudanças entre períodos de tempo da nação, do *mix* industrial e de regiões, tendo como instrumento condutor para as interpretações uma variável base, a exemplo, o nível de emprego.²⁶ Nestes *papers* as bases estruturais do modelo *shift-share* são postas, segundo as seguintes premissas: 1) análise sob estática comparativa entre os períodos de tempo; 2) inexistência de assimetrias em regiões e atividades econômicas no período base inicial; 3) o período base é referência de ponderação da estrutura econômica da região, inexistindo mudança estrutural da atividade econômica entre os períodos inicial e final; 4) a economia da região (localidade) é influenciada pela amplitude espacial (área global); 5) independência entre as componentes estrutural e regional ou diferencial.

No âmbito das várias versões teóricas com fins de aprimoramento na apreensão mais consistente dos resultados, tem-se a publicação de Rosenfeld (1959), que iniciou uma vasta discussão prolongada por vários anos, sobre a questão da interdependência entre as componentes estrutural e regional. O *paper* de Esteban-Maquillas (1972), sugere uma solução através da introdução da variável homotética com fins de evitar a

²⁵ Trata-se de um modelo técnico para efeito de aplicação e análise de estudos *cross-regions-time*.

²⁶ O modelo permite o uso de outras variáveis base, a exemplo, do valor da produção, produtividade, PIB, etc.

contaminação da componente estrutural sobre a regional levantado por Rosenfeld, bem como acrescenta a análise de (des) vantagens competitivas de atividades econômicas através dos cálculos de graus de especialização e de indicadores de competitividade. O artigo de Stilwell (1969) contribuiu através de uma reformulação da versão de Dunn, visando identificar a existência ou não de mudanças nas estruturas da composição de atividades de produção da região entre os dois períodos em análise, propondo uma forma modificada de cálculo da componente estrutural. Outros trabalhos trataram também da questão de mudança estrutural, a exemplo de Ashby (1970), Chalmers (1971) e Edwards et alii (1978). O artigo de James e Hughes (1973) introduziu aperfeiçoamentos visando efetuar estimativas de projeções. O trabalho de Klaassen e Pealinek (1972) enfatizando as questões de diferenciais de assimetrias nas taxas de crescimento agregadas entre regiões. O trabalho de Arcelus (1984), que desagrega a componente regional da versão de Dunn e incorpora na análise as influências endógenas no crescimento em nível de região, segundo a análise de competitividade da versão de Esteban-Maquillas. Fagerberg (2000), que faz uso da variável produtividade para avaliar a capacidade competitiva de setores econômicos e regiões, resultante de sua capacidade de absorver mão de obra de melhor qualidade e/ou de atividades de melhores produtividades.

Publicações que refletem sobre a discussão a respeito de seu *status* quanto a ser uma simples técnica de pesos de taxas de crescimentos percentuais, com ou sem vinculação teórica, envolve publicações de Sakashita (1973) que se ancora teoricamente a partir de uma função *Cobb-Douglas*, tal que seja base teórica com a finalidade de identificação de fatores do crescimento multirregional; de Berzeg (1978) que propõe converter a identidade *shift-share* em uma função estocástica estimável; de Haynes e Machunda (1987), que testa as propriedades de simetria e assimetria das componentes da formulação de Arcelus; de Theil e Gosh (1980), em análises de indústrias e região, trata de uma avaliação sobre os modelos RAS e *shift-share*. Knudsen e Barff (1991), que discute sobre os argumentos entre as versões tradicionais fundada em identidades contábeis e o de base estocástica na linhagem sugerida por Arcelus.

Em relação a aplicação empírica têm-se uma gama variada de trabalhos que podem ser ilustrados através de algumas publicações.

No âmbito internacional, temos os artigos de: Ashby (1966) aplica para análise da variação do emprego entre 1940 e 1950 para indústrias de regiões dos *United States of America*; Paraskevopoulos (1971), Floyd (1973) e Floyd e Sirmans (1975), artigos que fazem uso do modelo *shift-share* para efeito de projeção ao tempo em que também trata da discussão sobre a instabilidade da *Regional-share Component*; Fothergill e Gudgin (1979), artigo em que refuta críticas sobre o modelo e enfatizam as relevâncias da técnica em distinguir níveis desagregações setoriais e sua extensão para análises de efeitos *linkages* e de multiplicadores; Barff e Knight (1988) que sugere a aplicação anual para efeito de análise dinâmica do modelo; ainda muitos *papers* mais recentes e referentes aos anos de 2000, como, por exemplo, de, Ballingall e Briggs (2001), Harris et al (2004), de Nazara e Hewings (2004), de Fernandez e Menendez (2005) Ramirez e Hernández (2011), além de muitas outras publicações.

Na literatura nacional temos os trabalhos de Carvalho (1979), que faz uso do modelo *shift-share* para identificar os setores que têm as vantagens comparativas na região Centro-Oeste do Brasil; de Wanderley (1999) que faz uso da versão *shift-share* de Arcelos para analisar as exportações nordestina para o Mercosul; de Andrade (1980), que apresenta uma resenha teórica de versões do modelo *shift-share*; de Haddad (1989), que relativiza o ritmo de crescimento de uma região quanto à amplitude espacial, ocasionado por fatores estruturais ou regionais; Pereira e Campanile (1999) abordam a economia do Rio de Janeiro através de análises de atividades econômicas do petróleo, indústria extrativa mineral, agricultura e seu efeito no nível de emprego. Galeano & Wanderley (2013) através de um estudo empírico da produtividade do trabalho na indústria de transformação por intensidade tecnológica nas regiões do Brasil. Galeano & Wanderley (2012), artigo que faz uma análise regional e setorial da produtividade industrial do trabalho nas regiões brasileiras no período 1996-2007, utilizando-se do método *shift-share* a fim de medir a contribuição de efeitos como alocação, mudança estrutural e especialização no crescimento da produtividade do trabalho. Wanderley (2014), este artigo aplicou a versão de *Stilwell* para analisar a economia de Angola com fins de identificar os setores e mesorregiões dinâmicos e a integração regional; além de vários outros, como Kume & Piane (1998), Rocha (2007), e tantas outras publicações.

2.2 DESCRIÇÕES DOS MODELOS

A análise *shift-share* nesta pesquisa é constituída de dois tipos de matrizes de informações para todos os anos pesquisados. Uma para a região Nordeste visando avaliar a produtividade relativa da indústria extrativa e de transformação e de seus setores econômicos de Alagoas na Região. Outra matriz para o estado de Alagoas visando estudar, graus de dinamismos ou não dinamismos de forma a diagnosticar os indutores de crescimento, os padrões de competitividade regional e a (des) integração do emprego; destas indústrias e setores, distribuídos entre as mesorregiões do Estado.²⁷ No estudo sobre produtividade industrial do estado de Alagoas no contexto da região Nordeste faz-se uso da base de dados da CNAE/PIA/IBGE,²⁸ enquanto que no estudo sobre o dinamismo relativo de setores de atividades das mesorregiões de Alagoas faz-se uso da base de dados do CNAE/RAIS/MTE.²⁹

2.2.1 VERSÃO DE FAGERBERG

A primeira matriz de informações tem como variável base, a **produtividade do trabalho** de atividades industriais no âmbito dos estados da região Nordeste. A produtividade média do trabalho de cada atividade econômica e estado é representada pela letra P_{ij} e a matriz de informações é formada em suas linhas pelas diversas atividades econômicas ligadas as indústrias e, nas colunas, pelos estados

²⁷ Denomina-se “atividade econômica” para se referir o conjunto das atividades industriais, extrativa e de transformação, e de seus correspondentes setores econômicos.

²⁸ Classificação Nacional Agregada de Atividades Econômica (CNAE) / Pesquisa Industrial Anual (PIA) / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/SIDRA.

²⁹ Classificação Nacional Agregada de Atividades Econômicas (CNAE)/Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

nordestinos. A leitura dessa matriz envolve as amplitudes que correspondem o conjunto de todas as atividades e estados P_{tt} (espacial), cada atividade e estado P_{ij} (local), o conjunto de todos os estados por atividades P_{it} (regional), e o conjunto de todas as atividades por estados P_{tj} (setorial).

O modelo *shift-share* requer uma matriz de informações com as variáveis, valor da transformação industrial VTI e pessoal ocupado PO (esta, sendo *proxy* do emprego),³⁰ obtendo-se a variável produtividade média do trabalho P_{ij} por atividade e estado que é simplesmente o resultado da divisão entre as variáveis VTI_{ij} e PO_{ij} . O uso de P_{ij} exige que se faça algum tipo de ponderação, ou pelo VTI ou pela PO . Fagerberg (2000) e Rocha (2007) optaram pela ponderação com a variável PO . Adaptando-se nesta pesquisa a notação adotada em Fagerberg (2000), temos a formulação da matriz de produtividade média ponderada, sendo P a produtividade média ponderada total da região Nordeste ou produtividade agregada.

QUADRO 2.1
Matriz de Informações da Produtividade Média Ponderada da Região Nordeste

Atividades Econômicas*	Estados do Nordeste (j)	$\sum j = t$
(i)	$P_{ij}S_{ij}$	$P_{it}S_{it}$
$\sum i = t$	$P_{tj}S_{tj}$	$P = P_{tt}S_{tt} = P_{tt}$

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Indústrias extrativa e de transformação e seus correspondentes setores econômicos.

Sendo: P_{ij} = Produtividade média do trabalho na atividade econômica i em cada estado j do Nordeste;

S_{ij} = Participação do emprego de cada atividade econômica i em cada estado j (amplitude local), no emprego total de todas as atividades econômicas i de cada estado j (amplitude setorial).

$P_{ij}S_{ij}$ = Produtividade média ponderada do trabalho de cada atividade econômica i em cada estado j (amplitude local);

$P_{it}S_{it}$ = Produtividade média ponderada do trabalho de cada atividade econômica i no total dos estados do Nordeste (amplitude regional);

$P_{tj}S_{tj}$ = Produtividade média ponderada do trabalho de cada estado j no total das atividades econômicas (amplitude setorial);

³⁰ Faz-se uso do termo emprego na pesquisa em vez de pessoal ocupado.

$P = P_{tt}S_{tt} = P_{tt}$ = Produtividade média ponderada do trabalho da região Nordeste (amplitude espacial), produtividade agregada ou efeito total;³¹

i = Atividades econômicas (1 n)

j = Estados da região Nordeste (1 m);

n = Número de atividades econômicas;

m = Número estados do Nordeste.

t = Somatória das atividades econômicas ou estados da região Nordeste.

A versão *shift-share* proposta por Fagerberg (2000) para estudar mudanças e perfis de produtividades do *mix* industrial entre regiões e setores de atividades é um modelo que decompõe a variação de uma variável base agregada em três componentes: 1) Alocação ou estático; 2) Estrutural ou dinâmico; 3) Tecnológico ou especialização. Esta versão se diferencia das várias formulações mais usuais em face de não considerar na análise as componentes globais e regionais, tratando-se apenas da componente *mix* de setores industriais.

Adaptando o modelo de Fagerberg para esta pesquisa, utiliza-se a expressão (4), desenvolvida, a seguir:

$$P_{ij} = \frac{VTI_{ij}}{PO_{ij}} \quad (1)$$

$$S_{ij} = \frac{PO_{ij}}{PO_{tj}} \quad (2)$$

$$\sum i = t$$

$$P = \sum ij \left(\left(\frac{VTI_{ij}}{PO_{ij}} \right) \left(\frac{PO_{ij}}{PO_{tj}} \right) \right) \quad (3)$$

Substituindo (1) e (2) em (3), temos a expressão (4) da produtividade média ponderada da região Nordeste, produtividade agregada ou efeito total P :

$$P = \sum ij (P_{ij} \cdot S_{ij}) = P_{tt} \cdot S_{tt} \quad (4)$$

$$S_{tt} = 1$$

$$\sum i = t \quad \text{ou} \quad \sum j = t$$

³¹ Ao longo da pesquisa são usadas essas expressões de acordo com a conveniência na redação das análises.

Adicionalmente, temos as variações entre os períodos **o** (ano base) e **1** (ano corrente): 1) da produtividade média ponderada da região Nordeste ou efeito total ΔP ; 2) da participação de cada atividade econômica i de cada estado no emprego total de todas as atividades econômicas i por estado ΔS_{ij} ; 3) da produtividade de cada atividade econômica i de cada estado j , ΔP_{ij} . A partir da equação (4) e das variações em (5), pode-se formular a expressão (6):

$$\Delta P = (P_1 - P_o) \quad , \quad \Delta S_{ij} = (S_{ij1} - S_{ijo}) \quad , \quad \Delta P_{ij} = (P_{ij1} - P_{ijo}) \quad (5)$$

$$\Delta P = \sum i (P_{ijo} \Delta S_{ij} + \Delta P_{ij} \Delta S_{ij} + S_{ijo} \Delta P_{ij}) \quad (6)$$

Transformando a equação (6) em taxas de crescimento em relação à produtividade média ponderada (produtividade agregada ou efeito total) da região Nordeste, segundo as variações a preços constantes do ano base P_o , temos:

$$\Delta P = \sum i \left(\underbrace{\frac{P_{ijo} \Delta S_{ij}}{P_o}}_{\text{I}} + \underbrace{\frac{\Delta P_{ij} \Delta S_{ij}}{P_o}}_{\text{II}} + \underbrace{\frac{S_{ijo} \Delta P_{ij}}{P_o}}_{\text{III}} \right) \quad (7)$$

Com base na expressão (7) obtêm-se as variações dos valores de cada atividade econômica (total da indústria e de cada setor econômico) ΔP_i , resultante da decomposição das componentes.

Para efeito de análise dessa pesquisa, faz-se uso das três componentes do lado direito da expressão (7), as quais são descritas como: **I** = Efeito alocação ou estático, **II** = Efeito estrutural ou dinâmico e **III** = Efeito tecnológico ou especialização. Dado que as atividades econômicas se referem as indústrias extrativas e de transformação e de seus respectivos setores econômicos da amostra em estudo, far-se-á uso dos termos indústrias, setores econômicos ou industriais, atividades setoriais, etc.

(I) Efeito alocação ou estático: dado a produtividade, varia a participação relativa da alocação do trabalho. Identifica-se a qualidade da mão de obra absorvida pela atividade econômica. Sendo **(+)**, atrai mão de obra de maior qualidade e se **(-)** atrai mão de obra de menor qualidade.

Mostra a contribuição no crescimento da produtividade agregada a partir das mudanças na alocação do trabalho ΔS_{ij} entre atividades, pois pondera as variações na participação relativa do emprego segundo um padrão de qualidade do trabalho do ano base. Um sinal **positivo**, deve-se a $\Delta S_{ij} > 0$, resultante de maior quantidade de emprego relativo no ano final ($S_{ij1} > S_{ijo}$), indicando que a atividade econômica aloca, relativamente ao total, mais mão de obra para um dado padrão de produtividade. Isto reflete a habilidade de uma região mover recursos de atividades de baixa para a alta tecnologia, resultando no deslocamento de trabalhadores em direção a setores com níveis elevados de produtividade. Este efeito sendo **negativo**, deve-se a $\Delta S_{ij} < 0$,

resultante de menor quantidade de emprego relativo no ano final ($S_{ij_1} < S_{ij_0}$), indicando queda no emprego relativo e reduzindo o crescimento da produtividade agregada. Isto mostra que a mão de obra está se deslocando de atividades mais produtivas para atividades menos produtivas, caracterizando-se por uma redução nos padrões de eficiência da atividade econômica.

Este efeito capta a mobilidade da mão de obra entre industriais e setores, definindo o padrão de qualidade do nível de emprego.

(II) Efeito estrutural ou dinâmico: varia a produtividade e a participação relativa do trabalho. Identifica-se a melhora ou piora na produtividade pela atividade econômica. Sendo **(+)** melhora a produtividade e atrai mão de obra de melhor qualidade, se **(-)** piora a produtividade e atrai mão de obra de menor qualidade.

Mede a interação relativa entre mudanças na produtividade de atividades setoriais e industriais ΔP_{ij} , e mudanças na alocação relativa de trabalho entre essas atividades ΔS_{ij} . Este efeito provoca dinamismo na produtividade agregada da região, se **positivo** e quando $\Delta P_{ij} > 0$ e $\Delta S_{ij} > 0$, tal que $(P_{ij_1} > P_{ij_0})$ e $(S_{ij_1} > S_{ij_0})$, significando que as atividades com crescimento rápido em termos de produtividade também aumentam a sua participação no emprego total. Portanto, refletem a capacidade de uma região realocar seus recursos para as indústrias e setores com rápido crescimento de produtividade. Dessa forma, combinando-se a alta na participação relativa do trabalho com a expansão da produtividade do trabalho, tal que leve uma maior absorção de trabalhadores para setores industriais cuja produtividade esteja crescendo acima da média, deve-se gerar um efeito estrutural e dinâmico positivo. Quando este efeito é **negativo**, atividades com crescimento elevado da produtividade do trabalho não são capazes de manter sua participação no emprego total, provocando uma absorção de mão de obra inversa, ou seja, induz para uma maior absorção de trabalhadores para atividades de crescimento da produtividade abaixo da média.

Este efeito, sendo positivo (negativo) detecta mudança na produtividade associada às forças centrípetas das atividades econômicas de crescimento acima (abaixo) da média; definindo-se na região padrões estruturais da atividade produtiva.

(III) Efeito tecnológico ou especialização: dado a participação relativa da alocação do trabalho, varia a produtividade. Identifica-se a adoção ou não adoção de inovação técnica e de gestão pela atividade econômica. Sendo **(+)**, eleva a produtividade da atividade indicando existência de inovação e especialização técnica, se **(-)**, piora a produtividade indicando inexistência de inovação e especialização.

Trata-se da contribuição do crescimento da produtividade ΔP_{ij} , ponderada pela participação do emprego setorial e industrial no emprego total. Dessa forma, mede a contribuição do crescimento das atividades econômicas causado pelo crescimento da produtividade, supondo que não ocorra qualquer mudança na participação do emprego em cada setor, relativamente ao emprego total, ou seja: $\Delta S = 0$. O sinal sendo **positivo**, deve-se a $\Delta P_{ij} > 0$, resultante de maior especialização técnica no ano final $(P_{ij_1} > P_{ij_0})$, indicando que a atividade econômica eleva sua produtividade, segundo

uma dada quantidade e qualidade de mão de obra. Sendo **negativo**, indica um decréscimo de produtividade $\Delta P_{ij} < 0$ na atividade específica resultante de pioras qualitativas na especialização técnicas ($P_{ij_1} < P_{ij_0}$). Não ocorrendo efeitos alocação e estrutural, em princípio, o efeito total ΔP deve ser igual ao efeito tecnológico. Este efeito identifica o padrão técnico e de especialização de intra-atividades em termos de variação na produtividade.

Este efeito identifica o padrão tecnológico e de especialização de setores industriais com base na variação da produtividade, resultante de inovações.

Diante dos resultados dos efeitos alocação, estrutural e tecnológico, esta versão *shift-share* permite efetuar análises de 14 simulações setoriais resultantes das combinações das três componentes que definem a **variação da produtividade agregada, ΔP** , dinâmica (expansão) ou não dinâmica (declínio), correspondendo às taxas de crescimento da produtividade industrial através dos respectivos valores positivos ou negativos. Esta análise apreende qual(is) componente(s) contribui(em) para que a produtividade agregada seja dinâmica ou não dinâmica. Os possíveis resultados das simulações setoriais da versão de *Fagerberg* estão descritos no Quadro 2.2, a seguir:

QUADRO 2.2
Simulações Setoriais por Combinações das Componentes do Modelo de Fagerberg

Componentes do Modelo (Efeito)	Simulações Setoriais das Componentes: S*													
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14
ALOCAÇÃO	+	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-
ESTRUTURAL	+	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-
TECNOLÓGICO	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-
Valores: (+) > (-)		•		•		•		•		•		•		
Valores: (+) < (-)			•		•		•		•		•		•	
PRODUTIVIDADE AGREGADA: ΔP	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-
	D	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	ND

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Se refere as atividades econômicas: indústrias e setores.

D = Setor dinâmico, ND = Setor não dinâmico.

Outra análise pertinente trata de se avaliar a efetiva participação em termos percentuais de cada uma das três componentes na produtividade agregada, possibilitando fazer as devidas interpretações sobre a intensidade da influência dos efeitos alocação, estrutural e tecnológico.

2.2.2 VERSÃO DE ESTEBAN-MAQUILLAS

A segunda matriz de informações tem como variável base o **emprego formal** de atividades industriais no âmbito das mesorregiões do estado de Alagoas. O nível de emprego é representado pela letra **E**, a matriz de informações é formada em suas linhas pelas diversas atividades econômicas ligadas as indústrias e, nas colunas, pelas regiões representadas pelas mesorregiões do Estado. A leitura dessa matriz envolve as

amplitudes que correspondem o conjunto de todos os setores e mesorregiões $\sum E_{it}$ (espacial), cada setor e mesorregião E_{ij} (local), o conjunto de todas as mesorregiões por setores $\sum E_{it}$ (regional), e o conjunto de todos os setores por mesorregiões $\sum E_{ij}$ (setorial).

A formulação do modelo *shift-share* em sua versão de Esteban-Maquillas requer uma Matriz de Informações em que se faz uso nesta pesquisa da variável base “emprego formal” E , para a amplitude espacial do estado de Alagoas constituída de atividades econômicas da produção e de mesorregiões.

QUADRO 2.3
Matriz de Informações do Emprego Formal do Estado de Alagoas

Atividades Econômicas*	Mesorregiões (j)	$\sum j = t$
(i)	E_{ij}	$\sum E_{it}$
$\sum i = t$	$\sum E_{tj}$	$\sum \sum E_{tt}$

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Indústrias extrativa e de transformação e seus correspondentes setores econômicos.

Sendo:

$$E_{it} = \sum i \sum j E_{ij}$$

$$E_{tj} = \sum j \sum i E_{ij}$$

$$E_{tt} = \sum i \sum j E_{ij} = \sum j \sum i E_{ij}.$$

Sendo: E = Emprego formal;

E_{ij} = Emprego de cada indústria e setor econômico i em cada mesorregião de Alagoas j (amplitude local);

E_{it} = Emprego de cada indústria e setor econômico i em todas as mesorregiões de Alagoas j (amplitude regional);

E_{tj} = Emprego nas indústrias e em todos os setores econômicos de cada mesorregião de Alagoas j (amplitude setorial);

E_{tt} = Emprego nas indústrias e em todos os setores econômicos de todas as mesorregiões de Alagoas (amplitude espacial);

i = Setores econômicos (i = 1, ..., n);

j = Mesorregiões de Alagoas (j = 1, ..., m);

n = Número de indústrias e setores econômicos;

m = Número de mesorregiões de Alagoas;

t = Somatórios dos setores econômicos e das indústrias ou das mesorregiões.

Nas diversas formulações do modelo *shift-share* variadas expressões são denominadas na literatura para designar as suas componentes. Adota-se nesta pesquisa o termo “**indutor de crescimento**”, pois cada componente faz uso de taxas de crescimento da variável base escolhida entre os intervalos de tempo para efeito de análises. Esta opção deve-se ao fato do termo melhor representar as componentes do modelo, tendo como propósitos as análises sobre os potenciais de crescimento de cada atividade econômica e mesorregião do estado de Alagoas.

Com a finalidade de solucionar a questão da influência do indutor de crescimento estrutural sobre o regional em que Rosenfeld (1959) aponta sobre a versão de Dunn (1959), Esteban-Marquillas (1972) sugere outra versão com a introdução das variáveis, homotética e grau de especialização. A formulação de Dunn é composta dos indutores de crescimento setorial/regional: indutor de crescimento global (ICG), indutor de crescimento estrutural (ICE) e indutor de crescimento regional (ICR), como descrito na expressão, a seguir:

$$ICT = ICG + ICE + ICR$$

$$ICT = E_{ijo} \cdot \eta_{tt} + E_{ijo}(\eta_{it} - \eta_{tt}) + E_{ijo}(\eta_{ij} - \eta_{it}) \quad (8)$$

$$ICT = \Delta E_{ij} = E_{ijo} \eta_{ij}$$

$$\eta_{ij} = (E_{ij1} / E_{ijo}) - 1$$

$$\eta_{tt} = (E_{tt1} / E_{tto}) - 1$$

$$\eta_{it} = (E_{it1} / E_{ito}) - 1$$

Sendo: $ICT = E_{ijo} \cdot \eta_{ij}$ = Indutor de crescimento total;

$ICG = E_{ijo} \cdot \eta_{tt}$ = Indutor de crescimento global;

$ICE = E_{ijo}(\eta_{it} - \eta_{tt})$ = Indutor de crescimento estrutural;

$ICR = E_{ijo}(\eta_{ij} - \eta_{it})$ = Indutor de crescimento regional;

η_{ij} = Taxa de crescimento do emprego da indústria e do setor econômico i na mesorregião j ;

η_{tt} = Taxa de crescimento do emprego do estado de Alagoas;

η_{it} = Taxa de crescimento do emprego do setor econômico i em Alagoas;

0 e **1** = Ano base (inicial) e corrente (final), respectivamente.

Diante da decomposição da versão de Dunn em três indutores – global, estrutural e regional -, além do uso da variável *proxy* como base, o “emprego”, a análise do crescimento de atividades econômicas e mesorregião é descrito a partir das seguintes interpretações:

Indutor de crescimento global: detecta a importância do crescimento do emprego do Estado nas atividades econômicas e mesorregiões, tratando-se de um crescimento teórico, pois é um valor estimado em que se deveria apresentar caso as atividades e mesorregiões evoluíssem com a mesma taxa de crescimento do Estado;

Indutor de crescimento estrutural: aprende o dinamismo ou não dinamismo da estrutura da composição industrial e setorial, sendo obtida pela diferença entre taxas de crescimento do emprego de cada setor e indústria no conjunto das mesorregiões de Alagoas e a taxa de crescimento do emprego do Estado;

Indutor de crescimento regional: capta o dinamismo ou não dinamismo da mesorregião resultante de vantagem ou desvantagem locacional, sendo calculada através da diferença entre as taxas de crescimento do emprego de cada atividade econômica e mesorregião, e a taxa de crescimento do emprego de cada atividade no estado de Alagoas.

Desta forma, o **indutor de crescimento total (ICT)** corresponde ao crescimento da atividade e mesorregião, como resultante da soma dos efeitos dos indutores global, estrutural e regional, correspondendo à medida total do crescimento do setor na mesorregião.

Na formulação de Esteban-Maquillas (1972) foi introduzida no modelo *shift-share* a chamada variável homotética, possibilitando identificar diferentes graus de competitividade entre mesorregiões na medida em que neutraliza a influência do indutor estrutural sobre a regional. O seu significado envolve qual o nível de emprego de um setor de atividade i em uma mesorregião j (*amplitude local*) teria se a estrutura da produção e emprego fosse igual à da amplitude espacial (Alagoas). Dessa forma, homogeneizado as estruturas produtivas das mesorregiões com a do Estado, tem-se que as existências de distintos dinamismos setoriais entre as mesorregiões devem-se a atributos de natureza regional.³² Incorporou também o efeito alocação (especialização) que possibilita captar as vantagens ou desvantagens competitivas de uma mesorregião em relação a sua amplitude regional.

³² Difere do indutor de crescimento global, pois este trata do incremento do emprego de cada atividade e mesorregião associado à taxa de crescimento do Estado, e a variável homotética se refere ao nível de emprego de cada atividade e mesorregião associado à estrutura produtiva estadual.

A variável homotética é calculada no ano base e trata da hipótese em que o emprego homotético (E_{ij}^H) de cada amplitude local corresponda a estrutura do conjunto de todas as atividades econômicas de cada mesorregião (E_{tj}) – amplitude setorial -, tal que a estrutura do conjunto das mesorregiões de cada atividade econômica (E_{it}) – amplitude regional - corresponda a estrutura do Estado (E_{tt}) – amplitude espacial, como descrito, a seguir.

$$\begin{aligned} E_{ij0}^H & \text{ ---- } E_{tj0} \\ E_{it0} & \text{ ---- } E_{tto} \\ E_{ij0}^H & = (E_{it0} * E_{tj0}) / E_{tto} \end{aligned} \quad (9).$$

Substituindo a variável base emprego “efetivo” E_{ij0} pela variável, emprego “homotética” E_{ij0}^H no indutor de crescimento regional (ICR) da expressão (8), retira-se a influência do indutor de crescimento estrutural (ICE) sobre a posição competitiva (de dinamismo) da atividade e mesorregião, possibilitando o cálculo do indutor de crescimento regional competitivo (ICRC). Este indutor permite identificar distintas competitividades de cada atividade econômica entre as mesorregiões, indicando se a atividade é ou não competitiva regionalmente.

$$ICRC = E_{ij0}^H (\eta_{ij} - \eta_{it}) = \text{Indutor de Crescimento Regional Competitivo} \quad (10).$$

Completando a análise do crescimento regional, faz-se necessário introduzir um novo indutor para avaliar o efeito alocação de cada atividade em cada mesorregião, captando-se as vantagens ou desvantagens competitivas de cada atividade e mesorregião. Esse indutor adicional é definido na expressão (11).

$$ICA = (E_{ij0} - E_{ij0}^H) (\eta_{ij} - \eta_{it}) = \text{Indutor de Crescimento Alocativo} \quad (11).$$

Essa expressão (11) é composta pela variável Grau de Especialização do emprego da mesorregião j na atividade i , em relação ao ano base, $(E_{ij0} - E_{ij0}^H)$, e pelo Indicador de Competitividade ou de Dinamismo que relativiza as taxas de crescimento do emprego entre os anos base e corrente e as amplitudes locais e regionais, $(\eta_{ij} - \eta_{it})$.

Diante das reformulações feitas no modelo de Dunn que é composta de três indutores, temos a versão de Esteban-Maquillas com os seus quatro indutores de crescimento, como descrito na expressão (12), a seguir.

$$ICT = ICG + ICE + ICR \quad ICR = ICRC + ICA$$

$$ICT = ICG + ICE + ICRC + ICA$$

$$ICT = \Delta E_{ij} = E_{ij0} \cdot \eta_{ij}$$

$$\Delta E_{ij} = E_{ijo} \cdot \eta_{tt} + E_{ijo}(\eta_{it} - \eta_{tt}) + E_{ijo}^H(\eta_{ij} - \eta_{it}) + (E_{ijo} - E_{ijo}^H)(\eta_{ij} - \eta_{it}) \quad (12).$$

Tendo como variável base o “emprego” e diante dos resultados dos indutores total, global, estrutural, regional competitivo e alocativo; esta formulação *shift-share* de Esteban-Maquillas possibilita realizar quatro tipos de análises.

Uma primeira análise sobre as 30 simulações de atividades por mesorregião, das suas combinações que resulta no **indutor de crescimento total (ICT)** dinâmica (expansão do emprego) ou não dinâmica (declínio do emprego), correspondendo aos seus valores positivos ou negativos, respectivamente. Esta análise detecta indutores que contribuem para que a atividade econômica de cada mesorregião seja dinâmico ou não dinâmico. Os resultados das simulações setoriais entre os quatro indutores da versão de *Esteban-Maquillas* estão descritos no Quadro 2.4, a seguir:

QUADRO 2.4
Simulações Setoriais por Combinações de Indutores de Crescimento do Modelo de Esteban-Maquillas

Indutores de Crescimento (Efeito)	Simulações Setoriais dos Indutores de Crescimento: S*														
	S 1	S 2	S 3	S 4	S 5	S 6	S 7	S 8	S 9	S 10	S 11	S 12	S 13	S 14	S 15
Global: ICG	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrutural: ICE	+	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-
Regional: ICRC	+	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-
Alocativa: ICA	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+
Valores: (+) > (-)		•		•		•		•		•		•		•	
Valores: (+) < (-)			•		•		•		•		•		•		•
Total: ICT	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
	D	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND

Indutores de Crescimento (Efeito)	Simulações Setoriais Dos Indutores de Crescimento: S*														
	S 16	S 17	S 18	S 19	S 20	S 21	S 22	S 23	S 24	S 25	S 26	S 27	S 28	S 29	S 30
Global: ICG	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-
Estrutural: ICE	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-
Regional: ICRC	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-
Alocativa: ICA	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-
Valores: (+) > (-)	•		•		•		•		•		•		•		•
Valores: (+) < (-)		•		•		•		•		•		•		•	
Total: ICT	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-
	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	ND

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Se refere as atividades econômicas: indústrias e setores.

D = Setor dinâmico, ND = Setor não dinâmico.

Uma segunda análise que esta versão possibilita realizar envolve a identificação da participação percentual de cada indutor de crescimento no efeito total por atividade e mesorregião, possibilitando averiguar a relevância do indutor nas amplitudes locais em termos de crescimento do emprego das atividades econômicas do estado de Alagoas, do *mix* industrial e setorial, da influência regional e do efeito alocação. Essa análise

resulta das interpretações das participações dos indutores do modelo *shift-share* em relação ao indutor de crescimento total. Enfatiza-se que os indutores de crescimento global e estrutural de *Esteban-Maquillas* são os mesmos da versão de Dunn.

O indutor de crescimento global reflete para todas as atividades econômicas e mesorregiões (amplitude local) o perfil, dinâmico ou não dinâmico, do emprego na amostra industrial do estado de Alagoas (amplitude espacial). Ele é utilizado para efeito de uma terceira análise que trata de integração ou desintegração entre as variações do emprego nas amplitudes local e espacial, segundo as tendências de crescimento entre os indutores de crescimento, global e total, tal que:

$$\eta_{tt} > 0$$

$$ICG = Eij_0 \cdot \eta_{tt} > 0 \quad ICT = Eij_0 \cdot \eta_{ij} \neq 0$$

ICG > 0 e ICT > 0: Integração

ICG > 0 e ICT < 0: Desintegração

ou

$$\eta_{tt} < 0$$

$$ICG = Eij_0 \cdot \eta_{tt} < 0 \quad ICT = Eij_0 \cdot \eta_{ij} \neq 0$$

ICG < 0 e ICT < 0: Integração

ICG < 0 e ICT > 0: Desintegração

Enfatiza-se que a (des) integração configura a (in) dependência da amplitude local em relação a amplitude espacial, caracterizando-se a autonomia ou não da evolução do emprego do setor e mesorregião quanto a amostra industrial e setorial do Estado.

O indutor de crescimento regional da versão de Dunn sendo desmembrado em dois, possibilita-se fazer uma quarta análise que envolvem a competitividade industrial e setorial de cada mesorregião, segundo os indutores, a seguir:

Indutor de crescimento regional competitivo: analisa se a atividade econômica é competitiva ou não competitiva na mesorregião, possibilitando avaliar o perfil da mesorregião em relação a sua especialização.

Indutor de crescimento alocativo: identifica se a mesorregião focou ou não a sua especialização em atividades econômicas competitivas ou não competitivas, possibilitando deduzir pela existência de vantagem ou desvantagem competitiva na mesorregião. A análise desta componente envolve os sinais das variáveis, Grau de Especialização (GE) e Indicador de Competitividade (IC), definido o cenário do efeito alocação ou especialização, segundo o Quadro 2.5.

QUADRO 2.5
Análise de Competitividade: Efeito Alocação ou Especialização
 $ICA_{ij} = (E_{ij} - E_{ij_0^H})(\eta_{ij} - \eta_{it})$

<i>Grau de Especialização</i>	<i>Indicativo de Competitividade ou de Dinamismo</i>	<i>Efeito Alocação ou Especialização</i>	<i>Natureza das (Des)Vantagens Competitiva de Atividades Econômicas e Mesorregiões</i>
$GE = (E_{ij_0} - E_{ij_0^H})$	$IC = (\eta_{ij} - \eta_{it})$	ICA_{ij}	
+	+	+	1) Vantagens competitivas (Especialização competitiva) (VCE)
-	-	+	2) Vantagens competitivas (Não especialização não competitiva) (VCNE)
-	+	-	3) Desvantagens competitivas (Não especialização competitiva) (DCNE)
+	-	-	4) Desvantagens competitivas (Especialização não competitiva) (DCE)

Este Quadro 2.5 mostra que as indústrias, setores econômicos e mesorregiões podem ser caracterizados como de vantagens ou desvantagens competitivas, segundo os sinais dos indutores de crescimento alocativo (ICA), ou seja:

- 1) Quando **positivos**, podem ser identificados como de **vantagens competitivas especializadas (VCE)**, dado que a mesorregião se especializou em atividades dinâmicas;
- 2) Quando **positivos**, podem ser identificados como de **vantagens competitivas não especializadas (VCNE)**, dado que a mesorregião não se especializou em atividades não dinâmicas;
- 3) Quando **negativos**, podem ser identificados como de **desvantagens competitivas não especializadas (DCNE)**, dado que a mesorregião não se especializou em atividades dinâmicas;
- 4) Quando **negativos**, podem ser identificados como de **desvantagens competitivas especializadas (DCE)**, dado que a mesorregião se especializou em atividades não dinâmicas;

Através dessas análises efetuam-se diagnósticos das atividades econômicas e das mesorregiões, contribuindo para avaliações de prioridades de intervenção público e privado, subsidiando as escolhas econômicas em consonância com metas de políticas de desenvolvimento regional.

2.3 COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO

Visando consubstanciar as análises do *mix* de setores das indústrias extrativa e de transformação de Alagoas em relação à região Nordeste, faz-se uso dos cálculos do Coeficiente de Reestruturação (CR_j) dos setores econômicos através da formulação (13), os quais identificam o grau de mudança na estrutura³³ no interior da amplitude setorial, entre dois períodos de tempo.

$$CR_j = \{[\sum_i (| (P_{ijo}/P_{tjo}) * 100 - (P_{ij1}/P_{tj1}) |) * 100] / 2\} / 100 \quad (13)$$

$$0 \leq CR_j \leq 10$$

0 = Período base , **1 = Período corrente**

Sendo: CR = Coeficiente de reestruturação;
 P = Produtividade média do trabalho;
 i = Setores industriais (i = 1,...,n);
 J = estado de Alagoas.

CR_j ≈ 1: o estado de Alagoas j apresenta uma mudança significativa no intervalo de tempo, segundo a sua configuração de especialização em seu *mix* de setores econômicos (ocorreu reestruturação na sua composição de atividades setoriais) de sua amplitude setorial.

CR_j ≈ 0: o estado de Alagoas j apresenta uma mudança insignificante no intervalo de tempo, segundo a sua configuração de especialização em seu *mix* de setores econômicos (não ocorreu reestruturação na sua composição de atividades setoriais) de sua amplitude setorial.

2.4 DADOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

A obtenção dos dados quantitativos e os procedimentos adotados para esta pesquisa baseou-se nas consultas das bases de dados secundários fornecidos por Instituições Oficiais da União. Para efeito de construção das matrizes de informações referentes às indústrias, extrativa e de transformação, fez-se necessário excluir alguns setores econômicos em razão das inexistências de dados cruzados entre setor e região. A coleta e tratamento dos dados foram particularizados para a formação das matrizes de informações correspondentes a aplicação do modelo *Shift and Share Analysis* em suas versões de Fagerberg e de Esteban-Maquillas.

Os dados das indústrias extrativa e de transformação e de seus setores econômicos foram coletados através da base de dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA/SIDRA/IBGE), por estado da região Nordeste, para a aplicação da versão de

³³ Esta mudança se caracteriza pela reconfiguração da composição do *mix* setorial da indústria entre períodos de tempo.

Fagerberg e, por mesorregião do estado de Alagoas, foram coletados através da base de dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE – RAIS para a versão de Esteban-Maquillas. As amostras setoriais das indústrias basearam-se na classificação de 2 dígitos (divisão) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), sendo que para o intervalo de 2000 e 2007, fez-se uso do CNAE 1.0 e para o intervalo de 2007 e 2013 ou 2014 utilizou-se o CNAE 2.0. Para a versão de Fagerberg, as variáveis coletadas foram o Valor da Transformação Industrial e Pessoal Ocupado, sendo utilizada como variável *proxy* a Produtividade Média do Trabalho. Na versão de Esteban Maquillas, a variável coletada foi o nível de Emprego Formal (E) e utilizada como variável *proxy*.

2.4.1 VARIÁVEIS

Para efeito de aplicação da versão de Fagerberg por estados da região Nordeste, as variáveis, “valor da transformação industrial” e “pessoal ocupado”, foram coletadas através da base de dados (PIA/SIDRA/IBGE). O “pessoal ocupado” apesar de não corresponder rigorosamente o nível de emprego, a mesma nesta pesquisa é utilizada para o cálculo da “produtividade média do trabalho” que é usada como *Proxy*.

$$VTI = VBPI - COI \quad (14)$$

$$P = VTI/PO \quad (15)$$

Sendo: VTI = Valor da transformação industrial;

VBPI = Valor bruto da produção industrial

“Dado pela soma de vendas de produtos e serviços industriais (receita líquida industrial), variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração, e produção própria realizada para o ativo imobilizado”;

COI = Custos das operações industriais

“Custos ligados diretamente à produção industrial, ou seja, é o resultado da soma do consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes, da compra de energia elétrica, do consumo de combustíveis e peças e acessórios, e dos serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção, prestados por terceiros”;

P = Produtividade média do trabalho;

PO = Pessoal Ocupado.

A variável **Pessoal ocupado** corresponde às pessoas assalariadas que têm ocupação formal com vínculo empregatício mais as que têm ocupação informal sem vínculo empregatício. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias. Dessa forma

trata-se de ocupações de pessoas que exercem alguma atividade com assalariamento formal ou não.

$$PO = OF + OI \quad (16)$$

Sendo: PO = Pessoal ocupado;

OF = Ocupação formal;

OI = Ocupação informal.

Diante da impossibilidade de se obter dados da (PIA/IBGE/SIDRA) com desagregação em nível de mesorregião do estado de Alagoas, a coleta para a aplicação da versão de Esteban-Maquillas, fez-se uso da variável “emprego formal” através da (PDE/MTE-RAIS).

2.4.2 ATIVIDADES ECONÔMICAS

As atividades econômicas que compõem as amostras coletadas com base no CNAE/IBGE estão distribuídas, segundo os intervalos de 2000 e 2007 do CNAE 1.0 e de 2007 e 2013 ou 2014 do CNAE 2.0. Em sua origem o CNAE foi derivado da *International Standard Industrial Classification ou Clasificación Industrial Internacional Uniforme* (ISIC/CIU), da Revisão 3 e 4 da Organização das Nações Unidas (ONU); que se prestaram como bases para os CNAE 1.0 e CNAE 2.0, respectivamente. Ambos os CNAE estão estruturados com base no método *top-down* (descendente) através de níveis hierárquicos como descrito, a seguir:

QUADRO 2.6
Organização Hierárquica da CNAE 1.0 e 2.0

Nome	Nível	Número de grupamentos		Identificação
		CNAE 1.0	CNAE 2.0	
Seção	1 ^o	17	21	1 Dígito
Divisão	2 ^o	59	87	2 Dígito
Grupo	3 ^o	223	285	3 Dígito
Classe	4 ^o	581	673	4 Dígito + DV
Subclasse	5 ^o	-	1324	5 Dígito

Fonte: IBGE/CNAE 1.0 (2004) e IBGE/CNAE 2.0 (2015).

DV = Código verificador.

De acordo com o trabalho elaborado pela Comissão Nacional de Classificação do IBGE, a definição da “A atividade econômica das unidades de produção deve ser entendida como um processo, isto é, uma combinação de ações que resulta em certos tipos de produtos ou, ainda, uma combinação de recursos que gera bens e serviços específicos. Logo, uma atividade é caracterizada pela entrada de recursos, um processo de produção e uma saída de produtos (bens e serviços).” (IBGE/CNAE 1.0 (2004)) e (IBGE/CNAE 2.0 (2015)). Trata-se então da geração de valor adicionado, resultante da

incorporação de trabalho, capital e de matérias primas no processo produtivo de cada atividade.

2.4.3 AMOSTRA NO INTERVALO: 2000 E 2007

Neste intervalo foram excluídos dois setores econômicos dos quatro existentes na indústria extrativa e na indústria de transformação foram excluídos oito setores de um total de vinte quatro; em face de restrições dos dados referentes ao estado de Alagoas e/ou de outros estados inviabilizando as montagens das matrizes de informações. Dessa forma a amostra utilizada foi constituída de dois e dezesseis setores econômicos para as indústrias, extrativa e de transformação, respectivamente, segundo a relação do Quadro 2.7, seguir:

QUADRO 2.7

Amostras dos Setores Econômicos das Indústria Extrativa e de Transformação para os anos de 2000 e 2007

Classificação de Divisão do CNAE 1.0
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
a) Extração de minerais não-metálicos
b) Extração de petróleo e serviços relacionados
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas
d) Fabricação de produtos do fumo
e) Fabricação de produtos têxteis
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados
h) Fabricação de produtos de madeira
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
j) Edição, impressão e reprodução de gravações
k) Fabricação de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool
l) Fabricação de produtos químicos
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos
p) Fabricação de máquinas e equipamentos
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas

Fonte: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

2.4.4 AMOSTRA NO INTERVALO: 2007 - 2013 E 2007 – 2014

Para este intervalo foram excluídos três setores econômicos dos cinco existentes na indústria extrativa e, na indústria de transformação e foram excluídos um setor de um total de vinte quatro; em face de restrições dos dados referentes ao estado de Alagoas

e/ou de outros estados inviabilizando as montagens das matrizes de informações. Dessa forma a amostra utilizada foi constituída de dois e vinte três setores econômicos para as indústrias extrativa e de transformação, respectivamente, segundo a relação do Quadro 2.8, seguir:

QUADRO 2.8
Amostras dos Setores Econômicos das Indústria Extrativa e de Transformação para os anos de 2007 e 2013 ou 2014

Classificação de Divisão do CNAE 2.0
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
a) Extração de minerais não-metálicos
b) Atividades de apoio à extração de minerais
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
c) Fabricação de produtos alimentícios
d) Fabricação de bebidas
e) Fabricação de produtos do fumo
f) Fabricação de produtos têxteis
g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios
h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
i) Fabricação de produtos de madeira
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
k) Impressão e reprodução de gravações
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
m) Fabricação de produtos químicos
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico
o) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos
p) Metalurgia
q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
t) Fabricação de máquinas e equipamentos
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores
x) Fabricação de móveis
y) Fabricação de produtos diversos
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

Fonte: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

CAPÍTULO 3

3. PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO NORDESTE

Faz-se um estudo do desempenho da produtividade média do trabalho nos intervalos entre (2000 e 2007) e (2007 e 2013), das indústrias extrativas e de transformação da economia alagoana, bem como dos setores desagregados, segundo a classificação de 2 dígitos (divisão) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0 e CNAE 2.0).³⁴ São feitas análises das taxas de crescimento da produtividade de Alagoas e do Nordeste, das participações relativas do valor da transformação industrial e do emprego de Alagoas no Nordeste e de suas taxas de crescimento, e das interpretações das componentes de alocação, estrutural e tecnológica, obtidas com a aplicação do modelo *shift and share analysis* em sua versão de *Fagerberg*.

3.1 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA PRODUTIVIDADE: 2000 - 2007

Com base no Quadro 3.1, a **indústria extrativa** do estado de Alagoas registrou um crescimento significativo de sua produtividade média em 471,23% no intervalo de sete anos, enquanto que a região Nordeste computou um crescimento menor de 72,63%. Ambos os setores estudados de atividades de extração contribuíram para esses desempenhos, tendo a “*Extração de minerais não metálicos*” com taxa de crescimento de 152,46% (Alagoas) e 206,21% (Nordeste) e “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” com taxa de 420,02% (Alagoas) e 20,51% (Nordeste). Observa-se que os valores das produtividades nesta indústria e por setores em Alagoas acusou no Estado e na Região dois dígitos para a “*Extração de minerais não metálicos*” e no setor de “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” três dígitos no ano de 2007 em Alagoas e em ambos os anos no Nordeste.

No que tange a **indústria de transformação** Alagoas computou um crescimento negativo da produtividade média do trabalho de 11,20%. Já a região Nordeste conseguiu um crescimento positivo de 74,84%. Contribuiu para este resultado o fato do Nordeste ter registrado 62% de suas atividades com taxas de crescimento bem maiores do que as de Alagoas. Os setores distribuíram as suas taxas de crescimento da produtividade da forma a seguir:

- 1) Em **Alagoas**, com percentuais de três dígitos em suas taxas de crescimento, temos os setores de “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 277,77%, “*Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*” com 265,63%, “*Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*” com 596,89%, “*Fabricação de máquinas e equipamento*” com 179,65% e “*Fabricação de móveis e indústrias diversas*” com 199,54%. Excetuando-se o setor de “*Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*” que cresceu apenas 3,85%, todas as demais atividades com taxas de crescimento positivas registraram dois dígitos. Apenas três setores acusaram taxas negativas de crescimento – “*Fabricação de produtos do*

³⁴ As análises são feitas com base em amostras setoriais, segundo a disponibilidade da base de dados SIDRA/IBGE.

fumo” com 58,63%, “*Fabricação de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*” com 52,34% e “*Fabricação de produtos químicos*” com 41,95%.

- 2) No **Nordeste**, todas as taxas foram positivas com destaque em três dígitos os setores de “*Fabricação de produtos de madeira*” com 125,39%, “*Fabricação de produtos químicos*” com 100,14%, “*Fabricação de artigos de borracha e plástico*” com 133,07%, “*Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*” com 761,72% e “*Fabricação de móveis e indústrias diversas*” com 110,92%; verificando-se nos demais setores taxas de crescimento de dois dígitos, excetuando-se apenas o setor de “*Fabricação de produtos têxteis*” com um crescimento pífio de 0,34%.

Quanto às medidas das produtividades, verifica-se que em três setores da indústria de transformação ocorreram discrepâncias de valores de um ou dois dígitos em Alagoas contra três dígitos no Nordeste -“*Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*”, “*Fabricação de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*” em ambos os anos e “*Fabricação e montagem de veículos automotores reboques e carrocerias*” apenas no ano de 2007. No setor de “*Fabricação de produtos químicos*” computaram-se produtividades em três dígitos tanto em Alagoas como no Nordeste. Nas outras atividades econômicas, nove no Estado e dez na Região se apresentaram com valores de dois dígitos em ambos os anos e as demais atividades registraram de forma mesclada um e dois dígitos entre os anos de 2000 e 2007.

No conjunto das duas categorias de indústrias (extrativa e transformação) o estado de Alagoas obteve um crescimento de sua produtividade negativa de 9,98% contra a taxa positiva para a região Nordeste de 57,90%, bem como os valores totais das produtividades de Alagoas foram menores do que as do Nordeste.

QUADRO 3.1
Produtividade Média do Trabalho e Taxa de Crescimento da Produtividade do
Estado de Alagoas e da Região Nordeste: 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	ALAGOAS		Taxa de Crescimento (%)	NORDESTE		Taxa de Crescimento (%)
	Produtividade do Trabalho* R\$ 1000,00			Produtividade do Trabalho* R\$ 1000,00		
	2000	2007	2000	2007		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	13,17	75,22	471,23	110,3	190,47	72,63
a) Extração de minerais não-metálicos	11,32	28,59	152,46	24,16	73,97	206,21
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	21,33	110,9	420,02	212,3	255,87	20,51
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	23,39	20,77	-11,20	32,41	56,67	74,84
c) Fabricação de produtos alimentícios e	16,67	17,31	3,85	22,34	34,83	55,95
d) Fabricação de produtos do fumo	26,33	10,89	-58,63	14,31	21,58	50,77
e) Fabricação de produtos têxteis	18,79	25,36	34,94	28,51	28,60	0,34
f) Confeção de art. do vestuário e acessórios	1,78	6,74	277,77	8,48	14,34	69,00
g) Preparação de couros e fab. de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	2,86	10,45	265,63	16,92	28,41	67,93
h) Fabricação de produtos de madeira	21,34	25,93	21,50	8,98	20,23	125,39
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	3,06	21,32	596,89	108,7	135,51	24,61
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	25,10	32,94	31,22	23,17	35,73	54,24
k) Fab. de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e prod. de álcool	19,23	9,17	-52,34	245,80	428,76	74,44
l) Fabricação de produtos químicos	445,47	258,5	-41,95	113,7	227,73	100,14
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	11,06	21,45	93,91	22,66	52,80	133,07
n) Fabricação de prod. minerais não-metálicos	27,97	41,08	46,90	22,22	39,41	77,34
o) Fabricação de prod. metal - exceto máquinas e equipamentos	16,45	23,78	44,53	27,88	41,33	48,24
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	15,65	43,76	179,65	27,73	40,96	47,68
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	15,94	28,82	80,80	18,76	161,67	761,72
r) Fab. de móveis e indústrias diversas	5,20	15,58	199,54	10,16	21,43	110,92
TOTAL	23,42	21,08	-9,98	38,00	60,01	57,90

Fonte: QUADROS A3 e A8.

* Produtividade média do trabalho: VTI/PO.

Nota: a) VTI = Valor da transformação industrial; b) PO = População ocupada como *proxy* da variável Emprego; c) Optou-se pelo VTI/PO (preços correntes) por evidenciar discrepâncias em dígitos, já que as taxas de crescimento relativas a preços constantes são as mesmas a preços correntes; d) Decimais de taxas de crescimento não coincidindo nos cálculos de somatórios com os dados do Quadro se deve a aproximações do Excel.

A análise das participações das indústrias e categorias setoriais de Alagoas nos valores das correspondentes produções e nos níveis de emprego do Nordeste (Quadro 3.2), mostra que em relação à **indústria extrativa**, observou-se um crescimento de 176,92% da presença do Valor da Transformação Industrial do estado de Alagoas em relação à região Nordeste. Desempenho este respaldado apenas pelo setor de “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” que apresentou uma taxa de crescimento de 707,69% mais que compensando a perda de participação no setor de “*Extração de minerais não metálicos*” que regrediu em 45,02%. No tocante as medidas dessas participações produtivas de Alagoas no Nordeste ressaltam-se para os baixos valores que se situaram inferiores a 2,5%. Quanto à participação da mão de obra, houve uma queda

no nível de participação do emprego de Alagoas no Nordeste de 16,63% que foi puxado pelo setor de “*Extração de minerais não metálicos*” com redução de 33,12% e baixas participações de 4,93% (2000) e 3,30% (2007). No que pese o setor de “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” ter registrado uma alta de 83,23%, não foi suficiente para compensar a queda no emprego devido a sua baixa participação em relação ao Nordeste de 1,32% (2000) e 2,42% (2007).

No que tange a **indústria de transformação** verifica-se que no estado de Alagoas ocorreu entre 2000 e 2007, uma redução da participação no Nordeste do Valor da Transformação Industrial de 41,39%, enquanto que no emprego constatou-se um crescimento quanto ao Nordeste de 15,24%. Os desempenhos das participações relativas de Alagoas na região Nordeste referentes aos setores que propiciaram essas variações ficam descrito a seguir:

- 1) Em relação ao **valor da transformação industrial**, faz-se o destaque para o crescimento das participações no Nordeste dos setores de “*Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*” e “*Fabricação de móveis e indústrias diversas*” com taxas de crescimento de 300,00% e 109,59%, respectivamente. No entanto as suas correspondentes participações no Valor da Transformação Industrial do Nordeste foram reduzidas, tendo os respectivos percentuais de 0,03% (2000), 0,12% (2007) e 0,73% (2000), 1,53% (2007). Quatro setores acusaram também crescimento em níveis de dois dígitos, - “*Fabricação de produtos têxteis*” com 11,27%, “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 61,54%, “*Fabricação de produto metal – exceto máquinas e equipamentos*” com 84,71% e “*Fabricação de máquinas e equipamentos*” com 51,50% -, apesar de também terem baixas participações da produção na Região, pois suas percentagens situaram-se abaixo de 3,5%. Apenas o setor de “*Fabricação de produtos de madeira*” com baixo crescimento de 2,06%, continha uma maior participação com 6,31% (2000) e 6,44% (2007).

Os setores produtivos restantes com taxa de crescimento das participações negativa registraram, respectivamente, taxas e níveis participações na Região de dois dígitos nos setores de “*Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*” com 18,27% e 17,46% (2000) e 14,27% (2007), “*Fabricação de produtos do fumo*” com 82,05% e 25,35% (2000) e “*Fabricação de produtos químicos*” com 61,77% e 11,09% (2000). Os outros setores também com taxas de crescimento negativas, mas com participações baixas, foram, “*Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*” com 25,00% e 0,04% (2000) e 0,03% (2007), “*Edição, impressão e reprodução de gravações*” com 41,55% e 5,56% (2000) e 3,25% (2007), “*Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool*” com 78,49% (2000) e 2,51% (2000) e 0,54% (2007), “*Fabricação de artigos de borracha e plástico*” com 14,40% e 2,57% (2000) e 2,20% (2007), “*Fabricação de produtos minerais não metálicos*” com 34,11% e 3,87% (2000) e 2,55% (2007) e “*Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*” com 92,16% e 4,72% (2000) e 0,37% (2007).

- 2) Em relação ao **emprego**, dos dezesseis setores analisados seis registraram em Alagoas taxas de absorções crescentes acompanhadas das seguintes participações

de mão de obra em relação à região Nordeste, ou seja: “*Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*” com 22,75% e 23,39% (2000) e 28,71% (2007), “*Fabricação de produtos de madeira*” com 89,77% e 2,65% (2000) e 5,03% (2007), “*Fabricação de produtos químicos*” com 32,07% e 2,83% (2000) e 3,74% (2007), “*Fabricação de artigos de borracha e plástico*” com 3,17% e 5,26% (2000) e 5,43% (2007), “*Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos*” com 90,14% e 2,87% (2000) e 5,46% (2000) e “*Fabricação de móveis e indústrias diversas*” com 46,68% e 1,43% (2000) e 2,10% (2007).

Nos 10 setores restantes verificaram-se taxas de crescimento do emprego negativas, tal que destes apenas dois tiveram participações de dois dígitos, ou sejam, “*Fabricação de produtos do fumo*” com 34,60% e 13,78% (2000) e “*Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool*” com 20,81% e 32,10% (2000) e 25,42% (2007). Os demais setores de atividades acusaram taxas de crescimento negativas, ficando com participações no emprego do Nordeste com percentuais abaixo de 6%.

No total das duas categorias industriais, Alagoas reduziu sua participação no Valor da Transformação Industrial no Nordeste em 34,22% entre os dois anos analisados, e registrou participações de um dígito com 6,37% (2000) e 4,19% (2007), quando relativizado com a Região. Já quanto a participação do emprego em relação ao Nordeste, Alagoas acusou um crescimento de 15,42% e teve uma participação em níveis de dois dígitos em ambos os anos com 10,33% (2000) e 11,92% (2007).

QUADRO 3.2
Participação e Taxa de Crescimento de Indústrias e Setores Econômicos do Estado de Alagoas no VIT e na PO da Região Nordeste: 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Particip. no VTI do Nordeste*		Taxa de Cresc. de (A) (%)	Particip. no PO do Nordeste*		Taxa de Cresc. de (B) (%)
	(A)			(B)		
	2000	2007		2000	2007	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,39	1,08	176,92	3,28	2,73	-16,63
a) Extração de minerais não-metálicos	2,31	1,27	-45,02	4,93	3,30	-33,12
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	0,13	1,05	707,69	1,32	2,42	83,23
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	7,61	4,46	-41,39	10,55	12,16	15,24
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	17,46	14,27	-18,27	23,39	28,71	22,75
d) Fabricação de produtos do fumo	25,35	4,55	-82,05	13,78	9,01	-34,60
e) Fabricação de produtos têxteis	2,0	2,27	11,27	3,10	2,56	-17,56
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,13	0,21	61,54	0,63	0,45	-28,92
g) Preparação de couros e fabricação de artef. de couro, artigos de viagem e calçados	0,04	0,03	-25,00	0,21	0,08	-63,88
h) Fabricação de produtos de madeira	6,31	6,44	2,06	2,65	5,03	89,77
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,03	0,12	300,00	1,05	0,76	-27,67
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	5,56	3,25	-41,55	5,13	3,52	-31,31
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combust. nucleares e produção de álcool	2,51	0,54	-78,49	32,10	25,42	-20,81
l) Fabricação de produtos químicos	11,09	4,24	-61,77	2,83	3,74	32,07
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	2,57	2,20	-14,40	5,26	5,43	3,17
n) Fab. de produtos minerais não metálicos	3,87	2,55	-34,11	3,08	2,45	-20,48
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	1,70	3,14	84,71	2,87	5,46	90,14
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	2,00	3,03	51,50	3,55	2,84	-20,09
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	4,72	0,37	-92,16	5,55	2,10	-62,20
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,73	1,53	109,59	1,43	2,10	46,68
TOTAL	6,37	4,19	-34,22	10,33	11,92	15,42

Fonte: QUADROS A1, A2, A6 e A7

* Produtividade média do trabalho: VTI/PO.

Nota: a) VTI = Valor da transformação industrial; b) PO = População ocupada como *proxy* da variável Emprego; c) Decimais de taxas de crescimento não coincidindo nos cálculos de somatórios com dados se deve a aproximações do Excel.

Em síntese, com base nos Quadros 3.1 e 3.2, verifica-se que no estado de Alagoas e na indústria extrativa, o crescimento da produtividade do trabalho de 471,23% deveu-se a melhoria da participação do valor da transformação industrial quanto ao Nordeste com taxa de crescimento de 176,92% associada com a redução relativa do emprego no Nordeste de 16,63%. A indústria de transformação teve queda de 11,20% em sua produtividade, explicando-se pela redução da participação do VTI no Nordeste de 41,39% e alta de 15,24% do emprego. O mesmo ocorreu no total de ambas as indústrias, em que a diminuição da produtividade de 9,98% deveu-se a queda no que tange ao Nordeste de 34,22% do valor da transformação industrial e na alta de 15,42% no emprego relativo a Região.

3.2 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE *FAGERBERG*: 2000 - 2007

Os resultados da decomposição das componentes do modelo *shift-share* – efeito alocação, efeito estrutural e efeito tecnológico – apresentados no Quadro 3.4, mostra o cenário da produtividade do trabalho das indústrias extrativas e de transformação e de seus correspondentes setores de atividades do estado de Alagoas no contexto da região Nordeste. Constatam-se que os indicadores de variação da produtividade agregada (efeito total) das indústrias extrativas com +0,008817 e de transformação com -0,072530 proporcionaram dinamismo e não dinamismo, respectivamente. O Quadro 3.3 apresenta as cinco simulações setoriais das componentes observadas através dos resultados da aplicação do modelo. Verifica-se que se obtiveram as simulações dinâmicas S1 e S12 e não dinâmicas S9, S11 e S13.

QUADRO 3.3

Resultado das Simulações de Setores por Combinações das Componentes do Modelo de *Fagerberg* do Estado de Alagoas entre 2000 e 2007

Componentes do Modelo	Simulações Setoriais das Componentes: S*				
	S1	S9	S11	S12	S13
ALOCAÇÃO	+	+	-	-	-
ESTRUTURAL	+	-	+	-	-
TECNOLÓGICO	+	-	-	+	+
Valores: (+) > (-)				•	
Valores: (+) < (-)		•	•		•
PRODUTIVIDADE AGREGADA	+	-	-	+	-
	D	ND	ND	D	ND

Fonte: QUADRO 2.2

D = Setor dinâmico, ND = Setor não dinâmico.

S = Simulações setoriais das componentes de crescimento.

* Envolve os totais das indústrias, extrativa e de transformação, e dos seus correspondentes setores da amostra.

O Quadro 3.4 mostra os valores das componentes por indústria e setores econômicos de Alagoas distribuídos através das simulações descritas no Quadro 3.3. O dinamismo da **indústria extrativa** com simulação **S12** deve-se ao cenário **S1** (dinâmico) do setor de “*Extração de petróleo e serviços relacionados*”, já que o setor de “*Extração de minerais não metálicos*” se enquadrou em **S13** (não dinâmico).

Os setores dinâmicos da **indústria de transformação** com indicativo de expansão da produtividade agregada foram resultados das seguintes simulações das componentes, atividades setoriais e intensidades tecnológicas (IT): **S1** em **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**, de baixas tecnologias, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, **o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos** de média baixa tecnologia; e **S12** em **f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios**, **g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados** e **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**, de baixas tecnologias, **p) Fabricação de máquinas**

e equipamentos e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, de médias altas tecnologias. O não dinamismo da indústria de transformação indicando declínio da produtividade agregada com a simulação **S9** reflete as distribuições das combinações entre as componentes que ocorreram nas seguintes atividades setoriais e intensidades tecnológicas: **S11** em **d)** *Fabricação de produtos do fumo* de baixa tecnologia, **k)** *Fabricação de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool* de média baixa tecnologia e **l)** *Fabricação de produtos químicos* de média alta tecnologia; e **S13** em **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira* e **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, de baixa tecnologia e **n)** *Fabricação de produtos minerais não metálicos* de média baixa tecnologia.

QUADRO 3.4
Resultados da Decomposição das Componentes do Modelo *Shift-Share* no Estado de Alagoas entre 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Intensidade Tecnológica IT	Valores dos Efeitos			EFEITO TOTAL Produtividade Agregada	S
		ALOCAÇÃO	ESTRUTURAL	TECNOLÓGICO		
		$(P_{ij} \cdot \Delta S_{ij}) / P_o$	$(\Delta P_{ij} \cdot \Delta S_{ij}) / P_o$	$(S_{ij} \cdot \Delta P_{ij}) / P_o$	ΔP_i	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	-0,001401	-0,006602	0,016821	0,008817	S12
a) Extração de minerais não-metálicos	NC	-0,001696	-0,002585	0,003818	-0,000463	S13
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	NC	0,026434	0,111026	0,004475	0,141935	S1
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	0,002489	-0,000279	-0,074740	-0,072530	S9
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	Baixa	0,020664	0,000797	0,014408	0,035869	S1
d) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	-0,001853	0,001087	-0,002681	-0,003447	S11
e) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	-0,007125	-0,002490	0,005084	-0,004531	S13
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	-0,000139	-0,000385	0,000978	0,000455	S12
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	Baixa	-0,000093	-0,000247	0,000424	0,000084	S12
h) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	-0,000509	-0,000109	0,000497	-0,000122	S13
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa	-0,000030	-0,000177	0,000759	0,000552	S12
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	Baixa	-0,004033	-0,001259	0,002947	-0,002345	S13
k) Fabricação de coque, refino petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	Média Baixa	-0,005469	0,002862	-0,022474	-0,025080	S11
l) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	-0,020664	0,008670	-0,078677	-0,090672	S11
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	0,000125	0,000117	0,004625	0,004867	S1
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	Média Baixa	-0,006756	-0,003169	0,008202	-0,001723	S13
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa	0,003503	0,001560	0,001493	0,006556	S1
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta	-0,000434	-0,000779	0,005952	0,004740	S12
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta	-0,000469	-0,000379	0,001306	0,000457	S12
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	Baixa	0,000136	0,000272	0,001402	0,001810	S1

Fonte: QUADROS A13, A14, A15 e A16, e QUADRO 3.3. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

Nota: NC = Não classificado; S = Simulações setoriais das componentes de crescimento.

O Quadro 3.5 apresenta as participações percentuais de cada componente do modelo *shift-share* no efeito total que representa a variação da produtividade agregada, resultante dos cenários: 1) de maior ou menor qualidade na absorção de mão de obra (efeito alocação); 2) da existência ou não de dinamismo industrial em atividades de maior ou menor produtividade (efeito estrutural); 3) do padrão tecnológico e de especialização utilizado na indústria e setores econômicos associados ao perfil de produtividade (efeito tecnológico).

Na **indústria extrativa** se observa que os efeitos alocação e estrutural apresentaram resultados negativos com as suas participações no efeito total, significando do ponto de vista do efeito alocação, redução na participação relativa do trabalho e na absorção de mão de obra de menor qualidade. Quanto ao efeito estrutural, mostra a perda de dinamismos de atividades de maior produtividade e elevação do emprego em atividades que cresce sua produtividade abaixo da média do conjunto das atividades produtivas do Estado. Isto significa uma situação de evasão de atividade industrial de maior eficiência e a atração de atividades de menor eficiência. Ambos os efeitos pressionaram com os respectivos pesos de 15,89% e 74,88% para a redução da produtividade agregada do Estado. No entanto, o efeito tecnológico acusou uma participação positiva de 190,77% que deu a sustentabilidade para se conseguir um efeito total positivo. Este resultado mostra que ocorreu melhoras na especialização e nível técnico desta indústria, pois se tem um indicativo de uma alta na produtividade sem considerar o nível de emprego. Isto significa que apesar dos movimentos de absorção de mão de obra de menor qualidade e perda de atividade de maior produtividade, os padrões de especialização técnica das atividades proporcionaram melhorias na produtividade agregada.

Entre os dois setores analisados, o de *“Extração de minerais não metálicos”* apresentou apenas o efeito tecnológico positivo que com o peso percentual de 824,47% não conseguiu superar os efeitos negativos das componentes de alocação e estrutural deste setor, contudo, contribuiu junto com o setor de *“Extração de petróleo e serviços relacionados”* que registrou valores positivos nas três componentes com pesos de 18,62% (alocação), 78,22% (estrutural) e 3,15% (tecnológico), para o aumento da produtividade agregada representada pelo efeito total da indústria extrativa. A componente técnica responsável por melhorias na produtividade sem mudança na absorção relativa de mão de obra de ambos os setores, junto com as componentes de alocação e estrutural do setor extração de petróleo e serviços relacionados definiram o dinamismo da indústria extrativa.

Na **indústria de transformação** verifica-se que no estado de Alagoas apenas o efeito alocação foi positivo e com um peso de 3,43%, não prevalecendo devido aos dois outros efeitos – estrutural e tecnológico – que contribuíram para a queda da produtividade agregada com percentuais negativos de 0,38% e 103,05%, respectivamente. Esse cenário mostra uma fragilização dessa indústria no intervalo de 2000 e 2007, dado que apesar de refletir alguma melhora na alocação de mão de obra de melhor qualidade, a indústria se mostrou não dinâmica em seu crescimento, pois a variação negativa da produtividade ou da participação relativa do trabalho reduziu-se, e principalmente o efeito técnico que não registrou melhoria de produtividade. No

tocante aos setores de atividades, nove registraram dinamismos, 56%, sendo cinco, três e um acusaram baixa, média baixa e média alta intensidade tecnológica, respectivamente; enquanto que sete, 44%, se apresentaram como não dinâmicos, dos quais quatro, dois e um são de baixa, média baixa e média alta tecnologia, respectivamente. Os pesos percentuais das componentes quanto ao efeito total dos dezesseis setores econômicos, mostra por intensidade tecnológica, os seguintes desempenhos que impactaram na variação da produtividade agregada dessa indústria em Alagoas.³⁵

- 1) O **Efeito Alocação**, registrou quatro setores, **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**, de baixas tecnologias, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** e **o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos**, de médias baixas tecnologias, correspondendo a apenas 25% do total, estando estes setores com valores positivos e que contribuíram para o incremento da produtividade agregada do Estado com 57,61%, 7,53%, 2,57%, e 53,43% respectivamente. Trata-se de setores que registraram altas na atração de mão de obra de maior produtividade. Os restantes dos doze setores de atividades computaram-se valores negativos, 75% do total, nos seus efeitos alocação. Deduz-se que a maioria dos setores são de baixa produtividade, mostrando-se com absorção de trabalho de menor qualidade.

- 2) No **Efeito Estrutural**, sete setores de atividades acusaram valores positivos, correspondendo 44% do total, demonstrando assim, dinamismos no crescimento da produtividade e na absorção relativa de mão de obra, contudo, 4 setores, 25% realmente contribuíram para o dinamismo da produtividade agregada de Alagoas através dos seus pesos, ou sejam: **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** com 2,22% e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas** com 15,03%, de baixas tecnologias, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** com 2,41% e **o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos** com 23,79%, de médias baixas tecnologias. As demais nove atividades, 56% registraram efeito estrutural com valores negativos, dado que se reduziu a produtividade ou a participação relativa de mão de obra.

- 3) O **Efeito Tecnológico** apresentou treze atividades setoriais com valores positivos, sendo 81% do total, o qual contribuiu para a melhora na produtividade da atividade com a manutenção do nível de emprego relativo. Desses setores nove, 56% de fato influenciaram de forma positiva para atingir a produtividade agregada do Estado com os seus correspondentes pesos, ou sejam: **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** com 40,17%, **f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios** com 215,03%, **g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados** com 505,46%, **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel** com 137,45% e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas** com 77,43%, de baixas tecnologias, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** com 95,03% e **o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e**

³⁵ Serão destacados na análise de cada componente apenas os setores econômicos com os efeitos alocação, estrutural ou tecnológico com valores positivos, que influenciaram os correspondentes setores de produtividade agregada positiva, indicando expansões nas produtividades setoriais.

equipamentos com 22,78%, de médias baixas tecnologias, p) Fabricação de máquinas e equipamentos” com 125,58% e q) Fabricação e montagem de veículos automotores reboques e carrocerias” com 285,58% de médias altas tecnologia. Apenas três setores, 19%, acusaram valores negativos, caracterizando-se uma retração de suas produtividades agregadas.

QUADRO 3.5

Participação da Produtividade do Trabalho de Cada Componente *Shift-Share* no Efeito Total do Estado de Alagoas: 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Intensidade Tecnológica (IT)	Participação (%) no Efeito Total			EFEITO TOTAL: Produtividade Agregada ΔPi
		ALOCAÇÃO	ESTRUTURAL	TECNOLÓGICO	
		$((P_{ijo} * \Delta S_{ij}) / P_o) / \Delta Pi$	$((\Delta P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o) / \Delta Pi$	$((S_{ijo} * \Delta P_{ij}) / P_o) / \Delta Pi$	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	-15,89	-74,88	190,77	0,008817
a) Extração de minerais não metálicos	NC	(366,18)	(558,29)	(-824,47)	-0,000463
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	NC	18,62	78,22	3,15	0,141935
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	(-3,43)	(0,38)	(103,05)	-0,072530
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	Baixa	57,61	2,22	40,17	0,035869
d) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	(53,76)	(-31,52)	(77,76)	-0,003447
e) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	(157,26)	(54,95)	(-112,21)	-0,004531
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	-30,45	-84,58	215,03	0,000455
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	Baixa	-110,89	-294,57	505,46	0,000084
h) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	(418,77)	(90,04)	(-408,81)	-0,000122
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa	-5,37	-32,08	137,45	0,000552
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	Baixa	(171,95)	(53,69)	(-125,64)	-0,002345
k) Fab. de coque, refino petróleo, elaboração combustíveis nucleares e produção de álcool	Média Baixa	(21,81)	(-11,41)	(89,61)	-0,025080
l) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	(22,79)	(-9,56)	(86,77)	-0,090672
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	2,57	2,41	95,03	0,004867
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	Média Baixa	(392,05)	(183,89)	(-475,94)	-0,001723
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa	53,43	23,79	22,78	0,006556
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta	-9,15	-16,43	125,58	0,004740
q) Fab. e montagem de veículos automotores reboques e carrocerias	Média Alta	-102,64	-82,93	285,58	0,000457
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	Baixa	7,53	15,03	77,43	0,001810

Fonte: QUADROS A16, A17, A18 e A19. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

Nota: a) Os valores positivos entre parênteses são percentuais de componentes **negativas** divididas por um valor do efeito total negativo; b) Os valores negativos entre parêntese são percentuais de componentes **positivas** divididas por um valor do efeito total negativo; c) Os sinais dentro dos parênteses são opostos aos sinais dos valores das componentes que são divididas pelo efeito total negativo (Vide Quadro 3.4); b) NC = Não classificado;

Diante das análises efetuadas, têm-se a ordenação das atividades econômicas com dinamismos que se destacaram neste intervalo de 2000 e 2007, a luz dos efeitos do modelo *shift-share* da versão de Fagerberg e que estão distribuídos no Quadro 3.6.

QUADRO 3.6
Rank das Atividades Econômicas Dinâmicas do Estado de Alagoas, segundo as
Simulações das Componentes *Shift-Share* no Intervalo de 2000 e 2007

Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas (+) CNAE 1.0	Intensidade Tecnológica IT	Sinais das Componentes				S
			Alocação	Estrutural	Tecnológico	Efeito Total*	
1 ^o	<i>b) Ext. de petróleo e serv. relacionados</i>	NC	+	+	+	+	S1
	<i>c) Fab. de prod. alimentícios e bebidas</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>m) Fab. de art. de borracha e mat. plástico</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
	<i>o) Fab. de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
	<i>r) Fab. de móveis e indústrias diversas</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
2 ^o	<i>Indústria Extrativa</i>	NC	-	-	+	+	S12
	<i>f) Conf. de art. do vestuário e acessórios</i>	Baixa	-	-	+	+	
	<i>g) Prep. de couros e fabricação de artef. de couro, artigos de viagem e calçados</i>	Baixa	-	-	+	+	
	<i>i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel</i>	Baixa	-	-	+	+	
	<i>p) Fab. de máquinas e equipamentos</i>	Média Alta	-	-	+	+	
	<i>q) Fab. e montagem de veículos autom., reboques e carrocerias</i>	Média Baixa	-	-	+	+	

Fonte: QUADRO 3.4.

* Produtividade agregada.

Nota: NC = Não classificado; S = Simulações setoriais das componentes de crescimento.

3.3 COEFICIENTES DE REESTRUTURAÇÃO

Diante das análises das componentes da versão de *Fagerberg* (Quadro 3.5), busca-se através da utilização do Coeficiente de Reestruturação (CR) identificar se ocorreram indícios de mudanças na configuração da composição dos setores econômicos e mudança estrutural das indústrias extrativas e de transformação entre 2000 e 2007.

Nos **setores de extração**, o CR acusou uma ligeira indicação de reestruturação setorial com um coeficiente de 0,54, ocasionado basicamente pela atividade de “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” que registrou dinamismo em sua produtividade agregada com o valor de +0,141935 em razão dos efeitos alocação, estrutural e tecnológico que contribuíram para o dinamismo da indústria extrativa de +0,008817. Na **indústria de transformação** constatou-se um baixo valor do CR de 0,16, indicando que não ocorreu reestruturação na composição dos setores dessa indústria, não contribuindo para um resultado diferente na sua produtividade agregada que gerou um valor de -0,072530. Apesar de nove atividades, 56%, terem tido produtividade agregada positiva contra sete, 44%, com valores negativos; o peso dos 75% (efeito alocação), 56% (efeito estrutural) e 19% (efeito tecnológico) dos setores com não

dinamismo provocou um resultado não dinâmico na produtividade agregada da indústria como um todo.³⁶

QUADRO 3.7
Resultados dos Coeficientes de Reestruturação (CR) e da Produtividade Agregada de Setores de Atividades da Indústria do Estado de Alagoas: 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Coeficiente de Reestruturação: CR	EFEITO TOTAL: Produtividade Agregada
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-	0,008817
a) Extração de minerais não-metálicos	0,54	-0,000463
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	0,54	0,141935
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-	-0,072530
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,16	0,035869
d) Fabricação de produtos do fumo	0,16	-0,003447
e) Fabricação de produtos têxteis	0,16	-0,004531
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,16	0,000455
g) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,16	0,000084
h) Fabricação de produtos de madeira	0,16	-0,000122
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,16	0,000552
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,16	-0,002345
k) Fab. de coque, refino petróleo, elaboração combustíveis nucleares e produção de álcool	0,16	-0,025080
l) Fabricação de produtos químicos	0,16	-0,090672
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,16	0,004867
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	0,16	-0,001723
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	0,16	0,006556
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,16	0,004740
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,16	0,000457
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,16	0,001810

Fonte: QUADROS A16 e A20.

3.4 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA PRODUTIVIDADE: 2007 -2013

Com base nos indicadores do Quadro 3.8, a **indústria extrativa** apresenta taxas de crescimento da produtividade com 10,96% em Alagoas e com 39,81% no Nordeste. Os dois setores de atividades de extração analisados deram o suporte para esses desempenhos no Nordeste, mas em Alagoas, a atividade de “*Extração de minerais não metálicos*” computou um crescimento negativo de 24,53% enquanto que na região Nordeste a taxa de crescimento foi positiva de 47,11%. O setor de “*Atividades de apoio à extração de minerais*” com taxa de 49,75% (Alagoas) e 49,21% (Nordeste) tiveram crescimento similares e ancoraram a indústria extrativa em análise. Verifica-se que as medidas dos valores das produtividades médias da indústria e por setores em Alagoas e no Nordeste, são próximos.

A **indústria de transformação** no intervalo entre 2007 e 2013 apresentou em Alagoas um crescimento de 107,07% em sua produtividade média do trabalho, enquanto que o

³⁶ Vide p. 89.

Nordeste computou uma taxa de crescimento positivo 34,91%. No Estado oito setores obtiveram taxas de crescimento em nível de três dígitos superando os correspondentes setores de atividades da região Nordeste que só se apresentou em dois setores com crescimento de três dígitos. Em se tratando dos setores de atividades desta indústria, as suas taxas de crescimento setorial estão distribuídas como descrito, a seguir.

- 1) Em **Alagoas**, as oito atividades que cresceram com três dígitos foram *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 139,21%, *“Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”* com 517,11%, *“Fabricação de produtos químicos”* com 213,19%, *“Fabricação de produtos de borracha e de material plástico”* com 187,01%, *“Fabricação de produtos de minerais não-metálicos”* com 173,30%, *“Metalurgia”* com 657,54%, *“Fabricação de móveis”* com 197,95%, *“Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”* com 130,93%. Apenas o setor de *“Impressão e reprodução de gravações”* registrou um dígito com taxa positiva de 7,52%, enquanto seis setores acusaram crescimento de dois dígitos. Registram-se oito atividades com crescimento negativo em níveis de um e dois dígitos, sendo os setores de *“Fabricação de bebidas”* com 35,80%, *“Fabricação de produtos do fumo”* com 0,64%, *“Fabricação de produtos têxteis”* com 9,51%, *“Fabricação de produtos de madeira”* com 51,49%, *“Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”* com 20,39%, *“Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”* com 75,86%, *“Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”* com 80,03%, *“Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”* com 18,36%.
- 2) Na região **Nordeste** foram observadas apenas em dois setores com taxas de crescimento da produtividade positivas em três dígitos - *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 106,45% e *“Fabricação de máquinas e equipamentos”* com 129,51%. Com a exceção do setor de *“Fabricação de produtos químicos”* que cresceu com um dígito de 1,02%, dezesseis setores cresceram com dois dígitos. No entanto quatro atividades registraram taxas negativas: *“Metalurgia”* com 7,03%, *“Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”* com 25,84%, *“Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”* com 4,17%, *“Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”* com 8,50%.

No tocante aos valores das produtividades, constatam-se medidas com três dígitos nos setores de Alagoas, *“Fabricação de produtos químicos”* em ambos os anos e nas atividades de produção de *“Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”* e *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* apenas para o ano de 2013. Quanto aos setores que registraram produtividades de um dígito, temos, *“Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”* em 2007 e 2013, e apenas no ano de 2007, os setores de *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”*, *“Metalurgia”* e *“Fabricação de móveis”*; ficando os demais setores com dois dígitos. Já no Nordeste, acusaram seis atividades com três dígitos nos dois anos- *“Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”*, *“Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”*, *“Fabricação de produtos químicos”*, *“Metalurgia”*,

“Fabricação de equipamentos de informática produtos eletrônicos e ópticos”, e “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”; sendo que o setor de “Fabricação de bebidas” computou três dígitos apenas para o ano de 2013 e todos os demais setores de atividades tiveram produtividades em níveis de dois dígitos.

No agregado das duas indústrias, extrativa e de transformação, Alagoas registrou taxa de crescimento negativa de 5,29%. Em contrapartida a região Nordeste acusou um crescimento de 35,30%, bem como em termos de valores das produtividades, nesse intervalo de análise entre 2007 e 2013, Alagoas continua com valores bem menores em relação ao Nordeste.

QUADRO 3.8
Produtividade Média do Trabalho e Taxa de Crescimento da Produtividade do Estado de Alagoas e da Região Nordeste: 2007 e 2013

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	ALAGOAS		Taxa de Crescimento (%)	NORDESTE		Taxa de Crescimento (%)
	Produtividade do Trabalho* R\$ 1000,00			Produtividade do Trabalho* R\$ 1000,00		
	2007	2013	2007	2013		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	62,16	68,97	10,96	75,79	105,9	39,81
a) Extração de minerais não-metálicos	80,00	60,38	-24,53	66,33	97,58	47,11
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	52,76	79,01	49,75	95,63	142,6	49,21
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	20,36	42,16	107,07	60,82	82,05	34,91
c) Fabricação de produtos alimentícios	16,46	28,49	73,09	28,22	53,50	89,58
d) Fabricação de bebidas	58,86	37,79	-35,80	98,35	124,7	26,88
e) Fabricação de produtos do fumo	10,89	10,82	-0,64	21,58	25,61	18,67
f) Fabricação de produtos têxteis	25,45	23,03	-9,51	28,71	50,05	74,33
g) Conf. de art. do vestuário e acessórios	6,35	15,19	139,21	13,80	28,49	106,45
h) Prep. de couros e fab. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	13,01	16,11	23,83	28,42	47,90	68,54
i) Fabricação de produtos de madeira	27,60	13,39	-51,49	21,93	26,00	18,56
j) Fab. de celulose, papel e prod. de papel	26,60	164,15	517,11	131,03	201,2	53,61
k) Impressão e reprodução de gravações	24,86	26,73	7,52	30,07	38,24	27,17
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,17	7,30	-20,39	399,65	477,87	19,57
m) Fabricação de produtos químicos	256,6	803,89	213,19	276,98	279,8	1,02
n) Fab. prod. de borracha e de mat. plástico	21,47	61,62	187,01	51,27	93,39	82,15
o) Fab. de prod. de minerais não-metálicos	41,13	112,41	173,30	39,30	62,04	57,86
p) Metalurgia	3,58	27,12	657,54	220,80	205,2	-7,03
q) Fab. de prod. metal, exceto máq. equip.	25,59	32,66	27,63	42,01	62,43	48,61
r) Fabricação de equipamentos de informática produtos eletrônicos e ópticos	48,22	11,64	-75,86	171,65	127,30	-25,84
s) Fab. de máq., aparelhos e mat. elétricos	69,20	13,82	-80,03	57,57	82,39	43,11
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	51,27	59,20	15,47	31,95	73,33	129,51
u) Fab. veículos automot., reboq. e carroc.	28,82	23,53	-18,36	143,65	137,6	-4,17
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	27,08	30,70	13,37	83,91	76,78	-8,50
x) Fabricação de móveis	9,27	27,62	197,95	19,,05	35,01	83,78
y) Fabricação de produtos diversos	18,88	23,49	24,42	26,16	35,77	36,74
z) Manut., reparação e inst. de máq., equip.	28,84	66,60	130,93	39,44	59,62	51,17
TOTAL	44,81	42,44	-5,29	61,05	82,60	35,30

Fonte: QUADROS A23 e A28.

* Produtividade média: VTI/PO.

Nota: a) VTI = Valor da transformação industrial; b)PO = População ocupada como proxy da variável Emprego; c) Optou-se pelo VTI/PO (preços correntes) por evidenciar discrepâncias em dígitos, já que as taxas de crescimento relativas a preços constantes são as mesmas a preços correntes; d) Decimais de taxas de crescimento não coincidindo nos cálculos de somatórios com os dados do Quadro se deve a aproximações do Excel.

As participações do valor da transformação industrial (VTI) e do emprego (PO) de Alagoas na região Nordeste apresentada no Quadro 3.9, mostra na **indústria extrativa** um crescimento da participação do VTI de Alagoas de 39,71%. Os dois setores de atividades estudados endossaram o resultado em face dos crescimentos de 17,42% e 115,94% em suas respectivas atividades de “*Extração de minerais não metálicos*” e “*Atividades de apoio à extração de minerais*”. No que tange as medidas das participações setoriais, têm-se baixas inserções com pesos menores de 5,5% em ambos os setores. Com relação ao emprego, o Estado registrou uma taxa de acréscimo de 76,03% em relação ao nível de emprego do Nordeste, sendo respaldado pela também taxa de crescimento de 128,86% no setor de “*Extração de minerais não metálicos*” e 115,17% nas “*Atividades de apoio à extração de minerais*”. Em termos de valores das medidas das participações do emprego no Nordeste, nota-se participação abaixo de 10% em ambos os setores de “*Extração de minerais não metálicos*” e “*Atividades de apoio à extração de minerais*”.

Verificam-se na **indústria de transformação** taxas de crescimento do valor da transformação Industrial e do nível de emprego do estado de Alagoas em relação ao Nordeste com alta de 8,73% e retração de 29,16%, respectivamente. As evoluções das participações das atividades setoriais quanto a região Nordeste, são descritas a seguir:

- 1) Os setores com taxas de crescimento da participação do **valor da transformação industrial** no Nordeste de três dígitos de 336,20%, 160,25% e 769,59%, corresponderam as atividades de “*Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*”, “*Fabricação de produtos químicos*” e “*Metalurgia*”, respectivamente. Os valores de suas participações na Região se apresentaram com os respectivos percentuais, 0,10 % (2007) e 0,44% (2013), 4,02% (2007) e 10,45% (2013)³⁷ e 0,03% (2007) e 0,23% (2013). Com taxas de crescimento de dois dígitos verificaram-se seis setores – “*Fabricação de produtos do fumo*” com 21,39%, “*Impressão e reprodução de gravações*” com 65,42%, “*Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*” com 98,49%, “*Fabricação de produtos de minerais não-metálicos*” com 28,71%, “*Fabricação de móveis*” com 75,01% e *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*” com 90,19%; tendo também estas atividades reduzidas participações percentuais no Nordeste, limitando-se a um dígito e inferior a 5,6%. Apenas o setor de “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” cresceu com um dígito de 6,46%, acusando valores percentuais abaixo de 1% em suas participações no Nordeste nos dois anos analisados.
- As demais atividades econômicas que corresponderam a 56% do total apresentaram taxas de crescimento negativas em suas participações quanto à região Nordeste, enfatizando-se apenas a atividade de “*Fabricação de produtos alimentícios*” que se apresentou com uma queda de 30,09% e registrou participações em valores com dois dígitos de 18,68% (2007) e 13,06% (2013). Todos os outros setores que tiveram também taxas negativas e em níveis de dois dígitos, acusaram participações percentuais para ambos os anos em níveis de um dígito e menores que 6%. Apenas os setores de “*Fabricação de equipamentos de informática, e produtos eletrônicos e*

³⁷ Apenas o setor de “*Fabricação de produtos químicos*” teve uma participação melhor, pois mais que dobrou em 2013.

ópticos” e *“Fabricação de máquinas e equipamentos”*, apresentaram-se com taxas de crescimento negativo de um dígito e participações no VTI do Nordeste de 0,17% (2007) e 0,16% (2013) e 5,82% (2007) e 5,43% (2013), respectivamente.

- 2) Quanto ao nível de participação do **emprego**, observa-se que das dez atividades que registraram taxas de crescimento positivo, 44% do total, seis foram de dois dígitos – *“Fabricação de produto do fumo”* com 45,01%, *“Impressão e reprodução de gravações”* com 95,68%, *“Fabricação de produtos de borracha e de material plástico”* com 25,98%, *“Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”* com 22,32%, *“Fabricação de máquinas e equipamentos”* com 85,44% e *“Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”* com 24,52% -, e apenas o setor de *“Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”* acusou três dígitos com 181,29%; restando as seguintes atividades com um dígito, *“Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”* com 8,57%, *“Metalurgia”* com 6,59% e *“Fabricação de móveis”* com 7,88%. Em termos de participações do emprego na Região, verifica-se que com a exceção da atividade de *“Fabricação de produtos do fumo”* com percentuais de dois dígitos com 13,07% em 2013, todos os demais setores econômicos acusaram resultados com participações em níveis de um dígito.

Os treze setores restantes, 56% do total acusaram reduções em suas taxas de crescimento, sendo que de um dígito apenas os setores de *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 8,10% e *“Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”* com 9,47%; ficando os outros onze setores com dois dígitos, ressaltando-se os setores de *“Fabricação de produtos alimentícios”* e *“Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”* que se colocaram com participações do emprego no Nordeste com dois dígitos com os respectivos percentuais, 32,04% (2007) e 24,53% (2013) e 23,63% (2007) e 17,59% (2013).

No total das indústrias extrativa e de transformação, o estado de Alagoas acusou uma taxa de crescimento de sua participação no Nordeste de 8,52% no valor da transformação industrial, sendo em termos de valor de participação registrou percentagens de um dígito, com 3,93% em 2007 e 4,26% em 2013. Quanto a evolução da participação do emprego ocorreu uma queda de 29,15%, acompanhado por participações em relação a Região de 11,70% em 2007 e de 8,29% em 2013.

QUADRO 3.9
Participação e Taxa de Crescimento de Setores Industriais do Estado de Alagoas no
VIT e na PO da Região Nordeste: 2007 e 2013

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Particip. no VTI do Nordeste*		Taxa de Cresc. de (A) (%)	Particip. no PO do Nordeste*		Taxa de Cresc. de (B) (%)
	(A)			(B)		
	2007	2013		2007	2013	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1,77	2,48	39,71	2,16	3,80	76,03
a) Extração de minerais não-metálicos	1,33	1,56	17,42	1,10	2,52	128,86
b) Ativid. de apoio à extração de minerais	2,42	5,22	115,94	4,38	9,44	115,17
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3,97	4,31	8,73	11,85	8,40	-29,16
c) Fabricação de produtos alimentícios	18,68	13,0	-30,09	32,04	24,5	-23,43
d) Fabricação de bebidas	3,45	1,38	-59,95	5,77	4,57	-20,83
e) Fabricação de produtos do fumo	4,55	5,52	21,39	9,01	13,0	45,01
f) Fabricação de produtos têxteis	2,27	0,73	-67,83	2,57	1,59	-38,06
g) Conf. de art. vestuário e acessórios	0,22	0,23	6,46	0,47	0,43	-8,10
h) Prep. de couros e FAB. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,09	0,06	-33,51	0,20	0,18	-9,47
i) Fabricação de produtos de madeira	5,43	1,77	-67,47	4,32	3,43	-20,50
j) Fab. de celulose, papel e prod. papel	0,10	0,44	336,20	0,50	0,54	8,57
k) Impressão e reprodução de gravações	1,66	2,75	65,42	2,01	3,93	95,68
l) Fab. de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,54	0,27	-50,39	23,63	17,5 9	-25,57
m) Fabricação de produtos químicos	4,02	10,4	160,25	4,34	3,64	-16,06
n) Fab. de prod. borracha e de material plástico	2,23	4,44	98,49	5,34	6,72	25,98
o) Fab. de prod. minerais não metálicos	2,56	3,29	28,71	2,44	1,82	-25,66
p) Metalurgia	0,03	0,23	769,59	1,64	1,74	6,59
q) Fab. de prod. de metal, exceto máq. e equipamentos	2,99	1,39	-53,49	4,91	2,66	-45,84
r) Fabricação de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,17	0,16	-8,41	0,61	1,72	181,29
s) Fab. de máq., aparelhos e materiais elétricos	0,19	0,03	-82,93	0,16	0,19	22,32
t) Fabricação de máq. e equipamentos	5,82	5,43	-6,70	3,62	6,72	85,44
u) Fab. veículos automotores, reboq. e carrocerias	0,34	0,24	-30,79	1,69	1,38	-18,77
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	0,52	0,19	-63,04	1,61	0,48	-70,16
x) Fabricação de móveis	0,98	1,71	75,01	2,01	2,17	7,88
y) Fabricação de produtos diversos	0,86	0,50	-41,93	1,19	0,76	-36,19
z) Manutenção, reparação e inst. de máq. e equipamentos	2,90	5,52	90,19	3,97	4,95	24,52
TOTAL	3,93	4,26	8,52	11,70	8,29	-29,15

Fonte: QUADROS A21, A22, A26 e A27.

* Produtividade média do trabalho: VTI/PO.

Nota: a) VTI = Valor da transformação industrial; b) PO = População ocupada como proxy da variável Emprego; c) Decimais de taxas de crescimento não coincidindo nos cálculos de somatórios com dados se deve a aproximações do Excel.

Comparando as análises dos Quadros 3.8 e 3.9, verifica-se em Alagoas uma taxa de crescimento da produtividade média do trabalho na indústria extrativa de 10,96% (tendo o Nordeste registrado 39,81%) que é respaldada pela alta de 39,71% na participação do valor da transformação industrial do Estado em relação a região Nordeste, no que pese a também alta de 76,03% na participação do emprego estadual quanto a Região. No que tange a indústria de transformação, observou-se entre 2007 e 2013, uma taxa de crescimento da produtividade do Estado com elevação de 107,07% se comparada com a do Nordeste com a alta de 34,91%. Explica-se esse desempenho através do crescimento da participação do valor da transformação industrial de Alagoas quanto ao Nordeste de 8,73%, estando relacionado com a redução de 29,16% na participação do emprego do Estado em relação à Região. Quanto ao desempenho da indústria como um todo, extrativa e de transformação, constatou-se que apesar da alta no crescimento da participação do valor da transformação industrial estadual na região Nordeste de 8,52% e da queda relativa na evolução do emprego de 29,15%; a produtividade média do trabalho industrial em Alagoas decresceu em 5,29% contra o crescimento da produtividade do Nordeste de 35,30%.

3.5 ANÁLISES DAS COMPONENTES DA VERSÃO DE *FAGERBERG*: 2007 - 2013

As componentes do modelo *shift-share* apresentados no Quadro 3.11 consta dos resultados das medidas dos efeitos alocação, estrutural e tecnológico, possibilitando-se fazer as interpretações sobre a produtividade do trabalho das indústrias extrativas e de transformação. Verificam-se dinamismos em face dos valores de variação da produtividade agregada (efeito total) das indústrias extrativas com +0,009003 e de transformação com +0,350683. Os resultados das simulações setoriais das componentes do modelo extraída desta pesquisa estão no Quadro 3.10 em que mostram as situações S1, S8 e S12 de dinamismo e S9, S11 e S14 de não dinamismo.

QUADRO 3.10

Resultado das Simulações de Setores por Combinações das Componentes do Modelo de *Fagerberg* do Estado de Alagoas entre 2007 e 2013

Componentes do Modelo	Simulações Setoriais das Componentes: S*					
	S1	S8	S9	S11	S12	S14
ALOCAÇÃO	+	+	+	-	-	-
ESTRUTURAL	+	-	-	+	-	-
TECNOLÓGICO	+	-	-	-	+	-
Valores: (+) > (-)		•			•	
Valores: (+) < (-)			•	•		•
PRODUTIVIDADE AGREGADA	+	+	-	-	+	-
	D	D	ND	ND	D	ND

Fonte: QUADRO 2.2.

D = Setor dinâmico, ND = Setor não dinâmico.

* Envolve os totais das indústrias extrativa e de transformação e dos seus correspondentes setores da amostra.

O Quadro 3.11 apresenta os valores das componentes do modelo *shift-share* e as combinações entre os seus três efeitos que definem o valor da produtividade agregada. A **indústria extrativa** se enquadrando na simulação **S1** acusou um dinamismo resultante dos cenários dinâmicos **S1** e **S8**, representados pelos respectivos setores de “Atividades de apoio à extração de minerais” e “Extração de minerais não metálicos”.

A **indústria de transformação**, com a sua classificação setorial por intensidade tecnológica (IT), apresentou dinamismo na simulação S12 resultante das combinações dinâmicas de treze setores em S1, de um setor em S8, de dois setores em S12, além de não dinanismos de cinco setores em S9 e de um setor em S11 e em S14. O dinamismo dessa indústria indicando expansão na produtividade agregada resultou das simulações de dezesseis atividades dinâmicas que correspondem a 70% dos setores analisados e que estão distribuídos através de simulações entre as componentes do modelo, ou seja: **S1** em **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, k) Impressão e reprodução de gravações, x) Fabricação de móveis e y) Fabricação de produtos diversos de baixas tecnologias, n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, p) Metalurgia e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos de médias baixas tecnologias, m) Fabricação de produtos químicos, t) Fabricação de máquinas e equipamentos, v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores de médias altas tecnologias; S8 em e) Fabricação de produtos do fumo de baixa tecnologia; e S12 em c) Fabricação de produtos alimentícios de baixa tecnologia e q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos de média baixa tecnologia.**

Os setores outros da indústria de transformação com indicativos de declínio na produtividade agregada apresentaram-se com não dinanismos através das simulações: **S9** em **d) Fabricação de bebidas, i) Fabricação de produtos de madeira, de baixas tecnologias, r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos de alta tecnologia, s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias de médias altas tecnologias; S11 em l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis de média baixa tecnologia; e S14 em f) Fabricação de produtos têxteis” de baixa tecnologia.**

QUADRO 3.11
Resultados da Decomposição das Componentes do Modelo *Shift-Share* no Estado de Alagoas: 2007 e 2013

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Intensidade Tecnológica (IT)	Valores dos Efeitos			PRODUTIVIDADE AGREGADA ΔPi	S
		ALOCAÇÃO $(P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o$	ESTRUTURAL $(\Delta P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o$	TECNOLÓGICO $(S_{ij} * \Delta P_{ij}) / P_o$		
		INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	+ 0,007823	+ 0,000857	
a) Extração de minerais não-metálicos	NC	+ 0,006163	- 0,001512	- 0,000320	+ 0,004332	S8
b) Atividades de apoio à extração de minerais	NC	+ 0,002576	+ 0,001282	+ 0,000813	+ 0,004671	S1
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	- 0,002563	- 0,002743	+ 0,355989	+ 0,350683	S12
c) Fabricação de produtos alimentícios	Baixa	- 0,012196	- 0,008920	+ 0,159505	+ 0,138389	S12
d) Fabricação de bebidas	Baixa	+ 0,006269	- 0,002245	- 0,005632	- 0,001607	S9
e) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	+ 0,000306	- 0,000002	- 0,000004	+ 0,000300	S8
f) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	- 0,001980	- 0,000188	- 0,000545	- 0,002336	S14
g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	+ 0,000155	+ 0,000216	+ 0,000627	+ 0,000998	S1
h) Prep. de couros e fab. de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	Baixa	+ 0,000053	+ 0,000013	+ 0,000108	+ 0,000174	S1
i) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	+ 0,000008	- 0,000004	- 0,000628	- 0,000624	S9
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa	+ 0,000211	+ 0,001093	+ 0,001727	+ 0,003031	S1
k) Impressão e reprodução de gravações	Baixa	+ 0,001695	+ 0,000127	+ 0,000060	+ 0,001882	S1
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Média Baixa	- 0,002089	+ 0,000424	- 0,002079	- 0,003744	S11
m) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	+ 0,010408	+ 0,022189	+ 0,107519	+ 0,140116	S1
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Média Baixa	+ 0,005220	+ 0,009761	+ 0,010572	+ 0,025553	S1
o) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Média Baixa	+ 0,003804	+ 0,006593	+ 0,015691	+ 0,026089	S1
p) Metalurgia	Média Baixa	+ 0,000099	+ 0,000650	+ 0,000941	+ 0,001689	S1
q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa	- 0,000281	- 0,000078	+ 0,001448	+ 0,001090	S12
r) Fabricação de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Alta	+ 0,000485	- 0,000368	- 0,000215	- 0,000098	S9
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Média Alta	+ 0,000268	- 0,000215	- 0,000181	- 0,000127	S9
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta	+ 0,005392	+ 0,000835	+ 0,000433	+ 0,006660	S1
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta	+ 0,000225	- 0,000041	- 0,000218	- 0,000035	S9
v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Média Alta	+ 0,000081	+ 0,000011	+ 0,000029	+ 0,000121	S1
x) Fabricação de móveis	Baixa	+ 0,000531	+ 0,001052	+ 0,001317	+ 0,002900	S1
y) Fabricação de produtos diversos	Baixa	+ 0,000027	+ 0,000007	+ 0,000068	+ 0,000103	S1
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Média Baixa	+ 0,002883	+ 0,003774	+ 0,003503	+ 0,010160	S1

Fonte: QUADROS A33, A34, A35 e A36, e QUADRO 3.10. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

Nota: NC = Não classificado; S = Simulações setoriais das componentes de crescimento.

A análise das participações das três componentes do modelo *shift-share* no efeito total possibilita apreender mudanças da produtividade agregada (Quadro 3.12). Faz-se a aferição do padrão de qualidade na absorção de trabalho (efeito alocação), do dinamismo ou não da indústria com setores de maior ou menor produtividade (efeito estrutural), e do padrão tecnológico utilizado que define o nível de especialização da indústria (efeito tecnológico).

A **indústria extrativa** apresentou no período dinamismo acarretado pelas três componentes do modelo que corresponderam em relação à produtividade agregada, aos pesos de 86,90% do efeito alocação, 9,52% do efeito estrutural e 3,58% do efeito tecnológico. Este cenário significa, respectivamente, a incorporação de mais mão de obra de maior produtividade, o incremento no dinamismo de setores de atividades que têm crescimentos de sua produtividade superior à média do Estado, e a alta na produtividade técnica que se compatibiliza com a mão de obra especializada já empregada em setores específicos. Os dois setores analisados dessa indústria mostram que o de “*Atividades de apoio à extração de minerais*” registrou dinamismos nos três efeitos, com pesos de 55,15% (alocação), 27,44% (estrutural) e 17,41% (tecnológico), e o de “*Extração de minerais não metálicos*” contribuiu apenas através de uma participação de 142,28% em seu efeito alocação para a sua produtividade agregada, dado que as suas componentes estrutural e tecnológica registraram valores negativos de 34,90% e 7,39%, respectivamente.

A **indústria de transformação** registrou dinamismo apenas no efeito tecnológico com alta participação de 101,51% no efeito total, neutralizando as influências de pesos dos valores negativos dos efeitos alocação com 0,73% e estrutural com 0,78%. Verifica-se dessa forma que no período analisado, ocorreu uma pequena perda de dinamismo quanto à absorção de novos contingentes de mão de obra de melhor qualidade e da não expansão na indústria de novas plantas de maior dinamismo, restringindo-se a melhoria da produtividade agregada ao efeito técnico em razão da constância na participação relativa da mão de obra especializada. Em relação aos setores específicos dessa indústria, dezesseis setores econômicos, 70% acusaram dinamismos, dos quais oito, seis e dois são respectivamente de baixa, média baixa e média alta intensidade tecnológica, e os sete restantes, 30% se apresentaram não dinâmicos, sendo três, um, dois e um de baixa, média baixa, média alta e alta intensidade tecnológica. Observam-se os seguintes desempenhos das componentes do modelo dos vinte e três setores econômicos na variação da produtividade agregada, segundo a intensidade tecnológica.³⁸

- 1) O **Efeito Alocação** apresentou uma distribuição setorial em que dezenove atividades, 83% do total, acusaram valores positivos, indicando a incorporação de trabalho de melhor qualidade. No entanto, quatorze atividades econômicas, 61%, que efetivamente influenciou positivamente a produtividade agregada no Estado com os seguintes pesos: **e) Fabricação de produtos do fumo** com 102,00%, **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios** com 15,55%, **h) Preparação de**

³⁸ Estão descritos nas análises de cada componente apenas os setores econômicos com valores positivos nos efeitos alocação, estrutural ou tecnológico que contribuíram para as suas produtividades agregadas positivas, indicando efeitos de expansão das produtividades setoriais.

couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados com 30,60%, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel com 6,97%, k) Impressão e reprodução de gravações com 90,05%, x) Fabricação de móveis com 18,31% e y) Fabricação de produtos diversos com 26,72% de baixas tecnologias, m) Fabricação de produtos químicos com 7,43%, n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico” com 20,43%, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos com 14,58%, p) Metalurgia com 5,84% e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com 28,37%, de médias baixas tecnologias, t) Fabricação de máquinas e equipamentos com 80,96% e v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com 67,10%, de médias altas tecnologias. Um conjunto de quatro setores influenciou, negativamente, na produtividade agregada, sinalizando para a absorção de mão de obra de baixa produtividade que correspondeu a apenas 17% do total.

2) O **Efeito Estrutural** registrou no período em análise quinze setores, 65% do total dessa indústria com sinais positivos, indicando dinamismo no que tange a mudanças na participação de mão de obra e da produtividade dos setores. Dessas atividades, treze setores, 57% de fato contribuiu com suas participações para o acréscimo da produtividade agregada do estado de Alagoas: **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios** com 21,64%, **h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados** com 7,29%, **j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel** com 36,05%, **k) Impressão e reprodução de gravações** com 6,76%, **x) Fabricação de móveis** com 36,27% e **y) Fabricação de produtos diversos** com 6,53%, de baixas tecnologias, **m) Fabricação de produtos químicos** com 15,84%, **n) Fabricação de produtos de borracha e de material plásticos** com 38,20%, **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** com 25,27%, **p) Metalurgia** com 38,47% e **z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos** com 37,15% de médias baixas tecnologias, **t) Fabricação de máquinas e equipamentos** com 12,53%, e **v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores** com 8,96%, de médias altas tecnologias. Os setores de atividades que influenciaram de forma negativa a produtividade agregada se restringiu a oito atividades econômicas, 35% do total.

3) O **Efeito Tecnológico** se apresentou com quinze setores de atividades, 65% do total com sinais positivos que influenciaram o dinamismo da produtividade agregada do Estado, sinalizando alta de produtividade sem mudanças no emprego relativo. Os setores e seus pesos se distribuíram da seguinte forma: **c) Fabricação de produtos alimentícios** com 115,26%, **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios** com 62,82%, **h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados** com 162,12%, **j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel** com 56,98%, **k) Impressão e reprodução de gravações** com 3,19%, **x) Fabricação de móveis** com 45,42% e **y) Fabricação de produtos diversos** com 66,75% de baixas tecnologias, **m) Fabricação de produtos químicos** com 476,74%, **n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico** com 1,37%, **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** com 60,15%, **p) Metalurgia** com 55,69%, **q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos**

com 132,85% e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* com 34,48% de médias baixas tecnologias, **t)** *Fabricação de máquinas e equipamentos* com 6,51% e **v)** *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*, com 23,94%, de médias altas tecnologias. Os oito setores restantes 35% de atividades setoriais acusaram não dinamismos que influenciaram negativamente a produtividade agregada.

QUADRO 3.12

Participação da Produtividade do Trabalho de Cada Componente *Shift-Share* no Efeito Total no Estado de Alagoas: 2007 e 2013

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Intensidade Tecnológica (IT)	PARTICIPAÇÃO (%) NO EFEITO TOTAL			EFEITO TOTAL: Produtividade Agregada ΔPI
		ALOCAÇÃO	ESTRUTURAL	TECNOLÓGICO	
		$((\text{P}_{ij} * \Delta\text{S}_{ij}) / \text{Po}) / \Delta\text{PI}$	$((\Delta\text{PI}_{ij} * \Delta\text{S}_{ij}) / \text{Po}) / \Delta\text{PI}$	$((\text{S}_{ij} * \Delta\text{PI}_{ij}) / \text{Po}) / \Delta\text{PI}$	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	86,90	9,52	3,58	+ 0,009003
a) Extração de minerais não-metálicos	NC	142,28	-34,90	-7,39	+ 0,004332
b) Atividades de apoio à extração de minerais	NC	55,15	27,44	17,41	+ 0,004671
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	-0,73	-0,78	101,51	+ 0,350683
c) Fabricação de produtos alimentícios	Baixa	-8,81	-6,45	115,26	+ 0,138389
d) Fabricação de bebidas	Baixa	(-390,06)	(139,65)	(350,41)	- 0,001607
e) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	102,00	-0,64	-1,35	+ 0,000300
f) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	(84,73)	(-8,04)	(23,31)	- 0,002336
g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	15,55	21,64	62,82	+ 0,000998
h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Baixa	30,60	7,29	162,12	+ 0,000174
i) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	(-1,28)	(0,66)	(100,62)	- 0,000624
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa	6,97	36,05	56,98	+ 0,003031
k) Impressão e reprodução de gravações	Baixa	90,05	6,76	3,19	+ 0,001882
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Média Baixa	(55,80)	(-11,33)	(55,53)	- 0,003744
m) Fabricação de produtos químicos	Média Baixa	7,43	15,84	476,74	+ 0,140116
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Média Baixa	20,43	38,20	1,37	+ 0,025553
o) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Média Baixa	14,58	25,27	60,15	+ 0,026089
p) Metalurgia	Média Baixa	5,84	38,47	55,69	+ 0,001689
q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa	-25,74	-7,11	132,85	+ 0,001090
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Alta	(-496,49)	(376,61)	(219,88)	- 0,000098
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Média Alta	(-211,24)	(169,05)	(142,19)	- 0,000127
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta	80,96	12,53	6,51	+ 0,006660
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta	(-649,70)	(119,21)	(630,49)	- 0,000035
v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	Média Alta	67,10	8,96	23,94	+ 0,000121
x) Fabricação de móveis	Baixa	18,31	36,27	45,42	+ 0,002900
y) Fabricação de produtos diversos	Baixa	26,72	6,53	66,75	+ 0,000103
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Média Baixa	28,37	37,15	34,48	+ 0,010160

Fonte: QUADROS A36, A37, A38 e A39. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

Nota: a) Os valores positivos entre parênteses são percentuais de Componentes **negativas** divididas por um valor do Efeito Total negativo; b) Os valores negativos entre parêntese são percentuais de Componentes **positivas** divididas por um valor do Efeito Total negativo; c) Os sinais dentro dos parênteses são opostos aos sinais dos valores das Componentes que são divididas pelo Efeito Total negativo (Vide Quadro 3.10); b) NC = Não classificado.

As atividades econômicas dinâmicas que se apresentaram com destaques neste intervalo de 2007 e 2013, resultante dos efeitos do modelo *shift-share* da versão de Fagerberg estão distribuídos no Quadro 3.13.

QUADRO 3.13
Rank das Atividades Econômicas Dinâmicas do Estado de Alagoas, segundo as Simulações das Componentes *Shift-Share* no Intervalo de 2007 e 2013

Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas (+) CNAE 2.0	Intensidade Tecnológica IT	Sinais das Componentes				S
			Alocação	Estrutural	Tecnológico	Efeito Total	
1 ^o	<i>Indústria Extrativa</i>	NC	+	+	+	+	S1
	<i>b) Atividades de apoio à extração de minerais</i>	NC	+	+	+	+	
	<i>g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>h) Prep. de couros e fab. de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>k) Impressão e reprodução de gravações</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>m) Fabricação de produtos químicos</i>	Média Alta	+	+	+	+	
	<i>n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
	<i>o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
	<i>p) Metalurgia</i>	Média Baixa	+	+	+	+	
	<i>t) Fabricação de máquinas e equip.</i>	Média Alta	+	+	+	+	
	<i>v) Fabricação de outros equip. de transporte, exceto veículos autom.</i>	Média Alta	+	+	+	+	
	<i>x) Fabricação de móveis</i>	Baixa	+	+	+	+	
	<i>y) Fabricação de produtos diversos</i>	Baixa	+	+	+	+	
<i>z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos</i>	Média Baixa	+	+	+	+		
2 ^o	<i>a) Extração de minerais não-metálicos</i>	NC	+	-	-	+	S8
	<i>e) Fabricação de produtos do fumo</i>	Baixa	+	-	-	+	
3 ^o	<i>Indústrias de Transformação</i>	NC	-	-	+	+	S12
	<i>c) Fabricação de produtos alimentícios</i>	Baixa	-	-	+	+	
	<i>q) Fabricação de produtos de metal, exceto máquina e equipamentos</i>	Média Baixa	-	-	+	+	

Fonte: QUADRO 3.4.

Nota: NC = Não classificado; S = Simulações setoriais das componentes de crescimento.

3.6 COEFICIENTES DE REESTRUTURAÇÃO

Efetuada as interpretações das componentes do modelo de *Fagerberg* (Quadro 3.11), verificam-se a seguir, os resultados dos Coeficientes de Reestruturação (CR) para o conjunto dos setores de atividades das indústrias, extrativa e de transformação do estado de Alagoas, visando apreender indicativos de mudanças na configuração da composição setorial e mudança estrutural de ambas as indústrias no período de 2007 a 2013.

A **indústria de extração** registrando dinamismo de sua produtividade agregada com um valor de +0,009003 apresentou um CR de 0,03 para seus setores econômicos, que indica a inexistência de reestruturação dessa indústria no Estado, não desempenhando nenhum papel no dinamismo de ambos os setores de atividades analisados, “*Extração de minerais não metálicos*” e “*Atividades de apoio à extração de minerais*” com valores em suas respectivas produtividades agregadas de + 0,004332 e + 0,004671. A **indústria de transformação** não acusou mudanças em sua composição setorial, dado que registrou também um baixo CR de 0,21, sendo indiferente para o dinamismo verificado nesta indústria com um valor de sua produtividade agregada de + 0,350683, o qual se deveu aos dezesseis setores de atividades correspondendo a 70% do total que se apresentaram dinâmicos, com a distribuição do pesos das componentes dinâmicas, 83% (efeito alocação), 65% (efeito estrutural) e 65% (efeito tecnológico).³⁹

³⁹ Vide p. 101 e 102.

QUADRO 3.14
Resultados dos Coeficientes de Reestruturação (CR) de Setores de Atividades da
Indústria do Estado de Alagoas: 2007e 2013

Categories Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Coeficiente de Reestruturação: CR	EFEITO TOTAL: Produtividade Agregada
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,00	+ 0,009003
a) Extração de minerais não-metálicos	0,03	+ 0,004332
b) Atividades de apoio à extração de minerais	0,03	+ 0,004671
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,00	+ 0,350683
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,21	+ 0,138389
d) Fabricação de bebidas	0,21	- 0,001607
e) Fabricação de produtos do fumo	0,21	+ 0,000300
f) Fabricação de produtos têxteis	0,21	- 0,002336
g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,21	+ 0,000998
h) Prep. de couros e Fabr. de artef. de couro, art. viagem e calçado	0,21	+ 0,000174
i) Fabricação de produtos de madeira	0,21	- 0,000624
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,21	+ 0,003031
k) Impressão e reprodução de gravações	0,21	+ 0,001882
l) Fabr. de coque, de prod. derivados do petróleo e biocombustíveis	0,21	- 0,003744
m) Fabricação de produtos químicos	0,21	+ 0,140116
n) Fabricação de prod. de borracha e de material plástico	0,21	+ 0,025553
o) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,21	+ 0,026089
p) Metalurgia	0,21	+ 0,001689
q) Fab. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,21	+ 0,001090
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,21	- 0,000098
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,21	- 0,000127
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,21	+ 0,006660
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,21	- 0,000035
v) Fab. de outros equip. de transp., exceto veículos automotores	0,21	+ 0,000121
x) Fabricação de móveis	0,21	+ 0,002900
y) Fabricação de produtos diversos	0,21	+ 0,000103
z) Manutenção, reparação e instalação de máq. e equipamentos	0,21	+ 0,010160

Fonte: QUADROS A36 e A40.

3.7 DIAGNÓSTICO SÍNTESE

Uma síntese da produtividade da indústria alagoana no Nordeste entre os dois intervalos de tempos analisados, (2000 e 2007) e (2007 e 2013), é feita visando apreender os principais aspectos que configuraram a evolução industrial do Estado em relação à região Nordeste. Esses aspectos estão reportados através das interpretações das componentes do modelo *shift-share* - alocação, estrutural e tecnológico -, que rebatem nas variações das produtividades agregadas das indústrias e de cada um dos seus setores econômicos, possibilitando posicionar as atividades econômicas dinâmicas analisadas, com base nos Quadros 3.6 e 3.13; além das medidas dos coeficientes de reestruturação setoriais das indústrias de extração e de transformação.

Consideram-se as posições das atividades econômicas com hierarquias decrescentes a partir da constatação de dinamismos definidos pelos *ranks* de cada intervalo analisado, segundo a ordenação dos critérios descrito no Quadro 3.15.

QUADRO 3.15

Critérios de Ordenação da Hierarquia das Atividades Econômicas Dinâmicas por *Ranks* dos Intervalos Analisados

Atividades Econômicas Dinâmicas		
Posições	Rank	Rank
	2000 e 2007	2007 e 2013
1 ^o	1	1
2 ^o	2	1
3 ^o	NC	1
4 ^o	1	NC
5 ^o	2	1
6 ^o	2	2
7 ^o	1	2
8 ^o	1	3
9 ^o	NC	2
10 ^o	2	NC
11 ^o	NC	3

Fonte: Quadros 3.6 e 3.13.

NC = Atividades econômicas não comum aos dois intervalos.

Na **indústria extrativa**, verificou-se dinamismo em sua produtividade agregada em ambos os intervalos, ressaltando-se a reversão dos efeitos alocação e estrutural de não dinâmicos para dinâmicos. Consolidaram-se no último intervalo, as posições de melhoria na absorção de mão de obra através do efeito alocação, do crescimento da participação relativa do emprego e da produtividade através do efeito estrutural; bem como pela manutenção do dinamismo na especialização de setores com maior produtividade através do efeito tecnológico. Em termos dos setores analisados, a atividade **a) Extração de minerais não metálicos** mudou a sua situação, tornando-se dinâmico no segundo intervalo, ocasionado basicamente pelo efeito alocação com forte peso na influência de sua produtividade agregada. Os setores **b) Extração de petróleo e serviços relacionados (2000 e 2007)** e **b) Atividades de apoio à extração de minerais (2007 e 2013)**, asseguraram o dinamismo da indústria como um todo, dado que ambas as atividades setoriais registraram dinamismos nas três componentes do modelo em seus correspondentes intervalos.

Em síntese, têm-se as posições seguintes no que tange a evolução dos cenários das atividades econômicas com dinamismos entre os intervalos de (2000 e 2007) e (2007 e 2013).

♦ **Posição 1.** Não se encontrou nenhuma atividade dinâmica nesta posição de *ranks* 1 em ambos intervalos.

- ◆ **Posição 2.** Comum aos dois intervalos verificou-se apenas a “*Indústria Extrativa*” no conjunto dos dois setores econômicos da amostra analisada, evoluindo entre os intervalos do *rank* 2 em 2000 e 2007 para o *rank* 1 em 2007 e 2013.
- ◆ **Posição 3.** Não comum aos dois intervalos, se apresentou o setor **b) Atividades de apoio à extração de minerais** situado no *rank* 1 do intervalo 2007 e 2013.
- ◆ **Posição 4.** Não comum aos dois intervalos, se apresentou o setor **b) Extração de petróleo e serviços relacionados**, situado no *rank* 1 do intervalo 2000 e 2007.
- ◆ **Posições 5 a 8.** Não se encontrou nenhuma atividade dinâmica nestas posições.
- ◆ **Posição 9.** Observou-se que o setor, não comum quanto aos intervalos, **a) Extração de minerais não metálicos**, apresentou-se no *rank* 2 com dinamismo apenas no intervalo de 2007 e 2013.

Destacam-se, no segundo intervalo de 2007 e 2013, as atividades econômicas que se apresentaram com dinamismos nas três componentes - alocação, estrutural e tecnológica - do modelo *shift-share*, distribuídas na 2^o e 3^o posições hierárquicas, ou sejam, a “*Indústria Extrativa*” em seu total e o setor **b) Atividades de apoio à extração de minerais**.

Na **indústria de transformação** observou-se uma inversão de cenários em sua produtividade agregada nos intervalos, pois entre 2000 e 2007 esta indústria acusou um não dinamismo e no intervalo de 2007 e 2013 verificou-se dinamismo, posicionando-se no *rank* 3. Essa mudança se deveu apenas em razão do efeito tecnológico ter se tornado dinâmico no segundo intervalo, caracterizando-se por melhorias no incremento da produtividade técnica, pois o emprego relativo é considerado constante. As componentes de alocação e estrutural se apresentaram com um cenário não dinâmico no segundo intervalo entre 2007 e 2013.

Quanto a quantidade de setores de atividades, constatou-se um aumento da participação de setores econômicos com dinamismos, pulando de 56% no intervalo de 2000 e 2007 para 70% no intervalo de 2007 e 2013, que influenciou no registro de dinamismo da produtividade agregada da indústria de transformação como um todo.⁴⁰ Em termos de intensidade tecnológica, verificaram-se expansões nos dinamismos em setores, de cinco para oito de baixas tecnologias, de três para seis de médias baixas tecnologias, de um para dois de médias altas tecnologias, e a inclusão na segunda amostra de um setor de alta tecnologia. Quanto as componentes *shift-share* que contribuíram para o crescimento desta indústria, temos a distribuição, a seguir.

- 1) O **efeito alocação** acusou uma alta significativa, de 25% dos setores de atividades no intervalo de 2000 e 2007 para 61% no intervalo de 2007 e 2013, na contribuição efetiva do crescimento da produtividade agregada da indústria. Esta evolução se caracterizou pela elevação na absorção de mão de obra de melhor qualificação,

⁴⁰ Entre os intervalos, 81% dos setores comuns as duas amostras se mantiveram ou galgaram dinamismo, além de mais dois setores inclusos na amostra do intervalo de 2007 e 2013 registraram dinamismos.

sinalizando para o fato de o Estado ter crescido em termos de emprego na participação de atividades de maior produtividade em detrimento dos setores de menor produtividade.

- 2) O **efeito estrutural** também se apresentou com uma significativa elevação, de 25% dos setores no intervalo de 2000 e 2007 para 57% no intervalo de 2007 e 2013, na contribuição do crescimento da produtividade agregada da indústria. Este incremento mostra os aumentos da produtividade setorial e da absorção de mão de obra quanto ao Nordeste. Isto significa que Alagoas demonstrou em termos relativos algum nível de habilidade na realocação de recursos em setores, que se mostraram regionalmente com maior crescimento de sua produtividade, tal que gerou a atração de mão de obra para atividades econômicas com indicativos de crescimento de sua produtividade acima da média dos demais setores da indústria de transformação do Estado.
- 3) O **efeito tecnológico** registrou uma alta de 56% dos setores no intervalo de 2000 e 2007 para 65% no intervalo de 2007 e 2013, na contribuição do crescimento da produtividade agregada da indústria. Esta elevação significa a melhoria da produtividade dos setores sem variar a absorção relativa da mão de obra, indicando acréscimos nos resultados da especialização setorial desta indústria.

A indústria de transformação, registrou entre os intervalos estudados, aumento de 14% em sua composição de setores econômicos dinâmicos, e segundo os três efeitos que impactaram nas produtividades agregadas, traduziram-se em diferenciais de altas setoriais influenciado com 36% do efeito alocação, com 32% do efeito estrutural, com 9% do efeito tecnológico.

Nesta indústria de transformação, a evolução dos cenários das atividades econômicas dinâmicas entre os intervalos de (2000 e 2007) e (2007 e 2013), fica descrita nas posições e *ranks*, a seguir. Os setores comuns aos intervalos tendo nomes iguais estão representados pelas letras, a primeira para (2000 e 2007) e a segunda para (2007 e 2013).

- ◆ **Posição 1.** Comuns aos intervalos verificaram-se as seguintes atividades econômicas, *r)* *Fabricação de móveis e indústrias diversas* (2000 e 2007) e separados entre 2007 e 2013 nas rubricas *x)* *Fabricação de móveis* e *y)* *Fabricação de produtos diversos*, além do setor *m)*, *n)* *Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*; que se colocaram no *rank 1* em ambos os intervalos.
- ◆ **Posição 2.** Têm-se os setores comuns *f)*, *g)* *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, *g)*, *h)* *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados*, *i)*, *j)* *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e *p)*, *t)* *Fabricação de máquinas e equipamentos*; que se posicionaram no *rank 2* em 2000 e 2007 e no *rank 1* entre 2007 e 2013.
- ◆ **Posição 3.** Estão os seguintes setores dinâmicos não comuns aos intervalos posicionados no *rank 1*, apenas no intervalo de 2007 e 2013, ou sejam, *k)* *Impressão e*

reprodução de gravações, m) Fabricação de produtos químicos, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, p) Metalurgia, v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

◆ **Posições 4 a 7.** Nenhuma atividade econômica foi *rankeada*.

◆ **Posição 8.** Encontram-se os setores econômicos comuns aos intervalos *c) Fabricação de produtos alimentares (sem bebidas em 2007 e 2013) e o) , q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos;* posicionados no *rank 1* (2000 e 2007) e no *rank 3* (2007 e 2013).

◆ **Posição 9.** Registra-se a atividade não comum aos intervalos, *e) Fabricação de produtos do fumo* se posicionando no *rank 2* para o intervalo de 2007 e 2013.

◆ **Posição 10.** Tem-se o setor não comum aos intervalos *q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias,* colocando-se no *rank 2* do intervalo de 2000 e 2007.

◆ **Posição 11.** Apenas no intervalo de 2007 e 2013, a “*Indústria de Transformação*” como um todo registrou dinamismos, colocando-se no *rank 3*.

Destacam-se no segundo intervalo de 2007 e 2013 com dinamismos nas componentes de alocação, estrutural e tecnológico, os seguintes setores econômicos distribuídos nas três primeiras posições hierárquicas: *x) Fabricação de móveis, y) Fabricação de produtos diversos, n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico, g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, t) Fabricação de máquinas e equipamentos, k) Impressão e reprodução de gravações, m) Fabricação de produtos químicos, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, p) Metalurgia, v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.*

Em resumo, a análise dos resultados mostra uma indústria extrativa dinâmica em ambos os intervalos, resultante dos atributos de alocação, estrutural e tecnológico. Já na indústria de transformação, verificou-se mudança de desempenho, dado que ela se tornou dinâmica no intervalo entre 2007 e 2013, tendo como base principal o atributo tecnológico em face do aumento na produtividade quanto a especialização de setores econômicos. Esse cenário de dinamismo em ambas as indústrias não foi o suficiente para que se possa concluir por mudanças significativas na estrutura e composição setorial das indústrias, pois se verificaram medidas dos coeficientes de reestruturação insignificantes, mais próximos a zero.

Dadas às devidas ponderações da efetiva realidade da economia alagoana e, em especial, da configuração industrial que a princípio o analista regional é induzido a supor pela existência de fragilidades em seus dinamismos; enfatiza-se para a

constatação de incrementos da produtividade agregada das indústrias ao longo dos intervalos de tempo analisados, dado que houve melhorias nas três componentes de crescimento da produtividade do modelo *shift-share*. Ressalta-se que essas melhorias se devem em parte, a efeitos residuais da difusão do uso de novas tecnologias nas atividades produtivas, segundo a implantação de sistemas computacionais e técnicas correlatas que requerem uma mão de obra de melhor qualificação.

Com base nas interpretações dos diagnósticos feitos sobre a realidade industrial e setorial de Alagoas, relativizadas no que tange à região Nordeste, enfatiza-se para a pouca relevância no tocante ao desempenho da economia alagoana a partir dos anos 2000. Isto deve-se ao fato do estado de Alagoas ter se posicionado como um dos estados nordestino de menor *rank* em relação a indicadores macro e microeconômicos. O Estado em relação ao Nordeste, situou-se em média com PIB de 5,48% e PIB per-cápita de 84,46%, ficando em 7^o lugar, além de em termos de taxas de crescimento do PIB de 2,92% posicionou-se em último lugar entre os nove estados. No que tange a produtividade média total das indústrias, o Estado ficou em última posição com um valor médio anual de 2000 a 2014 de R\$ 27,55, sendo puxado pelo valor da indústria de transformação que se situou no último lugar com R\$ 27,29, muito embora a indústria extrativa tenha registrado uma 6^o posição com um valor de R\$ 76,75, resultante da baixa absorção de pessoal ocupado neste setor com uma participação média de 1,74 unidade quanto a região Nordeste.

Diante das análises dos indicadores de produtividade agregado e de dados da economia alagoana, fazem-se necessário uma avaliação *in loco* e mais acurada do ponto de vista microeconômico de cada uma das indústrias e setores analisados.

CAPÍTULO 4

4. INDUTORES DE CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL NAS MESORREGIÕES DE ALAGOAS.

Este capítulo faz uma análise das indústrias, extrativa e de transformação, e de seus setores econômicos no interior das três mesorregiões do estado de Alagoas – Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano - nos intervalos de tempo entre 2000 e 2007 e 2007 e 2014. Os setores estão desagregados segundo a classificação de 2 dígitos (divisão) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0 e CNAE 2.0).⁴¹ A análise é efetuada, inicialmente, com base nas participações do emprego de cada indústria e setor de atividade no total do emprego de cada mesorregião e do estado de Alagoas; nas participações do emprego de cada indústria e setor no total das mesorregiões; e através das taxas de crescimento do emprego de cada indústria por mesorregião e dos totais do Estado.

Em seguida, faz-se a interpretação dos resultados da aplicação do modelo *shift-share* em sua versão de *Esteban - Maquillas*. As componentes do modelo são identificadas como indutores de crescimento – total, global, estrutural, regional e alocativo – de cada indústria e setor econômico por mesorregião. A partir da identificação das simulações dos indutores que define o resultado de cada atividade econômica (indústrias e setores), são analisados a distribuição industrial e setorial através dos pesos dos indutores de crescimento no cômputo do indutor de crescimento total; fazem-se as análises do indicador de competitividade por setores e mesorregiões; além das análises das existências de integração ou desintegração entre os desempenhos das evoluções do emprego de cada setor e mesorregião com o do estado de Alagoas.

4.1 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DE INDÚSTRIAS E SETORES POR MESORREGIÃO E EM ALAGOAS: 2000 - 2007

O Quadro 4.1 apresenta dados sobre as participações do emprego de cada indústria – extrativa e de transformação – e de seus setores no total de cada mesorregião e do estado de Alagoas. Esses dados possibilitam avaliar a distribuição relativa do emprego setorial por mesorregiões. Com relação ao **Estado**, observa-se que a indústria de transformação é hegemônica na participação do emprego com 99,21% em 2000 e 99,16% em 2007, tendo maior destaque o setor de “*Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*” que acusou uma participação de 79,15% e 83,04% para os anos de 2000 e 2007, respectivamente. Isto deve-se ao peso da atividade sucroalcooleira através do emprego gerados nas usinas de açúcar, na moagem e refino, na fabricação de açúcar bruto e refinado, etc., além de bebidas e outros produtos alimentares.

Com participação percentual de um dígito e maior do que 1% em 2000 e com valores abaixo de 1% em 2007, temos apenas os setores de “*Fabricação de produtos do fumo*”,

⁴¹ As análises são feitas com base em amostras setoriais, segundo a disponibilidade da base de dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE -RAIS.

“Fabricação de produtos têxteis” e *“Edição, impressão e reprodução de gravações”* com respectivamente 1,83% (2000) e 0,21% (2007), 2,49% (2000) e 0,98% (2007), e 1,13% (2000) e 0,88% (2007). Ambos os anos foram contemplados com pesos de um dígito e maiores do que 1% nos setores de *“Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool”* com 6,70% (2000) e 2,99% (2007), *“Fabricação de produtos químicos”* com 1,58% (2000) e 4,46% (2007), *“Fabricação de artigos de borracha e plástico”* com 1,29% (2000) e 1,64% (2007) e *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 1,64% (2000) e 1,38% (2007). Os demais setores acusaram participações abaixo de um 1% nos dois anos em análise. A indústria extrativa se apresentou no Estado com participações abaixo de um 1%, com 0,79% (2000) e 0,84 (2007), refletindo a reduzida absorção relativa de mão de obra nos dois setores analisados e em cada ano.

No tocante a distribuição relativa das participações do emprego dos setores de atividades por **mesorregião**, constata-se a predominância da indústria de transformação e a reduzida participação das indústrias extrativa, como fica descrito, a seguir.

- 1) Na mesorregião do **Sertão Alagoano**, a indústria de transformação participou no nível de emprego em 2000 com 94,17% e em 2007 com 94,84%, destacando-se dois setores de atividades com percentuais de 19,09% (2000) e 26,27% (2007) na *“Fabricação de produtos alimentícios e bebidas”* e de 68,50% (2000) e 61,00% (2007) na *“Fabricação de produtos têxteis”*. Com participação de um dígito apresentaram-se os setores de *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 2,23% em 2007, acusando uma alta em relação a 2000 que registrou 0,54%, de *“Fabricação de produtos químicos”* com 2,48% (2000) e 1,87% (2007) e o setor de *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 2,27% em 2000 apesar de ter reduzido sua participação do emprego em 2007 para 0,80%. Os outros setores de atividades ficaram em ambos os anos com percentuais abaixo de 1%. Na indústria extrativa, destaca-se como a de maior emprego relativo em relação às outras mesorregiões, com as participações do emprego no total da mesorregião de 5,83% (2000) e 5,16% (2007), tendo influência do setor de *“Extração de minerais não metálicos”* com os níveis de 5,72% (2000) e 5,08% (2007).
- 2) Na mesorregião do **Agreste Alagoano**, o nível de participação do emprego na indústria de transformação em 2000 foi de 99,02% e em 2007 foi de 99,00%, sobressaindo-se com dois dígitos em ambos ou em um dos anos, os setores de atividades de *“Fabricação de produtos alimentícios e bebidas”* com 33,28% (2000) e 59,25% (2007), de *“Fabricação de produtos do fumo”* com 38,61% em 2000, apesar da queda em 2007 para 4,63%, e de *“Fabricação de artigos de borracha e plástico”* com 5,92% (2000) e 14,15% (2007). Registrando-se com percentuais de apenas um dígito nos dois ou em um dos anos, os setores de *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 2,47% (2000) e 1,66% (2007), de *“Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados”* com 2,68% (2000) e 1,08% (2007), de *“Fabricação de produtos de madeira”* com 1,57% (2000) e 2,03% (2007), de *“Edição, impressão e reprodução de gravações”* com 1,92% (2000) e 2,50% (2007), de *“Fabricação de produtos de minerais não*

metálicos” com 8,08% (2000) e 8,79% (2007), de “*Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*”, com 0,98% (2000) e 1,13% (2007), e de “*Fabricação de móveis e indústrias diversas*” com 2,58% (2000) e 3,06% (2007). As atividades econômicas restantes acusaram participações abaixo de 1% nos dois anos. Na indústria extrativa verificaram-se baixas participações do emprego na mesorregião, com 0,98% (2000) e 1,00% (2007), tendo percentagens do setor de “*Extração de minerais não metálicos*” de 0,94% (2000) e 0,98% (2007).

- 3) Na mesorregião do **Leste Alagoano** constatou-se na indústria de transformação uma participação do emprego de 99,30% em 2000 e 99,21% em 2007, tendo como maior destaque, a “*Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*” com 82,41% e 84,68% nos respectivos anos de 2000 e 2007, seguido distante dos setores com um dígito e valores maiores de 1% em ambos os anos ou em um dos anos, ou seja, “*Fabricação de produtos têxteis*” com 1,54% (2000) e 0,32% (2007), “*Edição, impressão e reprodução de gravações*” com 1,11% (2000) e 0,82% (2007), “*Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*” com 7,14% (2000) e 3,15% (2007), “*Fabricação de produtos químicos*” com 1,64% (2000) e 4,67% (2007), “*Fabricação de artigos de borracha e plástico*” com 1,08% (2000) e 1,13% (2007) e “*Fabricação de produtos de minerais não metálicos*” com 1,30% (2000) e 1,08% (2007). Os demais setores de atividades registraram participações abaixo de 1% nos dois anos. A indústria extrativa computou pequena participação do emprego relativo na mesorregião, com 0,70% (2000) e 0,79% (2007), tendo contribuições dos setores de “*Extração de minerais não metálicos*” com 0,64% (2000) e 0,26% (2007) e “*Extração de petróleo e serviços relacionados*” com 0,07% (2000) e 0,52% (2007).

QUADRO 4.1
Participação do Emprego Formal de Cada Indústria e Setor Econômico por
Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Mesorregiões (%)						TOTAL (%)	
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano		2000	2007
	2000	2007	2000	2007	2000	2007		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	5,83	5,16	0,98	1,00	0,70	0,79	0,79	0,84
a) Extração de minerais não-metálicos	5,72	5,08	0,94	0,98	0,64	0,26	0,73	0,34
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	na	na	na	na	0,07	0,52	0,07	0,50
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	94,17	94,84	99,02	99,00	99,30	99,21	99,21	99,16
c) Fabricação de prod. alimentícios e bebidas	19,09	26,27	33,28	59,25	82,41	84,68	79,15	83,04
d) Fabricação de produtos do fumo	na	na	38,61	4,63	0,02	0,02	1,83	0,21
e) Fabricação de produtos têxteis	68,50	61,00	0,10	0,27	1,54	0,32	2,49	0,98
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,54	2,23	2,47	1,66	0,52	0,78	0,61	0,83
g) Prep. de couros e fab. de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	na	na	2,68	1,08	0,05	0,05	0,17	0,09
h) Fabricação de produtos de madeira	0,11	0,00	1,57	2,03	0,24	0,25	0,30	0,32
i) Fabricação de celulose, papel e prod. de papel	na	na	0,10	0,12	0,17	0,11	0,16	0,11
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,22	0,00	1,92	2,50	1,11	0,82	1,13	0,88
k) Fab. de coque, refino de petróleo, elab. de combustíveis nucleares e prod. de álcool	na	na	na	na	7,14	3,15	6,70	2,99
l) Fabricação de produtos químicos	2,48	1,87	0,07	0,02	1,64	4,67	1,58	4,46
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,11	0,45	5,92	14,15	1,08	1,13	1,29	1,64
n) Fab. de produtos de minerais não metálicos	2,27	0,80	8,08	8,79	1,30	1,08	1,64	1,38
o) Fab. de produtos de metal exceto máq. e equipamentos	0,11	0,98	0,98	1,13	0,69	0,71	0,69	0,73
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	na	na	0,21	0,02	0,32	0,80	0,32	0,76
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	na	na	0,42	0,27	0,24	0,06	0,24	0,07
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,11	0,71	2,58	3,06	0,84	0,56	0,91	0,67
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: QUADRO A41.

na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Com relação às participações do emprego de cada indústria e setor de atividade por mesorregião no total do estado de Alagoas, verifica-se no Quadro 4.2 que em termos dos totais dos setores, a mesorregião do Leste Alagoano predomina na criação de emprego com percentuais de 93,80% em 2000 e 94,94% em 2007, já que as mesorregiões do Sertão Alagoano e do Agreste Alagoano computaram, respectivamente, 1,51% (2000) e 1,09% (2007) e 4,69% (2000) e 3,97% (2007). A seguir, detalha-se a distribuição relativa da participação do emprego das atividades dessas indústrias e setores por mesorregiões.

- 1) Na mesorregião do **Sertão Alagoano** a indústria extrativa acusou maior participação com percentuais de emprego de 11,13% em 2000 e 6,69% em 2007, tendo como suporte o setor de “*Extração de minerais não-metálicos*” com 11,91% (2000) e 16,19% (2007). A indústria de transformação em seu conjunto apresentou-se com baixas participações do emprego em 2000 com 1,44% e em 2007 com 1,04%, ressaltando-se com dois dígitos apenas a atividade setorial de “*Fabricação de produtos têxteis*” com 41,72% (2000) e 67,96% (2007). Apenas o setor de

“Confecção de artigos do vestuário e acessórios” apresentou-se com participações acima de 1% em ambos os anos de 1,34% (2000) e 2,92% (2007), registrando-se os setores de *“Fabricação de produtos químicos”* com 2,38% (2000) e 0,46% (2007), *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 2,10% (2000) e 0,63% (2007), *“Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”* com 0,24% (2000) e 1,46% (2007) e *“Fabricação de móveis e indústrias diversas”* com 0,18% (2000) e 1,44% (2007). Os outros quatro setores analisados registraram participações do emprego com percentuais abaixo de 1% nos dois anos, ou sejam, *“Fabricação de produtos alimentícios e bebidas”* com 0,37% (2000) e 0,34% (2007), *“Fabricação de produtos de madeira”* com 0,55% (21000) e 0,00% (2007), *“Edição, impressão e reprodução de gravações”* com 0,29% (2000) e 0,00% (2007) e *“Fabricação de artigos de borracha e plástico”* com 0,13% (2000) e 0,63% (2007).

- 2) Na mesorregião do **Agreste Alagoano** houve um certo equilíbrio no conjunto das indústrias extrativas e de transformação, dado que a participação do emprego no Estado registraram percentuais de 5,77% (2000) e 4,73% (2007) e 4,68% (2000) e 3,96% (2007), respectivamente. O setor de *“Extração de minerais não metálicos”* com 6,07% (2000) e 11,36% (2007), referenda a posição da indústria extrativa. Na indústria de transformação os destaques devem-se aos nove setores de atividades que se apresentaram com dois dígitos nos dois anos ou com dois e um dígitos em um dos anos, como descritos, a seguir: *“Fabricação de produtos do fumo”* com 98,93% (2000) e 89,15% (2007), *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 19,03% (2000) e 7,93% (2007), *“Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados”* com 74,04% (2000) e 45,83% (2007), *“Fabricação de produtos de madeira”* com 24,86% (2000), e 25,30% (2007), *“Edição, impressão e reprodução de gravações”* com 7,95% (2000) e 11,26% (2007), *“Fabricação de artigos de borracha e plástico”* com 21,52% (2000) e 34,22% (2005), *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 23,15% (2000) e 25,26% (2007), *“Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias”* com 8,11% (2000) e 14,86% (2007), *“Fabricação de móveis e indústrias diversas”* com 13,29% (2000) e 18,25% (2007).

Em níveis de um dígito e acima de 1% em ambos os anos ou em um dos anos acima e abaixo de 1%, verificaram-se as atividades de *“Fabricação de produtos alimentícios e bebidas”* com 1,97% (2000) e 2,83% (2007), *“Fabricação de produtos têxteis”* com 0,20% (2000) e 1,09% (2007), *“Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”* com 3,00% (2000) e 4,24% (2007), *“Fabricação de produtos químicos”* com 0,21% (2000) e 0,02% (2007), *“Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”* com 6,59% (2000) e 6,10% (2007), *“Fabricação de máquinas e equipamentos”* com 3,11% (2007) e 0,13 (2007).

- 3) A mesorregião do **Leste Alagoano** também se apresentou com as participações do emprego no total do estado de Alagoas de forma equilibrada, tendo a indústria extrativa percentuais de 83,09% em 2000 e 88,58% em 2007, com percentuais nos setores de *“Fabricação de minerais não metálicos”* com 82,02% (2000) e 72,44% (2007) e de *“Extração de petróleo e serviços relacionados”* com 95,00% (2000) e 99,61% (2007). Já na indústria de transformação registraram-se percentuais de

93,88% e 95,00% para os respectivos anos de 2000 e 2007. Com a exceção da atividade de “*Fabricação de produto do fumo*” com percentual de 0,98% em 2000 e tendo 10,38% em 2007; todos os demais setores de atividades apresentaram-se com participações do emprego no Estado com percentuais de dois dígitos em ambos os anos. Este cenário certifica a mesorregião como a de maior representação das atividades econômica em Alagoas.

QUADRO 4.2
Participação do Emprego Formal por Setores de Atividades e Mesorregiões no Estado de Alagoas entre 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Mesorregiões (%)						TOTAL (%)	
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano		2000	2007
	2000	2007	2000	2007	2000	2007		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	11,13	6,69	5,77	4,73	83,09	88,58	100	100
a) Extração de minerais não-metálicos	11,91	16,19	6,07	11,36	82,02	72,44	100	100
b) Extração de petróleo e serv. relacionados	na	na	na	na	95,00	99,61	100	100
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,44	1,04	4,68	3,96	93,88	95,00	100	100
c) Fab. de produtos alimentícios e bebidas	0,37	0,34	1,97	2,83	97,66	96,82	100	100
d) Fabricação de produtos do fumo	na	na	98,93	89,15	0,98	10,38	100	100
e) Fabricação de produtos têxteis	41,72	67,96	0,20	1,09	58,08	30,95	100	100
f) Confecção de artigos do vest. e acessórios	1,34	2,92	19,03	7,93	79,62	89,15	100	100
g) Prep. de couros e Fab. de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	na	na	74,04	45,83	25,00	53,13	100	100
h) Fabricação de produtos de madeira	0,55	0,00	24,86	25,30	74,59	74,70	100	100
i) Fabr. de celulose, papel e produtos de papel	na	na	3,00	4,24	96,00	94,92	100	100
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,29	0,00	7,95	11,26	91,76	88,74	100	100
k) Fab. de coque, refino de petróleo, elab. de combustíveis nucleares e prod. de álcool	na	na	na	na	99,95	99,94	100	100
l) Fabricação de produtos químicos	2,38	0,46	0,21	0,02	97,42	99,52	100	100
m) Fab. de artigos de borracha e plástico	0,13	0,63	21,52	34,22	78,35	65,48	100	100
n) Fab. de prod. de minerais não metálicos	2,10	0,63	23,15	25,26	74,75	74,10	100	100
o) Fab. de prod. de metal exceto máquinas e equipamentos	0,24	1,46	6,59	6,10	93,18	92,44	100	100
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	na	na	3,11	0,13	96,37	99,74	100	100
q) Fab. e mont. de veículos automotores, reboques e carrocerias	na	na	8,11	14,86	91,22	83,78	100	100
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,18	1,44	13,29	18,25	86,54	80,58	100	100
TOTAL	1,51	1,09	4,69	3,97	93,80	94,94	100	100

Fonte: QUADRO A41.

na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

O Quadro 4.3 apresenta para o intervalo de 2000 e 2007, as taxas de crescimento do emprego por indústrias e mesorregiões, segundo a composição da amostra setorial em estudo das indústrias, extrativa e de transformação do estado de Alagoas. Verifica-se para o Estado uma taxa de crescimento de 68,22%, tendo as mesorregiões alagoanas do Sertão, do Agreste e do Leste crescido com percentuais de 21,14%, 42,37% e 70,27%, respectivamente. No conjunto dos setores de atividades analisados, observam-se aumentos do emprego no Estado de 78,76% na indústria extrativa e de 68,14% na indústria de transformação. Verificam-se altas no nível de emprego nas indústrias extrativas e de transformação nas três mesorregiões, tal que: no Sertão Alagoano, têm-se 7,41% (extrativa) e 21,99% (transformação); no Agreste Alagoano, têm-se 46,43% (extrativa) e 42,33% (transformação); e no Leste Alagoano, têm-se

90,57% (extrativa) e 70,13% (transformação). Nota-se a relevância econômica das atividades na mesorregião do Leste Alagoano, seguida pela do Agreste Alagoano e a de menor relevância a do Sertão Alagoano.

QUADRO 4.3

Taxas de Crescimento do Emprego Formal por Mesorregiões e Indústrias e dos Totais do Estado de Alagoas entre 2000 e 2007

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Mesorregiões (%)			TOTAL (%)
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
Indústrias Extrativas	7,41	46,43	90,57	78,76
Indústrias de Transformação	21,99	42,33	70,13	68,14
TOTAL	21,14	42,37	70,27	68,22

Fonte: QUADROS A41 e A44.

4.2 ANÁLISES DOS INDUTORES DE CRESCIMENTO DA VERSÃO DE ESTEBAN – MAQUILLAS: 2000 - 2007

Com base no Quadro 4.4 que apresenta as simulações dos resultados dos indutores de crescimento da versão *shift-share* de Esteban-Maquillas – global, estrutural, regional competitivo e alocativo -, apreendem-se as combinações de influências dos efeitos sobre o indutor total, segundo os totais das indústrias *extrativas e de transformação* que são demonstrados no Quadro 4.5, com dinamismos nas três mesorregiões através dos respectivos valores de seus indutores de crescimento total, com +4 e +192 e simulações S18 e S26 no Sertão Alagoano, com +13 e +1203 e simulações S18 e S26 no Agreste Alagoano, e com +365 e +39994 e simulações S2 e S6 no Leste Alagoano.

QUADRO 4.4

Resultados das Simulações Setoriais por Combinações dos Indutores de Crescimento do Modelo de *Esteban-Maquillas* entre 2000 e 2007

Indutores de Crescimento	Simulações Setoriais dos Indutores de Crescimento: S*													
	S1	S2	S4	S5	S6	S7	S16	S17	S18	S19	S20	S21	S26	S27
Global: ICG	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Estrutural: ICE	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-
Regional: ICRC	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-
Alocativa: ICA	+	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+
Valores: (+) > (-)		•	•		•		•		•		•		•	
Valores: (+) < (-)				•		•		•		•		•		•
Total: CCT	+	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
	D	D	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND

Fonte: QUADRO 2.4.

D = Indústria e setor dinâmico, ND = Indústria e setor não dinâmico.

* Envolve os totais das indústrias, extrativa e de transformação, e dos seus correspondentes setores da amostra.

O Quadro 4.5 registra os resultados em valores e simulações dos indutores de crescimento, por atividades econômicas com seus padrões tecnológicos e mesorregiões.

- 1) Na mesorregião do **Sertão Alagoano**, os indutores do setor de **a) Extração de minerais não metálicos** da indústria extrativa pertencem a simulação dinâmica **S6**. Na indústria de transformação verifica-se que dos 10 setores de atividades em análise, 60% são dinâmicos, tal que se distribuem por intensidades técnicas nas simulações: **S2**, em **f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios** de baixa tecnologia, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** e **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** de médias baixas tecnologias; **S4** em **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas**; **S6** em **e) Fabricação de produtos têxteis** e **S20** em **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas** de baixas tecnologias. Registraram-se não dinâmismos as combinações, **S5** em **h) Fabricação de produtos de madeira** e **S27** em **j) Edição, impressão e reprodução de gravações** de baixas tecnologias; **S17** em **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** de média baixa tecnologia; e **S19** em **l) Fabricação de produtos químicos** de média alta tecnologia.

- 2) Na mesorregião do **Agreste Alagoano**, a simulação entre os indutores na indústria extrativa apoiou-se em **S6** com o setor dinâmico de **a) Extração de minerais não metálicos**, enquanto que na indústria de transformação constata-se que dos 15 setores econômicos, 60% dos setores, registram dinâmismos, segundo as intensidades técnicas e a distribuição de suas simulações: **S1** em **h) Fabricação de produtos de madeira** de baixa tecnologia e **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** de média baixa tecnologia; **S2** em **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas**; **S6** em **j) Edição, impressão e reprodução de gravações**, **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas** de baixas tecnologias e **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** de média baixa tecnologia; **S18** em **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** de média baixa tecnologia; **S20** em **e) Fabricação de produtos têxteis** e **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel** de baixas tecnologias. Os demais setores acusaram não dinâmismos pertencentes as simulações **S5** em **l) Fabricação de produtos químicos** e **p) Fabricação de máquinas e equipamentos** de médias altas tecnologias; **S7** em **q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias** de média alta tecnologia; **S17** em **d) Fabricação de produtos do fumo** e **g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados**; e **S19** em **f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios** de baixas tecnologias.

- 3) Na mesorregião do **Leste Alagoano**, a combinação dos indutores na indústria extrativa enquadrou-se no dinamismo da simulação **S1** através do setor **b) Extração de petróleo e serviços relacionados**, já que o setor **a) Extração de minerais não metálicos** acusou não dinamismo com simulação **S27**. Na indústria de transformação entre as 16 atividades da economia em análise, 81%, registrou dinâmismos, tal que foram distribuídos através das intensidades técnicas e as seguintes simulações: **S1** em **l) Fabricação de produtos químicos** e **p) Fabricação de máquinas e equipamentos** de médias altas tecnologias; **S2** em **f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios** e **h) Fabricação de produtos de madeira** de baixas tecnologias; **S4** em **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** e **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** de médias baixas tecnologias; **S16** em **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**; **S18** em **c)**

Fabricação de produtos alimentícios e bebidas; S20 em d) Fabricação de produtos do fumo e g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados de baixas tecnologias; e S26 em n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos de média baixa tecnologia, j) Edição, impressão e reprodução de gravações e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas de baixas tecnologias. As outras combinações das componentes implicaram em atividades não dinâmicas: S17 em k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool de média baixa tecnologia; S27 em e) Fabricação de produtos têxteis de baixa tecnologia e q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias de média alta tecnologia.

QUADRO 4.5
Resultados da Decomposição dos Indutores de Crescimento do Modelo *Shift-Share* por
Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2000 e 2007

	Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Intensidade Tecnológica	Valores dos Indutores de Crescimento				ICT	S
			ICG	ICE	ICRC	ICA		
SERTÃO ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	+ 36,84	+ 5,69	- 5,24	- 33,29	+4	S18
	a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	+ 36,16	- 47,23	+ 1,92	+ 13,16	+ 4	S6
	b) Ext. de petróleo e serv. relacionado	NC	na	na	na	na	na	na
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	+ 595,58	- 0,73	- 424,37	+ 21,53	+ 192	S26
	c) Fab. de prod. alimentícios e bebidas	Baixa	+ 120,75	+ 14,62	-72,03	+ 54,65	+ 118	S4
	d) Fab. de produtos do fumo	Baixa	na	na	na	na	na	na
	e) Fab. de produtos têxteis	Baixa	+ 433,21	-647,66	+ 9,60	+ 254,85	+ 50	S6
	f) Conf. de art. do vestuário e	Baixa	+ 3,41	+ 3,08	+ 15,26	-1,75	+ 20	S2
	g) Prep. de couros e fab. artefatos de couro, art. de viagem e calçado	Baixa	na	na	na	na	na	na
	h) Fabricação de prod. de madeira	Baixa	+ 0,68	+ 0,13	-4,97	+ 3,15	-1	S5
	i) Fab. de celulose, papel e prod. papel	Baixa	na	na	na	na	na	na
	j) Ed., impressão, reprod. gravações	Baixa	+ 1,36	-0,75	-13,72	+ 11,10	-2	S27
	k) Fab. de coque, refino de petróleo, elab. de combustíveis nucleares e produção de álcool	Média Baixa	na	na	na	na	na	na
	l) Fab. de produtos químicos	Média	+ 15,69	+ 70,37	-56,11	-31,95	-2	S19
	m) Fab. de art. de borracha e plástico	Média	+ 0,68	+ 0,46	+ 34,23	-31,37	+ 4	S2
	n) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média	+ 14,33	-5,55	-15,01	-5,77	-12	S17
	o) Fabricação de prod. de metal exceto, máquinas e equip.	Média Baixa	+ 0,68	+ 0,09	+ 59,36	-50,14	+ 10	S2
	p) Fab. de máquinas e equipamento	Média	na	na	na	na	na	na
q) Fabricação e montagem veículos automotores, reboq. e carrocerias	Média Alta	na	na	na	na	na	na	
r) Fab. de móveis e indústrias diversas	Baixa	+ 0,68	-0,45	+ 57,09	-50,32	+ 7	S29	
AGRESTE ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	+ 19,10	+ 2,95	- 7,35	- 1,70	+ 13	S18
	a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	+ 18,42	- 24,06	+ 14,40	+ 4,24	+ 13	S6
	b) Ext. de petróleo e serv.	NC	na	na	na	na	na	na
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	+ 1938,87	- 2,39	-734,84	+ 1,36	+ 1203	S26
	c) Fab. de prod. alimentícios e bebidas	Baixa	+ 651,52	+ 78,89	+1749,74	-1014,15	+ 1466	S2
	d) Fab. de produtos do fumo	Baixa	+ 755,90	- 1654,17	- 0,98	- 19,75	- 919	S17
	e) Fab. de produtos têxteis	Baixa	+ 2,05	- 3,06	+ 214,34	- 205,33	+ 8	S20
	f) Conf. de art. do vestuário e	Baixa	+ 48,44	+ 43,69	- 23,43	- 71,70	- 3	S19
	g) Prep. de couros e fab. artefatos de couro, art. de viagem e calçado	Baixa	+ 52,53	- 58,45	- 1,71	- 25,36	- 33	S17
	h) Fabricação de prod. de madeira	Baixa	+ 30,70	+ 5,85	+ 0,27	+ 1,18	+ 38	S1
	i) Fab. de celulose, papel e prod.	Baixa	+ 2,05	- 1,51	+ 2,28	- 0,82	+ 2	S20
	j) Ed., impressão, reprod. gravações	Baixa	+ 37,52	- 20,51	+ 17,69	+ 12,30	+ 47	S6
	k) Fab. de coque, refino de petróleo, elab. de combustíveis nucleares e produção de álcool	Média Baixa	na	na	na	na	na	na
	l) Fab. de produtos químicos	Média	+ 1,36	+ 6,12	- 192,46	+ 183,98	- 1	S5
m) Fab. de art. de borracha e plástico	Média	+ 115,98	+ 77,48	+ 46,73	+ 167,81	+ 408	S1	
n) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média	+ 158,28	- 61,26	+ 6,07	+ 23,92	+ 127	S6	

	o) Fabricação de prod. de metal exceto, máquinas e equip.	Média Baixa	+ 19,10	+ 2,57	- 2,61	- 1,06	+ 18	S18
	p) Fab. de máquinas e equipamento	Média	+ 4,09	+ 14,25	- 35,19	+ 11,85	- 5	S5
	q) Fabricação e montagem veículos automotores, reboq. e carrocerias	Média Alta	+ 8,19	- 14,19	+ 2,89	+ 2,11	- 1	S7
	r) Fab. de móveis e indústrias diversas	Baixa	+ 50,48	- 33,48	+ 11,99	+ 22,00	+51	S6
LESTE ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	+ 274,93	+ 42,48	+ 53,72	- 6,13	+ 365	S2
	a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	+ 249,01	- 325,29	- 38,56	+ 4,84	- 110	S27
	b) Ext. de petróleo e serv.	NC	+ 25,92	+ 425,33	+ 23,45	+ 0,30	+ 475	S1
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	+ 38905,67	- 48,00	+1135,29	+ 1,03	+ 39994	S6
	c) Fab. de prod. alimentícios e bebidas	Baixa	+ 32290,18	+ 3910,03	- 689,78	- 28,43	+ 35482	S18
	d) Fab. de produtos do fumo	Baixa	+ 7,50	- 16,42	+1902,24	- 1882,32	+ 11	S20
	e) Fab. de produtos têxteis	Baixa	+ 603,08	- 901,62	- 441,63	+ 168,16	- 572	S27
	f) Conf. de art. do vestuário e	Baixa	+ 202,62	+ 182,76	+ 96,15	- 14,53	+ 467	S2
	g) Prep. de couros e fab. artefatos de couro, art. de viagem e calçado	Baixa	+ 17,74	- 19,74	+ 101,30	- 74,30	+ 25	S20
	h) Fabricação de prod. de madeira	Baixa	+ 92,10	+ 17,54	+ 0,45	- 0,09	+ 110	S2
	i) Fab. de celulose, papel e prod. papel	Baixa	+ 65,49	- 48,21	- 1,25	- 0,03	+ 16	S16
	j) Ed., impressão e reprod. gravações	Baixa	+ 433,21	- 236,84	- 27,98	+ 0,61	+ 169	S26
	k) Fab. de coque, refino de petróleo, elab. de combustíveis nucleares e produção de álcool	Média Baixa	+ 2799,15	- 3821,65	- 0,47	- 0,03	- 1023	S17
	l) Fab. de produtos químicos	Média	+ 643,33	+ 2885,12	+ 92,96	+3,59	+ 3625	S1
	m) Fab. de art. de borracha e plástico	Média	+ 422,29	+ 282,11	- 260,26	+42,85	+ 487	S4
	n) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média	+ 510,98	- 197,78	- 11,55	+ 2,35	+ 304	S26
	o) Fabricação de prod. de metal exceto, máquinas e equip.	Média Baixa	+ 270,16	+ 36,39	- 5,59	+0,04	+ 301	S4
	p) Fab. de máquinas e equipamento	Média	+ 126,89	+ 441,71	+ 25,69	+ 0,71	+ 595	S1
	q) Fabricação e montagem veículos automotores, reboq. e carrocerias	Média Alta	+ 92,10	- 159,60	- 5,66	+ 0,16	- 73	S27
	r) Fab. de móveis e indústrias diversas	Baixa	+ 328,83	- 218,07	- 44,19	+ 3,42	+ 70	S26

Fonte: QUADROS A47,A48, A.49, A50 e A51 e QUADRO 4.4. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

Nota: NC = Não classificados; na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados; S = Simulações dos indutores de crescimento por setores.

A análise dos níveis de influências dos indutores de crescimento do modelo *shift-share* sobre o indutor de crescimento total de atividades econômicas e mesorregiões de Alagoas, dos indicadores de especialização e competitividade da componente de crescimento alocativa, e da relação de (des) integração das variações do emprego da atividade e mesorregião com o do estado de Alagoas representado pela amostra industrial, tem por base os correspondentes Quadros 4.6, 4.7 e 4.8 para cada mesorregião.

Através dos resultados dos quatro indutores do modelo em seu conjunto definindo os valores do **indutor de crescimento total**, possibilita-se fazer a elaboração de diagnósticos sobre o potencial de crescimento das indústrias extrativa e de transformação do Estado, e de seus correspondentes setores de atividades estudados nas suas três mesorregiões. Com base no **indutor de crescimento alocativo**, faz-se as análises setoriais das vantagens ou desvantagens competitivas, segundo o grau de especialização de atividades econômicas. Relativizando-se os **indutores de**

crescimento global e total, avalia-se a (des) integração da mudança do emprego entre a atividade econômica e a mesorregião com o do Estado.

Os resultados das participações dos indutores de crescimento do modelo *shift-share* são interpretadas através dos significados, a seguir.

- a) **Indutor de Crescimento Global (ICG)**, retrata o incremento de cada atividade e mesorregião no cenário em que crescesse no período com a mesma taxa de crescimento da amplitude espacial (Alagoas), configurada na amostra industrial. O peso e sentido de sua influência sobre o indutor total define a (des) integração de mesorregiões e atividades em relação ao Estado.
- b) **Indutor de Crescimento Estrutural (ICE)**, identifica a estrutura da composição setorial de cada mesorregião com maior ou menor dinamismo, tal que reflita o crescimento no período. Trata-se da influência da estrutura de produção setorial e do *mix*-industrial.
- c) **Indutor de Crescimento Regional Competitivo (ICRC)**, significa a efetiva capacidade competitiva da atividade na mesorregião em contribuir para o seu crescimento. Identifica distintas influências de capacidades competitivas de atividades econômicas entre mesorregiões.
- d) **Indutor de Crescimento Alocativo (ICA)**, corresponde o peso participativo da posição em que as vantagens competitivas acrescenta ao crescimento no intervalo em estudo. Em função da especialização da atividade da mesorregião, avalia-se a (des) vantagem competitiva da atividade na mesorregião.

O diagnóstico de cada indústria e setor econômico é qualificado através dos atributos de cada indutor de crescimento, segundo o seu poder de influência no crescimento de cada atividade econômica e mesorregião. Em razão da amostra industrial do estado de Alagoas ter tido uma taxa de crescimento do emprego positiva entre 2000 e 2007 de 68%,⁴² o **Indutor de Crescimento Global (ICG)** foi positivo em todas as mesorregiões e em todas as atividades econômicas, indicando níveis de integração ou desintegração com as atividades de **Indutores de Crescimento Totais (ICT)** positivos ou negativos, respectivamente. Através da percentagem da relação entre os indutores global e total (ICG/ICT), arbitra-se para efeito de análise “*ad hoc*” se há alta ou baixa (des) integração das mesorregiões e atividades econômicas em relação ao desempenho da evolução do emprego amostral do Estado, segundo o critério a seguir:

$$\eta_{tt} = (E_{tt07}/E_{tt00}) - 1 = + 0,68$$

$$ICG = E_{ij0} \cdot \eta_{tt} > 0 \quad ICT = E_{ij0} \cdot \eta_{ij} \neq 0$$

$ICG > 0$ e $ICT > 0$: Integração

$ICG > 0$ e $ICT < 0$: Desintegração

⁴² Vide Quadro 4.3.

$(ICG/ICT) > 0,25$: alta (des) integração

$(ICG/ICT) < 0,25$: baixa (des) integração

Sendo: η_{tt} = Taxa de crescimento do emprego da amostra industrial do estado de Alagoas no intervalo de 2000 e 2007;

η_{ij} = Taxa de crescimento do emprego do setor i na mesorregião j no intervalo de 2000 e 2007;

E_{tt00} = Emprego da amostra industrial do estado de Alagoas em 2000;

E_{tt07} = Emprego da amostra industrial do estado de Alagoas em 2007;

E_{ij0} = Emprego do setor i na mesorregião j da amostra no ano base 2000;

ICG = Indutor de crescimento global;

ICT = Indutor de crescimento total.

Inicia-se nas seções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3, as análises por mesorregiões dos indutores de crescimento das atividades econômicas. São identificados através de gráficos, construídos com base nos Quadros 4.6, 4.7 e 4.8, abrangendo o intervalo de 2000 e 2007. As indústrias e setores econômicos nos gráficos estão distribuídos através dos sinais das participações percentuais de cada indutor de crescimento (global, estrutural, regional competitivo e alocativo) em relação aos correspondentes indutores de crescimento total.

O indutor de crescimento global que relaciona o desempenho da atividade econômica na mesorregião com a amostra estadual, é analisado nas subseções finais de cada mesorregião intitulada “Análises de competitividade e integração do emprego”.

O indutor de crescimento estrutural se refere em termos de indústrias, a composição de seus setores econômicos – *mix* setorial, e quanto a cada setor econômico de uma indústria, trata-se do *mix* de atividades associado ao setor.

O indutor de crescimento regional competitivo baseia-se nas condições do sítio regional em que a indústria e o setor estão localizados, em consonância com os equipamentos tangíveis (infraestrutura física) e intangíveis (infraestrutura imaterial) disponíveis.

O indutor de crescimento alocativo fica associado ao grau de especialização da região em indústria e setor econômico, que tenham inserções de mercado e com vantagens competitivas.

A composição amostral das mesorregiões do Sertão, Agreste e Leste Alagoano, possibilitou as montagens dos Quadros 4.6, 4.7 e 4.8 com vinte atividades econômicas (indústrias e setores) referentes aos anos de 2000 e 2007.

4.2.1 MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO: QUADRO 4.6

Diante de restrições na montagem da matriz de informações constituída pelas atividades econômicas e as três mesorregiões do estado de Alagoas, segundo a base de dados do PDET/MTE – RAIS - CNAE 1.0, o número de atividades em análise nesta mesorregião se reduziu de vinte para treze atividades, ficando distribuídos com os dois valores agregados de cada indústria, extrativas e de transformação, além de um e dez setores econômicos dessas indústrias, respectivamente.⁴³

4.2.1.1 Indutores de crescimento

Os Gráficos 4.1, 4.2 e 4.3 mostram por quadrante a distribuição das indústrias, extrativas e de transformação,⁴⁴ e dos setores econômicos no que tange aos efeitos dos indutores de crescimento em relação ao indutor de crescimento total.⁴⁵ Com base nos gráficos a seguir, efetuam-se as análises dos indutores de crescimento visando identificar as posições das indústrias e setores econômicos que se apresentam com potenciais de dinamismos ou não dinamismos.

◆ Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.1.

No quadrante (I) verificam-se a *indústria extrativa* e mais quatro setores econômicos em que suas estruturas produtivas dinâmicas desempenham papéis de indutores de crescimento, sendo os seguintes setores: **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos.**

No quadrante (II), computou-se a *indústria de transformação* e três setores, tal que o fator estrutural sendo negativo não desempenha papel de indutor de crescimento. Não obstante, a indústria e os setores são dinâmicos: **a) Extração de minerais não metálicos, e) Fabricação de produtos têxteis e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas.**

No quadrante (III), registram-se dois setores econômicos em que o aspecto estrutural exerce uma função negativa, estimulando os não dinamismos desses setores: **j) Edição, impressão e reprodução de gravações e n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos.**

No quadrante (IV), têm-se também dois setores econômicos que, apesar de suas estruturas de produções exercerem a função de indutor de crescimento não se tornam

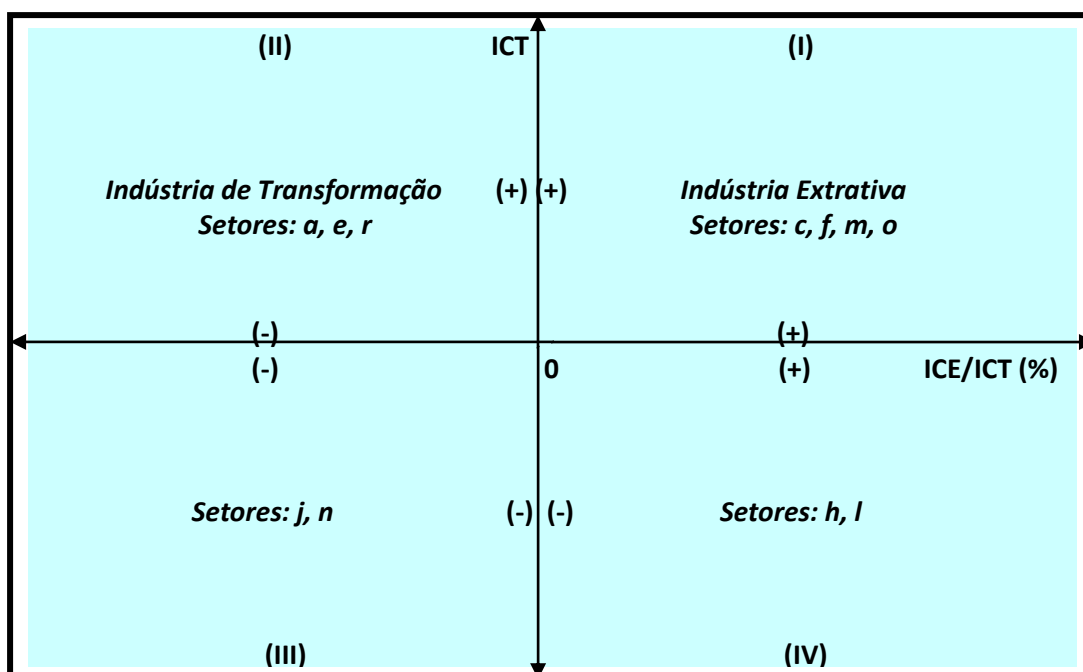
⁴³ Setores b, d, g, i, k, p, q não foram analisados por restrições na base de dados. Vide Quadro 4.6.

⁴⁴ Os valores obtidos dos indutores dessas indústrias refletem a composição de seus setores de atividades, incluindo os não explicitados na amostra do Quadro 4.6 por restrições de dados.

⁴⁵ As posições dos valores agregados das indústrias, extrativa e de transformação, estão representadas pelos seus nomes e as posições dos setores econômicos pelas letras minúsculas descritas no Quadro 4.6.

predominantes, pois ambos os setores são não dinâmicos: **h)** *Fabricação de produtos de madeira* e **l)** *Fabricação de produtos químicos*”.

GRÁFICO 4.1
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário ao do ICE. Vide Quadro 4.6 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional: Gráfico 4.2.**

No quadrante (I) contém seis setores econômicos em que o indutor de crescimento regional exerce uma função positiva, contribuindo para os dinamismos dos setores: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

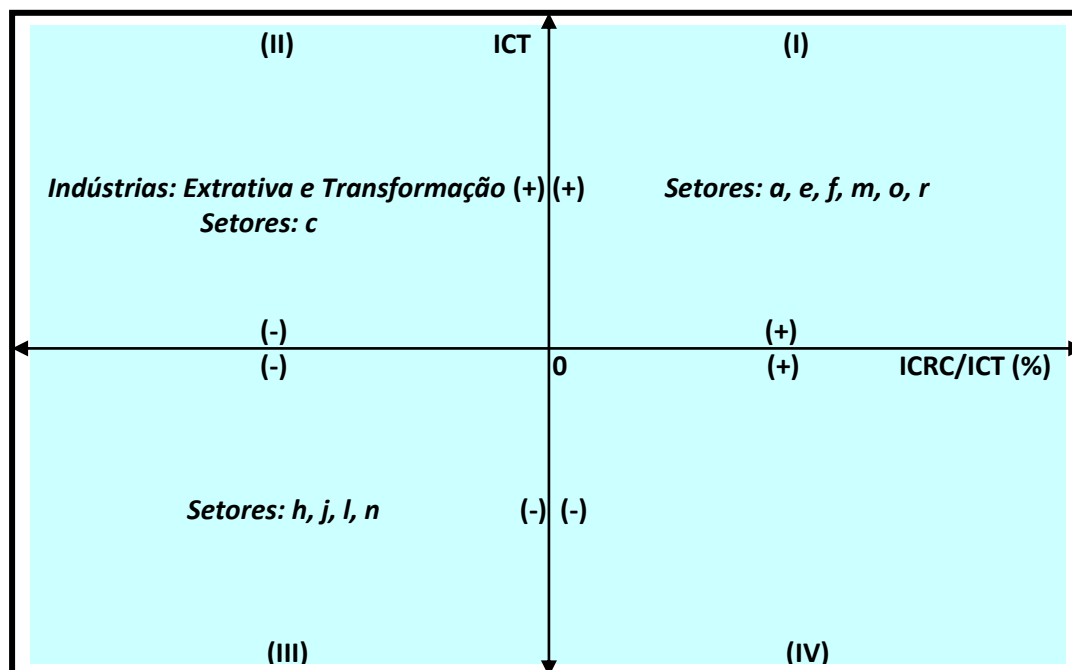
No quadrante (II), registram-se além das indústrias *indústria extrativa* e de *transformação*, mais um único setor, em que o fator regional exerce um papel negativo, não contribuindo para os dinamismos de ambas as indústrias e do setor **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*.

No quadrante (III), apresentam-se quatro setores econômicos, sendo que o aspecto regional não se prestando ao papel de indutor de crescimento, contribui para o não dinamismo dos setores, a seguir: **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição*,

impressão e reprodução de gravações, l) Fabricação de produtos químicos e n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos.

No quadrante (IV) não consta nenhuma atividade econômica.

GRÁFICO 4.2
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Sertão Alagoano
no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao do ICRC. Vide Quadro 4.6 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo: Gráfico 4.3.**

No quadrante (I) tem-se a *indústria de transformação* e mais três setores econômicos com êxito do indutor de crescimento alocativo, que proporciona os desempenhos dinâmicos dessa indústria e dos seguintes setores: **a) Extração de minerais não metálicos**, **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** e **e) Fabricação de produtos têxteis**.

No quadrante (II), observam-se a *indústria extrativa* e mais os quatro setores em que apesar do fator alocativo não exercer sua função de indutor de crescimento, essa indústria e os setores a seguir assumem dinâmismos: **f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios**, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**.

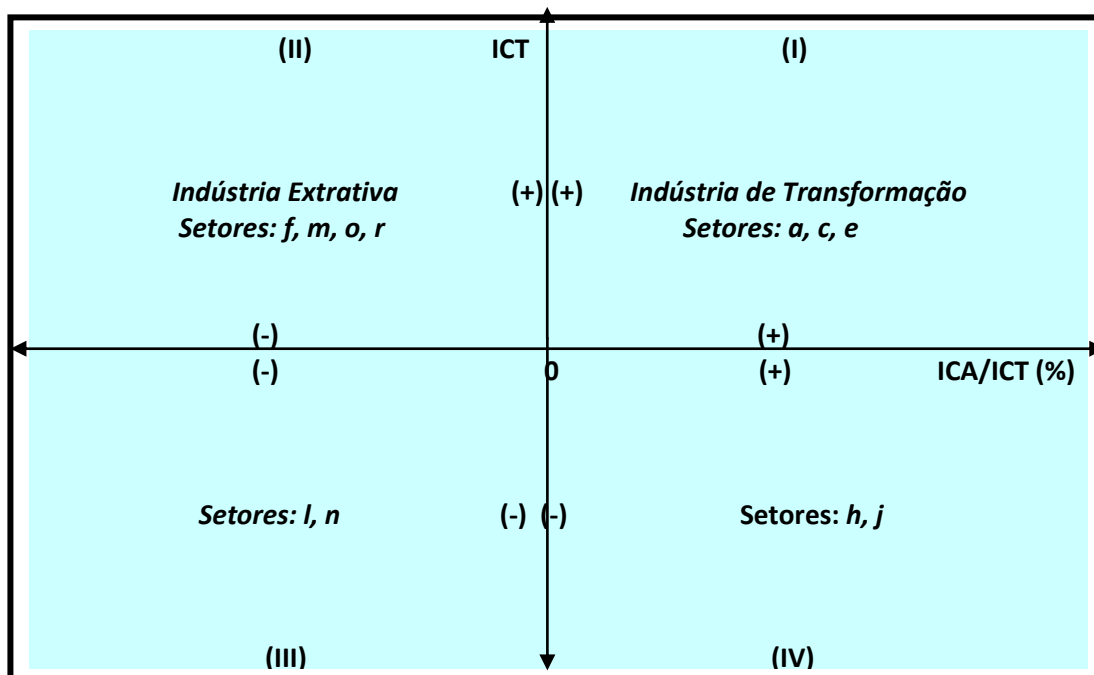
No quadrante (III), registram-se dois setores econômicos, em que o indutor alocativo exerce um papel negativo, reforçando para os não dinâmismos dos setores: **l)**

Fabricação de produtos químicos e n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos.

No quadrante (IV) verificam-se também dois setores econômicos com incentivo do indutor de crescimento alocativo, contudo não prevalece no efeito total negativo desses setores: *h) Fabricação de produtos de madeira e j) Edição, impressão e reprodução de gravações.*

GRÁFICO 4.3

Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.6 e notas a) e b).

4.2.1.2 Análises de competitividade e integração do emprego

Os Gráficos 4.4 e 4.5 apresentam as posições das indústrias e setores econômicos por quadrante para efeito das respectivas análises de competitividade e de integração do emprego.⁴⁶

Através do Gráfico 4.4, faz-se a identificação e análise do perfil de competitividade da mesorregião em relação as indústrias e setores econômicos, envolvendo as variáveis, graus de especialização (GE) e indicador de competitividade (IC), possibilitando levantar diagnósticos sobre a mesorregião no tocante a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

⁴⁶ Vide nota de rodapé n. 45.

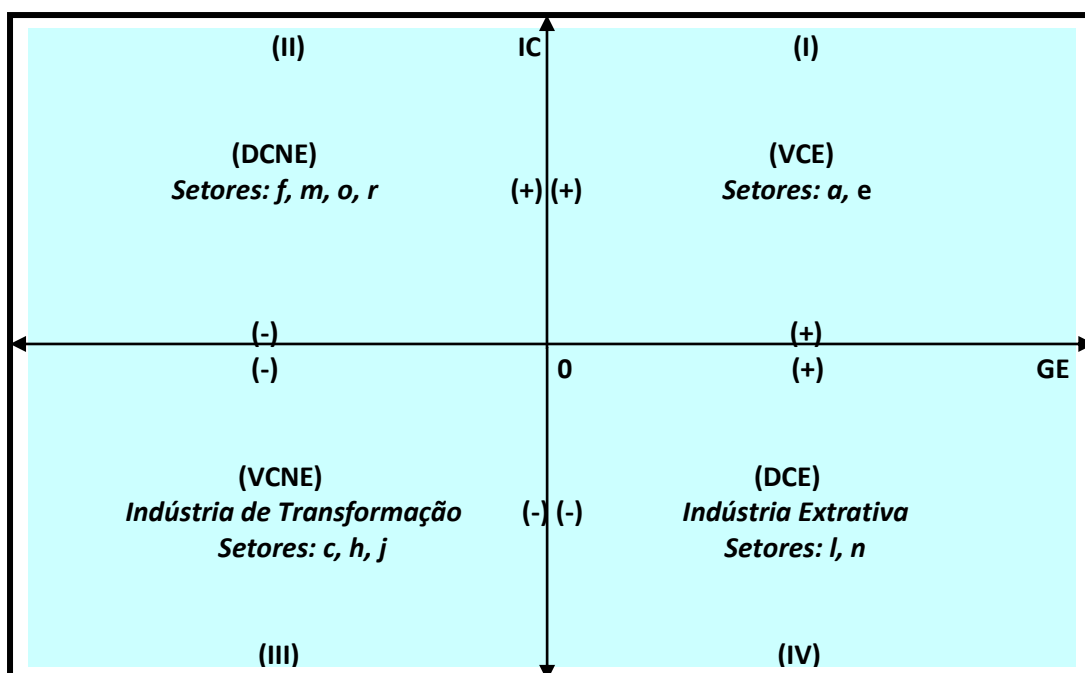
No quadrante (I) encontram-se apenas dois setores econômicos competitivos, **a) Extração de minerais não metálicos** e **e) Fabricação de produtos têxteis**. Como a mesorregião se especializou nestes setores competitivos regionalmente, verificam-se vantagens competitivas especializadas (VCE).

No quadrante (II) constatam-se quatro setores econômicos competitivos em que a mesorregião não focou a sua especialização, causando desvantagens competitivas não especializadas (DCNE). Esses setores estão descritos, a seguir: **f) Confeccção de artigos do vestuário e acessórios**, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**.

No quadrante (III), além da *indústria de transformação*, observam-se mais três setores econômicos não competitivos em que a mesorregião não se especializou, provocando na mesorregião vantagens competitivas não especializadas (VCNE). Esses setores ficaram distribuídos da seguinte forma: **c) Fabricação de produtos alimentícios**, **h) Fabricação de produtos de madeira** e **j) Edição, impressão e reprodução de gravações**.

No quadrante (IV), constatam-se a *indústria extrativa* e mais dois setores econômicos não competitivos em que a mesorregião se especializou, provocando um cenário de desvantagens competitivas especializadas (DCE). Os seguintes setores se enquadraram nesta situação: **l) Fabricação de produtos químicos** e **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos**.

GRÁFICO 4.4
Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

Diante da taxa de crescimento do emprego da amostra industrial e setorial do estado de Alagoas de **+68%** para o intervalo de 2000 e 2007, efetuou-se a medida do indutor de crescimento global de cada atividade econômica. Comparando os valores deste indutor com o indutor de crescimento total, este refletindo a evolução do emprego industrial e setorial da mesorregião, faz-se as interpretações sobre a alta ou baixa (des) integração do emprego.⁴⁷

As análises das (des) integrações do emprego têm como referência o Gráfico 4.5 que mostra as informações das indústrias e setores econômicos, através das relações entre os pesos dos indutores de crescimento global (ICG/ICT) que define a alta ou baixa (des) integração e o valor do indutor de crescimento total (ICT). Como os indutores de crescimento global são positivos, as indústrias e setores se distribuem nos quadrantes I e II. No quadrante I, encontram-se as atividades econômicas com $ICG > 0$ e $ICT > 0$, significando **integração**, enquanto que no quadrante II, constam as atividades econômicas com $ICG > 0$ e $ICT < 0$, significando **desintegração**.

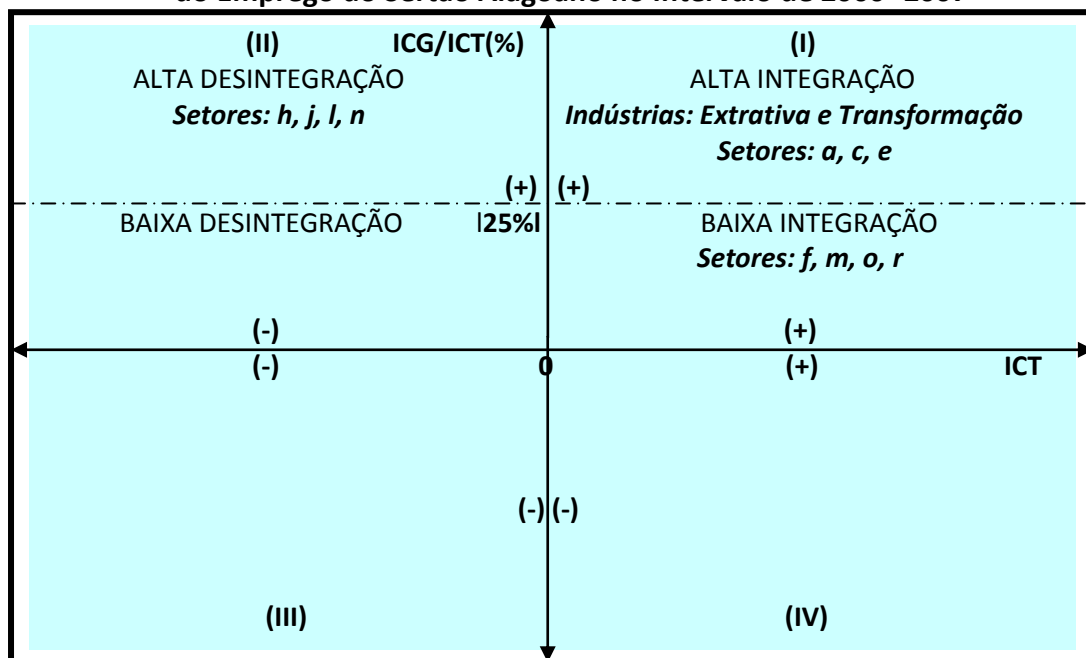
No quadrante I, registram-se as indústrias, *extrativa e de transformação*, e mais sete setores econômicos, com alta e baixa integração, pois refletem os respectivos pesos (ICG/ICT) maior ou menor de 25%, assim como sendo *positivos* e em consonância com os valores dos indutores de crescimento total *positivo*, segundo a seguinte distribuição:

- 1) Além de ambas as *indústrias* constam três setores com alta integração em relação a variação do emprego: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios* e **e)** *Fabricação de produtos têxteis*.
- 2) Quatro setores econômicos se apresentaram com baixa integração quanto a mudança do emprego: **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante II, verificam-se quatro setores econômicos com alta desintegração na oscilação do emprego, pois refletem os pesos (ICG/ICT) maiores de 25% *positivos* com sinais contrários do indutor de crescimento total *negativo*, segundo a seguinte distribuição: **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*.

⁴⁷ Vide p. 124.

GRÁFICO 4.5
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Sertão Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: 1) Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de $ICG > 0$ e $ICT \neq 0$;

2) A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT).

QUADRO 4.6

Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007

MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Participação dos Indutores de Crescimento no ICT (%)				ICT Total	Grau de Especialização ($L^{0ij} - L_{ij}^{0H}$)	Indicador de Competitividade ($\eta_{ij} - \eta_{it}$)	Efeito Alocação ICAij	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/ICT Global	ICE/ICT Estrutural	ICRC/ICT regional	ICA/ICT Alocativa					
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	921,00	142,30	-130,99	-832,31	4	+	-	-	DCE
a) Extração de minerais não-metálicos	903,94	-1180,85	47,91	329,00	4	+	+	+	VCE
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	310,20	-0,38	-221,03	11,21	192	-	-	+	VCNE
c Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	102,33	12,39	-61,04	46,31	118	-	-	+	VCNE
d) Fabricação de produtos do fumo	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
e) Fabricação de produtos têxteis	866,42	-1295,32	19,19	509,70	50	+	+	+	VCE
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	17,06	15,38	76,31	-8,75	20	-	+	-	DCNE
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro artigos de viagem e calçados	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
h) Fabricação de produtos de madeira	(-68,22)	(-12,99)	(496,60)	(-315,38)	-1	-	-	+	VCNE
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	(-68,22)	(37,30)	(685,85)	(-554,92)	-2	-	-	+	VCNE
k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
l) Fabricação de produtos químicos	(-784,55)	(-3518,44)	(2805,60)	(1597,40)	-2	+	-	-	DCE
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	17,06	11,39	855,80	-784,25	4	-	+	-	DCNE
n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	(-119,39)	(46,21)	(125,10)	(48,07)	-12	+	-	-	DCE
o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	6,82	0,92	593,64	-501,39	10	-	+	-	DCNE
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
q) Fab. e mont. de veículos automot., reb. e carroceria	na	na	na	Na	na	na	na	na	na
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	9,75	-6,46	815,62	-718,90	7	-	+	-	DCNE

Fonte: QUADROS A43, A46, A47, A48, A49, A50 e A51.

na = Setores baseados em valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididos por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores (+) divididos por um valor do ICT negativo.

4.2.2 MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO: QUADRO 4.7

Em face de falta de dados para a montagem da matriz de informação, segundo a base de dados do PDET/MTE–RAIS–CNAE 1.0, do número de vinte atividades a análise nesta mesorregião se reduziu para dezoito atividades. Ficando assim distribuídos com os dois valores agregados de cada indústria, extrativas e de transformação, além de um e quinze setores dessas indústrias, respectivamente.⁴⁸

4.2.2.1 Indutores de crescimento

Com base nos Gráficos 4.6, 4.7 e 4.8, tem-se por quadrante a distribuição das indústrias, extrativas e de transformação,⁴⁹ e dos setores econômicos quanto aos indutores de crescimento em relação ao indutor de crescimento total.⁵⁰ De acordo com os gráficos, faz-se as análises dos indutores de crescimento, identificando-se as posições das indústrias e setores econômicos que se colocam com potenciais de dinamismos ou não dinamismos.

◆ Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.6.

No quadrante (I) apresentam-se a *indústria extrativa* e mais quatro setores com suas estruturas produtivas dinâmicas desempenhando o papel de indutor de crescimento, ou sejam: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico* e **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*.

No quadrante (II), têm-se a *indústria de transformação* e seis atividades econômicas, em que os seus indutores estruturais de suas produções influenciam negativamente, no que pese os dinamismos da indústria e dos setores: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações* e **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (III), observam-se três setores econômicos, em que o aspecto estrutural contribui para as situações de não dinamismos, nos setores, a seguir: **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*.

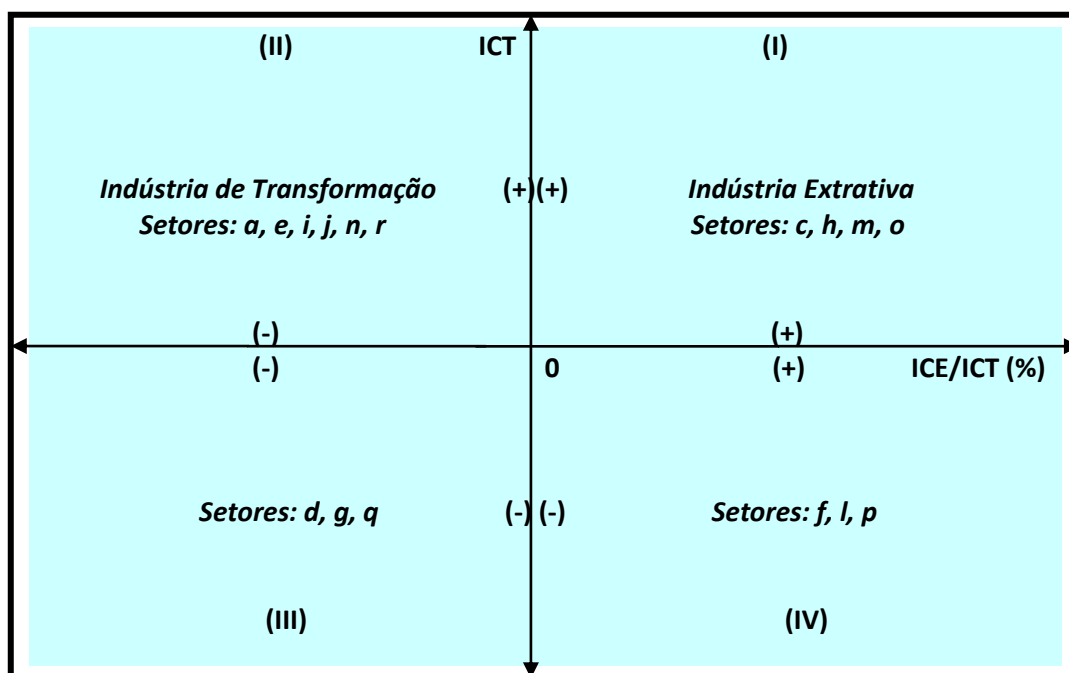
No quadrante (IV), têm-se três atividades econômicas em que o fator estrutural é um indutor de crescimento, porém não evita que os setores sejam não dinâmicos: **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

⁴⁸ Setores b, k não foram analisados por restrições na base de dados. Vide Quadro 4.7.

⁴⁹ Vide nota de rodapé 44 referente ao Quadro 4.7.

⁵⁰ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.7.

GRÁFICO 4.6
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.7.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário ao do ICE. Vide Quadro 4.7 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional: Gráfico 4.7.**

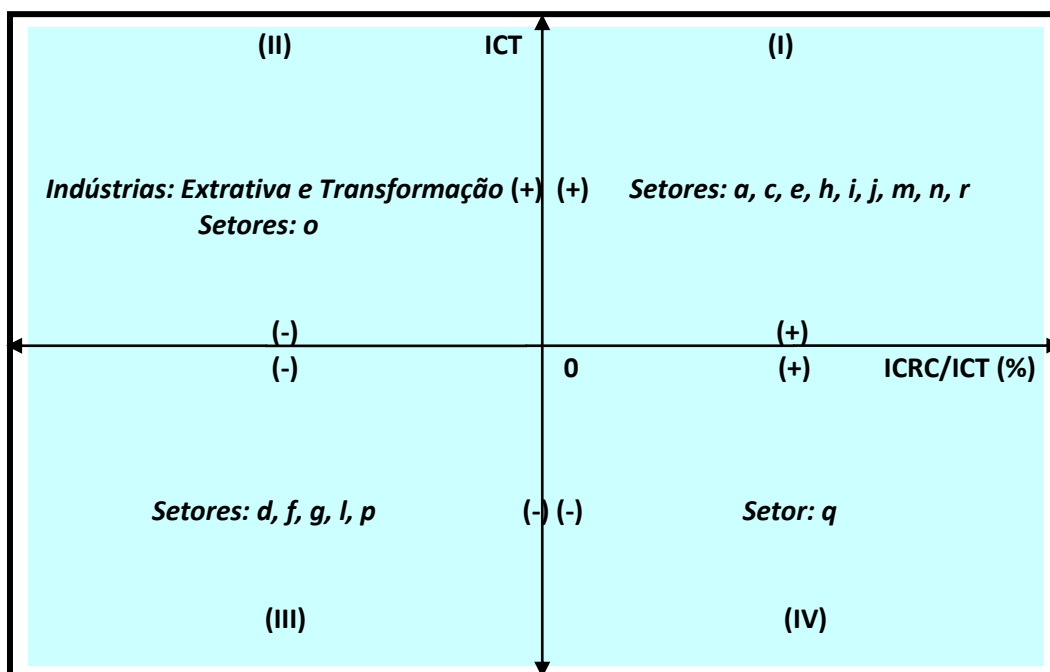
No quadrante (I) contém nove setores econômicos em que o fator regional dinâmico tem o perfil de indutor de crescimento: **a)** Extração de minerais não metálicos, **c)** Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, **e)** Fabricação de produtos têxteis, **h)** Fabricação de produtos de madeira, **i)** Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, **j)** Edição, impressão e reprodução de gravações, **m)** Fabricação de artigos de borracha e plástico, **n)** Fabricação de produtos de minerais não metálicos e **r)** Fabricação de móveis e indústrias diversas.

No quadrante (II), registram-se as indústrias, extrativa e de transformação e o setor, **o)** Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, tendo a referência regional como indutor negativo, porém, não evitando os dinamismos dessas indústrias e do setor.

No quadrante (III), registram-se cinco setores econômicos em que o fator regional sem dinamismo não se presta como indutor de crescimento, contribuindo para os não dinamismos dos setores seguintes: **d)** Fabricação de produtos do fumo, **f)** Confeção de artigos do vestuário e acessórios, **g)** Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, **l)** Fabricação de produtos químicos e **p)** Fabricação de máquinas e equipamentos.

No quadrante (IV), encontra-se apenas o setor econômico, **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, tal que apesar do fator regional ter a função de indutor de crescimento, não evita o não dinamismo do setor.

GRÁFICO 4.7
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.7.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao do ICRC. Vide Quadro 4.7 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo: Gráfico 4.8.**

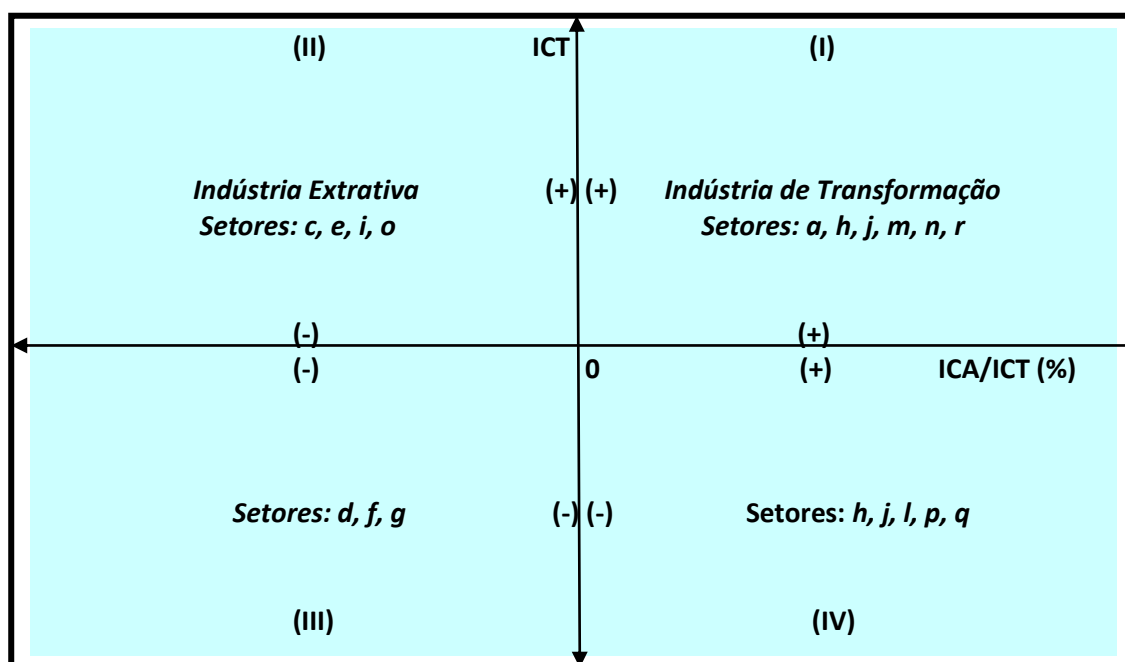
No quadrante (I) tem-se a *indústria de transformação* e mais seis atividades econômicas tendo como indutor de crescimento o efeito alocativo gerando vantagens competitivas, nesta indústria e nos setores dinâmicos: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (II), observam-se a *indústria extrativa* e os quatro setores econômicos em que o aspecto alocativo exerce influência negativa, não participando dos dinamismos dessa indústria e dos setores seguintes: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*.

No quadrante (III), registram-se três setores econômicos tal que o efeito alocativo não se prestando a ser indutor de crescimento, estimula os não dinamismos dos setores, a seguir: **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confeção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*.

No quadrante (IV) verificam-se cinco setores econômicos em que o indutor alocativo não prevalece para evitar os não dinamismos dos seguintes setores: **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **l)** *Fabricação de produtos químicos*, **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*.

GRÁFICO 4.8
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Agreste
Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.7.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.7 e notas a) e b).

4.2.2.2 Análises de competitividade e integração do emprego

As posições das indústrias e setores econômicos por quadrante estão nos Gráficos 4.9 e 4.10 com os fins de se fazer as análises de competitividade e de integração do emprego.⁵¹

⁵¹ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.7.

Com base no Gráfico 4.9, possibilita-se fazer a identificação e análise do perfil de competitividade da mesorregião em relação às indústrias e setores econômicos, envolvendo as variáveis, graus de especialização (GE) e indicador de competitividade (IC), possibilitando levantar diagnósticos sobre a mesorregião no tocante a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

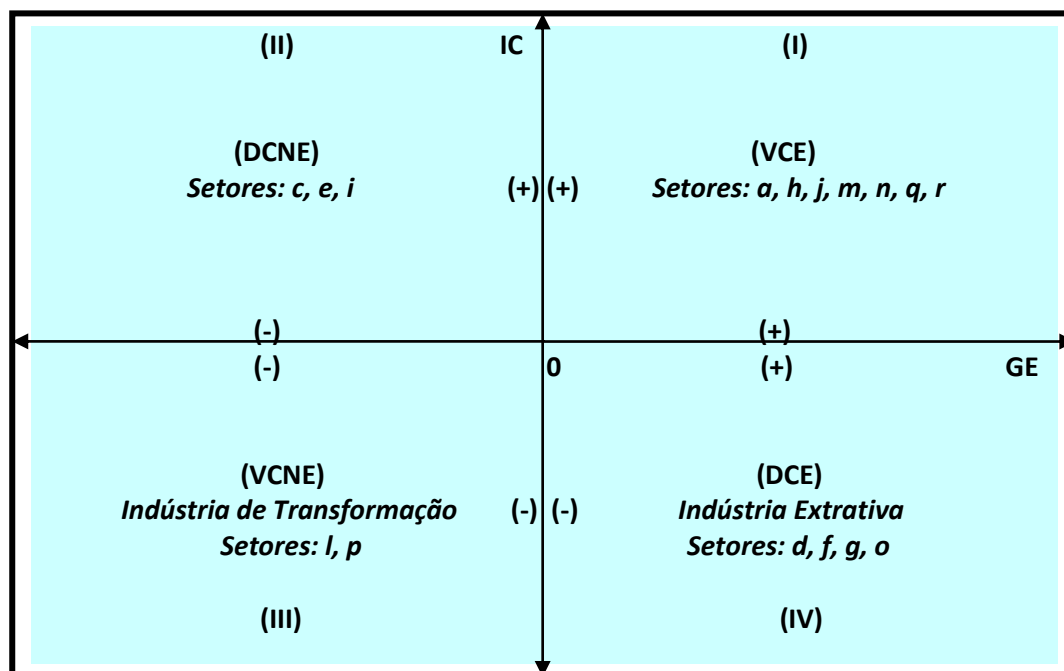
No quadrante (I) constata-se sete setores econômicos com indicadores de competitividade positivos em que a mesorregião focou a sua especialização, adquirindo o *status* de vantagens competitivas especializadas (VCE). Os setores foram distribuídos da seguinte forma: **a)** *Extração de minerais não metálicos* da indústria extrativa e as atividades da indústria de transformação: **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (II) observam-se três setores econômicos competitivos em que a mesorregião não se especializou, incorrendo em desvantagens competitivas não especializadas (DCNE). Enquadraram-se neste cenário, os setores: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis* e **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*.

No quadrante (III), além da *indústria de transformação*, verificam-se dois setores econômicos não competitivos em que a mesorregião não se especializou, implicando por parte da mesorregião vantagens competitivas não especializadas (VCNE). Esses setores ficaram distribuídos da seguinte forma: **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (IV), constata-se a *indústria extrativa* e mais quatro setores econômicos não competitivos, tal que a mesorregião se especializou, resultando em uma situação de desvantagens competitivas especializadas (DCE). Os setores a seguir se enquadraram nesta situação: **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados* e **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*.

GRÁFICO 4.9
Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.7.

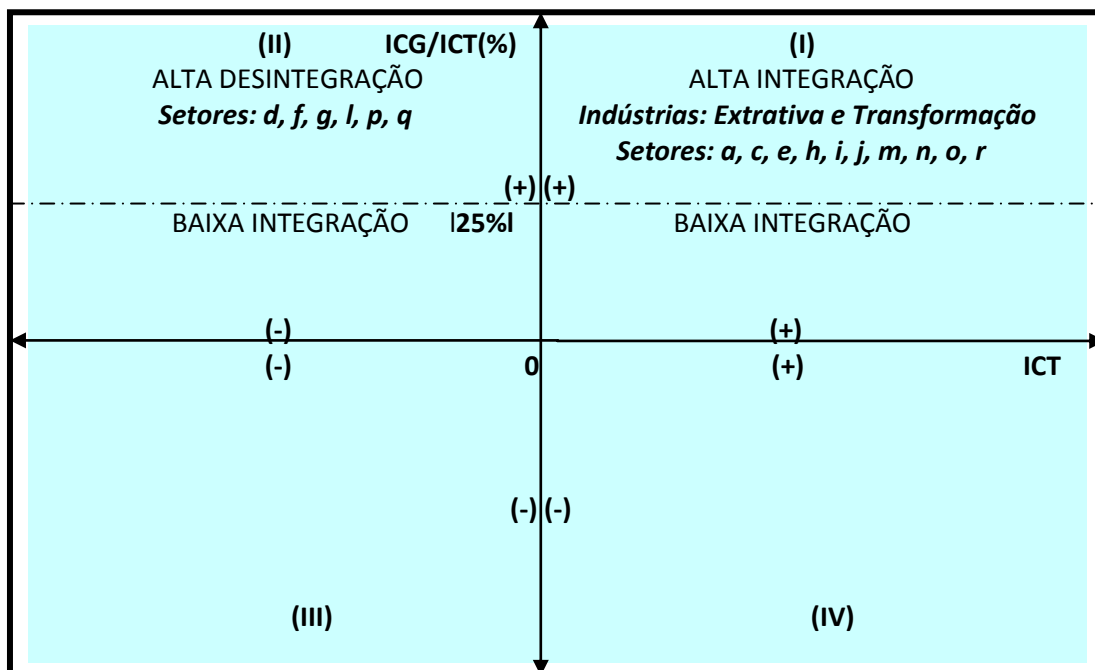
Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

Dado que a taxa de crescimento do emprego amostral foi de **+68%** e baseando-se a análise das (des) integrações da evolução do emprego que tem como referência o Gráfico 4.10, segundo o contexto da página 124, verificam-se que:

No quadrante I, têm-se as *indústrias, extrativa e de transformação* e mais dez setores econômicos com alta integração, já que os seus pesos (ICG/ICT) são *positivos* e maiores que 25% e estão em consonância com o valor do indutor de crescimento total positivo, segundo a seguinte distribuição das atividades econômicas: *ambas as indústrias e os setores, a) Extração de minerais não metálicos, c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas; e) Fabricação de produtos têxteis; h) Fabricação de produtos de madeira, i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, j) Edição, impressão e reprodução de gravações, m) Fabricação de artigos de borracha e plástico, n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas.*

No quadrante II, têm-se seis setores econômicos com alta desintegração, pois refletem os pesos (ICG/ICT) *positivos* e maiores de 25%, porém com sinal contrário do indutor de crescimento total *negativo*, segundo a seguinte distribuição setorial: *d) Fabricação de produtos do fumo, f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, l) Fabricação de produtos químicos, p) Fabricação de máquinas e equipamentos e q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carroceria.*

GRÁFICO 4.10
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Agreste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.7.

Obs.: 1) Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de ICG > 0 e ICT ≠ 0;

2) A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT).

QUADRO 4.7
Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007

MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO									
Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Participação dos Indutores de Crescimento no ICT (%)				ICT Total	Grau de Especialização $(L^{0ij} - Lij^{0H})$	Indicador de Competitividade $(\eta_{ij} - \eta_{it})$	Efeito Alocação ICAij	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/ICT Global	ICE/ICT Estrutural	ICRC/ICT Regional	ICA/ICT Alocativa					
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	146,94	22,70	-56,54	-13,10	13	+	-	-	DCE
a) Extração de minerais não-metálicos	141,69	-185,10	110,79	32,62	13	+	+	+	VCE
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	na	na	na	na	na	na	na	na	na
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	161,17	-0,20	-61,08	0,11	1203	-	-	+	VCNE
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	44,44	5,38	119,35	-69,18	1466	-	+	-	DCNE
d) Fabricação de produtos do fumo	(-82,25)	(180,00)	(0,11)	(2,15)	-919	+	-	-	DCE
e) Fabricação de produtos têxteis	25,58	-38,25	2679,24	-2566,57	8	-	+	-	DCNE
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	(-1614,59)	(-1456,37)	(780,86)	(2390,10)	-3	+	-	-	DCE
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	(-159,18)	(177,13)	(5,19)	(76,86)	-33	+	-	-	DCE
h) Fabricação de produtos de madeira	80,79	15,39	0,72	3,10	38	+	+	+	VCE
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,33	-75,33	114,06	-41,06	2	-	+	-	DCNE
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	79,83	-43,65	37,63	26,18	47	+	+	+	VCE
k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	na	na	na	na	na	na	na	na	na
l) Fabricação de produtos químicos	(-136,44)	(-611,90)	(19246,46)	(-18398,11)	-1	-	-	+	VCNE
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	28,43	18,99	11,45	41,13	408	+	+	+	VCE
n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	124,63	-48,24	4,78	18,83	127	+	+	+	VCE
o) Fabr. de produtos de metal exceto máq. e equip.	106,12	14,30	-14,53	-5,89	18	+	-	-	DCE
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	(-81,87)	(-284,97)	(703,89)	(-237,05)	-5	-	-	+	VCNE
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	(-818,66)	(1418,66)	(-289,06)	(-210,94)	-1	+	+	+	VCE
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	98,99	-65,64	23,52	43,14	51	+	+	+	VCE

Fonte: QUADROS A43, A46, A47, A48, A49, A50 e A51.

na = Setores baseados em valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididos por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores(+) dividido por um valor do ICT negativo.

4.2.3 MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO: QUADRO 4.8

Com base na matriz de informação constituída pelas vinte atividades e as três mesorregiões do estado de Alagoas, segundo a base de PDET/MTE–RAIS – CNAE 1.0, o número de atividades em análise se manteve e ficou distribuído com os dois valores agregados de cada indústria, extrativas e de transformação, além de dois e dezesseis setores econômicos dessas indústrias, respectivamente.

4.2.3.1 Indutores de crescimento

As indústrias, extrativa e de transformação, e setores econômicos através de seus indutores, determinam os valores dos indutores de crescimento total que estão distribuídas por quadrantes dos Gráficos 4.11, 4.12 e 4.13.⁵² A análise dos indutores de crescimento identificando as posições das indústrias e setores econômicos que se situam com potenciais de dinamismos ou não dinamismos, tem como referência os quadrantes dos gráficos, a seguir.

◆ Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.11.

No quadrante (I) observam-se a *indústria extrativa* e oito setores econômicos em que o indutor de crescimento estrutural atua positivamente para o dinamismo desta indústria e dos setores, a seguir: **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **l)** *Fabricação de produtos químicos*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

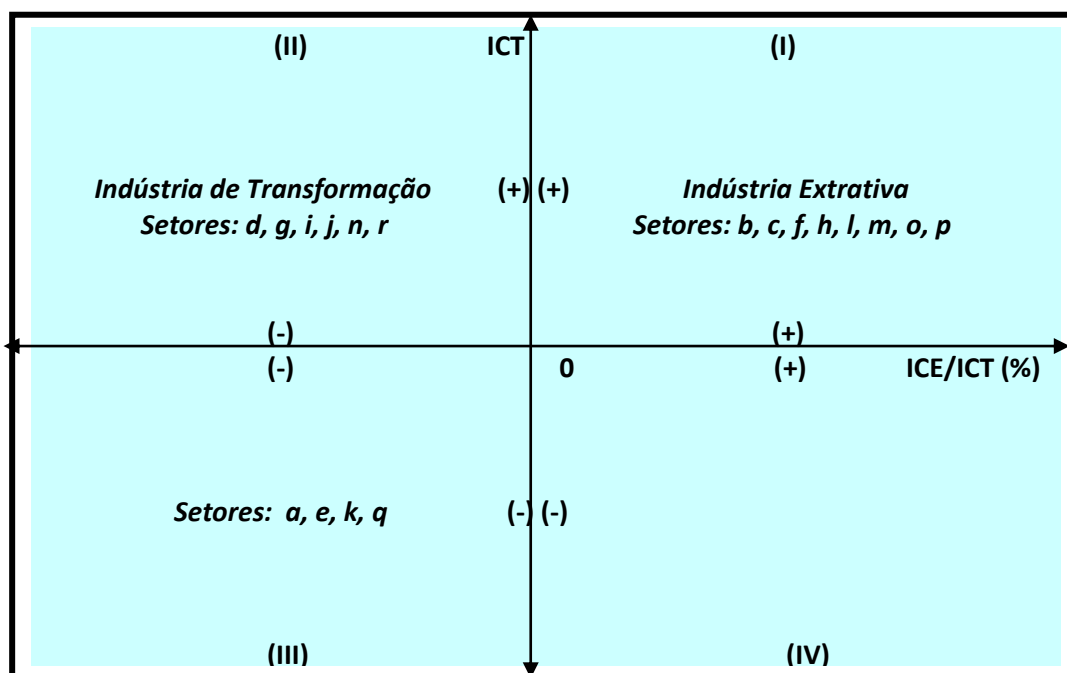
No quadrante (II), verificam-se a *indústria de transformação* e mais seis setores econômicos, tal que o fator estrutural sem dinamismo não cumpre com a sua função de indutor de crescimento, todavia, esta indústria e os seguintes setores são dinâmicos: **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (III), notam-se quatro setores econômicos neste quadrante em que o indutor de crescimento estrutural exerce um papel negativo, estimulando os não dinamismos desses setores, ou sejam: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*.

No quadrante (IV), não se encontrou nenhum setor econômico.

⁵² Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.8.

GRÁFICO 4.11
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Leste Alagoano
no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.8.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário ao do ICE. Vide Quadro 4.8 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional:** Gráfico 4.12.

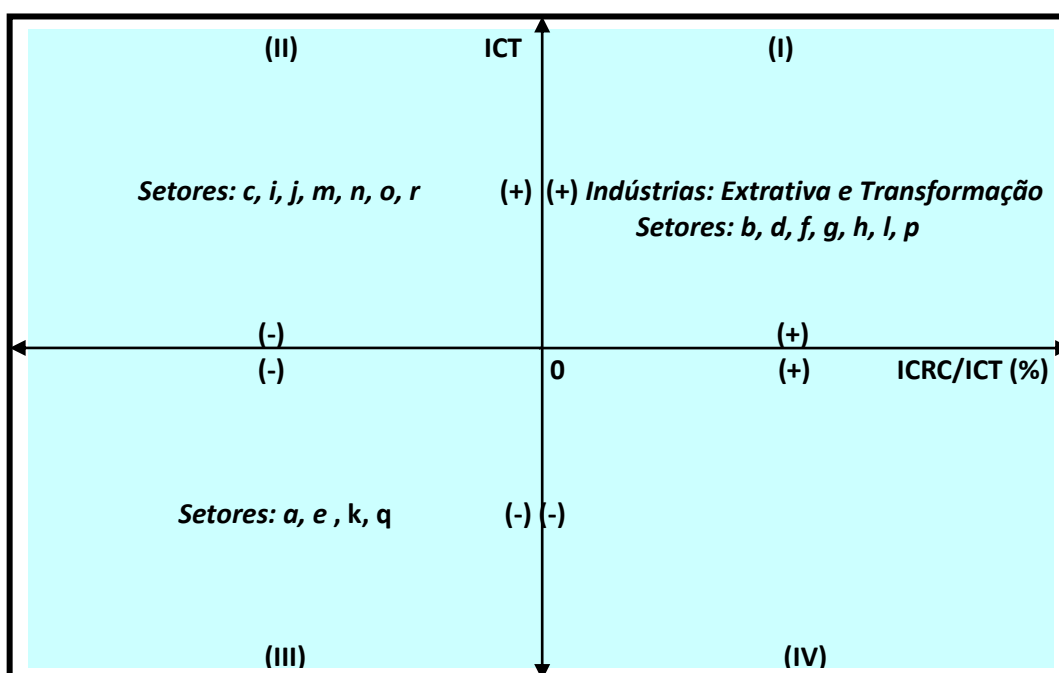
No quadrante (I) observam-se os totais de ambas as indústrias, *extrativa* e de *transformação*, e mais sete setores de atividades que têm o indutor de crescimento regional eficaz para o alcance dos dinamismos dessas indústrias e dos setores: **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (II), constataram-se sete setores econômicos com dinamismos, todavia sem a eficácia do indutor de crescimento regional que influenciou negativamente. Esses setores se distribuíram da seguinte forma: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (III), verificam-se quatro setores econômicos em que o desempenho negativo do fator regional contribuiu para os não dinamismos dos setores, a seguir: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*.

No quadrante (IV) não consta nenhuma atividade econômica.

GRÁFICO 4.12
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.8.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao do ICRC. Vide Quadro 4.8 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo: Gráfico 4.13.**

No quadrante (I) constam além da *indústria de transformação* mais oito setores econômicos, os quais foram beneficiados pelo desempenho positivo do indutor de crescimento alocativo. Os setores atendidos pelo indutor são: **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **l)** *Fabricação de produtos químicos*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

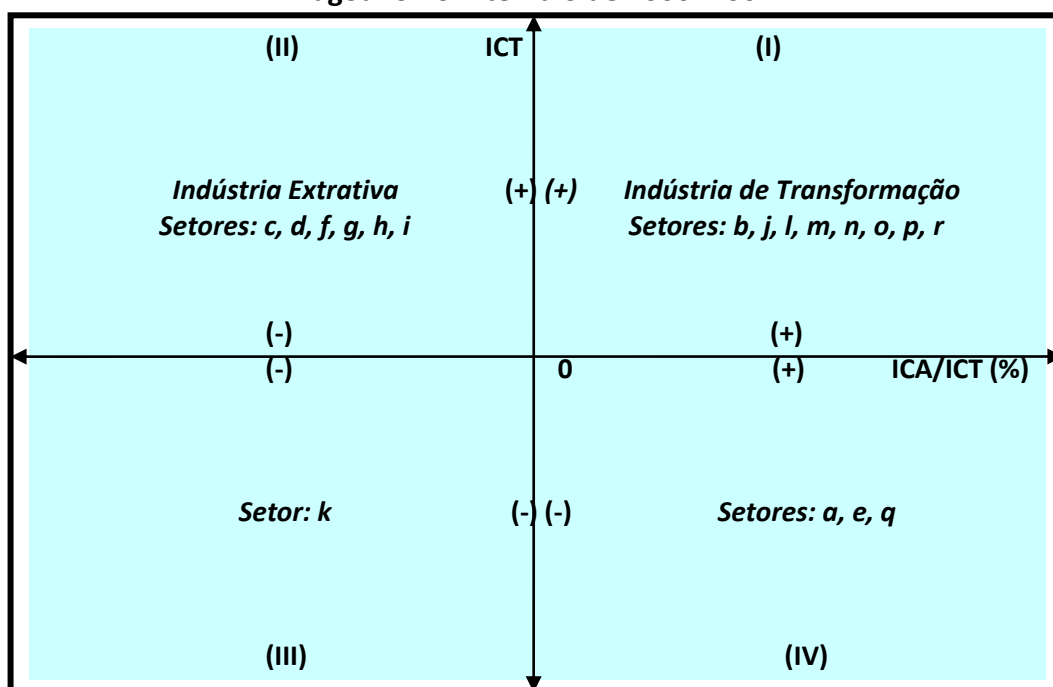
No quadrante (II), notam-se dinamismos na *indústria extrativa* e em mais seis setores econômicos, contudo, o indutor de crescimento alocativo exerceu uma

influência negativa gerando desvantagens competitivas. Os setores estão distribuídos da forma, a seguir: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas*, **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira* e **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*.

No quadrante (III), constatou-se apenas o setor, **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção* em que o indutor de crescimento reforça o não dinamismo do setor.

No quadrante (IV) apreendem-se três atividades setoriais tal que apesar do indutor de crescimento alocativo ser positivo, ele não prevalece no sentido de evitar os não dinamismos dos setores, ou seja: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*.

GRÁFICO 4.13
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.8.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.8 e notas a) e b).

4.2.3.2 Análises de competitividade e integração do emprego

Os Gráficos 4.14 e 4.15 apresentam as posições das indústrias e setores econômicos por quadrantes para efeito das respectivas análises de competitividade e de integração do emprego.⁵³

Através do Gráfico 4.14, faz-se a identificação e análise do perfil de competitividade da mesorregião em relação às indústrias e setores econômicos, envolvendo as variáveis, graus de especialização (GE) e indicador de competitividade (IC), possibilitando levantar diagnósticos sobre a mesorregião no tocante a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

No quadrante (I) posicionam-se além da *indústria de transformação*, mais três setores econômicos em que se verificam o foco das especializações da mesorregião nesta indústria e nos setores competitivos, proporcionando vantagens competitivas especializadas (VCE): **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

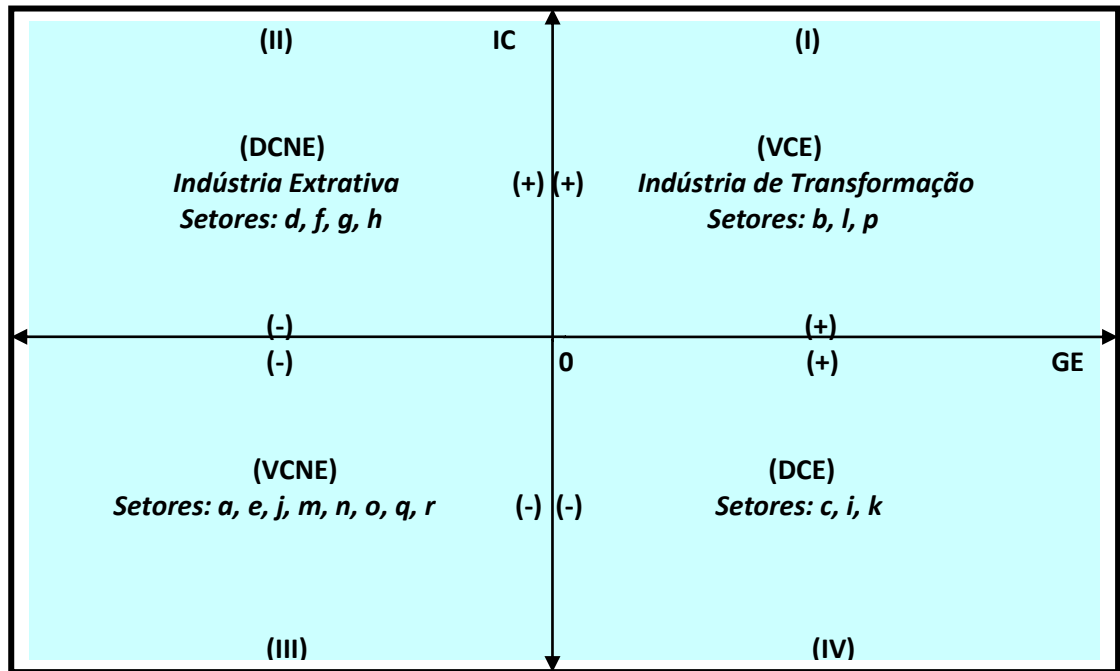
No quadrante (II) temos a *indústria extrativa* com quatro setores com indicadores de competitividade positivos sem que a mesorregião optasse pelas suas especializações, resultando em desvantagens competitivas não especializadas (DCNE). Os setores elencados são: **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados* e **h)** *Fabricação de produtos de madeira*.

No quadrante (III), verificam-se oito setores econômicos não competitivos. Como não se registram especializações pela mesorregião nos setores econômicos, deduz-se por vantagens competitivas não especializadas (VCNE), segundo os setores: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

No quadrante (IV), observam-se três setores econômicos com indicadores de competitividades negativos, tal que a mesorregião se especializou, implicando em um cenário de desvantagens competitiva especializada (DCE), nos seguintes setores: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*.

⁵³ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.8.

GRÁFICO 4.14
Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Leste
Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.8.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

Com a taxa de crescimento do emprego amostral de **+68%** e baseando-se a análise das (des) integrações da evolução do emprego tendo como referência o Gráfico 4.15 e segundo o contexto da página 124, tem-se que:

No quadrante I, encontram-se as indústrias, *extrativa e de transformação* e mais quatorze setores econômicos com alta e baixa integração que reflete os respectivos pesos (ICG/ICT) maior ou menor de 25% *positivos*, bem como com a mesma tendência dos valores dos indutores de crescimento, global e total *positivos*, de acordo com a seguinte distribuição das atividades econômicas, a seguir:

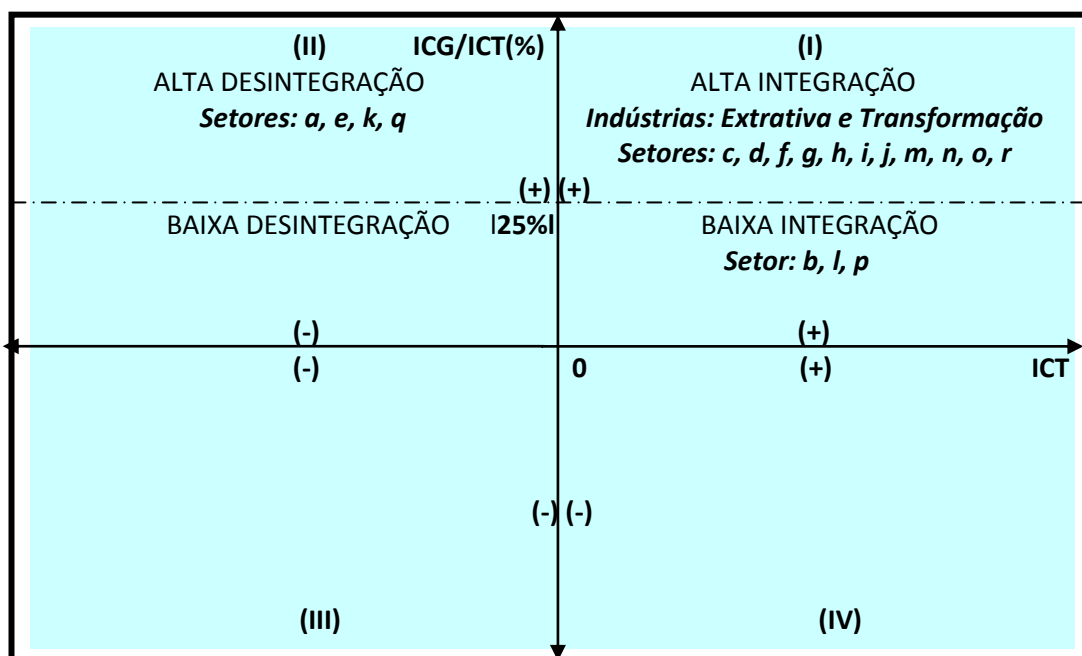
- 1) As indústrias *extrativas e de transformação* e mais onze setores econômicos acusaram alta integração na evolução do emprego, segundo a seguinte distribuição setorial: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **d)** *Fabricação de produtos do fumo*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*.

2) Três setores econômicos com baixa integração nas oscilações do emprego, ou seja: **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*.

No **quadrante II**, registram-se quatro setores econômicos com alta desintegração, dado que reflete o peso (ICG/ICT) maior de 25% *positivo* e com sinal contrário do indutor de crescimento total *negativo*, segundo a seguinte distribuição: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool* e **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carroceria*.

GRÁFICO 4.15

Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Leste Alagoano no Intervalo de 2000 -2007



Fonte: QUADRO 4.6.

Obs.: 1) Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de $ICG > 0$ e $ICT \neq 0$;

2) A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT).

QUADRO 4.8

Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007

MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO									
Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 1.0)	Participação dos Indutores de Crescimento no ICT (%)				ICT Total	Grau de Especialização ($L_{ij}^{0} - L_{ij}^{OH}$)	Indicador de Competitividade ($\eta_{ij} - \eta_{it}$)	Efeito Alocação ICAij	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/ICT Global	ICE/ICT Estrutural	ICRC/ICT Regional	ICA/ICT Alocativa					
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	75,32	11,64	14,72	-1,68	365	-	+	-	DCNE
a) Extração de minerais não-metálicos	(-226,37)	(295,72)	(35,05)	(-4,40)	-110	-	-	+	VCNE
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	5,46	89,54	4,94	0,06	475	+	+	+	VCE
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	97,28	-0,12	2,84	0,003	39994	+	+	+	VCE
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	91,00	11,02	-1,94	-0,08	35482	+	-	-	DCE
d) Fabricação de produtos do fumo	68,22	-149,29	17293,05	-17111,98	11	-	+	-	DCNE
e) Fabricação de produtos têxteis	(-105,43)	(157,63)	(77,21)	(-29,40)	-572	-	-	+	VCNE
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	43,39	39,14	20,59	-3,11	467	-	+	-	DCNE
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	70,95	-78,95	405,21	-297,21	25	-	+	-	DCNE
h) Fabricação de produtos de madeira	83,73	15,95	0,41	-0,08	110	-	+	-	DCNE
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	409,33	-301,33	-7,82	-0,18	16	+	-	-	DCE
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	256,34	-140,14	-16,56	0,36	169	-	-	+	VCNE
k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	(-273,62)	(373,57)	(0,05)	(0,003)	-1023	+	-	-	DCE
l) Fabricação de produtos químicos	17,75	79,59	2,56	0,10	3625	+	+	+	VCE
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	86,71	57,93	-53,44	8,80	487	-	-	+	VCNE
n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	168,09	-65,06	-3,80	0,77	304	-	-	+	VCNE
o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	89,75	12,09	-1,86	0,01	301	-	-	+	VCNE
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	21,33	74,24	4,32	0,12	595	+	+	+	VCE
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	(-126,16)	(218,63)	(7,75)	(-0,21)	-73	-	-	+	VCNE
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	469,76	-311,52	-63,12	4,89	70	-	-	+	VCNE

Fonte: QUADROS A43, A46, A47, A48, A49, A50 e A51.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididos por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores (+) divididos por um valor do ICT negativo.

4.2.4 DIAGNÓSTICO SÍNTESE

Efetuada as análises sobre os indutores de crescimento, faz-se uma síntese dos resultados referente ao intervalo de **2000 e 2007**, com fins de diagnosticar em termos de indústrias e setores econômicos por mesorregiões que têm potenciais ou não de dinamismos.

Verificam-se através dos Quadros 4.9, 4.10 e 4.11 as atividades econômicas (indústrias e setores econômicos) por mesorregião que, respectivamente, são influenciadas pelos indutores de crescimento (global, estrutural, regional e alocativo), que têm (des) vantagens competitivas, e que acusam perfis de (des) integração do emprego entre indústrias e setores econômicos com o Estado representado pela amostra coletada. A partir das informações desses quadros, fazem-se os destaques das atividades econômicas mais ou menos favoráveis como atividades de maior capacidade de desenvolvimento, possibilitando dispor para os agentes públicos e privado, meio de avaliação de problemas detectados, bem como subsídios para tomadas ou não de decisões de investimentos, segundo metas de políticas de desenvolvimento regional.

4.2.4.1 Mesorregião do Sertão Alagoano

A base do dinamismo da **indústria extrativa** envolve a sua estrutura produtiva e o seu indutor global indicando a sua alta integração e dependência com a economia estadual. Sendo uma atividade não competitiva em termos regionais e operando com o indutor de crescimento alocativo desfavorável, já que a mesorregião se especializou nesta indústria; tem-se um indicativo de desvantagem competitiva tal que faz-se necessário avaliar as razões da falta de competitividade regional. A **indústria de transformação** não tendo base estrutural e capacidade competitiva regionalmente favorável, sustenta o seu dinamismo pela forte dependência com o desempenho da economia do Estado, sinalizado pelo seu indutor global, e pelo fato do seu indutor alocativo indicar vantagem competitiva como resultado da não especialização da mesorregião nesta indústria; requerendo-se estudos sobre a estrutura de sua composição setorial e a falta de capacidade competitiva. Ambas as indústrias têm em comum a alta dependência do desempenho da economia estadual e ausência de competitividade regional. Em relação aos setores econômicos **dinâmicos** de ambas as indústrias, constataram-se as seguintes atividades:

a) Extração de minerais não metálicos e e) Fabricação de produtos têxteis, tendo ambos os setores, elevada integração com a alta do emprego estadual definido pelo indutor global, e os indutores regional e alocativo contribuindo para os seus dinamismos, pois constatou-se vantagens competitivas em face da mesorregião ter se especializado nestes setores econômicos; fazendo-se necessário avaliar *in loco* problemas em suas estruturas de produções;

f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e

equipamentos, tendo como referência para os correspondentes dinamismos, o indutor global, os aspectos estruturais de suas produções e as suas competitividades regionais, ressaltando-se para as suas baixas dependências nos níveis de emprego em relação ao Estado; sugere-se uma avaliação mais acurada em termos práticos no que tange a não especialização da mesorregião nestes setores competitivos, resultando em desvantagens competitivas;

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas não tendo capacidade competitiva na mesorregião, o seu dinamismo foi sustentado através do indutor de crescimento global que acusou elevada integração com a elevação do emprego amostral do Estado, e pelos indutores de crescimento estrutural e alocativo, neste último, devido ao fato da mesorregião não ter se especializado neste setor não competitivo regionalmente; remetendo-se para a necessidade de consecução de estudos mais acurados *in loco* sobre a sua falta de competitividade regional;

r) Fabricação de móveis e indústrias diversas tendo indutor global positivo e baixa integração na variação do emprego quanto ao Estado e, com indutores de crescimento estrutural e alocativo desfavoráveis, implicou em desvantagens competitivas não especializadas. Sendo o ponto forte deste setor o seu potencial de competitividade regional que superou os efeitos negativos dos outros indutores de crescimento, tornando o setor econômico dinâmico. Recomenda-se uma maior avaliação da viabilidade econômica deste setor na mesorregião no tocante a sua estrutura produtiva e as razões da não especialização neste setor pela mesorregião;

Os demais setores econômicos incorreram em **não dinamismos** em seus resultados finais. As especificidades quanto aos papéis dos indutores de crescimento, ficam descritos, a seguir:

h) Fabricação de produtos de madeira com queda no nível de emprego medido pelo indutor total, verifica-se alta desintegração e autonomia quanto à elevação do emprego estadual configurado no indutor global, e com os seus indutores de crescimento estrutural e alocativo favoráveis, este último proporcionando vantagem competitiva pela não especialização da mesorregião neste setor não competitivo. Dado que o setor carece de competitividade regional, os aspectos positivos não superaram esta deficiência que provocou o não dinamismo; fazendo-se necessário uma maior avaliação sob uma análise local, especialmente, no tocante ao indutor regional;

j) Edição, impressão e reprodução de gravações com alta autonomia em relação ao desempenho na evolução do emprego do Estado acusando não integração, e com vantagem competitiva devido à mesorregião não ter se especializado neste setor não competitivo regionalmente, e com o indutor de crescimento estrutural desfavorável; faz-se necessário uma análise *in loco* desse setor visando verificar as razões dos indutores negativos, estrutural e regional;

l) Fabricação de produtos químicos tendo alta desintegração e com independência do seu nível de emprego em declínio quanto à evolução de alta do emprego

estadual, indicou falta de competitividade regional e acusou desvantagem competitiva, esta, em face da mesorregião ter se especializado neste setor. Estes fatores prevaleceram para a sua falta de dinamismo que neutralizou o papel favorável do indutor estrutural de crescimento. Rebatendo-se então na necessidade de se buscar explicação sobre o indutor regional e avaliar quanto a viabilidade econômica desta atividade na mesorregião;

n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos registrou o pior desempenho, pois os seus três indutores de crescimento – estrutural, regional, e alocativo - foram desfavoráveis. Além das influências negativas dos indutores estrutural e regional, verifica-se que a mesorregião se especializou neste setor provocando uma desvantagem competitiva; bem como com a sua elevada desintegração quanto ao desempenho de crescimento do nível de emprego da amostra estadual, têm-se como resultado, o seu não dinamismo. Dessa forma, faz-se necessário uma análise mais acurada visando avaliar a sua viabilidade econômica na mesorregião.

4.2.4.2 Mesorregião do Agreste Alagoano

As indústrias, extrativa e de transformação, se apresentaram da mesma forma ao da mesorregião anterior, tendo ambas as indústrias em comum, deficiências na competitividade regional e a alta integração como a economia do Estado. O dinamismo da **indústria extrativa** envolve o indutor estrutural de crescimento acompanhado de elevada dependência do nível de emprego quanto à economia do Estado, no que pese a ausência de competitividade regional e desvantagem competitiva, já que se constatou especialização nesta indústria. Nesta mesorregião, esta indústria também sugere uma avaliação mais aprofundada em seu indutor de crescimento regional. A **indústria de transformação** apoiando-se o seu dinamismo apenas na alta integração com o ritmo de emprego estadual e na vantagem competitiva por não priorizar a sua especialização em setores não competitivos na mesorregião, indica problemas nas estruturas de sua composição setorial e na falta de competitividade regional. Fazendo-se necessárias avaliações sobre os perfis de seus setores econômicos que configuram o seu indutor de crescimento estrutural, e sobre a carência de capacidade competitiva regionalmente. No que tange os setores econômicos **dinâmicos**, verificam-se que:

h) Fabricação de produtos de madeira e m) Fabricação de artigos de borracha e plástico, tendo alta integração do emprego com o desempenho da economia estadual e efeito positivo dos quatro indutores de crescimento – global, estrutural, regional, e alocativo -, implicando em um cenário de vantagens competitivas especializadas. Trata-se de setores econômicos que sinalizam bons desempenhos, muito embora se recomende avaliar as razões da alta dependência da evolução do emprego com a registrada na amostra do Estado;

a) Extração de minerais não metálicos, j) Edição, impressão e reprodução de gravações, n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas, são setores com grande dependência do nível de emprego quanto às variações no Estado e que acusam indutores, global, regional e

alocativo favoráveis ao crescimento econômico, implicando em vantagens competitivas em face de a mesorregião ter se especializado nestes setores com capacidade competitiva regionalmente. No entanto, apresentou-se com deficiência no tocante ao indutor de crescimento estrutural, exigindo-se uma análise mais detalhada desse problema;

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas com elevada dependência do emprego setorial quanto à evolução da economia estadual e tendo os indutores de crescimento global, estrutural e regional favoráveis, ocasiona uma desvantagem competitiva tendo em vista a mesorregião não ter se especializado neste setor competitivo. Este resultado sugere uma análise das reais causas dessa não especialização e avaliar se é factível a mesorregião focar a produção neste setor;

e) Fabricação de produtos têxteis e i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel são setores econômicos com capacidades competitivas regionalmente e com alta integração do emprego com a economia estadual. Indica deficiências quanto aos indutores de crescimento estrutural e alocativo, este, sinalizando para desvantagens competitivas, pois a mesorregião não se especializou nestes setores competitivos. Recomendando-se uma avaliação mais detalhada da ausência de especialização e do indutor de crescimento estrutural.

o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos acusou uma posição favorável do indutor estrutural no incentivo ao seu crescimento, associado à elevada dependência da evolução do emprego em relação ao desempenho do emprego na economia do Estado. Problemas se apresentaram quanto à ausência de competitividade regional e desvantagens competitivas, dado que a mesorregião se especializou nesta atividade. Sugere-se uma maior avaliação quanto a falta de competitividade regional.

Diante da existência de setores econômicos que acusaram **não dinamismos** em seus efeitos totais, verificam-se os desempenhos dos indutores de crescimento nos setores descritos a seguir:

q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias diante do indutor total negativo, acusou alta independência ao crescimento do emprego do Estado. Os indutores de crescimento regional e alocativo foram favoráveis, pois se verificou uma vantagem competitiva especializada, já que a mesorregião focou sua atividade econômica neste setor competitivo. Não obstante, o não dinamismo deste setor deve-se a problema no indutor de crescimento estrutural que neutralizou as condições favoráveis dos demais indutores; fazendo-se necessário avaliar a estrutura produtiva do setor e buscar soluções para este problema.

l) Fabricação de produtos químicos e p) Fabricação de máquinas e equipamentos com indutores de crescimento estrutural e alocativo positivos, neste último resultando em vantagens competitivas não especializadas, pois a mesorregião não focou sua especialização nestes setores não competitivos, apresentando-se também com alta desintegração do emprego quanto à evolução estadual. Dado o

problema de falta de competitividade regional, sugere-se fazer uma avaliação das razões desta questão na mesorregião.

f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios se apresentou com uma alta desintegração da variação do emprego quanto ao Estado e, apesar de indicar o indutor de crescimento estrutural favorável, têm-se os indutores, regional e alocativo que influenciam negativamente, configurando-se em uma desvantagem competitiva já que a mesorregião se especializou neste setor sem capacidade competitiva, consolidando-se o não dinamismo do setor econômico. Diante deste cenário, enfatiza-se para a necessidade de uma avaliação mais detalhada sobre a questão da falta de competitividade e o que motivou a especialização neste setor.

d) Fabricação de produtos do fumo e g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, ambos os setores econômicos sinalizam para uma alta autonomia dos seus níveis de emprego em relação à da amostra estatal, além de carecerem de influências favoráveis dos três indutores – estrutural, regional e alocativo. Este último indica desvantagens competitivas tendo em vista a mesorregião ter se especializado nestes setores sem competitividade regional. Dessa forma, recomenda-se um estudo de viabilidade econômica destes setores para a mesorregião, já que todos os seus indutores de crescimento foram desfavoráveis.

4.2.4.3 Mesorregião do Leste Alagoano

O dinamismo da **indústria extrativa** resulta dos efeitos dos indutores de crescimento estrutural e regional, tendo ainda o indutor global dinâmico e de elevada integração com a alta do emprego da amostra do Estado. Diante do indutor alocativo negativo, verificou-se uma desvantagem competitiva em razão da mesorregião não ter se especializado nesta indústria competitiva regionalmente. Constata-se que nesta mesorregião, esta indústria indica potencial de desenvolvimento, fazendo-se necessário uma análise mais detalhada do porquê não se optou em sua especialização. A **indústria de transformação** se apresentou com cenários favoráveis através dos indutores de crescimento regional e alocativo, sendo então uma atividade econômica com competitividade regional e com vantagem competitiva, já que a mesorregião se especializou nesta indústria. Apreende-se também alta integração da variação do emprego quanto a evolução da economia da amostra estatal. Dessa forma, a indústria de transformação sugere ter um potencial de desenvolvimento na mesorregião, ressalvando-se apenas para sugestão de uma avaliação sobre a sua estrutura em termos de sua composição setorial. Nestas duas indústrias observam-se pontos comuns em relação a competitividade regional e a elevada integração com o desempenho da economia estadual, dado que se trata da mesorregião líder da economia alagoana, já que a maioria dos seus setores são dinâmicos. No que tange aos setores econômicos **dinâmicos**, de ambas as indústrias, verifica-se que:

b) Extração de petróleo e serviços relacionados, l) Fabricação de produtos químicos e p) Fabricação de máquinas e equipamentos têm os quatro indutores de

crescimento influenciando positivamente o desempenho dos setores, tornando-os com vantagens competitivas especializadas. Observam-se que os setores se mostram com baixa integração do emprego com a evolução positiva do emprego da amostra do Estado. Cabe avaliar as razões de bons desempenhos desses setores econômicos visando o seu fortalecimento.

f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios e h) Fabricação de produtos de madeira são setores econômicos em que os indutores de crescimento estrutural e regional são favoráveis aos seus dinamismos, contudo, com os indutores alocativos negativos ocasionou desvantagens competitivas em face da mesorregião não ter se especializado nestas atividades competitivas regionalmente. Apreende-se alta integração da sua evolução do emprego com a alta no Estado, somando-se aos outros indutores que contribuíram para os seus dinamismos. Com base neste cenário, recomenda-se uma avaliação das razões da não especialização nestes setores pela mesorregião.

m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos se apresentaram com os indutores de crescimento estrutural e alocativo positivos, porém o indutor regional foi desfavorável que provocou uma vantagem competitiva devido ao fato da mesorregião não ter se especializado nestes setores sem competitividade. Agrega-se na influência dos dinamismos dessas atividades o fato da alta integração do nível de emprego como as oscilações da amostra estatal. É de bom alvitre efetuar uma avaliação mais detalhada das razões da ausência de competitividade regional desses setores econômicos.

d) Fabricação de produtos do fumo e g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados. Ambos os setores econômicos asseguraram um padrão de dinamismo com base apenas no indutor de crescimento regional, pois os indutores, estrutural e alocativo não se colocaram favorável, acarretando uma situação de desvantagem competitiva pelo fato da mesorregião não ter optado por sua especialização nestas atividades competitivas regionalmente. Adita-se ao dinamismo setorial a alta integração da variação do emprego do setor em relação ao desempenho da economia estadual representada pela amostra industrial. Recomenda-se uma análise *in loco* das razões das falhas estruturais desses setores econômicos e da não especialização da mesorregião nestes setores.

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas acusou dinamismo através do indutor de crescimento estrutural e pelo fato do emprego setorial ter elevada integração com a evolução do emprego estatal, já que os indutores, regional e alocativo contribuíram negativamente. Diante disso, registrou-se uma desvantagem competitiva tendo em vista a mesorregião se especializar neste setor sem competitividade regional. Sugere-se uma análise mais prática e detalhada sobre a deficiência da capacidade competitiva da mesorregião e da sua especialização neste setor.

j) Edição, impressão e reprodução de gravações, n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas são atividades econômicas em que o nível de emprego tem elevada integração como desempenho da economia estadual e o indutor de crescimento alocativo contribuíram para os seus dinamismos. Neste caso, ocasionou uma vantagem competitiva pela ausência de especialização da mesorregião nestes setores não competitivos regionalmente, além de ter efeito negativo de seu indutor estrutural. Diante desse cenário, recomendam-se estudos no sentido de avaliar as razões das fragilidades na questão de suas estruturas produtivas e da não competitividade regional.

i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel. Este setor acusou o seu dinamismo apenas através do indutor de crescimento global, tal que se apresentou com elevada integração e dependência do seu nível de emprego em relação com a evolução da economia do Estado. Com os três indutores de crescimento – estrutural, regional, e alocativo – influenciando negativamente esta atividade, tem-se que neste último indica uma desvantagem competitiva especializada, já que a mesorregião se especializou neste setor. Sugere-se uma análise de viabilidade econômica sobre esta atividade econômica abrangendo todos os indutores de crescimento.

Os setores econômicos **não dinâmicos** estão analisados em relação aos seus indutores de crescimento, como descritos, a seguir:

a) Extração de minerais não metálicos, e) Fabricação de produtos têxteis e q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias. Estes setores acusando influências negativas dos indutores, estrutural e regional, provocaram situações de falta de dinamismos. Os seus correspondentes indutores alocativos foram favoráveis ao crescimento em face de vantagens competitivas, tendo em vista ao fato da mesorregião não ter se especializado nestes setores não competitivos regionalmente. Registra-se também como indutor de não dinamismo a alta desintegração da variação do emprego em relação a amostra estadual, dado que o emprego no setor se reduziu e no Estado se elevou. Sugere-se uma avaliação *in loco* no sentido de se verificar os problemas de estruturas produtivas e de não competitividade regional.

k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool apresentou-se um não dinamismo ocasionado pelos efeitos desfavoráveis dos três indutores de crescimento – estrutural, regional, e alocativo -, neste último caso gerando uma desvantagem competitiva em face da mesorregião ter se especializado neste setor. Acrescenta-se também a elevada desintegração da variação negativa do emprego com a alta do emprego do Estado. Trata-se de um setor que requer uma avaliação com mais detalhes práticos sobre a sua viabilidade econômica na mesorregião, dado que todos os indutores de crescimento foram negativos.

QUADRO 4.9
Distribuição Industrial e Setorial com Indutores de Crescimento por Mesorregião de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007

INDUTORES DE CRESCIMENTO POSITIVO	MESORREGIÕES E ATIVIDADES ECONÔMICAS DINÂMICAS		
	SERTÃO ALAGOANO	AGRESTE ALAGOANO	LESTE ALAGOANO
TOTAL	<i>Extrativa e Transformação a, c, e, f, m, o, r</i>	<i>Extrativa e Transformação a, c, e, h, i, j, m, n, o, r</i>	<i>Extrativa e Transformação b, c, d, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, r</i>
Global⁽¹⁾	<i>Extrativa e Transformação a, c, e, f, h, j, l, m, n, o, r</i>	<i>Extrativa e Transformação a, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r</i>	<i>Extrativa e Transformação a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r</i>
Estrutural⁽²⁾	<i>Extrativa c, f, m, o</i>	<i>Extrativa c, h, m, o</i>	<i>Extrativa b, c, f, h, l, m, o, p</i>
Regional⁽²⁾	<i>a, e, f, m, o, r</i>	<i>a, c, e, h, i, j, m, n, r</i>	<i>Extrativa e Transformação b, d, f, g, h, l, p</i>
Alocativo⁽²⁾	<i>Transformação a, c, e</i>	<i>Transformação a, h, j, m, n, r</i>	<i>Transformação b, j, l, m, n, o, p, r</i>
INDUTORES DE CRESCIMENTO NEGATIVO	MESORREGIÕES E ATIVIDADES ECONÔMICAS NÃO DINÂMICAS		
	SERTÃO ALAGOANO	AGRESTE ALAGOANO	LESTE ALAGOANO
TOTAL	<i>h, j, l, n</i>	<i>d, f, g, l, p, q</i>	<i>a, e, k, q</i>
Global⁽³⁾	-	-	-
Estrutural⁽⁴⁾	<i>j, n</i>	<i>d, g, q</i>	<i>a, e, k, q</i>
Regional⁽⁴⁾	<i>h, j, l, n</i>	<i>d, f, g, l, p</i>	<i>a, e, k, q</i>
Alocativo⁽⁴⁾	<i>l, n</i>	<i>d, f, g</i>	<i>k</i>

Fonte: GRÁFICOS 4.1 a 4,3 e 4.5; 4.6 a 4,8 e 4.10; 4.11 a 4,13 e 4.15.

⁽¹⁾ Quadrantes I e II dos gráficos referente ao indutor global dinâmico (+).

⁽²⁾ Quadrantes I dos gráficos referentes aos indutores estrutural, regional e alocativo.

⁽³⁾ Quadrante III e IV dos gráficos referente ao indutor global não dinâmico (-).

⁽⁴⁾ Quadrante III dos gráficos referentes aos indutores estrutural, regional e alocativo.

QUADRO 4.10
Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Vantagens Competitivas das Mesorregiões de Alagoas no Intervalo de 2000 e 2007

(Des)Vantagens Competitivas	Mesorregiões e Atividades Econômicas		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
1. VCE	<i>a, e</i>	<i>a, h, j, m, n, q, r</i>	<i>Transformação b, l, p</i>
2. DCNE	<i>f, m, o, r</i>	<i>c, e, i</i>	<i>Extrativa d, f, g, h</i>
3. VCNE	<i>Transformação c, h, j</i>	<i>Transformação l, p</i>	<i>a, e, j, m, n, o, q, r</i>
4. DCE	<i>Extrativa l, n</i>	<i>Extrativa d, f, g, o</i>	<i>c, i, k</i>

Fonte: GRÁFICOS 4.4, 4,9 e 4.14.

QUADRO 4.11
Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Integração da Evolução do Emprego
de Setores Econômicos por Mesorregiões com o do Estado no Intervalo de 2000 e
2007

(Des)Integração do Emprego	Mesorregiões e Atividades Econômicas		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
1. Alta integração	<i>Extrativa e Transformação</i> <i>a, c, e</i>	<i>Extrativa e Transformação</i> <i>a, c, e, h, i, j, m, n, o, r</i>	<i>Extrativa e Transformação</i> <i>c, d, f, g, h, i, j, m, n, o, r</i>
2. Baixa integração	<i>f, m, o, r</i>	-	<i>b, l, p</i>
3. Alta desintegração	<i>h, j, l, n</i>	<i>d, f, g, l, p, q</i>	<i>a, e, k, q</i>
4. Baixa desintegração	-	-	-

Fonte: GRÁFICOS 4.5, 4.10 e 4.15.

4.3 EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO DE INDÚSTRIAS E SETORES POR MESORREGIÃO E EM ALAGOAS: 2007 - 2014

Neste intervalo podem-se verificar através do Quadro 4.12 as participações do emprego de cada setor no total de cada mesorregião de Alagoas, visando analisar a distribuição do emprego setorial entre as mesorregiões. No **Estado**, constata-se a predominância da indústria de transformação na participação do emprego relativo com 99,50% em 2007 e 99,28% em 2014. Entre os setores desta indústria, o de “*Fabricação de produtos alimentícios*”, foi o que mais teve emprego com participações de 82,49% e 79,73% para os anos de 2007 e 2014, respectivamente.⁵⁴ De forma similar ao intervalo anterior (2000 e 2007), possivelmente foi ocasionado pela atividade sucroalcooleira com o emprego na produção de açúcar e alguns derivados e demais setores produtores de alimentos.

Com níveis de emprego relativo em um dígito e a partir de 1%, observam-se as seguintes participações das atividades da indústria de transformação: “*Fabricação de bebidas*” com 1,53% (2007) e 2,36% (2014), “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 1,00% (2014), “*Fabricação de coque, de produtos derivados petróleo e de biocombustíveis*” com 3,05% (2007) e 1,60% (2014), “*Fabricação de produtos químicos*” com 4,43% (2007) e 1,54% (2014), “*Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*” com 1,67% (2007) e 3,98% (2014), “*Fabricação de produtos de minerais não metálicos*” com 1,42% (2007) e 2,63% (2014), e “*Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*” com 1,39% (2014) e *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* com 1,19% (2014). Os demais setores de atividades registraram participações com percentuais abaixo de 1%. Na indústria extrativa, o seu desempenho quanto ao emprego relativo foi semelhante ao do intervalo anterior, com participações abaixo de 1%, tendo percentuais de 0,50% e 0,72% para os respectivos anos de 2007 e 2014.

⁵⁴ Neste intervalo os dados do setor de “*Fabricação de bebidas*” foram publicados em separado do setor de alimentos.

Quanto às participações do emprego em níveis de setores econômicos por **mesorregião**, ressalta-se a importância da indústria de transformação a expensas da indústria extrativa, como se pode verificar, a seguir.

- 1) No **Sertão Alagoano**, a indústria de transformação registrou um nível de participação no emprego relativo de 94,54% e 93,02% para os respectivos anos de 2007 e 2014. Entre as suas atividades setoriais, têm-se os destaques para “*Fabricação de produtos alimentícios*” com 16,20% (2007) e 20,51% (2014) e “*Fabricação de produtos têxteis*” com 64,50% (2007) e 53,49 (2014). Alguns setores se apresentaram com um dígito e acima de 1%, ou sejam: “*Fabricação de bebidas*” com 5,18% (2007), “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 2,35% (2007) e 3,84% (2014), “*Fabricação de produtos químicos*” com 1,98% (2007), “*Fabricação de produtos de borracha e de material*” com 4,10% (2014), “*Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*” com 1,04% (2007) e 2,18% (2014) e “*Fabricação de móveis*” com 2,97% (2014). Os restantes das atividades setoriais acusaram percentuais abaixo de 1%. Enfatiza-se para o setor de “*Extração de minerais não metálicos*” com participações de 5,37% em 2007 e 6,89% em 2014, dando o devido respaldo para o total da indústria extrativa com 5,46% (2007) e 6,89% (2014).

- 2) No **Agreste Alagoano**, a participação do emprego relativo no total da indústria de transformação acusou 98,98% em 2007 e 98,35% em 2014, destacando-se os setores de atividades de “*Fabricação de produtos alimentícios*” com 51,72% em 2007 e 44,38% em 2014 e “*Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*” com 14,37% em 2007 e 17,13% em 2014. Com um dígito e participação acima de um 1% apresentaram-se os setores: “*Fabricação de bebidas*” com 7,51% (2007) e 6,31% (2014), “*Fabricação de produtos do fumo*” com 4,70 % (2007) e com 5,42% (2014), “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 1,69% (2007) e 3,07% (2014), “*Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro artigos de viagem e calçados*” com 1,09% (2007), “*Fabricação de produtos de madeira*” com 2,06% (2007), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*” com 8,93% (2007) e 9,22% (2014), “*Metalurgia*” com 1,02% (2007), “*Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*” com 1,14% (2007) e 4,60% (2014), “*Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*” com 1,40% (2014), e “*Fabricação de móveis*” com 3,11% (2007) e 3,00% (2014). As outras atividades setoriais junto com os setores de “*Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*”, “*Fabricação de produtos de madeira*” e “*Metalurgia*” no ano de 2014, e “*Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*” em 2007; registraram participações no emprego da mesorregião com percentuais abaixo de 1%. A indústria extrativa computou participações de 1,02% e 1,65% para os respectivos anos de 2007 e 2014, tendo o setor de “*Extração de minerais não metálicos*”, acusado percentuais de 0,99% (2007) e 1,64% (2014).

- 3) No **Leste Alagoano** observa-se que a indústria de transformação acusou participações no emprego da mesorregião com 99,58% e 99,45% para os anos de 2007 e 2014, respectivamente. No que tange a seus setores econômicos,

ressalta-se as participações da atividade de *“Fabricação de produtos alimentícios”* com 84,51% em 2007 e 83,38% em 2014. As atividades de um dígito e de percentuais a partir de 1% têm-se: *“Fabricação de bebidas”* com 1,24% (2007) e 2,08% (2014), *“Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”* com 3,21% (2007) e 1,75% (2014), *“Fabricação de produtos químicos”* com 4,64% (2007) e 1,62% (2014), *“Fabricação de produtos de borracha e de material plástico”* com 1,15% (2007) e 2,96% (2014), *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 1,11% (2007) e 2,09% (2014), *“Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”* com 1,13% (2014) e *“Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”* com 1,27% (2014). Apenas o setor de *“Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”* no ano de 2007, e junto com as demais atividades produtivas para ambos os anos, apresentaram-se com emprego relativo quanto a mesorregião com participações abaixo de 1%. Da mesma forma, a indústria extrativa acusou percentual também abaixo de 1%, com 0,42% (2007) e 0,55% (2014), tendo o setor de *“Extração de minerais não metálicos”* com 0,26% (2007) e 0,35% (2014) e *“Atividades de apoio à extração de minerais”* com 0,16% (2007) e 0,35% (2014).

QUADRO 4.12
Participação do Emprego Formal de Cada Indústria e Setor Econômico por
Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2007 e 2014

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Mesorregiões (%)						TOTAL (%)	
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano		2007	2014
	2007	2014	2007	2014	2007	2014		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	5,46	6,98	1,02	1,65	0,42	0,55	0,50	0,72
a) Extração de minerais não-metálicos	5,37	6,89	0,99	1,64	0,26	0,35	0,35	0,54
b) Atividades de apoio à extração de minerais	na	Na	na	na	0,16	0,20	0,15	0,18
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	94,54	93,02	98,98	98,35	99,58	99,45	99,50	99,28
c) Fabricação de produtos alimentícios	16,20	20,51	51,72	44,38	84,51	83,38	82,49	79,73
d) Fabricação de bebidas	5,18	0,00	7,51	6,31	1,24	2,08	1,53	2,36
e) Fabricação de produtos do fumo	na	Na	4,70	5,42	0,02	0,06	0,21	0,44
f) Fabricação de produtos têxteis	64,50	53,49	0,27	0,53	0,30	0,13	0,97	0,90
g) Conf. de art. do vestuário e acessórios	2,35	3,84	1,69	3,07	0,81	0,79	0,86	1,00
h) Prep. de couros e fab. de artef. de couro, artigos de viagem e calçados	na	Na	1,09	0,24	0,05	0,11	0,10	0,12
i) Fabricação de produtos de madeira	na	Na	2,06	0,82	0,26	0,32	0,33	0,35
j) Fab. de celulose, papel e prod. de papel	na	Na	0,12	0,05	0,12	0,19	0,12	0,18
k) Impressão e reprodução de gravações	na	Na	0,80	0,99	0,40	0,79	0,42	0,80
l) Fab. de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	na	Na	na	na	3,21	1,75	3,05	1,60
m) Fabricação de produtos químicos	1,98	0,87	0,02	0,60	4,64	1,62	4,43	1,54
n) Fab. de prod. de borracha e de material plástico	0,47	4,10	14,37	17,13	1,15	2,96	1,67	3,98
o) Fab. de prod. de minerais não metálicos	0,85	3,93	8,93	9,22	1,11	2,09	1,42	2,63
p) Metalurgia	na	Na	1,02	0,43	0,09	0,29	0,13	0,29
q) Fab. de prod. de metal exceto máquinas e equipamentos	1,04	2,18	1,14	4,60	0,61	1,13	0,64	1,39
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	na	Na	0,02	0,03	0,12	0,03	0,11	0,03
s) Fabricação de máq., aparelhos e materiais elétricos	na	Na	na	na	0,02	0,09	0,02	0,09
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	na	Na	na	na	0,26	0,64	0,25	0,58
u) Fab. e mont. de veículos automotores, reboques e carrocerias	na	Na	0,27	1,40	0,06	0,15	0,07	0,24
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	na	Na	na	na	0,03	0,04	0,03	0,04
x) Fabricação de móveis	0,75	2,97	3,11	3,00	0,49	0,66	0,59	0,85
y) Fabricação de produtos diversos	na	Na	0,02	0,09	0,06	0,17	0,06	0,16
z) Manutenção, repar. e inst. de máq. e equipamentos	0,09	0,44	0,02	0,27	0,79	1,27	0,75	1,19
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: QUADROS A52 e A55.

na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Como já observado na análise do intervalo de 2000 e 2007, a mesorregião do Leste Alagoano é a que mais participa com a absorção de mão de obra relativa de cada setor de atividade por mesorregião no total do estado de Alagoas. A sua participação do emprego em termos do **Estado** foi de 94,96% e 91,49% para os respectivos anos de 2007 e 2014, enquanto que nas mesorregiões do Sertão Alagoano e do Agreste Alagoano apresentaram os percentuais de 1,05 % (2007), 1,39% (2014) e 3,98% (2007) e 7,12 % (2014), respectivamente. Quanto às participações do emprego por setores de atividades das indústrias de transformação e extrativa, verificam-se no Quadro 4.13 os seguintes percentuais.

- 1) No **Sertão Alagoano** verificou-se uma participação do emprego no Estado da indústria extrativa com percentuais de 11,46% e 13,51% em 2007 e 2014, respectivamente. Com base na amostra analisada tem-se como suporte o setor de *“Extração de minerais não metálicos”* com percentuais de 16,24% (2007) e 17,87% (2014). Nesta mesorregião, a indústria de transformação registrou baixos níveis de emprego relativo com 1,00% em 2007 e 1,30% em 2014, mantendo-se como destaque o setor de *“Fabricação de produtos têxteis”* com 69,76% (2007) e 82,39% (2014). As atividades econômicas de um dígito que se apresentaram com percentuais a partir de 1% em ambos os anos, foram, *“Confecção de artigos do vestuário e acessórios”* com 2,87% (2007) e com 5,37% (2014), *“Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”* com 1,70% (2007) e 2,18% (2014) e *“Fabricação de móveis”* com 1,34% (2007) e 4,83% (2014). Os setores com participações maiores ou menores de 1% em apenas um ano, têm-se, *“Fabricação de bebidas”* com 3,56% (2007) e 0,00% (2014), *“Fabricação de artigos de borracha e material plástico”* com 0,30% (2007) e 1,43% (2014), *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 0,63% (2007) e 2,08% (2014). Os três setores restantes acusaram pesos abaixo de 1% nos dois anos, ou sejam, *“Fabricação de produtos alimentícios”* com 0,21% (2007) e 0,36% (2014), *“Fabricação de produtos químicos”* com 0,47% (2007) e 0,79% (2014) e *“Manutenção, reparações e instalação de máquinas e equipamentos”* com 0,13% (2007) e 0,51% (2014).

- 2) No **Agreste Alagoano** se observa uma melhoria na indústria de transformação tal que se reduz a distância com a indústria extrativa, tendo a primeira, participações do emprego quanto ao Estado com percentuais de 3,96% (2007) e 7,06% (2014) e a segunda com 8,10% (2007) e 16,39% (2014). Com pesos de dois dígitos em ambos os anos, constatam-se os setores de atividades da indústria de transformação: *“Fabricação de bebidas”* com 19,56% (2007) e 19,06% (2014), *“Fabricação de produtos do fumo”* com 89,15% (2007) e 88,09% (2014), *“Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados”* com 45,83% (2007) e 14,58% (2014), *“Fabricação de produtos de madeira”* com 25,23% (2007) e 16,44% (2014), *“Fabricação de artigos de borracha e material plástico”* com 34,22% (2007) e 30,63% (2014), *“Fabricação de produtos de minerais não metálicos”* com 25,05% (2007) e 25,01% (2014), *“Metalurgia”* com 31,78% (2007) e 10,33% (2014), *“Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias”* com 14,86% (2007) e 41,84% (2014) e *“Fabricação de móveis”* com 20,87% (2007) e 25,00% (2014). Em apenas

dois setores obteve-se participações de um e dois dígitos, ou sejam, “*Confecção de artigos do vestuário e acessórios*” com 7,80% (2007) e 21,95% (2014) e “*Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*” com 7,11% (2007) e 23,56% (2014). Quatro atividades acusaram nos dois anos um dígito em seus pesos, o de “*Fabricação de produtos alimentícios*” com 2,50% (2007) e 3,96% (2014), “*Fabricação de produtos têxteis*” com 1,12% (2007) e 4,17% (2014), “*Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*” com 4,24% (2000) e 2,07% (2007), “*Impressão e reprodução de gravações*” com 7,60% (2007) e 8,81% (2014) e “*Fabricação de produtos diversos*” com 1,59% (2007) e 3,82% (2014). Os três setores restantes computaram entre os anos valores maiores e menores de 1%: “*Fabricação de produtos químicos*” com 0,02% (2007) e 2,76% (2014), “*Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*” com 0,88% (2007) e 8,33% (2014) e “*Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*” com 0,13% (2007) e 1,64% (2014).

- 3) No **Leste Alagoano** constatou-se como no intervalo entre 2000 e 2007 também equilíbrio entre as indústrias no tocante as participações do emprego no total do Estado. A indústria extrativa acusou percentuais de 80,43% em 2007 e 70,10% em 2014, tendo como base os setores de “*Extração de minerais não metálicos*” e de “*Atividades de apoio à extração de minerais*”. A indústria de transformação registrou-se percentuais de 95,04% e 91,64% para os respectivos anos de 2007 e 2014. Todos os setores de atividades dessa mesorregião se apresentaram com participações do emprego no Estado com percentuais de dois dígitos, ratificando a relevância dessa mesorregião como a de maior intensidade na especialização de atividades industriais em Alagoas.

QUADRO 4.13
Participação do Emprego Formal por Setores de Atividades e Mesorregiões
do Estado de Alagoas entre 2007 e 2014

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Mesorregiões (%)						TOTAL (%)	
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano		2007	2014
	2007	2014	2007	2014	2007	2014		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	11,46	13,51	8,10	16,39	80,43	70,10	100,00	100,00
a) Extração de minerais não-metálicos	16,24	17,87	11,40	21,72	72,36	60,41	100,00	100,00
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	na	na	na	na	98,71	98,67	100,00	100,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,00	1,30	3,96	7,06	95,04	91,64	100,00	100,00
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,21	0,36	2,50	3,96	97,30	95,68	100,00	100,00
d) Fabricação de bebidas	3,56	0,00	19,56	19,06	76,88	80,94	100,00	100,00
e) Fabricação de produtos do fumo	na	na	89,15	88,09	10,38	11,63	100,00	100,00
f) Fabricação de produtos têxteis	69,76	82,39	1,12	4,17	29,12	13,44	100,00	100,00
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	2,87	5,37	7,80	21,95	89,33	72,68	100,00	100,00
h) Prep. de couros e fabricação de artef. de couro, artigos de viagem e calçados	na	na	45,83	14,58	53,13	84,38	100,00	100,00
i) Fabricação de produtos de madeira	na	na	25,23	16,44	74,47	83,22	100,00	100,00
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	na	na	4,24	2,07	94,92	97,24	100,00	100,00
k) Impressão e reprodução de gravações	na	na	7,60	8,81	92,16	91,03	100,00	100,00
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	na	na	na	na	99,94	99,85	100,00	100,00
m) Fabricação de produtos químicos	0,47	0,79	0,02	2,76	99,51	96,45	100,00	100,00
n) Fab. de artigos de borracha e material plástico	0,30	1,43	34,22	30,63	65,48	67,94	100,00	100,00
o) Fab. de prod. de minerais não metálicos	0,63	2,08	25,05	25,01	74,32	72,91	100,00	100,00
p) Metalurgia	na	na	31,78	10,33	67,44	89,26	100,00	100,00
q) Fab. de prod. de metal exceto maq. e equipamentos	1,70	2,18	7,11	23,56	91,19	74,26	100,00	100,00
r) Fab. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	na	na	0,88	8,33	98,25	87,50	100,00	100,00
s) Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	na	na	na	na	91,30	97,18	100,00	100,00
t) Fabricação de máquinas e equipamento	na	na	na	na	99,19	99,58	100,00	100,00
u) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	na	na	14,86	41,84	83,78	57,65	100,00	100,00
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	na	na	na	na	94,12	93,10	100,00	100,00
x) Fabricação de móveis	1,34	4,83	20,87	25,00	77,80	70,17	100,00	100,00
y) Fabricação de produtos diversos	na	na	1,59	3,82	96,83	95,42	100,00	100,00
z) Manutenção, reparação e instalação máq. e equipamentos	0,13	0,51	0,13	1,64	99,74	97,85	100,00	100,00
TOTAL	1,05	1,39	3,98	7,12	94,96	91,49	100,00	100,00

Fonte: QUADROS A52 e A55.

na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

O Quadro 4.14 apresenta para o intervalo de 2007 e 2014, as taxas de crescimento do emprego por mesorregiões, segundo a composição da amostra setorial em estudo das indústrias, extrativa e de transformação do estado de Alagoas. Verifica-se para o Estado uma taxa de crescimento negativa de 18,45%. As taxas por totais

das indústrias, mesorregiões e Estado das evoluções do emprego se distribuíram da seguinte forma: 1) na indústria extrativa com alta de 37,93% (Sertão Alagoano), 136,59% (Agreste Alagoano), 1,97% (Leste Alagoano) e 17,00% no Estado; 2) na indústria de transformação com as taxas de 6,18% (Sertão Alagoano), 44,96% (Agreste Alagoano), -21,54% (Leste Alagoano) e -18,63% no Estado. No tocante aos totais por mesorregiões, registraram-se taxas de 7,91% para o Sertão Alagoano, 45,90% para o Agreste Alagoano, -21,44% para o Leste Alagoano e -18,45% para o estado de Alagoas.

QUADRO 4.14

Taxas de Crescimento do Emprego Formal por Mesorregiões e Indústrias e dos Totais do Estado de Alagoas entre 2007 e 2014

Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Mesorregiões (%)			TOTAL (%)
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
Indústrias Extrativas	37,93	136,59	1,97	17,00
Indústrias de Transformação	6,18	44,96	-21,54	-18,63
TOTAL	7,91	45,90	-21,44	-18,45

Fonte: QUADROS A52 e A55.

4.4 ANÁLISES DOS INDUTORES DE CRESCIMENTO DA VERSÃO DE ESTEBAN – MAQUILLAS: 2007 – 2014

O Quadro 4.15 mostra as simulações referentes aos resultados dos indutores de crescimento global, estrutural, regional competitiva e alocativa da formulação *shift-share* de *Esteban-Maquillas*. As influências das combinações entre os efeitos sobre o indutor total são mostradas no Quadro 4.16. Verificam-se os valores totais das indústrias, “*extrativas e de transformação*” e de suas simulações que resulta nos indutores de crescimento total: no Sertão Alagoano com +22 e S8 (extrativa) e +62 e S12 (transformação) e no Agreste Alagoano com +56 e S8 (extrativa) e +1790 e S12 (transformação), em ambas as mesorregiões indicando dinamismos; e no Leste Alagoano com +8 e S22 (extrativa) indicando dinamismo e -20582 e S30 (transformação), com perda de dinamismo.

QUADRO 4.15
Resultados das Simulações Industriais e Setoriais por Combinações dos Indutores de Crescimento do Modelo de *Esteban-Maquillas* entre 2007 e 2014

Indutores de Crescimento	Simulações Setoriais dos Indutores de Crescimento: S*											
	S8	S10	S11	S12	S13	S15	S22	S23	S25	S28	S29	S30
Global: ICG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrutural: ICE	+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	+	-
Regional: ICRC	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	-
Alocativa: ICA	+	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-
Valores (+) > (-)	•	•		•			•			•		
Valores (+) < (-)			•		•	•		•	•		•	•
Total: CCT	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-
	D	D	ND	D	ND	ND	D	ND		D	ND	ND

Fonte: FIGURA 2.4.

D = Indústria e setor dinâmicos, ND = Indústria e setor não dinâmicos.

* Envolve os totais das indústrias, extrativa e de transformação, e dos seus correspondentes setores da amostra.

Os resultados da decomposição dos indutores do modelo *shift-share* por mesorregiões de Alagoas estão disponibilizados no Quadro 4.16. As simulações setoriais dos indutores de crescimento que determinam as situações de dinamismo ou não dinamismos são analisadas por cada atividade econômica e suas intensidades tecnológicas e mesorregião, a seguir.

- 1) No **Sertão Alagoano**, a indústria extrativa sendo representada pelo setor de **a) Extração de minerais não metálico**, as combinações dos seus indutores de crescimento estão enquadradas na simulação **S8**. Das 10 atividades setoriais da indústria de transformação, observa-se que 70% são dinâmicas, segundo as simulações: **S8** em **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios** e **x) Fabricação de móveis de baixas tecnologias**; e **S12** em **c) Fabricação de produtos alimentícios de baixa tecnologia** e **q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos de média baixa tecnologia**; **S28** em **n) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** e **z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos de médias baixas tecnologias**. Os 30% restantes acusaram não dinamismo através das simulações **S11** em **d) Fabricação de bebidas** e **S25** em **f) Fabricação de produtos têxteis de baixas tecnologias**; e **S13** em **m) Fabricação de produtos químicos de média baixa tecnologia**;
- 2) No **Agreste Alagoano** registrou-se, igualmente dinamismo como a mesorregião anterior na indústria extrativa, com a simulação **S8** para o seu setor coletado como referência, **a) Extração de minerais não metálicos**. Já na indústria de transformação, apreende-se que dos 19 setores de atividades, 79% se apresentaram com dinamismo através das seguintes simulações: **S8** em **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios**, **k) Impressão e reprodução de**

gravações e **x)** *Fabricação de móveis de baixas tecnologias e **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias de média alta tecnologia; **S10** em **d)** *Fabricação de bebidas e **e)** *Fabricação de produtos do fumo de baixas tecnologias, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico e **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos de médias baixas tecnologias; **S12** em **c)** *Fabricação de produtos alimentícios e **f)** *Fabricação de produtos têxteis de baixas tecnologias, **m)** *Fabricação de produtos químicos de média alta tecnologia e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática produtos eletrônicos e ópticos de alta tecnologia; e **S28** em **y)** *Fabricação de produtos diversos de baixa tecnologia e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos de média baixa tecnologia. Os setores não dinâmicos que corresponderam a 21% se distribuíram nas seguintes atividades com simulação **S11** em **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, **i)** *Fabricação de produtos de madeira, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel de baixas tecnologias e **p)** *Metalurgia de média baixa tecnologia.****************

- 3) O **Leste Alagoano**, com os dois setores econômicos da amostra analisados, a indústria extrativa se apresentou com a simulação dinâmica **S22** no setor de **a)** *Extração de minerais não metálicos* e com a simulação não dinâmica **S23** na atividade de **b)** *Atividades de apoio à extração de minerais*. Na indústria de transformação, entre os 23 setores econômicos analisados, observam-se 65% das atividades com dinamismos e distribuídos entre as seguintes simulações: **S8** em **t)** *Fabricação de máquinas e equipamentos de média alta tecnologia; **S10** em **y)** *Fabricação de produtos diversos de baixa tecnologia e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos de média baixa tecnologia; **S22** em **k)** *Impressão e reprodução de gravações de baixa tecnologia, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos e **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos de médias baixas tecnologias; **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias de média alta tecnologia e **x)** *Fabricação de móveis de baixa tecnologia; e **S28** em **d)** *Fabricação de bebidas, **e)** *Fabricação de produtos do fumo, **h)** *Preparação de fabricação de artefatos de couros, e artigos de viagem e calçados, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel de baixas tecnologias, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico, **p)** *Metalurgia de médias baixas tecnologias e **s)** *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais de média alta tecnologia. A mesorregião acusou não dinamismo em 35% dos setores de atividades com as simulações, a seguir: **S23** em **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios de baixa tecnologia e **v)** *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores de média alta tecnologia; **S29** em **i)** *Fabricação de produtos de madeira de baixa tecnologia; **S30** em **c)** *Fabricação de produtos alimentícios de baixa tecnologia, **l)** *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis de média baixa tecnologia, **m)** *Fabricação de produtos químicos de média alta tecnologia e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos de alta tecnologia.**********************

QUADRO 4.16
Resultados da Decomposição dos Indutores de Crescimento do Modelo *Shift-Share*
por Mesorregiões do Estado de Alagoas: 2007 e 2014

	Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Intensidade Tecnológica IT	Valores dos Indutores de Crescimento				ICT	S
			ICG	ICE	ICRC	ICA		
SERTÃO ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	-10,70	+ 20,56	+ 1,11	+ 11,03	+ 22	S8
	a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	-10,52	+ 25,30	+ 0,47	+ 6,75	+ 22	S8
	b) Ativ. de apoio à ext. minerais	NC	na	na	na	na	na	na
	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	-185,28	-1,79	+ 262,14	-13,07	+ 62	S12
	c) Fab. de prod. alimentícios	Baixa	-31,74	-4,69	+ 506,43	-406,99	+ 63	S12
	d) Fabricação de bebidas	Baixa	-10,15	+ 24,29	-20,40	-48,74	-55	S11
	e) Fabricação de prod. do fumo	Baixa	na	na	na	na	na	na
	f) Fabricação de prod. têxteis	Baixa	-126,41	-39,61	+ 1,42	+ 92,60	-72	S25
	g) Conf. de art. do vestuário e acessórios	Baixa	-4,61	+ 3,12	+ 7,51	+12,98	+ 19	S8
	h) Prep. de couros e fab. de artef. Couro art. de viagem calçados	Baixa	na	na	na	na	na	na
	i) Fab. de prod. de madeira	Baixa	na	na	na	na	na	na
	j) Fab. de celulose, papel e prod. de papel	Baixa	na	na	na	na	na	na
	k) Impressão e rep. de gravações	Baixa	na	na	na	na	na	na
	l) Fab. de coque, produtos deriv. do petróleo e de	Média Baixa	na	na	na	na	na	na
	m) Fabricação de prod. químicos	Média Alta	-3,88	-11,19	+ 9,11	-5,04	-11	S13
	n) Fab. de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	-0,92	+ 5,64	+ 132,40	-95,11	+ 42	S28
	o) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média Baixa	-1,66	+ 6,25	+ 52,58	-21,16	+ 36	S28
	p) Metalurgia	Média Baixa	na	na	na	na	na	na
	q) Fabricação de prod. de meta excetomáquinas e equip.	Média Baixa	-2,03	+ 10,51	+ 3,41	+ 2,11	+ 14	S8
	r) Fab. de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos	Alta	na	na	na	na	na	na
	s) Fab. de máq., aparelhos e materiais elétricos	Média Alta	na	na	na	na	na	na
	t) Fabricação de máq. e equip.	Média Alta	na	na	na	na	na	na
	u) Fab. e montagem de veículos automotores, reb. carrocerias	Média Alta	na	na	na	na	na	na
	v) Fabricação de outros equip. de transportes, exceto veículos automotivos	Média Alta	na	na	na	na	na	na
	x) Fabricação de móveis	Baixa	- 1,48	+ 2,88	+ 19,36	+ 5,24	+ 26	S8
	y) Fabricação de prod. diversos	Baixa	na	na	na	na	na	na
	z) Manut., rep. e instalação de máq. e	Média Baixa	-0,18	+ 0,47	+ 29,62	- 25,91	+ 4	S28
	AGRESTE ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	-7,57	+ 14,53	+ 24,09	+ 24,94	+ 56
a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	-7,38	17,75	15,94	29,69	56	S8	
b) Ativ. de apoio à ext. minerais	NC	na	na	na	na	na	na	
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	-734,64	-7,10	2545,01	-13,26	+ 1790	S12	
c) Fab. de prod. alimentícios	Baixa	-383,84	-56,76	+ 1538,55	-573,96	+ 524	S12	
d) Fabricação de bebidas	Baixa	-55,73	+ 133,38	-1,96	-7,69	+ 68	S10	
e) Fabricação de prod. do fumo	Baixa	-34,88	+ 167,71	-0,17	-3,66	+ 129	S10	
f) Fabricação de prod. têxteis	Baixa	-2,03	-0,64	+ 80,55	-57,89	+ 20	S12	

	g) Conf. de art. do vestuário e acessórios	Baixa	-12,55	+ 8,49	+ 59,25	+ 56,81	+ 112	S8	
	h) Prep. de couros e fab. de artef. couro, art. de viagem e calçados	Baixa	-8,12	+ 8,12	-2,61	-27,39	-30	S11	
	i) Fab. de prod. de madeira	Baixa	-15,32	+ 5,98	-4,05	-21,62	-35	S11	
	j) Fab. de celulose, papel e prod. de papel	Baixa	-0,92	+ 2,07	-2,95	-0,19	-2	S11	
	k) Impressão e rep. de gravações	Baixa	-5,91	+ 23,92	+ 4,18	+ 3,80	+26	S8	
	l) Fab. de coque, produtos deriv. do petróleo e de	Média Baixa	na	na	na	na	na	na	
	m) Fabricação de prod. químicos	Média Alta	-0,18	-0,53	+ 6188,95	-6154,24	+ 34	S12	
	n) Fab. de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	-106,66	+ 651,47	-13,70	-104,10	+ 427	S10	
	o) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média Baixa	-66,25	+ 249,13	-0,14	-0,74	+ 182	S10	
	p) Metalurgia	Média Baixa	-7,57	+ 43,48	-6,50	-45,41	-16	S11	
	q) Fabricação de prod. de metal exceto máquinas e equip.	Média Baixa	-8,49	+ 43,97	+105,56	+ 82,96	+ 224	S8	
	r) Fab. de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos	Alta	-0,18	-0,60	+ 8,12	-6,33	+ 1	S12	
	s) Fab. de máq., aparelhos e materiais elétricos	Média Alta	na	na	na	na	na	na	
	t) Fabricação de máq. e equip.	Média Alta	na	na	na	na	na	na	
	u) Fab. e montagem de veículos automotores, reb. carrocerias	Média Alta	-2,03	+ 20,17	+ 14,16	+ 38,71	+ 71	S8	
	v) Fabricação de outros equip. de transportes, exceto veículos automotivos	Média Alta	na	na	na	na	na	na	
	x) Fabricação de móveis	Baixa	-23,07	+ 44,98	+ 5,55	+ 23,54	+ 51	S8	
	y) Fabricação de prod. diversos	Baixa	-0,18	+ 1,26	+ 7,32	-4,40	+ 4	S28	
	z) Manut., rep. e instalação de maq. e equipamentos	Média Baixa	-0,18	+ 0,47	+ 444,55	-429,84	+ 15	S28	
	LESTE ALAGOANO	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	NC	-75,11	+ 144,28	-72,23	+ 11,05	+ 8	S22
		a) Ext. de minerais não-metálicos	NC	-46,87	+ 112,72	-69,36	+ 16,51	+ 13	S22
		b) Ativ. de apoio à ext. minerais	NC	-28,23	+ 23,30	-0,06	0,002	-5	S23
		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	NC	-17630,71	-170,48	-2778,67	-2,14	-20582	S30
		c) Fab. de prod. alimentícios	Baixa	-14963,40	-2212,57	-1038,55	-25,48	-18240	S30
		d) Fabricação de bebidas	Baixa	-219,05	+ 524,25	+ 97,33	-18,54	+ 384	S28
e) Fabricação de prod. do fumo		Baixa	-4,06	+ 19,52	+ 41,53	-36,99	+ 20	S28	
f) Fabricação de prod. têxteis		Baixa	-52,78	-16,54	-380,48	+ 263,80	-186	S15	
g) Conf. de art. do vestuário e acessórios		Baixa	-143,75	+ 97,30	-145,16	+ 8,61	-183	S23	
h) Prep. de couros e fab. de artef. couro, art. de viagem e calçados		Baixa	-9,41	+ 9,41	+ 53,63	-23,63	+ 30	S28	
i) Fab. de prod. de madeira		Baixa	-45,21	+ 17,66	+ 32,59	-7,03	-2	S29	
j) Fab. de celulose, papel e prod. de		Baixa	-20,67	+ 46,30	+ 3,37	- 0,002	+ 29	S28	
k) Impressão e rep. de gravações		Baixa	-71,60	+ 290,02	-7,65	+ 0,23	+ 211	S22	
l) Fab. de coque, produtos deriv. do petróleo e de biocombustíveis		Média Baixa	-568,38	-1193,48	-1,09	-0,06	-1763	S30	
m) Fabricação de prod. químicos		Média Alta	-822,30	-2373,92	-37,01	-1,77	-3235	S30	
n) Fab. de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	-204,10	+ 1246,58	+ 116,77	-36,26	+ 1123	S28		
o) Fab. de prod. de minerais não metálicos	Média Baixa	-196,53	+ 739,07	-39,02	+ 8,48	+ 512	S22		

p) Metalurgia	Média Baixa	-16,05	+ 92,26	+ 74,34	-21,55	+ 129	S28
q) Fabricação de prod. de metal exceto máquinas e equip.	Média Baixa	-108,88	+ 563,92	-202,08	+ 8,04	+ 261	S22
r) Fab. de equip. de informática, Prod, eletrônicos e ópticos	Alta	-20,67	-67,75	-2,49	-0,09	-91	S30
s) Fab. de máq., aparelhos e materiais elétricos	Média Alta	-3,88	+ 47,70	+ 4,34	-0,17	+ 48	S28
t) Fabricação de máq. e equip.	Média Alta	-45,40	+ 276,52	+ 1,80	+ 0,08	+ 233	S8
u) Fab. e montagem de veículos automotores, reb. carrocerias	Média Alta	-11,44	+ 113,66	-58,05	+ 6,84	+ 51	S22
v) Fabricação de outros equip. de transportes, exceto veículos	Média Alta	-5,91	+ 1,20	-0,30	0,003	-5	S23
x) Fabricação de móveis	Baixa	-85,99	+ 167,68	-65,54	+ 11,85	+ 28	S22
y) Fabricação de prod. diversos	Baixa	-11,26	+ 77,10	-1,81	-0,04	+ 64	S10
z) Manut., rep. e instalação de maq. e equipamentos	Média Baixa	-139,69	+ 357,12	-17,54	-0,88	+ 199	S10

Fonte: QUADROS A58, A59, A60, A61 E A62 E QUADRO 4.15. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

na = Valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

S= Simulações setoriais das componentes de crescimento.

Os quadros 4.17, 4.18 e 4.19 referentes a cada mesorregião, apresentam para efeito de análise, as contribuições dos indutores do modelo *shift-share* no crescimento do efeito total das atividades econômicas e mesorregiões do estado de Alagoas, os indicadores de especialização e competitividade do indutor de crescimento alocativo para cada mesorregião, e a relação de (des) integração das evoluções do emprego de cada atividade e mesorregião com a evolução da amostra industrial do estado de Alagoas.

Diante da taxa de crescimento do emprego amostral do Estado entre 2007 e 2014 ter regredido em 18%, o **Indutor de Crescimento Global (ICG)** foi negativo para todas as mesorregiões e para todas as atividades econômicas, indicando níveis de integração ou desintegração com as atividades de **Indutor de Crescimento Total (ICT)** negativos ou positivos, respectivamente. De acordo com as análises da participação percentual do indutor global no indutor total (ICG/ICT), fazem-se as avaliações “*ad hoc*” se há alta ou baixa (des) integração das atividades econômicas nas mesorregiões em relação a evolução do emprego do estado de Alagoas, segundo o critério, a seguir:

$$\eta_{tt} = (E_{tt14}/E_{tt07}) - 1 = - 0,18$$

$$ICG = E_{ij0} \cdot \eta_{tt} < 0 \quad ICT = E_{ij0} \cdot \eta_{ij} \neq 0$$

$ICG < 0$ e $ICT < 0$: Integração

$ICG < 0$ e $ICT > 0$: Desintegração

$(ICG/ICT) > 0,25$: alta (des) integração

$(ICG/ICT) < 0,25$: baixa (des) integração

Sendo: η_{tt} = Taxa de crescimento do emprego da amostra industrial do estado de Alagoas no intervalo de 2007 e 2014;

η_{ij} = Taxa de crescimento do emprego da amostra industrial do setor i na mesorregião j no intervalo de 2007 e 2014;

E_{tt07} = Emprego da amostra industrial do estado de Alagoas em 2007;

E_{tt14} = Emprego da amostra industrial do estado de Alagoas em 2014;

E_{ijo} = Emprego do setor i na mesorregião j da amostra no ano base 2007;

ICT = Indutor de crescimento total;

ICG = Indutor de crescimento global.

A partir das seções 4.4.1, 4.4.2 e 4.4.3, iniciam-se as análises por mesorregiões - Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano – dos potenciais indutores de crescimento das indústrias extrativas e de transformação e de seus setores econômicos. Esses indutores são identificados através de gráficos, construídos com base nos Quadros 4.17, 4.18 e 4.19 e segundo o intervalo de 2007 e 2014. A distribuição das indústrias e setores econômicos estão descritos através dos sinais das participações percentuais de cada indutor de crescimento (global, estrutural, regional competitivo e alocativo), em relação aos indutores de crescimento total. A compreensão e significados de cada indutor de crescimento que influencia o indutor de crescimento total podem ser vistos na página 123.

Através da composição da amostra de setores econômicos das indústrias extrativa e de transformação e das três mesorregiões – Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano –, fez-se as montagens dos Quadros 4.17, 4.18 e 4.19 com vinte e sete atividades industriais referentes aos anos de 2007 e 2014.

4.4.1 MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO: QUADRO 4.17

Em razão das dificuldades para a construção da matriz de informação, segundo a base de dados PDET/MTE – RAIS – CNAE 2.0, o número de setores em análise se reduziu de vinte e sete para treze atividades, ficando distribuídos com os dois valores agregados de cada indústria, extrativas e de transformação, além de um e dez setores econômicos dessas indústrias, respectivamente.⁵⁵

4.4.1.1 Indutores de crescimento

Através dos quadrantes dos Gráficos 4.16, 4.17 e 4.18, verifica-se a distribuição das indústrias, extrativa e de transformação,⁵⁶ e dos setores econômicos com os pesos

⁵⁵ Os setores b, e, h, i, j, k, l, p, r, s, t, u, v, y não foram analisados por restrições na base de dados. Vide Quadro 4.17.

⁵⁶ Vide nota de rodapé 44 referente ao Quadro 17.

dos indutores de crescimento em relação ao indutor de crescimento total.⁵⁷ A identificação das posições das indústrias e setores econômicos que se apresentaram com potenciais de dinamismos ou não dinamismos, segundo a análise dos indutores de crescimento, apoia-se nos gráficos seguintes.

◆ **Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.16.**

No quadrante (I) encontram-se a *indústria extrativa* e mais sete setores. O fator estrutural realizou o seu papel de indutor de crescimento contribuindo para os dinamismos desta indústria e dos setores, a seguir: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **x)** *Fabricação de móveis* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

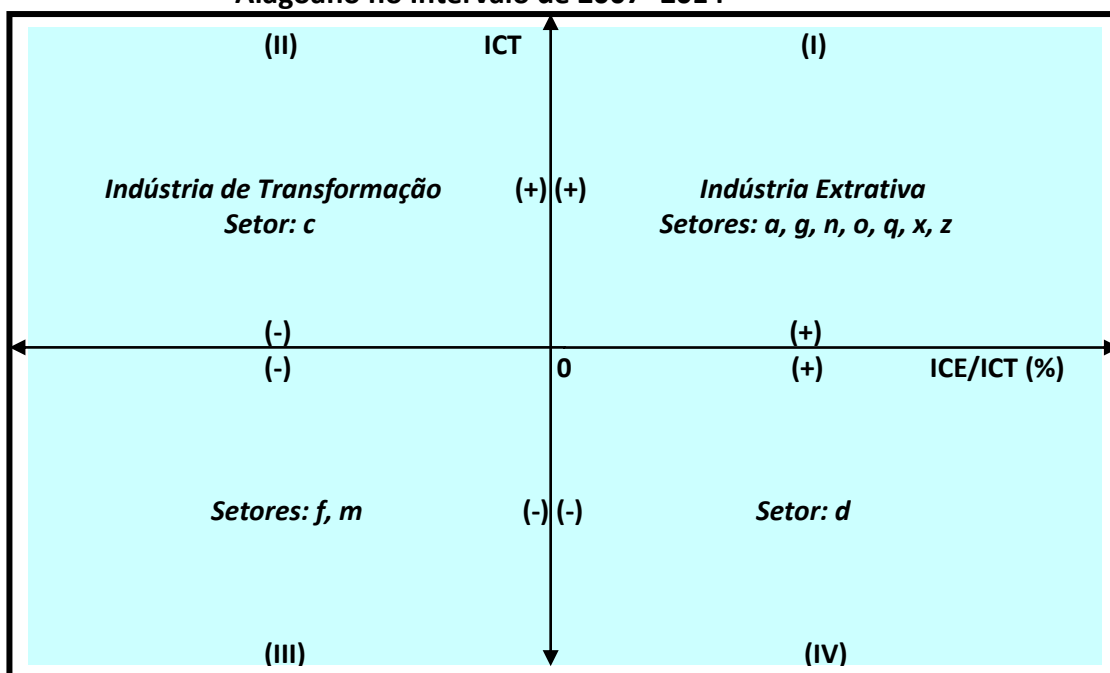
No quadrante (II), consta à *indústria de transformação* e um único setor, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios* em que acusa dinamismos econômicos, todavia o indutor estrutural sem dinamismo não desempenha seu papel de estímulo ao crescimento.

No quadrante (III), têm-se apenas duas atividades, **f)** *Fabricação de produtos têxteis* e **m)** *Fabricação de produtos químicos*. Em ambos os setores econômicos com perfil de não dinamismos, têm influências negativas pelos seus aspectos estruturais de suas produções.

No quadrante (IV), apenas o setor econômico, **d)** *Fabricação de bebidas* apresentou-se não dinâmicos, apesar de sua estrutura produtiva ter tido o papel de indutor dinâmico de crescimento, contudo, não determinando o dinamismo deste setor.

⁵⁷ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.17.

GRÁFICO 4.16
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Sertão
Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.17.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário ao do ICE. Vide Quadro 4.17 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional: Gráfico 4.17.**

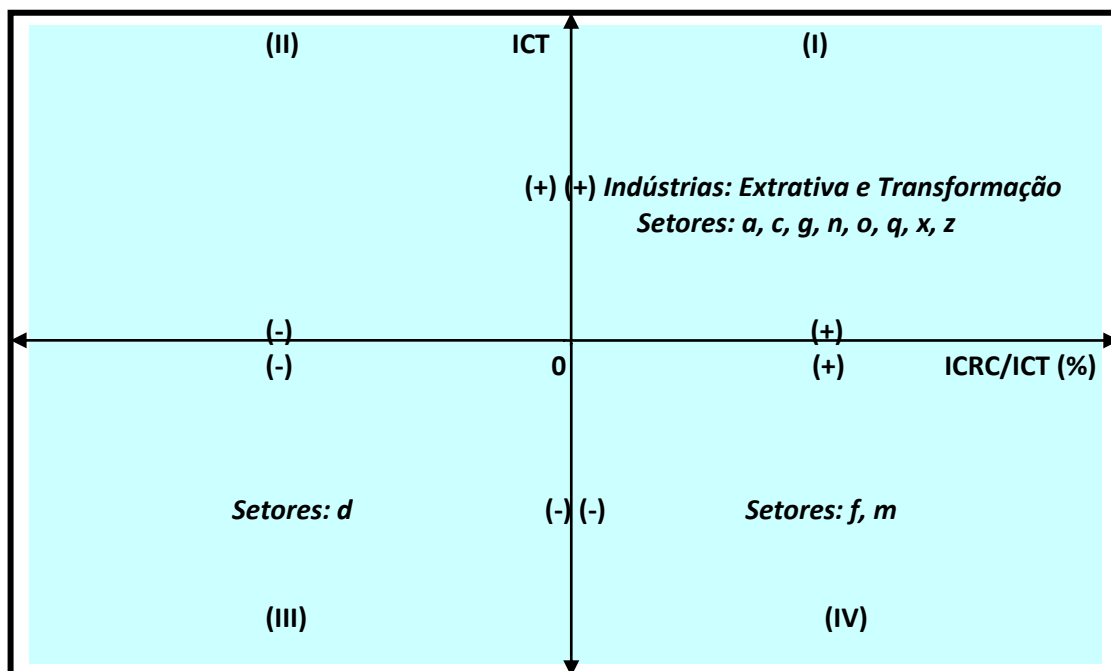
No quadrante (I) verificam-se os valores agregados das indústrias, *extrativa* e de *transformação*, além de mais oito setores econômicos, com indicações de competitividade regional que incentivou os dinamismos desta indústria e dos setores seguintes: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **x)** *Fabricação de móveis* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (II) não se verificou nenhuma atividade econômica.

No quadrante (III), apenas a atividade econômica, **d)** *Fabricação de bebidas* consta neste quadrante, caracterizando-se por falta de competitividade regional, tendo a influência do indutor de crescimento regional que é negativo.

No quadrante (IV) têm-se as atividades setoriais, **f)** *Fabricação de produtos têxteis* e **m)** *Fabricação de produtos químicos*. Setores que apesar de indicarem competitividade regional, diga-se o fator regional exerce o seu efeito de indutor de crescimento, mas não evita o não dinamismo desses setores.

GRÁFICO 4.17
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Sertão
Alagoano no Intervalo de 2007-2014



Fonte: QUADRO 4.17.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao do ICRC. Vide Quadro 4.17e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo:** Gráfico 4.18.

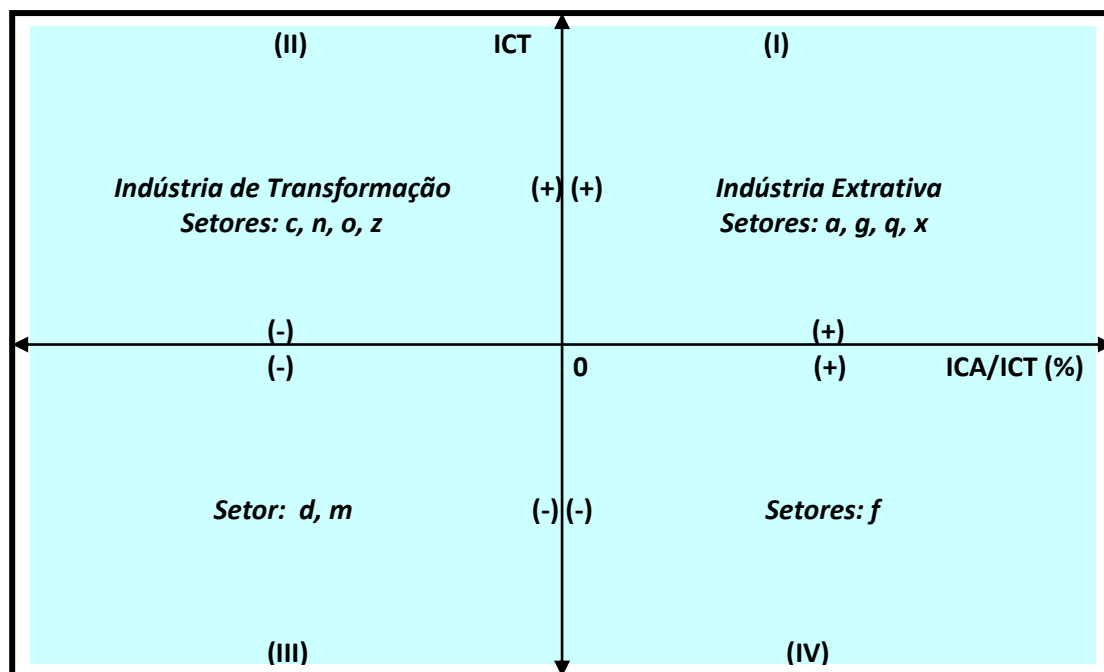
No quadrante (I) constatam-se além da *indústria extrativa*, mais quatro setores econômicos com dinamismos, tal que o fator alocativo exerceu o papel de indutor de crescimento nesta indústria e nos seguintes setores: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, e **x)** *Fabricação de móveis*.

No quadrante (II), registraram-se a *indústria de transformação* e quatro setores econômicos com perfis dinâmicos, no que pese o fator alocativo terem sinais negativos, não desempenhando o seu papel de indutor de crescimento nesta indústria e em seus setores, a seguir, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (III), têm-se apenas dois setores, **d)** *Fabricação de bebidas* e **m)** *Fabricação de produtos químicos*. Com o indutor de alocação negativo, reforçam-se os efeitos de não dinamismos destes setores.

No quadrante (IV) consta um único setor econômico, *f) Fabricação de produtos têxteis*, que apesar do indutor de crescimento alocativo ser positivo, não é predominante para evitar o não dinamismo do setor.

GRÁFICO 4.18
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Sertão
Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.17.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.17 e notas a) e b).

4.4.1.2 Análises de competitividade e integração do emprego

A partir das posições das indústrias e setores econômicos por quadrante, fazem-se as análises de competitividade e de integração do emprego através dos respectivos Gráficos 4.19 e 4.20.⁵⁸

Com base no Gráfico 4.19, fazem-se a identificação e análise de competitividade da mesorregião quanto às indústrias e setores econômicos, levando-se em conta as variáveis, graus de especialização (GE) e indicador de competitividade (IC). Em consequência, possibilitam-se fazer diagnósticos sobre a mesorregião em relação a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

No quadrante (I) posicionam-se a *indústria extrativa* e mais cinco setores econômicos competitivos regionalmente, tal que a mesorregião se especializou nestas atividades, indicando vantagens competitivas especializadas (VCE). Os

⁵⁸ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.17.

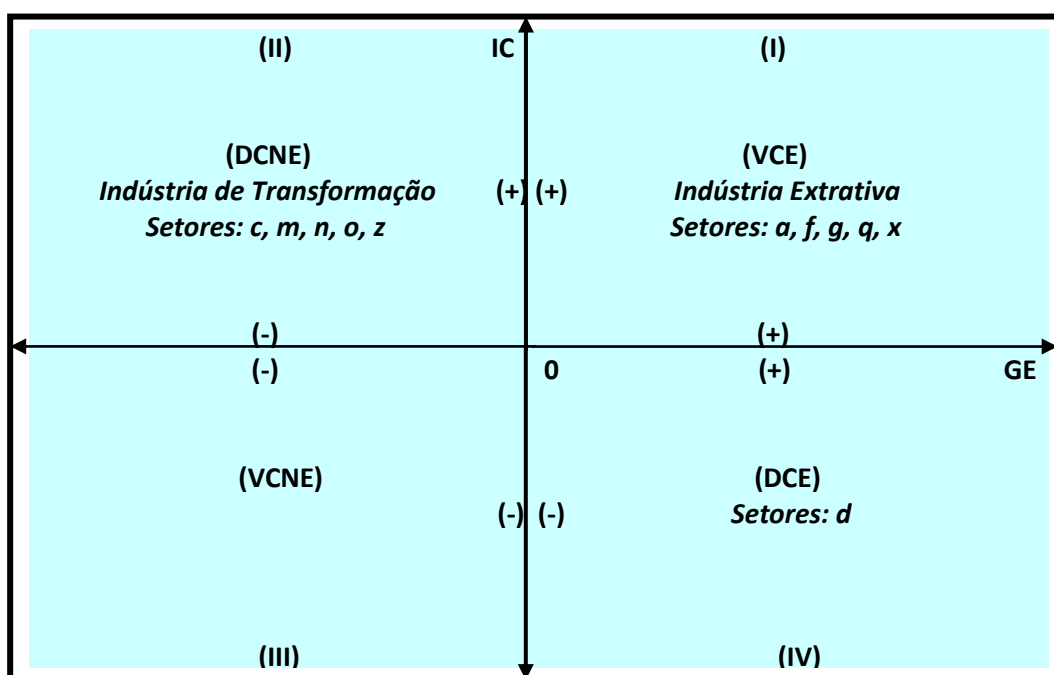
setores contemplados foram: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **x)** *Fabricação de móveis*.

No quadrante (II) consta a *indústria de transformação* com cinco de seus setores econômicos, tal que acusa um perfil de competitividade regional, no entanto a mesorregião não registrou graus de especializações, resultando em desvantagens competitivas não especializadas (DCNE), nesta indústria e nos setores elencados: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (III) não existe nenhuma atividade econômica.

No quadrante (IV), apreende-se apenas um setor econômico, **d)** *Fabricação de bebidas*, em que a mesorregião incorre em desvantagem competitiva especializada (DCE), dado que ela se especializou em um setor não competitivo.

GRÁFICO 4.19
Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.17.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

A taxa de crescimento do emprego da amostra estadual sendo **-18%**, implica em valores negativos para os indutores de crescimento global. Efetuando-se as comparações dos indutores de crescimento total das atividades econômicas com o

indutor global resultante da variação do emprego amostral do Estado, efetuam-se as interpretações a respeito da alta ou baixa (des) integração do emprego.⁵⁹

O Gráfico 4.20, mostra as percentagens maior ou menor de 25% da relação entre os indutores de crescimento (ICG/ICT) de cada indústria e setor, indicando respectivamente a alta ou baixa desintegração ou integração. Sendo os indutores de crescimento global negativos, as indústrias e setores se distribuem nos quadrantes III e IV. No quadrante III, encontram-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $CCT < 0$, significando **integração**, enquanto que no quadrante IV, têm-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $ICT > 0$, significando **desintegração**.

No quadrante III, constam-se apenas três setores econômicos com alta e baixa integração, pois reflete os pesos (ICG/ICT) ser maior ou menor de 25%, respectivamente, bem como sendo o indutor de crescimento global *negativo* em consonância com o indutor de crescimento total também *negativo*, temos:

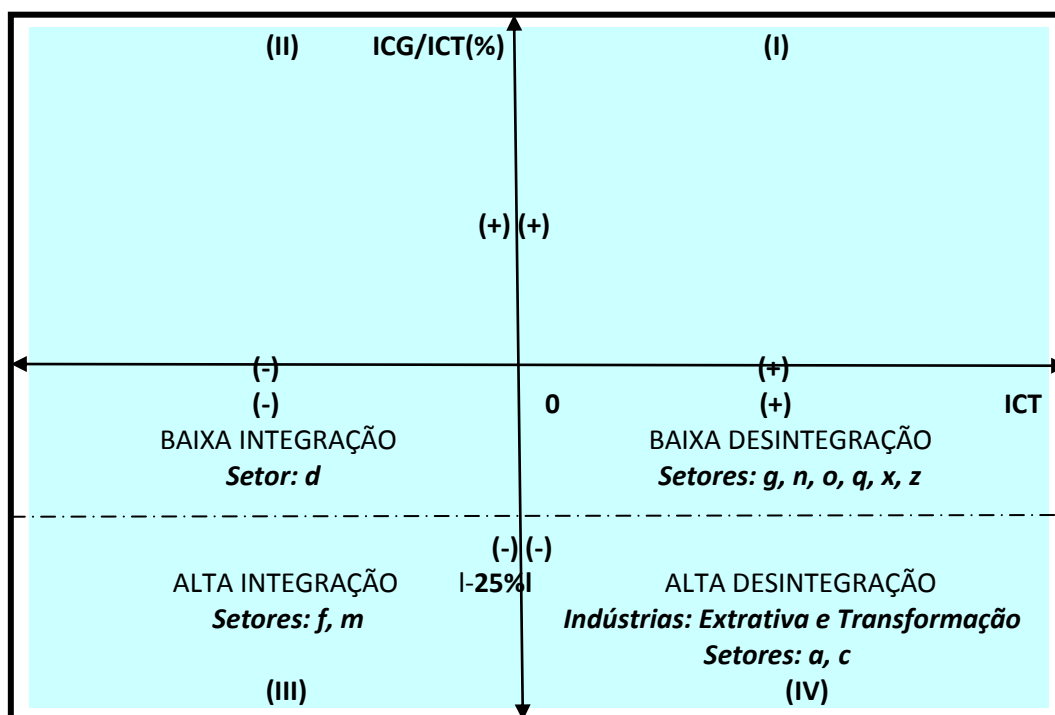
1. Com alta integração nas oscilações do emprego, observam-se os setores econômicos: **f)** *Fabricação de produtos têxteis* e **m)** *Fabricação de produtos químicos*.
2. Com baixa integração nas mudanças do emprego, verifica-se apenas o setor econômico, **d)** *Fabricação de bebidas*.

No quadrante IV, encontram-se as indústrias, *extrativa e de transformação*, e oito setores econômicos com alta e baixa desintegração, refletindo os pesos (ICG/ICT) serem maiores ou menores de 25%, respectivamente, assim como o indutor de crescimento global foi *negativo* em oposição ao indutor de crescimento total com sinal *positivo*:

1. Com alta desintegração nas mudanças do emprego, têm-se ambas as indústrias, *extrativa e de transformação*, além dos seguintes setores econômicos: **a)** *Extração de minerais não metálicos* e **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*.
2. Com baixa desintegração nas mudanças do emprego, verificam-se os seguintes setores econômicos: **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **x)** *Fabricação de móveis* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

⁵⁹ Vide p. 169 e 170.

GRÁFICO 4.20
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Sertão Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.17.

- Obs.: 1)** Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de $ICG < 0$ e $ICT \neq 0$;
- 2)** A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT).

QUADRO 4.17

Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade da CCA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014

MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO									
Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 2.0)	Participação dos Indutores de Crescimento no ICT (%)				ICT	Grau de Especialização	Indicador de Competitividade	Efeito Alocação	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/ICT Global	ICE/ICT Estrutural	ICRC/ICT Regional	ICA/ICT Alocativa		$(L^{0ij} - L_{ij}^{0H})$	$(\eta_{ij} - \eta_{it})$	ICAIj	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-48,65	93,46	5,06	50,13	22	+	+	+	VCE
a) Extração de minerais não-metálicos	-47,81	114,98	2,12	30,70	22	+	+	+	VCE
b) Atividades de apoio à extração de minerais	na	na	na	na	na	na	na	na	na
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-298,83	-2,89	422,80	-21,08	62	-	+	-	DCNE
c) Fabricação de produtos alimentícios	-50,38	-7,45	803,86	-646,02	63	-	+	-	DCNE
d) Fabricação de bebidas	(18,45)	(-44,17)	(37,10)	(88,62)	-55	+	-	-	DCE
e) Fabricação de produtos do fumo	na	na	na	na	na	na	na	na	na
f) Fabricação de produtos têxteis	(175,57)	(55,01)	(-1,97)	(-128,61)	-72	+	+	+	VCE
g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-24,28	16,43	39,54	68,31	19	+	+	+	VCE
h) Prep. de couros e fab. de artef. de couro, art. de viagem e	na	na	na	na	na	na	na	na	na
i) Fabricação de produtos de madeira	na	na	na	na	na	na	na	na	na
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	na	na	na	na	na	na	na	na	na
k) Impressão e reprodução de gravações	na	na	na	na	na	na	na	na	na
l) Fab. de coque, de prod. deriv. do petróleo e de biocombustíveis	na	na	na	na	na	na	na	na	na
m) Fabricação de produtos químicos	(35,23)	(101,71)	(-82,79)	(45,86)	-11	-	+	-	DCNE
n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-2,20	13,42	315,24	-226,46	42	-	+	-	DCNE
o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-4,61	17,35	146,05	-58,79	36	-	+	-	DCNE
p) Metalurgia	na	na	na	na	na	na	na	na	na
q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	-14,50	75,10	24,36	15,04	14	+	+	+	VCE
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
u) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e	na	na	na	na	na	na	na	na	na
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores	na	na	na	na	na	na	na	na	na
x) Fabricação de móveis	-5,68	11,07	74,46	20,15	26	+	+	+	VCE
y) Fabricação de produtos diversos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-4,61	11,79	740,54	-647,72	4	-	+	-	DCNE

Fonte: QUADROS A54, A57, A58, A59, A60, A61 e A62.

na = Setores baseados em valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididos por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores(+) divididos por um valor do ICT negativo.

4.4.2 MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO: QUADRO 4.18

Diante de restrições de dados na construção da matriz de informação constituída pelos setores econômicos e as três mesorregiões de Alagoas, segundo a base de PDET/MTE – RAIS – CNAE 2.0, o número de atividades econômicas analisadas se reduziu de vinte e sete para vinte e duas atividades, mantendo-se os dois valores agregados de cada indústria extrativas e de transformação, além de um e dezenove setores econômicos, respectivamente.⁶⁰

4.4.2.1 Indutores de crescimento

Baseando-se nos quadrantes dos Gráficos 4.21, 4.22 e 4.23, observa-se a distribuição das indústrias, extrativa e de transformação,⁶¹ e dos setores econômicos com as participações dos indutores de crescimento em relação a componente de crescimento total.⁶² As análises dos indutores de crescimento, visa a identificação de potenciais de dinamismos ou não dinamismos das indústrias e setores econômicos.

◆ Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.21.

No quadrante (I) constam a *indústria extrativa* e doze setores econômicos tendo o indutor de crescimento estrutural eficácia no estímulo ao dinamismo desta indústria e setores, a seguir: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produto do fumo*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **x)** *Fabricação de móveis*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (II), registram-se a *indústria de transformação* e mais quatro setores econômicos, em que o aspecto estrutural não desempenha o seu papel de indutor de crescimento. No entanto, esta indústria e os setores seguintes indicam dinamismos: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos* e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*.

No quadrante (III), não se apresentou nenhuma atividade econômica.

No quadrante (IV), encontram-se quatro setores econômicos em que apesar do indutor de crescimento estrutural desempenhar o seu papel de estímulo para os dinamismos, os setores, a seguir, acusaram não dinamismos, ou sejam: **h)**

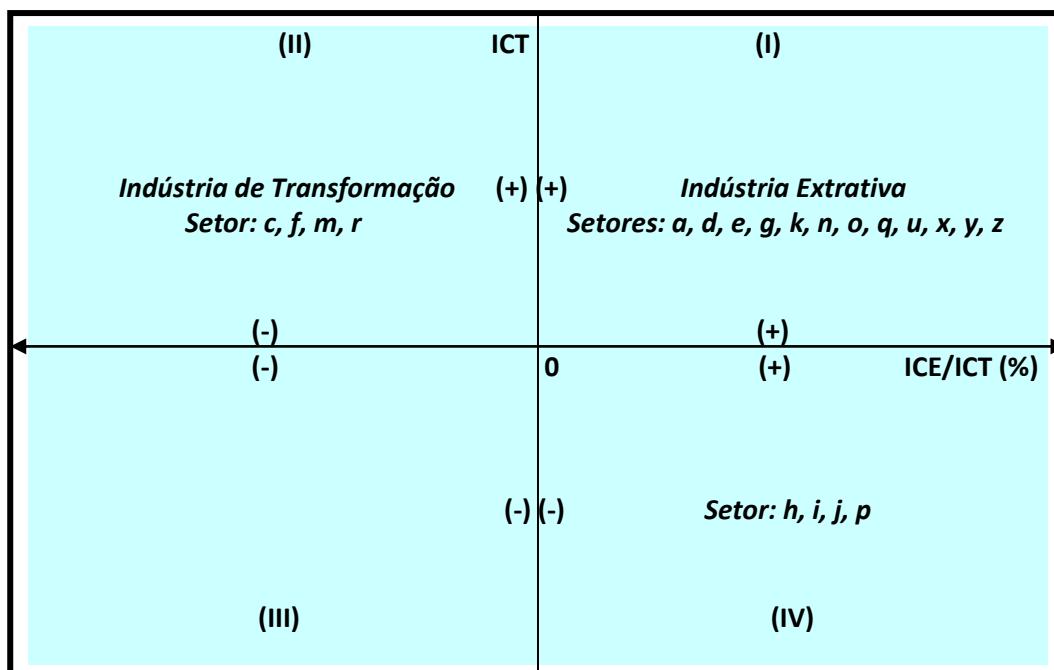
⁶⁰ Os setores b, l, s, t, v não foram analisados por restrições na base de dados. Vide Quadro 4.18.

⁶¹ Vide nota de rodapé 44 referente ao Quadro 4.18.

⁶² Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.18.

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, i) fabricação de produtos de madeira, j) Fabricação de celulose, papel e produto de papel e p) Metalurgia.

GRÁFICO 4.21
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Estrutural e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.18.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário ao do ICE. Vide Quadro 4.18 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional: Gráfico 4.22.**

No quadrante (I) encontram os valores totais das indústrias, *extrativa e de transformação*, além de doze setores econômicos em que seus dinamismos são estimulados pelo indutor de crescimento regional, ou sejam: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamento*, **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **x)** *Fabricação de móveis*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

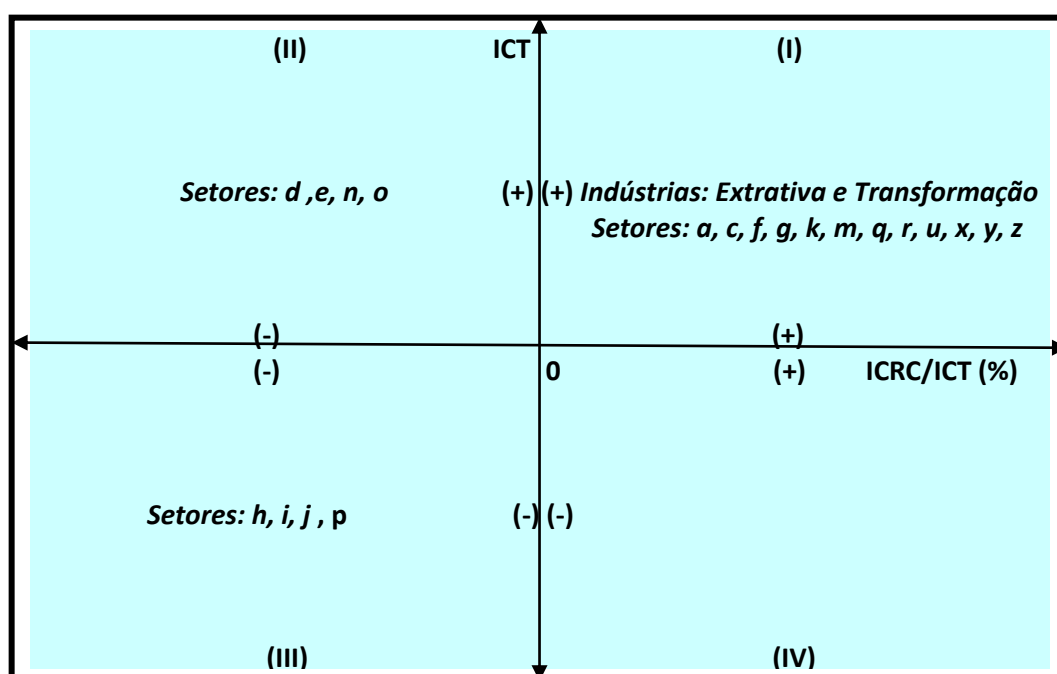
No quadrante (II) observam-se quatro setores econômicos, dinâmicos, mas sem incentivo do indutor de crescimento regional, pois o mesmo influenciou negativamente, ou sejam: **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produto do*

fumo, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico* e **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*.

No quadrante (III), outros quatro setores econômicos não dinâmicos se apresentaram. O fator regional sendo desfavorável para os setores elencados, a seguir, contribuiu para os seus não dinamismos, ou seja: **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **i)** *fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produto de papel* e **p)** *Metalurgia*.

No quadrante (IV) não se encontrou atividades econômicas.

GRÁFICO 4.22
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007-2014



Fonte: QUADRO 4.18.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao de ICRC. Vide Quadro 4.18 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo: Gráfico 4.23.**

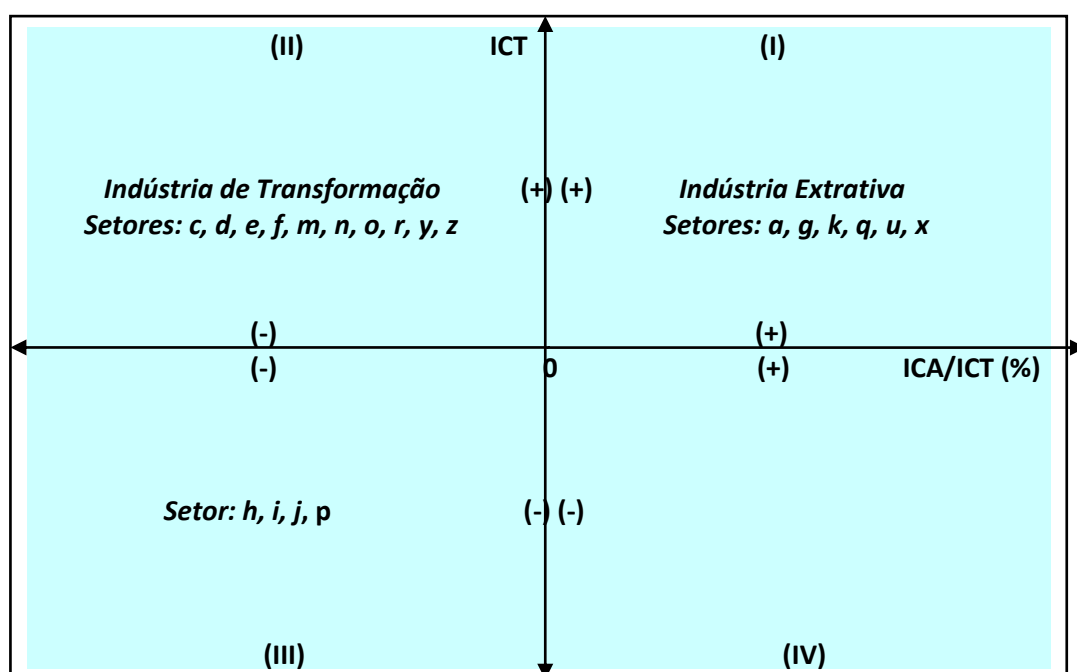
No quadrante (I) constam além da *indústria extrativa* mais seis setores econômicos dinâmicos beneficiados pelo indutor de crescimento alocativo, ou sejam: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamento*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **x)** *Fabricação de móveis*.

No quadrante (II), têm-se a *indústria de transformação* e dez setores econômicos dinâmicos, contudo sem a participação positiva do indutor alocativo, ou sejam, os setores econômicos foram: **c) Fabricação de produtos alimentícios, d) Fabricação de bebidas, e) Fabricação de produto do fumo, f) Fabricação de produtos têxteis, m) Fabricação de produtos químicos, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, y) Fabricação de produtos diversos e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.**

No quadrante (III), verificam-se quatro setores econômicos que registraram não dinamismos com reforço do efeito alocativo, dado que exerceu um papel negativo para os setores: **h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, i) fabricação de produtos de madeira, j) Fabricação de celulose, papel e produto de papel e p) Metalurgia.**

No quadrante (IV) não existe atividades econômicas.

GRÁFICO 4.23
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.18.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.18 e notas a) e b).

4.4.2.2 Análises de competitividade e integração do emprego

Diante dos Gráficos 4.24 e 4.25⁶³, fazem-se as análises de competitividade e de integração do emprego, segundo as posições das indústrias e setores econômicos distribuídos por quadrantes.

De acordo com o Gráfico 4.24, efetuam-se a identificação e análise de competitividade da mesorregião em relação às indústrias e setores econômicos, considerando as variáveis, graus de especialização (GE) e indicador de competitividade (IC). Dessa forma, fazem-se diagnósticos sobre a mesorregião no que tange a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

No quadrante (I) observam-se as posições da *indústria extrativa* e de mais seis setores econômicos que indica competitividade regional. Como a mesorregião se especializou nestas atividades, têm-se vantagens competitivas especializadas (VCE) para esta indústria e para os seguintes setores contemplados: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **x)** *Fabricação de móveis*.

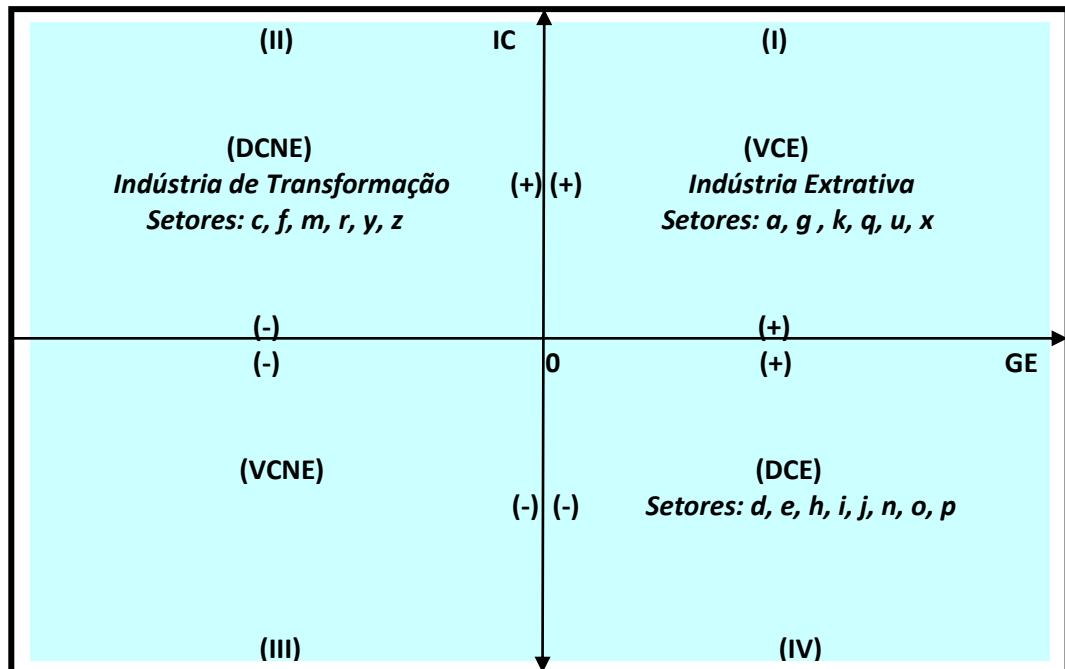
No quadrante (II) têm-se a *indústria de transformação* e seis setores econômicos em que a mesorregião não focou a sua especialização produtiva, no que pese essas atividades terem indicações de competitividade regional, resultando em um cenário de desvantagens competitivas não especializadas (DCNE). Os setores integrantes desse cenário, são: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos, e ópticos*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (III) não existe atividade econômica.

No quadrante (IV), posicionam-se neste quadrante oito setores econômicos em que acusaram não competitividade regional. Dado que a mesorregião se especializou nestes setores, verificam-se desvantagens competitivas especializadas (DCE). Os setores elencados nesta situação, são: **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **i)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **p)** *Metalurgia*.

⁶³ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.18.

GRÁFICO 4.24
Distribuição Industrial e Setorial de (Des) Vantagens Competitivas do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.18.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

Sendo a taxa de crescimento do emprego da amostra estadual de **-18%** entre 2007 e 2014, faz-se a análise das (des) integrações da evolução do emprego através do Gráfico 4.25. Com os indutores de crescimento global negativos, relativizam-se com os indutores totais de cada atividade econômica, tal que em sendo as suas proporções superiores ou inferiores a 25%, interpretam-se como alta ou baixa (des) integração do emprego, respectivamente (Vide páginas 169 e 170).

No Gráfico 4.25, sendo os indutores de crescimento global negativos, as indústrias e setores se distribuem nos quadrantes III e IV. No quadrante III, encontram-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $CCT < 0$, significando **integração**, enquanto que no quadrante IV, têm-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $ICT > 0$, significando **desintegração**.

No quadrante III, verificam-se quatro setores econômicos com alta integração, resultante dos pesos (ICG/ICT) serem maiores do que 25%, além dos indutores de crescimento global e total se apresentaram com valores *negativos*, segundo a distribuição setorial, a seguir: **h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, i) Fabricação de produtos de madeira, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e p) Metalurgia**.

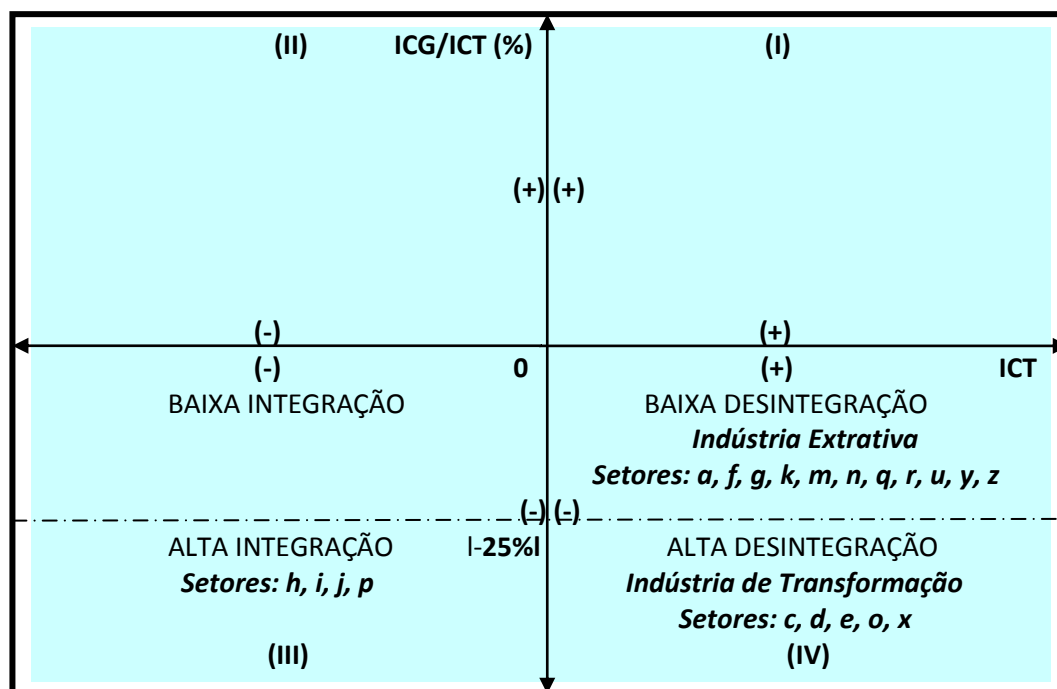
No quadrante IV, encontram-se as indústrias, extrativa e de transformação, além de mais dezesseis setores econômicos em que os pesos (ICG/ICT) foram maiores ou menores de 25%, correspondendo à alta e baixa desintegração, respectivamente,

dado que os indutores de crescimento global terem sido *negativos*, contrapondo-se os indutores de crescimento total *positivos*, ou seja:

1. Com alta desintegração a evolução do emprego se apresentou na *indústria de transformação*, além dos setores econômicos: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **x)** *Fabricação de móveis*.
2. Com baixa desintegração a evolução do emprego aconteceu na indústria extrativa e nos setores econômicos: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos, e ópticos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

GRÁFICO 4.25

Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Agreste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.18.

Obs.: 1) Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de ICG < 0 e ICT ≠ 0;

2) A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT).

QUADRO 4.18

Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014

MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO									
Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 95 e CNAE 1.0)	Participação das Componentes na ICT (%)				CCT	Grau de Especialização	Indicador de Competitividade	Efeito Alocação	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/ICT global	ICE/ICT Estrutura	ICRC/ICT Regional	ICA/ICT Alocativa		$(L^{0ij} - L^{ijOH})$	$(\eta_{ij} - \eta_{it})$	ICAIj	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-13,51	25,95	43,02	44,54	56	+	+	+	VCE
a) Extração de minerais não-metálicos	-13,18	31,70	28,46	53,02	56	+	+	+	VCE
b) atividades de apoio à extração de minerais	na	na	na	na	na	na	na	na	na
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-41,04	-0,40	142,18	-0,74	1790	-	+	-	DCNE
c) Fabricação de produtos alimentícios	-73,25	-10,83	293,62	-109,53	524	-	+	-	DCNE
d) Fabricação de bebidas	-81,96	196,15	-2,89	-11,30	68	+	-	-	DCE
e) Fabricação de produtos do fumo	-27,04	130,01	-0,13	-2,84	129	+	-	-	DCE
f) Fabricação de produtos têxteis	-10,15	-3,18	402,76	-289,43	20	-	+	-	DCNE
g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-11,20	7,58	52,90	50,72	112	+	+	+	VCE
h) Prep. de couros e fab. de artef. de couro, art. viagem e calçados	(27,07)	(-27,07)	(8,69)	(91,31)	-30	+	-	-	DCE
i) Fabricação de produtos de madeira	(43,76)	(-17,09)	(11,57)	(61,76)	-35	+	-	-	DCE
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	(46,13)	(-103,34)	(147,69)	(9,51)	-2	+	-	-	DCE
k) Impressão e reprodução de gravações	-22,71	92,00	16,09	14,63	26	+	+	+	VCE
l) Fab. de coque, de prod. deriv. do petróleo e de biocombustíveis	na	na	na	na	na	na	na	na	na
m) Fabricação de produtos químicos	-0,54	-1,57	18202,81	-18100,70	34	-	+	-	DCNE
n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-24,98	152,57	-3,21	-24,38	427	+	-	-	DCE
o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-36,40	136,89	-0,08	-0,41	182	+	-	-	DCE
p) Metalurgia	(47,29)	(-271,75)	(40,64)	(283,83)	-16	+	-	-	DCE
q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equip.	-3,79	19,63	47,12	37,04	224	+	+	+	VCE
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-18,45	-60,49	812,12	-633,17	1	-	+	-	DCNE
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
t) Fabricação de máquinas e equipamentos*	na	na	na	na	na	na	na	na	na
u) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carroc.	-2,86	28,40	19,94	54,52	71	+	+	+	VCE
v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos	na	na	na	na	na	na	na	na	na
x) Fabricação de móveis	-45,23	88,19	10,88	46,16	51	+	+	+	VCE
y) Fabricação de produtos diversos	-4,61	32,60	183,12	-110,11	4	-	+	-	DCNE
z) Manutenção, reparação e inst. de máq. e equipamentos	-1,23	31,60	2963,69	-2865,60	15	-	+	-	DCNE

Fonte: QUADROS A54, A57, A58, A59, A60, A61 e A62.

na = Setores baseados em valores simulados e não analisados (na) por restrições na base de dados.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididas por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores (+) divididas por um valor do ICT negativo.

4.4.3 MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO: QUADRO 4.19

Nesta mesorregião a matriz de informação está constituída pelos setores econômicos e as três mesorregiões de Alagoas, segundo a base de dados PDET/MTE – RAIS – CNAE 2.0, com o número de vinte e sete atividades econômicas analisadas, ficando distribuído com os dois valores agregados de cada indústria, extrativas e de transformação, além de dois e vinte e três setores econômicos dessas indústrias, respectivamente.

4.4.3.1 Indutores de crescimento

Os Gráficos 4.26, 4.27 e 4.28 mostram por quadrantes a distribuição das indústrias e dos setores econômicos no que tange aos indutores de crescimento em relação ao indutor de crescimento total.⁶⁴ Com base nos gráficos a seguir, possibilita-se fazer a análise dos indutores de crescimento de forma a identificar as posições das indústrias e setores econômicos, que se apresentam com potenciais de dinamismos ou não dinamismos.

◆ Indutor de crescimento estrutural: Gráfico 4.26.

No quadrante (I) verificam-se a *indústria extrativa* e mais dezesseis setores econômicos em que suas estruturas produtivas sinalizam com êxito para o dinamismo dessa indústria e dos setores, a seguir: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produto do fumo*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produto de papel*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **p)** *Metalurgia*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **s)** *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, **t)** *Fabricação de máquinas e equipamento*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* **x)** *Fabricação de móveis*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

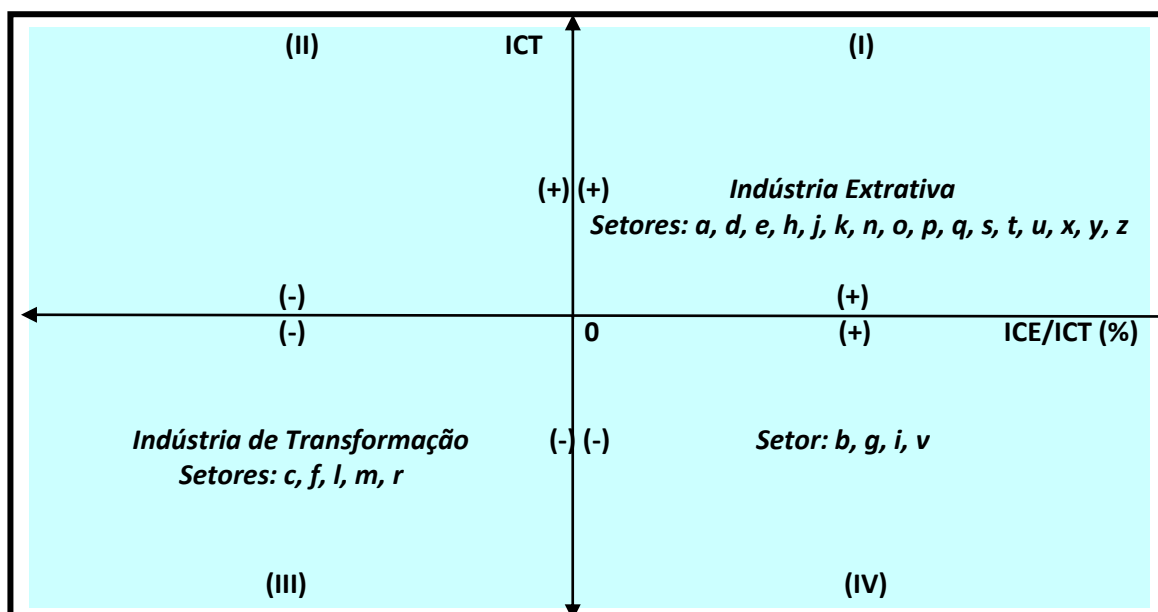
No quadrante (II), não se apresentou nenhuma atividade econômica.

No quadrante (III), consta a *indústria de transformação* e mais cinco setores econômicos em que o fator estrutural da produção não se coloca como indutor de crescimento contribuindo, para os não dinamismos dessa indústria e dos setores econômicos seguintes: **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **l)** *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos* e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*.

⁶⁴ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.19.

No quadrante (IV), constam quatro setores econômicos em que apesar do fator estrutural se apresentar com indicativo de indutor de crescimento, não tem êxito em razão dos setores econômicos descritos registrarem não dinamismos: **b) Atividades de apoio à extração de minerais, g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios, i) fabricação de produtos de madeira e v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores.**

GRÁFICO 4.26
Distribuição Industrial e Setorial dos indutores Estrutural e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.19.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICE e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICE/ICT) é de sinal contrário do ICE. Vide Quadro 4.19 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento regional: Gráfico 4.27.**

No quadrante (I) se apresentam oito atividades setoriais em que o indutor de crescimento regional tem indicativo de eficácia na promoção dos dinamismos dos setores econômicos, a seguir: **d) Fabricação de bebidas, e) Fabricação de produto do fumo, h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçado, j) Fabricação de celulose, papel e produto de papel, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, p) Metalurgia, s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e t) Fabricação de máquinas e equipamento.**

No quadrante (II) constam oito setores econômicos junto com o total da *indústria extrativa*, em que o fator regional sendo negativo, não se presta a ser um indutor de crescimento, pois essa indústria e os setores descritos indicam dinamismos: **a) Extração de minerais não metálicos, k) Impressão e reprodução de gravações, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, x) Fabricação de móveis, y) Fabricação de**

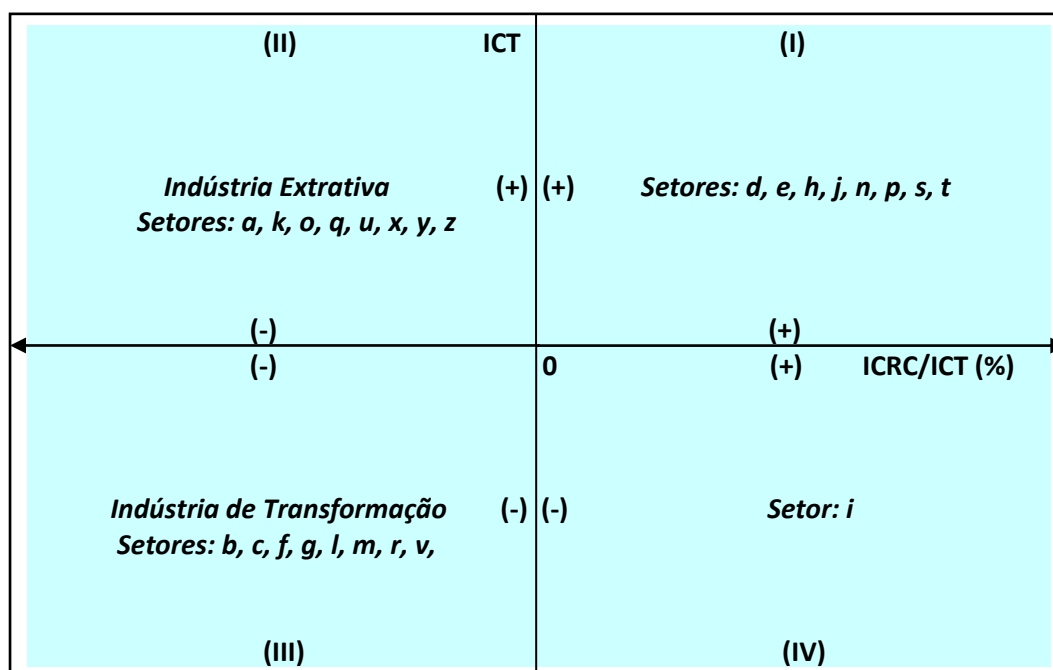
produtos diversos e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

No quadrante (III), além da *indústria de transformação* contém outros oito setores de atividades, tal que o aspecto regional sendo negativo, contribui para os não dinamismos dessa indústria e dos seguintes setores: **b) Atividades de apoio à extração de minerais, c) Fabricação de produtos alimentícios, f) Fabricação de produtos têxteis, g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, l) Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, m) Fabricação de produtos químicos, r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores.**

No quadrante (IV), contém apenas um único setor, *i) fabricação de produtos de madeira*, que apesar da componente regional ter um indicativo de indutor de crescimento, não predomina neste setor econômico, pois se apresenta com não dinamismo.

GRÁFICO 4.27

Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Regional e Total do Leste Alagoano no Intervalo de 2007-2014



Fonte: QUADRO 4.19.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICRC e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICRC/ICT) é de sinal contrário ao do ICRC. Vide Quadro 4.19 e notas a) e b).

◆ **Indutor de crescimento alocativo: Gráfico 4.28.**

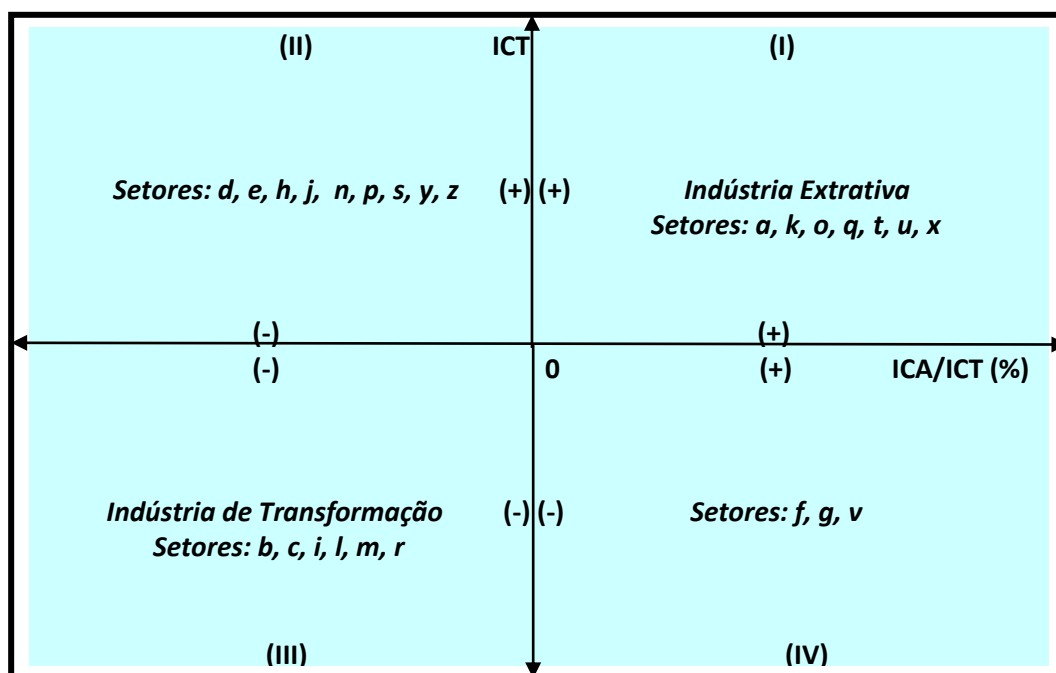
No quadrante (I) têm-se a *indústria extrativa* e mais sete setores econômicos em que o efeito alocativo ou de especialização é eficaz como indutor de crescimento para esta indústria e os setores seguintes: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamento*, **t)** *Fabricação de máquinas e equipamento*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **x)** *Fabricação de móveis*.

No quadrante (II), computaram-se nove atividades setoriais em que o fator alocativo sendo negativo, não se coloca como indutor de crescimento, segundo a seguinte distribuição de setores dinâmicos: **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produto do fumo*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produto de papel*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **p)** *Metalurgia*, **s)** *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

No quadrante (III) encontram-se o valor total da *indústria de transformação* e os seis seguintes setores econômicos em que não têm como indutores de crescimento o fator alocativo, reforçando o cenário de seus não dinamismos, ou sejam: **b)** *Atividades de apoio à extração de minerais*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **i)** *fabricação de produtos de madeira*, **l)** *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*.

No quadrante (IV) verificam-se os setores com o aspecto alocativo sendo um indutor de crescimento, contudo, não prevalecendo sobre os seguintes setores econômicos que têm indicativos de não dinamismos: **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* e **v)** *Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores*.

GRÁFICO 4.28
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Alocativo e Total do Leste Alagoano
no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.19.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais de seus indutores ICA e ICT. Nos quadrantes III e IV de $ICT < 0$, a relação entre os indutores (ICA/ICT) é de sinal contrário ao do ICA. Vide Quadro 4.19 e notas a) e b).

4.4.3.2 Análises de competitividade e integração do emprego

Os Gráficos 4.29 e 4.30 apresentam as posições das indústrias e setores econômicos por quadrantes para efeito das respectivas análises de competitividade e de integração do emprego.⁶⁵

Através do Gráfico 4.29, faz-se a identificação e análise do perfil de competitividade da mesorregião em relação as indústrias e setores econômicos, envolvendo as variáveis, graus de especialização e indicador de competitividade, possibilitando levantar diagnósticos sobre a mesorregião no tocante a acertos ou erros em suas alocações econômicas.

No quadrante (I) encontra-se apenas o setor econômico competitivo, *t) Fabricação de máquinas e equipamentos*. Dado que a mesorregião se especializou neste setor, verifica-se uma vantagem competitiva especializada (VCE).

No quadrante (II) constata-se oito setores econômicos competitivos em que a mesorregião não se especializou, incorrendo em desvantagens competitivas não

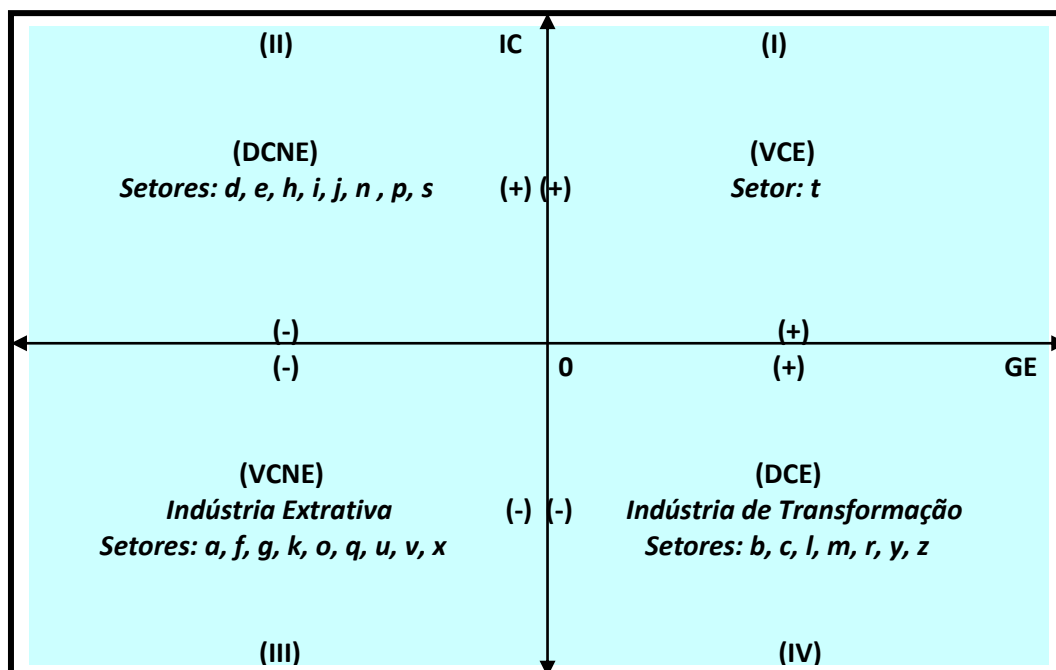
⁶⁵ Vide nota de rodapé n. 45, considerando o Quadro 4.19.

especializadas (DCNE). Esses setores estão descritos, a seguir: **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*, **i)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **p)** *Metalurgia*, **s)** *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*.

No quadrante (III), além da *indústria extrativa* têm-se nove setores econômicos não competitivos em que a mesorregião não se especializou, ocasionando para a mesorregião uma vantagem competitiva não especializada (VCNE). Esses setores ficaram distribuídos da seguinte forma: **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão reprodução e gravações*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **u)** *Fabricação e montagem veículos automotores, reboques e carrocerias*, **v)** *Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores* e **x)** *Fabricação de móveis*.

No quadrante (IV), observam-se a *indústria de transformação* e mais seis setores econômicos não competitivos em que a mesorregião se especializou, provocando um cenário de desvantagens competitivas especializadas (DCE). Os seguintes setores se enquadraram neste cenário: **b)** *Atividades de apoio à extração de minerais*, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **l)** *Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, **y)** *Fabricação de produtos diversos*, e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

GRÁFICO 4.29
Distribuição Industrial de (Des) Vantagens Competitivas do Leste Alagoano no
Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.19.

Obs.: Cada indústria e setor é plotado através dos sinais do GE e IC.

Diante da taxa de crescimento do emprego da amostral de Alagoas de **-18%** no intervalo de 2007 e 2014, efetua-se a análise das (des) integrações da variação do emprego através do Gráfico 4.30. Comparando os indutores de crescimento global com taxa negativa com os indutores total e avaliando as proporções (ICG/ICT), verificam-se a alta ou baixa (des) integração do emprego, segundo percentuais superiores ou inferiores a 25%, respectivamente (Vide páginas 169 e 170).

Dado que os indutores de crescimento global são negativos, as indústrias e setores se distribuem nos quadrantes III e IV do Gráfico 4.30. No quadrante III, encontram-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $CCT < 0$, significando **integração**, enquanto que no quadrante IV, têm-se as atividades econômicas com $ICG < 0$ e $ICT > 0$, significando **desintegração**.

No quadrante III, registram-se a *indústria de transformação* e mais nove setores econômicos com alta e baixa integração como consequência dos pesos (ICG/ICT), maiores ou menores de 25%, respectivamente. Além do fato dos indutores de crescimento global e total acusarem sinais *negativos*, segundo a distribuição das atividades econômicas:

1. Com alta integração na evolução do emprego, apresentaram-se a *indústria de transformação*, além dos setores econômicos: **b) Atividades de apoio à extração de minerais**, **c) Fabricação de produtos alimentícios**, **f) Fabricação de produtos têxteis**, **g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios**, **i) Fabricação de produtos de madeira**, **l) Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e**

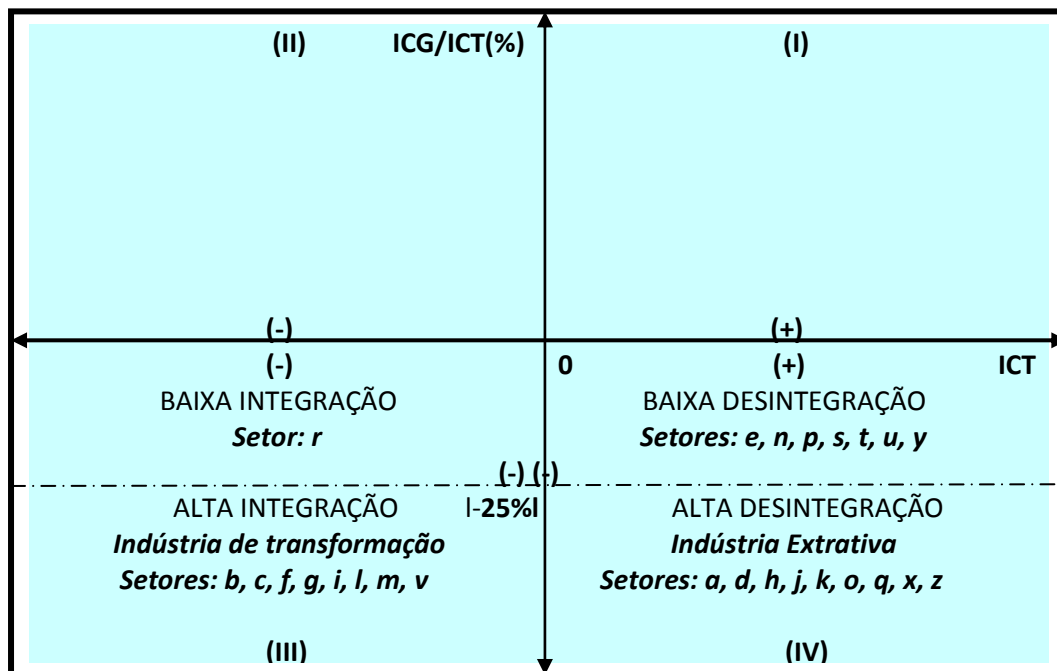
de biocombustíveis, m) Fabricação de produtos químicos, e v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores.

2. Com baixa integração na mudança do emprego, contém apenas um setor econômico, *r) Fabricação de equipamentos de informática.*

No quadrante IV, observam-se a *indústria extrativa* conjuntamente com dezesseis setores econômicos que acusaram alta e baixa desintegração, como resultado dos pesos (ICG/ICT) maiores e menores de 25%, respectivamente; bem como em razão dos sinais dos indutores de crescimento global *negativos* e os indutores de crescimento totais *positivos*. A distribuição das atividades econômicas se deu da seguinte forma:

1. Com alta desintegração na variação do emprego, têm-se a *indústria extrativa* e os seguintes setores econômicos: *a) Extração de minerais não metálicos, d) Fabricação de bebidas, h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, k) Impressão reprodução e gravações, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, x) Fabricação de móveis, e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.*
2. Com baixa desintegração a evolução do emprego ocorreu nos seguintes setores econômicos: *e) Fabricação de produtos do fumo, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, p) Metalurgia, s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, t) Fabricação de máquinas e equipamentos, u) Fabricação e montagem veículos automotores, reboques e carrocerias e y) Fabricação de produtos diversos.*

GRÁFICO 4.30
Distribuição Industrial e Setorial dos Indutores Global e Total e da (Des) integração do Emprego do Leste Alagoano no Intervalo de 2007 -2014



Fonte: QUADRO 4.19.

Obs.: 1) Para cada indústria e setor a (des) integração é plotado pelos sinais de $ICG < 0$ e $ICT \neq 0$;

2) A alta e baixa da (des) integração com a linha de corte de 25% em módulo é plotado através das percentagens de (ICG/ICT) .

QUADRO 4.19

Participação dos Indutores de Crescimento no ICT e Indicadores de Especialização e Competitividade do ICA de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014

MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO									
Categorias Setoriais de Indústrias (CNAE 95 e CNAE 1.0)	Participação das Componentes na ICT (%)				ICT	Grau de Especialização $(L^{0ij} - Lij^{OH})$	Indicador de Competitividade $(\eta_{ij} - \eta_{it})$	Efeito Alocação ICAIj	(Des)Vantagem Competitiva
	ICG/CCT Global	ICE/CCT Estrutural	ICRC/ICT Regional	ICA/ICT Alocativa					
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-938,83	1803,51	-902,84	138,16	8	-	-	+	VCNE
a) Extração de minerais não-metálicos	-360,56	867,11	-533,54	126,99	13	-	-	+	VCNE
b) Atividades de apoio à extração de minerais	(564,68)	(-465,97)	(1,24)	(0,05)	-5	+	-	-	DCE
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	(85,66)	(0,83)	(13,50)	(0,01)	-	+	-	-	DCE
c) Fabricação de produtos alimentícios	(82,04)	(12,13)	(5,69)	(0,14)	-	+	-	-	DCE
d) Fabricação de bebidas	-57,04	136,52	25,35	-4,83	384	-	+	-	DCNE
e) Fabricação de produtos do fumo	-20,30	97,61	207,63	-184,95	20	-	+	-	DCNE
f) Fabricação de produtos têxteis	(28,38)	(8,89)	(204,56)	(-141,83)	-186	-	-	+	VCNE
g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	(78,55)	(-53,17)	(79,32)	(-4,70)	-183	-	-	+	VCNE
h) Prep. de couros e fab. de art. de couro, art., viag.,	-31,37	31,37	178,76	-78,76	30	-	+	-	DCNE
i) Fabricação de produtos de madeira	(2260,58)	(-882,92)	(-1629,38)	(351,72)	-2	-	+	-	DCNE
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-71,27	159,64	11,64	-0,01	29	-	+	-	DCNE
k) Impressão reprodução e gravações	-33,93	137,45	-3,63	0,11	211	-	-	+	VCNE
l) Fab. de coque, prod. derivados pet. e de biocombustíveis	(32,24)	(67,70)	(0,06)	(0,003)	-	+	-	-	DCE
m) Fabricação de produtos químicos	(25,42)	(73,38)	(1,14)	(0,05)	-	+	-	-	DCE
n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-18,17	111,00	10,40	-3,23	1123	-	+	-	DCNE
o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-38,39	144,35	-7,62	1,66	512	-	-	+	VCNE
p) Metalurgia	-12,45	71,52	57,63	-16,70	129	-	+	-	DCNE
q) Fab. de produtos de metal exceto máquinas e equip.	-41,72	216,06	-77,42	3,08	261	-	-	+	VCNE
r) Fab. equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos	(22,71)	(74,45)	(2,74)	(0,09)	-91	+	-	-	DCE
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,07	99,38	9,04	-0,35	48	-	+	-	DCNE
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-19,48	118,68	0,77	0,03	233	+	+	+	VCE
u) Fab. e mont. veículos automotores, reb. e carrocerias	-22,43	222,86	-113,83	13,41	51	-	-	+	VCNE
v) Fab. de outros equip. de transp., exceto veíc. automot.	(118,10)	(-23,99)	(5,94)	(-0,05)	-5	-	-	+	VCNE
x) Fabricação de móveis	-307,12	598,86	-234,06	42,32	28	-	-	+	VCNE
y) Fabricação de produtos diversos	-17,59	120,47	-2,82	-0,06	64	+	-	-	DCE
z) Manutenção, reparação e instalação de máq. e equip.	-70,20	179,46	-8,82	-0,44	199	+	-	-	DCE

Fonte: QUADROS A54, A57, A58, A59, A60, A61 e A62.

Nota: a) Os **valores positivos** entre parênteses são percentuais de Indutores (-) divididos por um valor do ICT negativo; b) Os **valores negativos** entre parêntese são percentuais de Indutores (+) divididos por um valor do ICT negativo.

4.4.4 DIAGNÓSTICO SÍNTESE

Realiza-se, a seguir, uma análise síntese dos resultados referente ao intervalo entre **2007 e 2014**, visando a realização de diagnósticos sobre as indústrias e setores econômicos por mesorregião. Com base nos Quadros 4.20, 4.21 e 4.22, destacam-se as indústrias (extrativa e de transformação) e os seus setores econômicos por mesorregião que têm maiores ou menores potenciais de dinamismos. Diante de diagnósticos das atividades econômicas envolvendo os indutores de crescimento, as (des) vantagens competitivas e a (des) integração do emprego da atividade econômica com a amostra estadual, têm-se subsídios para a definição de estratégias de planejamento e tomadas de decisões na economia alagoana em consonância com metas de desenvolvimento regional.

4.4.4.1 Mesorregião do Sertão Alagoano

A **indústria extrativa** nesta mesorregião mostrou-se com dinamismo em três de seus indutores de crescimento - estrutural, regional e alocativo -, indicando condições favoráveis quanto a sua estrutura produtiva, a sua capacidade competitiva regionalmente e com vantagem competitiva, neste caso, em razão da especialização nesta indústria realizada pela mesorregião. Verifica-se uma independência da variação do emprego industrial com a da amostra estatal, dado que se observou uma alta desintegração em face do crescimento do emprego dessa indústria na mesorregião ter ficado em contraposição com a queda na taxa de emprego do Estado. Deduzindo-se por indicativos favoráveis para esta indústria na mesorregião, recomenda-se uma avaliação mais acurada no sentido de ratificar ou não esse diagnóstico. O dinamismo da **indústria de transformação** baseou-se apenas no indutor de crescimento regional, já que os indutores, estrutural e alocativo influenciaram de forma desfavorável em seu resultado total. Dado que a mesorregião não focou a sua especialização nesta indústria, têm-se desvantagens competitivas não especializadas. Quanto ao indutor de crescimento global, constatou-se alta desintegração na mudança do nível de emprego da indústria na mesorregião, pois variou em sentido inverso com o decréscimo da taxa de crescimento do emprego do Estado. O cenário dessa indústria sugere uma avaliação sobre os aspectos de sua estrutura de produção e as razões da mesorregião não ter se especializado nesta indústria. Ambas as indústrias têm em comum o indutor regional favorável ao crescimento e a alta independência da evolução do emprego quanto a amostra do Estado. No tocante aos setores econômicos **dinâmicos**, dessas indústrias, verifica-se que:

a) Extração de minerais não metálicos, g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos e x) Fabricação de móveis. Esses setores econômicos têm seus dinamismos respaldados pelos indutores de crescimento, estrutural, regional e alocativo, implicando no fato de que se apresentaram com estruturas de produções favoráveis ao crescimento, com capacidades competitivas em termos regionais e vantagens competitivas já que a mesorregião se especializou nestes setores. Todas essas atividades econômicas acusaram desintegração da evolução do emprego em relação ao desempenho de sua queda na amostra estatal, todavia, apenas o setor **a) Extração de minerais não-metálicos** situou-se com alta desintegração, já que os demais registraram baixas desintegrações. São setores em que

suscitam condições promissoras para o desenvolvimento da mesorregião, fazendo-se necessário averiguar *in loco* as condições reais desse diagnóstico.

n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos acusaram dinamismos com base nos indutores de crescimento estrutural e regional, contudo, o seu indutor alocativo foi negativo o que indica desvantagens competitivas não especializadas, dado que a mesorregião não focou a sua economia nestas atividades econômicas. Estes setores indicam baixas desintegrações entre as mudanças em seus níveis de emprego na mesorregião com a redução do emprego no Estado. Dessa forma sugere-se uma avaliação sobre as razões da mesorregião não ter se especializado neste setor competitivo regionalmente.

c) Fabricação de produtos alimentícios tendo dinamismo com base no efeito positivo do indutor de crescimento regional e com contribuições negativas dos indutores, estrutural e alocativo, este último, indicando desvantagem competitiva, dado que a mesorregião não se especializou neste setor competitivo. No que tange a evolução do emprego do setor em que computou crescimento, contrapondo-se com a queda do emprego amostral representando o desempenho estatal, tem-se uma alta desintegração desta atividade econômica em relação ao Estado. Recomenda-se um estudo que busque esclarecimentos sobre a questão de estrutura produtiva e os motivos da mesorregião não ter se especializado neste setor competitivo.

Os indutores de crescimento que contribuíram para o **não dinamismo** de setores econômicos nesta mesorregião estão descritos, a seguir:

f) Fabricação de produtos têxteis, apesar de ter se apresentado com os indutores de crescimento regional e alocativo favoráveis, caracterizando capacidade competitiva e vantagem competitiva especializada, respectivamente, não se tornou suficiente para gerar dinamismo para o setor, dado que o indutor estrutural associado ao indutor global influenciou negativamente esta atividade ao ponto de torná-la não dinâmica. Quanto a este último indutor, registrou-se alta integração entre as evoluções do emprego deste setor econômico na mesorregião com a redução do emprego medida na amostra do Estado. Sugere-se uma análise sobre a sua estrutura produtiva e uma avaliação sobre a elevada dependência do setor com a economia estadual provocando queda no emprego.

m) Fabricação de produtos químicos com os indutores, estrutural e alocativo desfavorável ao seu crescimento resultaram numa situação de não dinamismo, no que pese o indutor de crescimento regional ter se mostrado competitivo. Este cenário implicou em uma desvantagem competitiva, dado que a mesorregião não se especializou neste setor competitivo. Como reforço a esta situação de não dinamismo, tem-se o indutor global em que se mostrou com elevada integração na redução dos níveis de emprego entre o setor e o Estado. Recomenda-se uma avaliação deste setor quanto a sua estrutura produtiva, as razões da não especialização neste setor competitivo, e o porquê da integração do setor com o Estado.

d) Fabricação de bebidas apresentou-se com os indutores global, regional e alocativo influenciando negativamente no crescimento do setor, muito embora esta atividade

tenha acusado o indutor de crescimento estrutural favorável. Esta situação gerou uma desvantagem competitiva, pois a mesorregião se especializou neste setor não competitivo regionalmente. Registra-se também a baixa integração da queda do emprego setorial com o declínio da economia estadual representada pela amostra analisada. Diante deste cenário, trata-se de uma atividade que requer uma avaliação mais detalhada quanto aos seus indutores regional, alocativo e global.

4.4.4.2 Mesorregião do Agreste Alagoano

O dinamismo da **indústria extrativa** nesta mesorregião deve-se as contribuições dos indutores de crescimento estrutural, regional e alocativo, tal que este último indica para a mesorregião vantagens competitivas especializadas. Em termos de variação do emprego tem-se baixa desintegração, pois se verificou alta no emprego da indústria e a sua redução no Estado representado pela amostra. Sinaliza-se para um cenário favorável dessa indústria na mesorregião. A **indústria de transformação** apesar de acusar efeitos negativos através dos indutores de crescimento estrutural e alocativo, neste, implicando em desvantagens competitivas não especializadas, apresentou-se com o indutor de crescimento regional favorável tornando a indústria dinâmica. Quanto ao indutor global, observou-se alta desintegração na evolução do emprego entre a alta do emprego industrial na mesorregião e a sua diminuição em relação a do Estado. Recomenda-se uma avaliação sobre a estrutura da produção e os motivos da não especialização nesta indústria pela mesorregião. Em relação aos setores econômicos **dinâmicos**, de ambas as indústrias, verificam-se que:

a) Extração de minerais não metálicos, g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, k) Impressão e reprodução de gravações, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias e x) Fabricação de móveis. Esses setores econômicos registraram dinamismos tendo por base os indutores de crescimento estrutural, regional e alocativo que influenciaram positivamente, gerando vantagens competitivas em razão de a mesorregião ter se especializado nestas atividades econômicas. Com exceção do setor, **x) Fabricação de móveis** que registrou alta desintegração, todos os outros setores incorreram em baixa desintegração na evolução do emprego em face do crescimento do emprego nos setores e na mesorregião em detrimento da queda do emprego na amostra estadual. Diante desse cenário, constata-se um ambiente favorável para esses setores econômicos na mesorregião.

y) Fabricação de produtos diversos e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos tendo seus dinamismos sustentados nos indutores de crescimento estrutural e regional ao tempo em que o indutor alocativo foi desfavorável ao crescimento desses setores, dado que indica uma desvantagem competitiva não especializada. Quanto à variação do emprego, tem-se uma baixa desintegração entre os setores na mesorregião e a evolução do emprego no Estado. Dessa forma, recomenda-se uma análise das razões da mesorregião não ter se especializado nestes setores competitivos.

c) Fabricação de produtos alimentícios, f) Fabricação de produtos têxteis, m) Fabricação de produtos químicos, r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. São setores econômicos dinâmicos em que apenas o indutor regional contribui para o crescimento e os indutores, estrutural e alocativo influenciam negativamente, tendo neste último, a indicação de uma desvantagem competitiva, dado que a mesorregião não se especializou nestes setores competitivos regionalmente. Quanto ao indutor global, observam-se que, excetuando-se a atividade, **c) Fabricação de produtos alimentícios**, que acusou uma alta desintegração, todos os demais setores se apresentaram com baixa desintegração entre os seus níveis de emprego com os do Estado. Faz-se necessário avaliar as questões da estrutura de produção e das razões da não especialização da mesorregião nestes setores competitivos.

d) Fabricação de bebidas, e) Fabricação de produtos do fumo, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos são setores dinâmicos ancorados apenas no indutor de crescimento estrutural, já que os indutores, regional e alocativo contribuíram de forma desfavorável para os seus crescimentos. Este fato indica falta de capacidade competitiva em termos regional e desvantagens competitivas em face da mesorregião ter se especializado nestas atividades econômicas não competitivas. Excetuando-se o setor, **n) Fabricação de artigos de borracha e plástico** que acusou baixa desintegração, observa-se que os demais setores se mostraram com alta desintegração no que tange a elevação do emprego na mesorregião em contraposição a queda do emprego na amostra estadual. Faz-se necessário uma avaliação prática das razões da ausência de competitividade regional e o fato da mesorregião ter se especializado nestes setores.

Verificando-se a presença de setores econômicos **não dinâmicos** em seus resultados totais, fazem-se as avaliações das suas especificidades quanto aos seus indutores de crescimento, segundo os setores descritos, a seguir:

h) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, i) Fabricação de produtos de madeira, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e p) Metalurgia, são setores econômicos em que apenas o indutor estrutural mostrou-se favorável aos seus crescimentos. No entanto prevaleceram os indutores de crescimento, *global*, regional e alocativo que influenciaram negativamente, fazendo com que essas atividades se tornassem não dinâmicas, pois são setores não competitivos em que a mesorregião se especializou, implicando em desvantagens competitivas especializadas. No tocante ao indutor global representado pelo declínio do emprego nestes setores da mesorregião em consonância como a redução do emprego da amostra estatal, constatou-se uma alta integração entre a mesorregião e o Estado. Trata-se de atividades econômicas que requerem um estudo *in loco* mais acurado no sentido de avaliar a sua viabilidade econômica para mesorregião.

4.4.4.3 Mesorregião do Leste Alagoano

O dinamismo da **indústria extrativa** apoia-se nos indutores de crescimento estrutural e alocativo, já que o indutor regional foi desfavorável. Diante da mesorregião não ter se especializado nesta indústria, tem-se uma vantagem competitiva. Observa-se uma alta

desintegração em termos do indutor global, pois ocorreu uma elevação do nível de emprego nesta indústria enquanto verificou-se uma queda na taxa de crescimento do emprego da amostra estadual. Este cenário sugere uma avaliação das razões da falta de competitividade regional dessa indústria. A **indústria de transformação** se apresentou nesta mesorregião com não dinamismo ancorada nos quatro indutores de crescimento, global, estrutural, regional e alocativo, dado que contribuíram negativamente para o resultado total da indústria. Verificou-se fragilidades dessa atividade econômica em sua estrutural de composição setorial, na falta de capacidade competitiva e na desvantagem competitiva especializada, pois a mesorregião se especializou nesta indústria não competitiva. Acusou um indutor global negativo que reflete a alta integração entre a queda do emprego industrial na mesorregião em consonância com a redução do emprego no Estado. Sugere-se uma análise sobre esta indústria no sentido de apreender os pontos fracos de sua composição setorial e de ausência de competitividade regional. Fazem-se, a seguir, as análises dos setores econômicos **dinâmicos** de ambas as indústrias:

t) Fabricação de máquinas e equipamentos é um setor econômico dinâmico respaldado nos três indutores de crescimento, estrutural, regional e alocativo, indicando bom potencial de sua estrutural de produção, capacidade competitiva em termos regional e vantagem competitiva especializada. Quanto ao indutor global negativo, tem-se baixa desintegração do nível de emprego que cresceu no setor e mesorregião, variando em sentido inverso em relação à evolução do emprego estadual. Cabe uma avaliação no sentido de se averiguar a natureza desse setor quanto às especificidades das máquinas e equipamentos fabricados e o seu alcance em competitividade.

a) Extração de minerais não metálicos, k) Impressão reprodução e gravações, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias e x) Fabricação de móveis. São setores econômicos que acusaram dinamismos em face das influências dos indutores de crescimento estrutural e alocativo. Não obstante, o indutor regional atuou negativamente, indicando ausência de competitividades destes setores em termos regional. Diante do indutor alocativo, verificou-se uma vantagem competitiva em face da mesorregião não ter se especializado nestes setores não competitivos. Em termos das oscilações nos níveis de emprego desses setores, contrapondo-se a queda da taxa de emprego da amostra estadual, apenas no setor, **u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias**, computou-se uma baixa desintegração, todos os outros setores acusaram alta desintegração. Diante deste cenário, faz-se necessário avaliar o problema de falta de competitividade regional destes setores na mesorregião.

d) Fabricação de bebidas, e) Fabricação de produtos do fumo, h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, p) Metalurgia, e s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Setores econômicos dinâmicos e ancorados nos indutores estrutural e regional que atuaram favoravelmente nos seus crescimentos, todavia, o indutor alocativo influenciou negativamente, implicando em desvantagens competitivas não especializadas. Com relação ao indutor de crescimento global que acusou declínio na evolução do emprego estadual, mostrou-se com tendência

oposta a todos esses setores na mesorregião que registraram crescimento do emprego, verificando-se alta desintegração nas atividades em *d) Fabricação de bebidas, h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem e j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, e baixa desintegração nos setores *e) Fabricação de produtos do fumo, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, p) Metalurgia*, e *s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos*. Faz-se necessário avaliar os motivos da não especialização nestes setores pela mesorregião.

y) Fabricação de produtos diversos e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos tendo o indutor de crescimento estrutural contribuindo para o seu dinamismo, verifica-se que estes setores sofrem influências negativas dos indutores de crescimento regional e alocativo, provocando falta de competitividade regional e desvantagem competitiva, dado que a mesorregião se especializou nestas atividades não competitivas. O indutor de crescimento global se apresentou com a uma baixa desintegração no setor, *y) Fabricação de produtos diversos*, e alta desintegração no setor *z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*, dado que o nível de emprego cresce nos setores e decresce em nível estadual. Enfatiza-se para a necessidade de se avaliar com mais detalhe as razões da ausência de competitividade regional dessas atividades econômica na mesorregião.

Para os setores econômicos **não dinâmicos** realizam-se as avaliações específicas de seus indutores de crescimento, como estão descritos os setores, a seguir:

g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios e v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos apesar de acusarem os indutores, estrutural e alocativo com influência favorável aos seus crescimentos, estas atividades acusaram não dinamismos, em face dos indutores de crescimento global e regional, este, indicando falta de competitividade regional, terem sido predominantes e contribuído negativamente. Com base no efeito alocativo, apreendem-se vantagens competitivas não especializadas, pois a mesorregião não se especializou nestes setores. O indutor global também impulsionou negativamente os setores, dado que se observou alta integração da queda do emprego nos setores em consonância com a também redução do emprego no Estado. Em razão dessa situação, recomenda-se uma avaliação sobre a falta de competitividade regional dessas atividades econômicas na mesorregião.

i) Fabricação de produtos de madeira registrou apenas os indutores global e alocativo com influência negativa acarretando o seu não dinamismo. Dado que os indutores estrutural e regional acusaram valores positivos, verifica-se que o setor tem capacidade competitiva na mesorregião e esta não se especializou neste setor, gerando uma desvantagem competitiva. Com o indutor global negativo apreende-se alta integração do emprego do setor da mesorregião devido ao seu declínio em consonância com o da amostra estadual. Este setor econômico requer uma avaliação mais acurada sobre a sua estrutura produtiva e da sua não especialização pela mesorregião.

f) Fabricação de produtos têxteis com desempenho não dinâmico ocasionado pelos indutores global, estrutural e regional que influenciaram de forma desfavorável ao seu crescimento, sobrepondo-se o indutor de crescimento alocativo com efeito positivo. Este

indutor indica uma vantagem competitiva não especializada, pois a mesorregião não se especializou neste setor não competitivo regionalmente. Em termos do indutor de crescimento global verifica-se uma alta integração, dado que o setor na mesorregião é dependente e tem variação do emprego com o mesmo sentido de queda da evolução do emprego da amostra do Estado. Faz-se a sugestão de se avaliar *in loco* os problemas detectados quanto a estrutura produtiva e a falta de competitividade em termos regional.

b) Atividades de apoio à extração de minerais com apenas o indutor de crescimento estrutural favorável, não foi suficiente para superar as influências dos indutores de crescimento global, regional e alocativo que contribuíram para o seu não dinamismo, dado que diante do indutor alocativo negativo, constatou-se uma desvantagem competitiva especializada, já que a mesorregião se especializou neste setor não competitivo. Quanto às oscilações no nível de emprego, verificou-se uma alta integração em face do setor e mesorregião junto com a amostra estatal declinarem seus níveis de emprego. Sugere-se uma avaliação *in loco* das razões da falta de competitividade deste setor econômico.

c) Fabricação de produtos alimentícios, l) Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, m) Fabricação de produtos químicos e r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. São setores econômicos não dinâmicos provocados pelos quatro indutores de crescimento, global, estrutural, regional e alocativo. Esse cenário indica problemas nas estruturas de produção, na falta de competitividade regional e desvantagem competitiva, esta, em razão da mesorregião ter se especializado nestes setores não competitivos. Com relação ao indicador de crescimento global tem-se que com exceção do setor, *r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* que acusou baixa integração, todos demais tiveram alta integração, pois o nível de emprego caiu tanto nos setores e mesorregião como no Estado. Recomenda-se uma avaliação mais acurada *in loco* sobre a viabilidade econômica desses setores, tendo em vista todos os indutores de crescimento influenciarem negativamente.

QUADRO 4.20
Distribuição Industrial e Setorial com Indutores de Crescimento por Mesorregião de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014

INDUTORES DE CRESCIMENTO POSITIVO	MESORREGIÕES E ATIVIDADES ECONÔMICAS DINÂMICAS		
	SERTÃO ALAGOANO	AGRESTE ALAGOANO	LESTE ALAGOANO
TOTAL	<i>Extrativa e Transformação a, c, g, n, o, q, x, z</i>	<i>Extrativa e Transformação a, c, d, e, f, g, k, m, n, o, q, r, u, x, y, z</i>	<i>Extrativa a, d, e, h, j, k, n, o, p, q, s, t, u, x, y, z</i>
Global ⁽¹⁾	-	-	-
Estrutural ⁽²⁾	<i>Extrativa a, g, n, o, q, x, z</i>	<i>Extrativa a, d, e, g, k, n, o, q, u, x, y, z</i>	<i>Extrativa a, d, e, h, j, k, n, o, p, q, s, t, u, x, y, z</i>
Regional ⁽²⁾	<i>Extrativa e Transformação a, c, g, n, o, q, x, z</i>	<i>Extrativa e Transformação a, c, f, g, k, m, q, r, u, x, y, z</i>	<i>d, e, h, j, n, p, s, t</i>
Alocativo ⁽²⁾	<i>Extrativa a, g, q, x</i>	<i>Extrativa a, g, k, q, u, x</i>	<i>Extrativa a, k, o, q, t, u, x</i>
INDUTORES DE CRESCIMENTO NEGATIVO	MESORREGIÕES E ATIVIDADES ECONÔMICAS NÃO DINÂMICAS		
	SERTÃO ALAGOANO	AGRESTE ALAGOANO	LESTE ALAGOANO
TOTAL	<i>d, f, m</i>	<i>h, i, j, p</i>	<i>Transformação b, c, f, g, i, l, m, r, v</i>
Global ⁽³⁾	<i>Extrativa e Transformação a, c, d, f, g, m, n, o, q, x, z</i>	<i>Extrativa e Transformação a, c, d, e, f, g, h, i, j, k, m, n, o, p, q, r, u, x, y, z</i>	<i>Extrativa e Transformação a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z</i>
Estrutural ⁽⁴⁾	<i>f, m</i>	-	<i>Transformação c, f, l, m, r</i>
Regional ⁽⁴⁾	<i>d</i>	<i>h, i, j, p</i>	<i>Transformação b, c, f, g, l, m, r, v</i>
Alocativo ⁽⁴⁾	<i>Transformação d, m</i>	<i>h, i, j, p</i>	<i>Transformação b, c, i, l, m, r</i>

Fonte: GRÁFICOS 4.16 a 4.18 e 4.20; 4.21 a 4.23 e 4.25; 4.26 a 4.28 e 4.30.

⁽¹⁾ Quadrantes I e II dos gráficos referente ao indutor global dinâmico (+).

⁽²⁾ Quadrantes I dos gráficos referentes aos indutores estrutural, regional e alocativo.

⁽³⁾ Quadrante III e IV dos gráficos referente ao indutor global não dinâmico (-).

⁽⁴⁾ Quadrante III dos gráficos referentes aos indutores estrutural, regional e alocativo.

QUADRO 4.21

Distribuição Industrial e Setorial com (Des)Vantagens Competitivas das Mesorregiões de Alagoas no Intervalo de 2007 e 2014

(Des)Vantagens Competitivas	Mesorregiões e Atividades Econômicas		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
1. VCE	<i>Extrativa</i> <i>a, f, g, q, x</i>	<i>Extrativa</i> <i>a, g, k, q, u, x</i>	<i>t</i>
2. DCNE	<i>Transformação</i> <i>c, m, n, o, z</i>	<i>Transformação</i> <i>c, f, m, r, y, z</i>	<i>d, e, h, i, j, n, p, s</i>
3. VCNE	- -	- -	<i>Extrativa</i> <i>a, f, g, k, o, q, u, v,</i> <i>x</i>
4. DCE	<i>d</i>	<i>d, e, h, i, j, n, o, p</i>	<i>Transformação</i> <i>b, c, l m, r, y, z</i>

Fonte: GRÁFICOS 4.19, 4.24 e 4.29.

QUADRO 4.22

Distribuição Industrial e Setorial com (Des) Integração da Evolução Emprego de Setores Econômicos por Mesorregiões com o do Estado no Intervalo de 2007 e 2014

(Des)Integração do Emprego	Mesorregiões e Atividades Econômicas		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
1. Alta desintegração	<i>Extrativa e</i> <i>Transformação</i> <i>a, c</i>	<i>Transformação</i> <i>c, d, e, o, x</i>	<i>Extrativa</i> <i>a, d, h, j, k, o, q, x, z</i>
2. Baixa desintegração	<i>g, n, o, q, x, z</i>	<i>Extrativa</i> <i>a, f, g, k, m, n, q, r, u,</i> <i>y, z</i>	<i>e, n, p, s, t, u, y</i>
3. Baixa integração	<i>d</i>	-	<i>r</i>
4. Alta integração	<i>f, m</i>	<i>h, i, j, p</i>	<i>Transformação</i> <i>b, c, f, g, i, l, m, v</i>

Fonte: GRÁFICOS 4.20, 4.25 e 4.30.

4.5 RANKS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR MESORREGIÕES

Diante dos resultados em que se identificaram os indutores de crescimento, positivos e negativos, as vantagens ou desvantagens competitivas;⁶⁶ fazem-se os *ranks* por ordem decrescente de importância das atividades econômicas por mesorregião para os intervalos de (2000 e 2007) e (2007 e 2014), segundo a ordenação dos critérios descritos no Quadro 4.23, tal que apresenta 30 simulações dos indutores de crescimento⁶⁷ distribuídos em 22 posições.

⁶⁶ Os aspectos referentes aos graus de “*integração ou desintegração da evolução do emprego*” e a “*intensidade tecnológica dos setores da indústria de transformação*”, não participam na elaboração dos *ranks* das atividades econômicas descritos no Quadro 4.23.

⁶⁷ Vide Quadro 2.4.

QUADRO 4.23**Crterios de Ordenaço do Rank das Atividades Econômicas por Indutores e Competitividade**

Rank	INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL DINÂMICO: $\Delta ICT > 0$	
	1º CRITÉRIO	2º CRITÉRIO
	Indutores Dinâmicos Determinantes (+)	(Des) Vantagem Competitiva
1º	4 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICR, ICA	Vantagem Competitiva Especializada (VCE)
2º	3 Indutores de Crescimento (ICG, ICR, ICA) ou (ICE, ICR, ICA)	Vantagem Competitiva Especializada (VCE)
3º	3 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICA	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
4º	3 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICR	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
5º	2 Indutores de Crescimento ICR, ICA	Vantagem Competitiva Especializada (VCE)
6º	2 Indutores de Crescimento (ICG, ICA) ou (ICE, ICA)	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
7º	2 Indutores de Crescimento (ICG, ICR) ou (ICE, ICR)	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
8º	2 Indutores de Crescimento ICG, ICE	Desvantagem Competitiva Especializada (DCE)
9º	1 Indutor de Crescimento ICA	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
10º	1 Indutor de Crescimento ICR	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
11º	1 Indutor de Crescimento ICG ou ICE	Desvantagem Competitiva Especializada (DCE)
Rank	INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL NÃO DINÂMICO $\Delta ICT < 0$	
	1º CRITÉRIO	2º CRITÉRIO
	Indutores Não Dinâmicos Determinantes (-)	(Des) Vantagem Competitiva
12º	1 Indutor de Crescimento ICG ou ICE	Vantagem Competitiva Especializada (VCE)
13º	1 Indutor de Crescimento ICR	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
14º	1 Indutor de Crescimento ICA	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
15º	2 Indutores de Crescimento ICG, ICE	Vantagem Competitiva Especializada (VCE)
16º	2 Indutores de Crescimento (ICG, ICR) ou (ICE, ICR)	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
17º	2 Indutores de Crescimento (ICG, ICA) ou (ICE, ICA)	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
18º	2 Indutores de Crescimento ICR, ICA	Desvantagem Competitiva Especializada (DCE)
19º	3 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICR	Vantagem Competitiva Não Especializada (VCNE)
20º	3 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICA	Desvantagem Competitiva Não Especializada (DCNE)
21º	3 Indutores de Crescimento (ICG, ICR, ICA) ou (ICE, ICR, ICA)	Desvantagem Competitiva Especializada (DCE)
22º	4 Indutores de Crescimento ICG, ICE, ICR, ICA	Desvantagem Competitiva Especializada (DCE)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos graus de (des) integrações do emprego representado pelo indutor de crescimento global, presta-se para a avaliação dos níveis de autonomia ou dependência de cada atividade econômica e mesorregião com o Estado, subsidiando a questão da “integração regional solitária” no âmbito do estado de Alagoas, como colocada na introdução desta pesquisa. As identificações setoriais por intensidade tecnológica, se baseia na taxonomia da OCDE apud Cavalcante (2014) e se refere unicamente aos setores econômicos da indústria de transformação, já que as demais atividades não estão classificadas.

4.5.1 INTERVALO: 2000 E 2007

Para este intervalo, apresentam-se os *ranks* em termos de importâncias das mesorregiões e atividades econômicas. Ratifica-se a liderança da mesorregião do Leste Alagoano, seguido do Agreste e do Sertão Alagoano. Com relação às atividades econômicas se verificam por mesorregião os seguintes aspectos, segundo os critérios de ordenação sequencial de número de indutores e de competitividade.

4.5.1.1 Mesorregião do Leste Alagoano: Quadro 4.24

Verificaram-se dezesseis atividades econômicas dinâmicas *rankeadas* nas oito primeiras posições e quatro setores não dinâmicos distribuídos nas duas últimas posições de um total de vinte atividades e dez grupos. No conjunto, a *indústria de transformação* situou-se em 2^o lugar entre os grupos e observa-se dinamismo em três indutores de crescimento - global, regional e alocativo. Apreendem-se restrições em sua estrutura produtiva, mas acusa vantagem competitiva especializada. Já a *indústria extrativa* ficou na 4^o posição com os indutores dinâmicos - global, estrutural e regional – acompanhado de desvantagem competitiva não especializada. Em ambas as indústrias se constataram alta integração com a ampliação do emprego estadual da amostra estudada.

Entre os setores econômicos **dinâmicos** têm-se como destaque liderando o *rank*, as atividades, **b) Extração de petróleo e serviços relacionados**, **l) Fabricação de produtos químicos e p) Fabricação de máquinas e equipamentos**, apresentando-se com dinamismos nos quatro indutores de crescimento, além de acusar vantagens competitivas especializadas e baixa integração com a alta do emprego estadual. Os setores, **l) e p)** estão classificados como de média alta intensidade tecnológica. Em todos os demais setores dinâmicos verificaram-se altas integrações com o emprego do Estado. As atividades setoriais, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos**, ambos de médio baixo padrão tecnológico ficaram *rankeados* na 3^o posição e se apresentaram com dinamismos em três indutores - global, estrutural e alocativo -, acompanhado de uma vantagem competitiva não especializada. Os setores de transformação, **f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios e h) Fabricação de produtos de madeira**, de baixas intensidades técnicas computaram três indutores dinâmicos - global, estrutural e regional -, contudo, incorreram em desvantagens competitivas não especializadas, ficando na 4^o posição.

A partir da posição 5^o, os setores econômicos foram *rankeados* com dois indutores e apenas um setor com um único indutor de crescimento dinâmico. Os setores: **j) Edição, impressão e reprodução de gravações**, **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos**, e **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**; apesar de falta de competitividade regional e não dinamismos em suas estruturas, registraram dinamismos nos indutores global e alocativo, acusando vantagens competitivas não especializadas, sendo os setores **j)** e **r)** de baixo padrão tecnológico e o **n)** de média baixa intensidade. As atividades setoriais da 6^o posição, **d) Fabricação de produtos do fumo** e **g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçado**; os dois de baixa tecnologia, registraram desvantagens competitiva não especializada, já que o seu indutor de competitividade regional se apresentou com dinamismos junto com o indutor global. Os setores seguintes de baixas intensidades tecnológicas, registraram na posição 7^o, o setor **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas**, com dinamismos nos indutores global e estrutural e falta de capacidade competitiva em termos regional, incorrendo em desvantagem competitiva especializada; e na 8^o posição, o setor **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**, que demonstra total dependência quanto ao desempenho do emprego estadual, dado que o seu dinamismo se deve unicamente ao indutor global, ao tempo em que a mesorregião incorreu em desvantagem competitiva especializada.

As atividades setoriais **sem dinamismos** nesta mesorregião se apresentaram com alta desintegração em termos de evolução do emprego entre os setores e a amostra do Estado. Os setores: **a) Extração de minerais não metálicos**, **e) Fabricação de produtos têxteis** e **q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias**, tal que os setores e) e q) sendo, respectivamente, de baixa e média alta tecnologia, ficaram posicionados na 9^o colocação, acusando não dinamismos através dos indutores estrutural e regional que suplantaram os indutores global e alocativo positivos. A mesorregião não se especializando nestas atividades incorreu em uma vantagem competitiva não especializada. Já o setor, **k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool** de média baixa intensidade tecnológica registrou não dinamismo nos três indutores – estrutural, regional e alocativo –, além de ter indicado que esta mesorregião se especializou neste setor não competitivo, resultando em desvantagem competitiva especializada e posicionando-se em 10^o e última posição do *rank*.

QUADRO 4.24
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Leste Alagoano, segundo Critérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007

1^o) MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 1.0	IT	Integração do Emprego ICG > 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	<i>b) Extração de petróleo e serviços relacionados</i>	NC	Baixa integração	Global, Estrutural, Regional e Alocativo	VCE
	<i>l) Fabricação de produtos químicos</i>	Média Alta			
	<i>p) Fabricação de máquinas e equipamentos</i>	Média Alta			
2^o	Indústria de Transformação	NC	Alta integração	Global, Regional e Alocativo	VCE
3^o	<i>m) Fabricação de artigos de borracha e plástico</i>	Média Baixa	Alta integração	Global, Estrutural e Alocativo	VCNE
	<i>o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos</i>	Média Baixa			
4^o	Indústria Extrativa	NC	Alta integração	Global, Estrutural e Regional	DCNE
	<i>f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios</i>	Baixa			
	<i>h) Fabricação de produtos de madeira</i>	Baixa			
5^o	<i>j) Edição, impressão e reprodução de gravações</i>	Baixa	Alta integração	Global e Alocativo	VCNE
	<i>n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos</i>	Média Baixa			
	<i>r) Fabricação de móveis e indústrias diversas</i>	Baixa			
6^o	<i>d) Fabricação de produtos do fumo</i>	Baixa	Alta integração	Global e Regional	DCNE
	<i>g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados</i>	Baixa			
7^o	<i>c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas</i>	Baixa	Alta integração	Global e Estrutural	DCE
8^o	<i>i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</i>	Baixa	Alta integração	Global	DCE
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 1.0	IT	Desintegração do Emprego ICG > 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
9^o	<i>a) Extração de minerais não metálicos</i>	NC	Alta desintegração	Estrutural e Regional	VCNE
	<i>e) Fabricação de produtos têxteis</i>	Baixa			
	<i>q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias</i>	Média Alta			
10^o	<i>k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool</i>	Média Baixa	Alta desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	DCE

Fonte: QUADROS 4.9, 4.10, 4.11 e 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado. IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

4.5.1.2 Mesorregião do Agreste Alagoano: Quadro 4.25

Esta mesorregião se colocou em 2^o lugar no *rank* em que se registrou seis grupos de um total de doze atividades econômicas dinâmicas, sendo que os outros seis setores sem dinamismos se distribuíram nos quatro grupos restantes do *rank*, totalizando-se dezoito atividades e dez grupos. A *indústria de transformação* se posicionou em 4^o lugar acusando dinamismo nos indutores de crescimento global e alocativo, indicando falta de dinamismo em sua composição setorial, em sua capacidade competitiva em termos regional, e a não especialização pela mesorregião nesta atividade econômica gerando um indutor alocativo positivo, significando uma vantagem competitiva não especializada. A *indústria extrativa* se colocou na 6^o posição com dois indutores dinâmicos – global e estrutural -, verificando-se ausência de dinamismo no aspecto regional ao tempo em que a mesorregião se especializou nesta indústria, gerando uma desvantagem competitiva especializada. Em termos de evolução do emprego destas estas indústrias e os seus correspondentes indutores globais, têm-se alta integração do emprego efetivo da indústria com o da amostra estatal.

Com relação aos setores econômicos **dinâmicos** têm-se alta integração quanto as taxas de crescimento do emprego entre os setores e a amostra do Estado. Quanto as atividades setoriais que lideram o *rank*, temos: em 1^o lugar, **h) Fabricação de produtos de madeira;** e **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, setores de baixa e média tecnologia, respectivamente, os quais sinalizam dinamismos nos quatro indutores – global, estrutural, regional e alocativo -, acompanhado de vantagens competitivas especializadas; em 2^o lugar, os setores **a) Extração de minerais não metálicos;** **j) Edição, impressão e reprodução de gravações;** **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos;** e **r) Fabricação de móveis e indústrias** que registraram dinamismos através dos indutores - global, regional e alocativo – seguido também de vantagens competitivas especializadas, sendo que os setores **j) e r)** são de baixo padrão técnico e o **n)** de média baixa; e em 3^o lugar, a atividade **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** também de baixa intensidade tecnológica e com três indutores dinâmicos, o global, estrutural e regional, contudo, a mesorregião não se especializando nestes setores competitivos regionalmente, incorreu em desvantagem competitiva não especializada.

Os demais setores econômicos dinâmicos responderam por dois indutores que influenciaram o seu posicionamento no *rank*. Em 5^o lugar, temos, **e) Fabricação de produtos têxteis** e **i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**, de baixos padrões técnicos, tendo dinamismos com base nos indutores global e regional e acusando deficiência em sua estrutura de produção, nota-se uma desvantagem competitiva não especializada. Em 6^o lugar, apresentou-se o setor **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos** com dinamismos apenas nos indutores de crescimento global e estrutural, não sendo competitivo regionalmente e a mesorregião acusando especialização neste setor, observa-se uma desvantagem competitiva especializada. Estando este setor classificado como de média baixa tecnologia.

No que tange aos setores econômicos com não dinamismos, todos registraram alta desintegração da variação do emprego em declínio nos setores contrapondo-se o acréscimo do emprego na amostra coletada do Estado. Na posição de 7^o colocado constata-se o setor, **q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias** de média alta intensidade técnica que através de seu indutor não dinâmico, o estrutural, neutralizou os pesos dos demais indutores dinâmicos, no entanto, acusou vantagem competitiva especializada, dado que esta atividade produtiva tendo foco econômico na mesorregião, apesar de ter problemas em sua estrutura de produção, ela é competitiva regionalmente. Em 8^o lugar, verificam-se as atividades, **l) Fabricação de produtos químicos** e **p) Fabricação de máquinas e equipamentos**, também de médio alto padrão de tecnologia, que neste caso foi o indutor de crescimento regional que indicou falta de competitividade, neutralizado os efeitos positivos dos outros indutores, entretanto, a mesorregião não se especializando neste setor incorreu em vantagem competitiva não especializada. Na 9^o posição, tem-se o setor **f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios** com dois indutores sem dinamismos, o regional e o alocativo, prevalecendo sobre os indutores positivos global e estrutural e na 10^o posição constataram-se os setores **d) Fabricação de produtos do fumo** e **g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados** com três indutores negativos, o estrutural, regional e alocativo, restando apenas o global na condição de dinâmico, contudo sem eficácia devido à alta desintegração, dado que o emprego nestes setores se reduzem e se eleva no Estado. Estas três atividades de produção destes dois últimos grupos acusaram especialização pela mesorregião, implicando em desvantagens competitivas especializadas, além deles estarem constituídos de baixas intensidades tecnológicas.

QUADRO 4.25
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Agreste Alagoano, segundo
Crítérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007

2^o) MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 1.0	IT	Integração do Emprego ICG > 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	h) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	Alta integração	Global, Estrutural, Regional e Alocativo	VCE
	m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa			
2^o	a) Extração de minerais não metálicos	NC	Alta integração	Global, Regional e Alocativo	VCE
	j) Edição, impressão e reprodução de gravações	Baixa			
	n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Média Baixa			
	r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	Baixa			
3^o	c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	Baixa	Alta integração	Global, Estrutural e Regional	DCNE
4^o	Indústria de Transformação	NC	Alta integração	Global e Alocativo	VCNE
5^o	e) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	Alta integração	Global e Regional	DCNE
	i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa			
6^o	Indústria Extrativa	NC	Alta integração	Global e Estrutural	DCE
	o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa			
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 1.0	IT	Desintegração do Emprego ICG > 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
7^o	q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta	Alta desintegração	Estrutural	VCE
8^o	l) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	Alta desintegração	Regional	VCNE
	p) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta			
9^o	f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	Alta desintegração	Regional e Alocativo	DCE
10^o	d) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	Alta desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	DCE
	g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	Baixa			

Fonte: QUADROS 4.9, 4.10, 4.11 e 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado.

IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

4.5.1.3 Mesorregião do Sertão Alagoano: Quadro 4.26

Dado que a mesorregião do Sertão Alagoano é a de menor dinamismo, apreende-se seis grupos compostos de nove atividades econômicas dinâmicas e mais quatro grupos que marcam as posições de quatro setores econômicos sem dinamismos. No que

tange as indústrias de *transformação e extrativa*, ambas tiveram dinamismos devido a dois indutores de crescimento dinâmicos, sendo o global e alocativo e o global e estrutural nas respectivas indústrias, além de que ambas registraram alta integração entre as suas evoluções do emprego em relação ao Estado. A indústria de transformação postada em 4^o lugar do *rank* se apresentou com vantagem competitiva não especializada, já que o indutor regional competitivo foi negativo e a mesorregião não se especializou nesta atividade econômica. A indústria extrativa ficou em 6^o lugar e desvantagem competitiva especializada, já que a mesorregião indica especialização nessa indústria sem competitividade regional.

As três primeiras posições do *rank* das atividades setoriais **dinâmicas** se apresentaram com valores positivos em três indutores e as duas primeiras com registro de alta integração na mudança do emprego com a da amostra estatal e a terceira com baixa integração. Em 1^o lugar, temos, **a) Extração de minerais não metálicos** e **e) Fabricação de produtos têxteis** com os indutores global, regional e alocativo dinâmicos e vantagem competitiva especializada, sendo o setor **e)** de baixa tecnologia. Em 2^o lugar, tem-se o setor, **c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas** também de baixo padrão técnico, acusou dinamismos nos indutores global, estrutural e alocativo, além de ter registrado vantagens competitiva não especializada. Constataram-se em 3^o lugar os setores econômicos, **f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios**, **m) Fabricação de artigos de borracha e plástico** e **o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos**, tendo baixa intensidade tecnológica em **f)** e média baixa em **m)** e **o)**, sendo registrados os indutores positivos, global, estrutural e regional, contudo, apreenderam-se desvantagens competitivas não especializadas nestes setores, pois a mesorregião não se especializa nestas atividades competitivas. Dado que as posições 4^o e 6^o do *rank* estão as indústrias de transformação e extrativa, respectivamente, tem-se que o setor, **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas** de baixa tecnologia, ficou *rankeado* em 5^o lugar com os indutores global e regional dinâmicos e desvantagem competitiva não especializada e baixa integração na variação do emprego.

Quanto aos setores **não dinâmicos** todos acusaram alta desintegração no tocante a variação do emprego, sendo que as atividades, **h)** e **j)** estão classificadas com baixas intensidades tecnológicas e as **l)** e **n)** com médio alto e médio baixo padrão técnico, respectivamente. Ficando em 7^o posição o setor, **h) Fabricação de produtos de madeira**, tal que apenas o indutor regional se apresentou sem dinamismo, não obstante prevaleceu sobre os pesos dos demais indutores dinâmicos. Como a mesorregião não se especializa neste setor tem-se uma vantagem competitiva não especializada. Os dois seguintes e o último setor incorreram com dois e três indutores de crescimento negativo, respectivamente. Em 8^o posição, o setor, **j) Edição, impressão e reprodução de gravações** com perfil não dinâmico através dos indutores estrutural e regional e como a mesorregião não se especializa neste setor, tem-se vantagem competitiva não especializada. Em 9^o posição, **l) Fabricação de produtos químicos** com valores negativos nos indutores de crescimento regional e alocativo, acusando desvantagem competitiva especializada. Na 10^o posição, observa-se o setor **n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** com os indutores estrutural, regional e alocativo sem dinamismos e diante do registro de especialização neste setor

sem competitividade regional, verificou-se uma desvantagem competitiva especializada.

QUADRO 4.26
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Sertão Alagoano, segundo
Crítérios de Ordenação no Intervalo de 2000 e 2007

3^o) MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 1.0	IT	Integração do Emprego ICG > 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	a) Extração de minerais não metálicos	NC	Alta integração	Global, Regional e Alocativo	VCE
	e) Fabricação de produtos têxteis	Baixa			
2^o	c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	Baixa	Alta integração	Global, Estrutural e Alocativo	VCNE
3^o	f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	Baixa integração	Global, Estrutural e Regional	DCNE
	m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa			
	o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa			
4^o	Indústria de Transformação	NC	Alta integração	Global e Alocativo	VCNE
5^o	r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	Baixa	Baixa integração	Global e Regional	DCNE
6^o	Indústria Extrativa	NC	Alta integração	Global e Estrutural	DCE
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 1.0	IT	Desintegração do Emprego ICG > 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
7^o	h) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	Alta desintegração	Regional	VCNE
8^o	j) Edição, impressão e reprodução de gravações	Baixa	Alta desintegração	Estrutural e Regional	VCNE
9^o	l) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	Alta desintegração	Regional e Alocativo	DCE
10^o	n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Média Baixa	Alta desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	DCE

Fonte: QUADROS 4.9, 4.10, 4.11 e 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado.

IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

4.5.2 INTERVALO: 2007 E 2014

Para o intervalo de **2007 e 2014**, verificam-se os *rank*s em termos de importâncias das atividades econômicas. A mesorregião do Leste Alagoano manteve quanto ao intervalo anterior a sua liderança, acompanhada em segunda posição a do Agreste Alagoano e seguida pela mesorregião do Sertão Alagoano. No tocante as atividades econômicas por mesorregião, observam-se as seguintes hierarquias, segundo os critérios sequenciais de número de indutores e de competitividade.

4.5.2.1 Mesorregião do Leste Alagoano: Quadro 4.27

As atividades econômicas dinâmicas desta mesorregião apresentaram-se com a indústria extrativa e mais dezesseis setores, distribuídos nos quatro primeiros grupos do *rank*; estando outros nove setores junto com a indústria de transformação que acusaram não dinamismos se posicionaram nos grupos de 5^o a 9^o. A *indústria extrativa* situou-se em 2^o lugar com dinamismos nos indutores de crescimento estrutural e alocativo, acompanhado de vantagem competitiva não especializada, e alta desintegração do emprego.

Quanto aos setores **dinâmicos**, tem-se a liderança da atividade, **t) Fabricação de máquinas e equipamentos** com três indutores positivos - estrutural, regional e alocativo -, seguido de vantagens competitivas especializadas, e baixa desintegração em termos de variações do emprego do setor e mesorregião em relação as oscilações do emprego de Alagoas. Quanto a intensidade tecnológica, o setor está classificado como de médio alto padrão técnico. Em 2^o lugar, temos os setores com dinamismos nos indutores estrutural e alocativo, tal que a mesorregião registrou vantagens competitivas não especializadas nos seguintes setores econômicos, **a) Extração de minerais não metálicos**, **k) Impressão reprodução e gravações**, **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos**, **q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos**, **x) Fabricação de móveis** e **u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias**; destes, e excetuando-se o último **u)** que acusou baixa desintegração na evolução do emprego, todos os demais registraram alta desintegração dado a elevação do emprego dos correspondentes setores contrariarem o seu declínio representado pela amostra do Estado. Os setores de atividades: **k)** e **x)** se apresentaram classificados como de baixas tecnologias; as intensidades tecnológicas dos setores **o)** e **q)** se enquadram como de média baixa e o setor **u)** de média alta incorporação técnica.

Na 3^o posição, verificaram-se dinamismos através dos indutores estrutural e regional e acusaram desvantagens competitivas não especializada, ou sejam, **d) Fabricação de bebidas**, **h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem**, **j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**, **e) Fabricação de produtos do fumo**, **n) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, **p) Metalurgia** e **s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos**; destes, em relação a evolução do emprego, os três primeiros, **d)**, **h)** e **j)** registraram alta desintegração e os restantes **e)**, **n)**, **p)** e **s)** se apresentaram com baixa desintegração. No que tange a intensidade tecnológica, os setores, **d)**, **h)**, **j)** e **e)** têm baixos padrões técnicos e as atividades **n)** e **p)** incorporam padrões de baixas médias tecnologias, restando o setor e **s)** de médio alto nível de padrão técnico. Em 4^o posição, temos o setor **z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos** e **y) Fabricação de produtos diversos** com dinamismo apenas no indutor de crescimento estrutural, ao tempo em que a mesorregião se especializou nestes setores não competitivo regionalmente, acarretando em uma desvantagem competitiva especializada; e em relação a variação do emprego setorial quanto a da amostra estatal, verificou-se que as atividades **z)** e **y)** registraram alta e baixa desintegração, respectivamente. Em termos de absorção técnica, o setor, **z)** e **y)** incorporam, respectivamente, padrões de tecnologias média baixa e baixas, respectivamente.

No que tange ao **não dinamismo**, temos dez atividades econômicas distribuídas em cinco grupos que definem as posições do *rank*. A *indústria de transformação* sendo não dinâmica se posta na última colocação em razão de seus quatro indutores – global, estrutural, regional e alocativo – serem negativos, além da mesorregião ser fortemente especializada nesta indústria, incorrendo em desvantagem competitiva especializada; e quanto ao emprego, verifica-se alta integração quanto a mudanças, pois tanto a indústria na mesorregião quanto a amostra do emprego no Estado têm decréscimos. Com a exceção do setor, *r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* que se mostrou com baixa integração na evolução do emprego em declínio com a amostra do estado de Alagoas, todas as outras atividades produtivas registraram alta integração no emprego. Na 5^o posição, os indutores de crescimento - global e regional - foram não dinâmicos para os seguintes setores econômicos com intensidades tecnológicas de baixa e média alta incorporação técnica, respectivamente, *g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios* e *v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos*, resultando em vantagens competitivas não especializadas. Em 6^o lugar, temos o setor *i) Fabricação de produtos de madeira* de baixo padrão técnico que também acusou dois indutores com sinais negativos, o global e o alocativo, contudo, apesar de se apresentar com competitividade regional, a mesorregião não se especializou nesta atividade ocasionando uma desvantagem competitiva não especializada.

As atividades dos dois grupos seguintes se apresentaram com três indutores não dinâmicos e situam-se, o da 7^o posição, *f) Fabricação de produtos têxteis* registrou os indutores de crescimento global, estrutural e regional com não dinamismo, implicando em vantagem competitiva não especializada, e sendo de baixa intensidade tecnológica; e o da 8^o posição, *b) Atividades de apoio à extração de minerais* teve como indutores não dinâmicos - global, regional e alocativo –, resultando em desvantagem competitiva especializada. Na 9^o posição verificaram-se, além da indústria de transformação, mais quatro setores econômicos, ou sejam, *c) Fabricação de produtos alimentícios*, *l) Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, *m) Fabricação de produtos químicos* e *r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* em que todos os quatro indutores de crescimento - global, estrutural, regional e alocativo - indicaram não dinamismos, além de que a mesorregião se apresentou com especializações nestes setores sem competitividade regional, acarretando em desvantagens competitivas especializadas. No tocante a intensidade de tecnologia, verifica-se baixa absorção técnica em *c)*, médias baixa e alta absorções nos respectivos setores *l)* e *m)*, e *r)* sendo a única atividade setorial classificada com incorporação de alta tecnologia.

QUADRO 4.27
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Leste Alagoano, segundo
Crítérios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014

1^o) MESORREGIÃO DO LESTE ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 2.0	IT	Desintegração do Emprego ICG < 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	t) Fabricação de máquinas e equipamentos	Média Alta	Baixa desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	VCE
2^o	Indústria Extrativa	NC	Alta desintegração	Estrutural e Alocativo	VCNE
	a) Extração de minerais não metálicos	NC			
	k) Impressão reprodução e gravações	Baixa			
	o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Média Baixa			
	q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa			
	x) Fabricação de móveis	Baixa			
	u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta	Baixa desintegração		
3^o	d) Fabricação de bebidas	Baixa	Alta desintegração	Estrutural e Regional	DCNE
	h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem	Baixa			
	j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa			
	e) Fabricação de produtos do fumo	Baixa	Baixa desintegração		
	n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa			
	p) Metalurgia	Média Baixa			
	s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Média Alta			
4^o	z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Média Baixa	Alta desintegração	Estrutural	DCE
	y) Fabricação de produtos diversos	Baixa	Baixa desintegração		
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 2.0	IT	Integração do Emprego ICG < 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
5^o	g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa	Alta integração	Global e Regional	VCNE
	v) Fab. de outros equip. de transporte, exceto veículos automotivos	Média Alta			
6^o	i) Fabricação de produtos de madeira	Baixa	Alta integração	Global e Alocativo	DCNE
7^o	f) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	Alta integração	Global, Estrutural e Regional	VCNE
8^o	b) Atividades de apoio à extração de minerais	NC	Alta integração	Global, Regional e Alocativo	DCE
9^o	Indústria de Transformação	NC	Alta integração	Global, Estrutural, Regional e Alocativo	DCE
	c) Fabricação de produtos alimentícios	Baixa			
	l) Fabricação de coque, prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	Média Baixa			
	m) Fabricação de produtos químicos	Média Alta			
	r) Fabricação de equipamentos de informática, prod. eletrônicos e ópticos	Alta	Baixa integração		

Fonte: QUADROS 4.20, 4.21, 4.22 e 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado. IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

4.5.2.2 Mesorregião do Agreste Alagoano: Quadro 4.28

Além das indústrias, extrativa e de transformação, esta mesorregião registrou nos quatro primeiros grupos, dezesseis setores econômicos dinâmicos; restando quatro setores econômicos não dinâmicos na 5^o e última posição. A *indústria extrativa* situou-se em 1^o lugar com dinamismos em três indutores de crescimento – estrutural, regional e alocativo -, seguido de vantagem competitiva especializada, e baixa desintegração do emprego, dado que a indústria teve um crescimento no emprego contrariando o decréscimo da amostra estatal. A *indústria de transformação* ficou na 3^o posição, tendo apenas o indutor regional dinâmico, não obstante não há indicativo de especialização regional pela mesorregião nesta indústria, implicando em desvantagem competitiva não especializada, além de registrar alta desintegração na variação do emprego entre a indústria e a amostra do emprego estatal.

No que tange aos setores econômicos **dinâmicos** têm-se em 1^o lugar as atividades, **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão reprodução e gravações*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **x)** *Fabricação de móveis*; das quais em todas as atividades setoriais foram captados dinamismos nos indutores de crescimento estrutural, regional e alocativo, resultando em vantagens competitivas especializadas. Quanto aos padrões de tecnologias, os setores **g)**, **k)** e **x)** são de baixas intensidades, enquanto que **q)** e **u)** correspondem as atividades de médio baixo e alto nível técnico, respectivamente. Com a exceção do setor **x)** *Fabricação de móveis* que se apresentou com alta desintegração quanto ao declínio do emprego estatal, as demais atividades registraram baixa desintegração. Em 2^o lugar, os setores **y)** *Fabricação de produtos diversos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* acusaram dinamismos em dois indutores – estrutural e regional -, sendo **y)** de baixa e **z)** de média baixa absorção tecnológica, contudo, em face da mesorregião não ter se especializado, incorreu em desvantagens competitivas não especializadas; e em relação a evolução do emprego, verificou-se baixa desintegração com a queda apresentada na amostra do Estado.

Em 3^o lugar, verificaram-se, além da indústria de transformação, os setores com apenas o indutor de crescimento regional dinâmico, ou seja, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **f)** *Fabricação de produtos têxteis*, **m)** *Fabricação de produtos químicos* e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, que igualmente como o grupo anterior, incorreram em desvantagens competitiva não especializadas, bem como com a exceção da atividade **c)** *Fabricação de produtos alimentícios* que acusou alta desintegração com o decréscimo do emprego da amostra do estado de Alagoas, os outros setores se apresentaram com baixa desintegração. Estão classificados os setores, c) e f) como de baixo nível técnico e as atividades m) e r) com média alta e alta incorporação tecnológica, respectivamente. Os setores econômicos na 4^o posição, **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, sendo **d)** e **e)** de baixa tecnologia e **o)** e **n)** de médias baixas intensidades técnicas. Estes setores se apresentaram apenas com o indutor de

crescimento estrutural positivo, seguido de especialização da mesorregião neste setor não competitivo regionalmente, acarretando na desvantagem competitiva especializada; além de alta desintegração da evolução do emprego nas atividades **d)**, **e)** e **o)** e baixa desintegração no setor **n)**, no tocante ao declínio do emprego da amostra do Estado.

As atividades econômicas que ficaram em 5^o lugar, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem*, **i)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e **p)** *Metalurgia*, tiveram indicativos de **não dinamismos** ocasionados pelas faltas de dinamismos dos indutores de crescimento global, regional e alocativo, reforçado pela especialização da mesorregião nestes setores não competitivos regionalmente, acarretando em desvantagens competitivas especializadas; além se ter verificado uma alta integração na evolução do emprego, dado que estes setores acusaram indicativos de redução no emprego em consonância com a diminuição do emprego representado pela amostra do Estado. Quanto a intensidade técnica, exceptuando-se o setor **p)** *Metalurgia* de médio baixo, os outros setores , **h)**, **i)** e **j)** são de baixa absorção tecnológica.

QUADRO 4.28
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Agreste Alagoano, segundo
CrITÉrios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014

2^o) MESORREGIÃO DO AGRESTE ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 2.0	IT	Desintegração do Emprego ICG < 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	Indústria Extrativa	NC	Baixa desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	VCE
	a) Extração de minerais não metálicos	NC			
	g) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa			
	k) Impressão reprodução e gravações	Baixa			
	q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa			
	u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	Média Alta			
	x) Fabricação de móveis	Baixa	Alta desintegração		
2^o	y) Fabricação de produtos diversos	Baixa	Baixa desintegração	Estrutural e Regional	DCNE
	z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Média Baixa			
3^o	Indústria de Transformação	NC	Alta desintegração	Regional	DCNE
	c) Fabricação de produtos alimentícios	Baixa	Baixa desintegração		
	f) Fabricação de produtos têxteis	Baixa			
	m) Fabricação de produtos químicos	Média Alta			
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Alta				
4^o	d) Fabricação de bebidas	Baixa	Alta desintegração	Estrutural	DCE
	e) Fabricação de produtos do fumo	Baixa			
	o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Média Baixa	Baixa desintegração		
	n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa			
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 2.0	IT	Integração do Emprego ICG < 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
5^o	h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem	Baixa	Alta integração	Global, Regional e Alocativo	DCE
	i) Fabricação de produtos de madeira	Baixa			
	j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Baixa			
	p) Metalurgia	Média Baixa			

Fonte: QUADROS 4.20, 4.21, 4.22, 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado.

IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

4.5.2.3 Mesorregião do Sertão Alagoano: Quadro 4.29

Dentre os grupos de atividades econômicas dinâmicas e composta de oito setores econômicos junto com as indústria, extrativa e de transformação, estão distribuídos nos três primeiros grupos, ficando três outros setores não dinâmicos nas posições 4^o a 6^o do *rank*. A *indústria extrativa* situou-se em 1^o lugar no *rank* com dinamismos nos três principais indutores de crescimento - estrutural, regional e alocativo - e com indicativo de especialização pela mesorregião, tendo vantagem competitiva especializada; além de acusar alta desintegração entre a alta do emprego da indústria em relação ao declínio do emprego registrado pela amostra estatal. Já a *indústria de transformação* ocupou o 3^o lugar no *rank* tendo em vista da existência de um único indutor de crescimento dinâmico, o regional, indicando potencial de competitividade, no entanto, a mesorregião não registra especialização nesta indústria causando desvantagem competitiva não especializada; muito embora mostra-se com alta desintegração ao decréscimo do emprego em relação a amostra do Estado.

No tocante aos setores econômicos dinâmicos, temos **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **x)** *Fabricação de móveis* posicionados em 1^o lugar, tal que registraram três indutores dinâmicos - estrutural, regional e alocativo - e em face da mesorregião ter se especializado nestes setores, têm-se indicativos de vantagens competitivas especializada, bem como essas atividades se apresentaram com desintegração relativo ao decréscimo do emprego no Estado, sendo que o setor **a)** acusou alta desintegração e os demais **g)**, **q)**, e **x)** indicaram baixa desintegração. As atividades **g)** e **x)** enquadram-se com baixa intensidade tecnológica e o setor **q)** com médio baixo nível de tecnologia. Na 2^o posição, têm-se as atividades setoriais, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* com os indutores estrutural e regional dinâmicos, em que estão classificados como de média baixa intensidade técnica. Estes setores acusaram desvantagens competitivas não especializadas, além de apreender baixa desintegração com o declínio do emprego representado pela amostra do Estado. Em 3^o lugar, verifica-se o setor, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios* com apenas o indutor crescimento regional que condiciona o dinamismo deste setor de baixa tecnologia, não se apresentando com indicações de especialização nesta mesorregião, incorrendo em uma desvantagem competitiva não especializada, acompanhado de alta desintegração com a alta do emprego contrariando a sua queda representada pela amostra referente ao Estado.

Em relação aos setores econômicos não dinâmicos tem-se a atividade, **f)** *Fabricação de produtos têxteis* com dois indutores negativos, o global e o estrutural, superando os efeitos dos outros indutores de crescimento positivos. Em face do indutor regional indicar capacidade competitiva do setor regionalmente, observou-se vantagens competitivas especializadas, dado que a mesorregião sinaliza para a especialização neste setor; ao tempo em que ocupou a 4^o posição no *rank*, bem como acusa alta integração com a redução do emprego da amostra estatal. Trata-se de uma atividade de baixo teor tecnológico. Em 5^o lugar, constatou-se o setor, **m)** *Fabricação de produtos químicos* registrando três indutores de crescimento não dinâmicos - global,

estrutural e alocativo -, de médio alto padrão técnico e de potencial competitivo regionalmente, sem que a mesorregião tenha se especializado neste setor, resultando em desvantagem competitiva não especializada; seguido de alta integração da evolução do emprego com o seu decréscimo no Estado. E em 6^o posição, a atividade, **d) Fabricação de bebidas** com também três indutores de crescimento não dinâmicos, o global, regional e alocativo, de baixa intensidade tecnológica que se apresentou com indicativo de especialização na mesorregião, ocasionando desvantagem competitividade especializada e baixa integração com o declínio do emprego da amostra estatal.

QUADRO 4.29
Rank das Atividades Econômicas da Mesorregião do Sertão Alagoano, segundo
CrITÉrios de Ordenação no Intervalo de 2007 e 2014

3^o MESORREGIÃO DO SERTÃO ALAGOANO					
Rank	Atividades Econômicas Dinâmicas: ICT > 0 (+) CNAE 1.0	IT	Desintegração do Emprego ICG < 0 e ICT > 0	Indutores de Crescimento Dinâmicos (+)	(Des) Vantagens Competitivas
1^o	Indústria Extrativa	NC	Alta desintegração	Estrutural, Regional e Alocativo	VCE
	a) Extração de minerais não metálicos	NC	Baixa desintegração		
	g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Baixa			
	q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	Média Baixa			
	x) Fabricação de móveis	Baixa			
2^o	n) Fabricação de artigos de borracha e plástico	Média Baixa	Baixa desintegração	Estrutural e Regional	DCNE
	o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Média Baixa			
	z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Média Baixa			
3^o	Indústria de Transformação	NC	Alta desintegração	Regional	DCNE
	c) Fabricação de produtos alimentícios	Baixa			
Rank	Atividades Econômicas Não Dinâmicas: ICT < 0 (-) CNAE 2.0	IT	Integração do Emprego ICG < 0 e ICT < 0	Indutores de Crescimento Não Dinâmicos (-)	(Des) Vantagens Competitivas
4^o	f) Fabricação de produtos têxteis	Baixa	Alta integração	Global e Estrutural	VCE
5^o	m) Fabricação de produtos químicos	Média Alta	Alta integração	Global, Estrutural e Alocativo	DCNE
6^o	d) Fabricação de bebidas	Baixa	Baixa integração	Global, Regional e Alocativo	DCE

Fonte: QUADROS 4.20, 4.21, 4.22, 4.23. Metodologia OCDE em Cavalcante (2014).

NC = não classificado.

IT = Intensidade Tecnológica (Baixa, Média Baixa, Média Alta, Alta).

CAPÍTULO 5

CONCLUSÕES

Este estudo abordou aspectos históricos sobre a economia do estado de Alagoas, especialmente, situando-se o Estado e a sua relação com a região Nordeste, além dos processos de integração inter-regional da economia brasileira. O propósito básico da pesquisa no âmbito disciplinar da economia regional teve o intuito de levantar diagnóstico sobre a economia alagoana, através de análises de produtividade quanto ao Nordeste e de indutores de crescimento de atividades industriais nas três mesorregiões de Alagoas, durante o período de 2000 a 2014. Fez-se uso de ferramentas de análise regional com a aplicação do modelo técnico *Shift and Share Analysis* em suas versões de Fagerberg e de Esteban-Maquillas.

Com o objetivo de sintetizar a leitura desta pesquisa, apresentam-se nesta conclusão resumos dos conteúdos e os esclarecimentos sobre as afirmações e indagações colocadas na introdução.

Fez-se, inicialmente, uma abordagem econômica através de uma síntese histórica sobre a economia brasileira em que se pontuam os vários modelos de economia praticados, segundo a sequência, a seguir: **primário exportador**, através dos ciclos de produção do pau brasil, da extração de minérios e das culturas agrícolas do açúcar, algodão, borracha e café, além das atividades de subsistência e da pecuária; **industrialização via substituição de importação** associado ao nacional desenvolvimentismo, tendo início a partir dos anos de 1930 e concentrada no Sudeste com destaque para São Paulo, registrando-se a efetividade da decolagem da indústria brasileira focada em bens de consumo não duráveis e, com a implantação da indústria automobilística na década de 1950, têm-se a alavancagem e consolidação nas décadas de 1960 e 1970 da especialização industrial em bens de consumo durável, a qual integrada a tese do desenvolvimento econômico nacional sob a coordenação do Estado, propiciou a adoção de um planejamento econômico com base na construção de uma malha industrial viabilizando uma matriz de insumo produto do País; **neoliberal** associado a eficiência de mercado e a globalização durante os anos de 1990, dado que se implementou uma reestruturação produtiva com a incorporação de novas tecnologias de produção e gestão, focando processos de privatizações e definição de normas de maior responsabilidade fiscal do setor público; e o **social desenvolvimentista** que em sua primeira fase consolida-se a prática neoliberal através da tese da “macroeconomia única” em consonância com uma política social focada em extratos de baixa renda, e em seguida, com a adoção de um modelo híbrido em que se pratica a então “nova matriz macroeconômica” de tinturas keynesianas focada no estímulo ao consumo.

Abordaram-se também os macros estágios de integração inter-regional da economia nacional, em que se apresentou com uma sequência histórica contextualizada através de **ilhas integradas ao exterior**, fundamentada na ausência de autonomia e integração econômica em termos de Brasil, estando atrelada estritamente aos mercados externos de produtos primários e sem articulação econômica interna. Como reflexo da crise de

demanda externa, inicia-se todo o processo de formação da economia brasileira ancorada na **integração nacional**, na medida em que as regiões passaram a praticar o comércio interno pautado em bens agrícolas, para que a partir de 1930 a integração mercantil se consolidar através da industrialização do Sudeste, e nos anos de 1960 ocorrer à integração produtiva baseada nos fluxos de investimentos, tendo como agente relevante o estado nacional. O estágio recente da **integração competitiva** se caracteriza pela fragmentação regional das atividades econômicas, resultante da inserção do Brasil na globalização econômica durante a década de 1990, que se requereram dois fatos integrados, abertura de mercado e incorporação das novas tecnologias, provocando reestruturações industriais através também de suas fragmentações quanto ao modelo de integração vertical. Trata-se de uma configuração centrada no mercado em que se privilegiam as capacidades competitivas de regiões resultantes do maior desenvolvimento endógeno de ativos intangíveis – institucional, social, político, capital humano, etc., tendo maior importância o poder público local. Dessa forma, esse modelo de integração rompe com a tese nacional de “integração solidária” e emerge na tese de uma “integração solitária”. Atualmente, busca-se uma compatibilização desse estágio solitário de integração de mercados com a participação simultânea de um projeto nacional, tal que se possa promover o desenvolvimento regional com a eficiência dos atores locais associado a uma governança pública local e nacional.

Conclui-se essa abordagem com uma síntese analítica sobre o desempenho da economia alagoana. A agricultura e a pecuária sempre foram às bases da economia, dado que além das atividades menos relevantes e focadas na subsistência e, em um dado momento histórico, o algodão; o forte sempre foi o setor do açúcar, desde os engenhos banguês até a agroindústria liderada pelas usinas. Com relação aos desempenhos recentes de algumas variáveis relevantes, verifica-se que Alagoas tem se posicionado em média a partir do ano 2000 entre os últimos, dos nove estados da região Nordeste nos *ranks* de variáveis macroeconômicas do tipo:⁶⁸ valores do PIB e PIB per-cápita e participação do PIB e PIB per-cápita alagoano no Nordeste (7^o posição), taxas de crescimento do PIB (9^o posição) e do PIB per-cápita (6^o posição). Quanto as variáveis focadas na indústria alagoana, têm-se as participações do Estado e especificamente da indústria de transformação no Nordeste em 4^o posição e da indústria extrativa em 8^o posição, no tocante a população ocupada; em relação ao valor da transformação industrial, em 7^o posição para o total da indústria, e em 4^o e 8^o posição, relativa as indústrias de transformação e extrativa, respectivamente. No entanto, constataram-se baixas produtividades industriais, *rankeadas* em 9^o posição, no seu total e na indústria de transformação, e em 7^o posição na indústria extrativa.

Com relação ao comércio externo no período de 2000 a 2016, Alagoas participa em média com apenas 5,46% das exportações nordestinas, ficando em 5^o posição, tendo destaques no *rank*, a Bahia como líder com 56,47%, seguido do Maranhão com 16,11%, e o Ceará com 8,73%. O desempenho do estado de Alagoas deve-se ao setor sucroalcooleiro, dado que se ressaltam os produtos de Açúcar de cana, em bruto; Outros açúcares de cana; Outros. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura,

⁶⁸ As posições se baseiam nas várias séries a partir do ano de 2000 apresentadas nos quadros do capítulo 1.

sal; Álcool etílico n/desnaturado c/vol. teor álcool; Melaço; Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedâneo do mel, etc.; tendo ainda algum destaque para o Dicloroetano (cloreto de etileno); Hidróxido de sódio em sol. aquosa (lixiv. soda cáustica); Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária; e Outros fumos não manufaturados, não destilados.

Com base na formação, desenvolvimento e análise de dados econômicos de Alagoas, fazem-se as considerações sobre as duas primeiras afirmativas contidas na introdução, que se pautam na constatação de fatos históricos.

A **primeira questão** trata da afirmativa sobre a recorrência da concentração econômica nos contextos dos espaços nacional, regional e estadual. Essa afirmativa em **âmbito nacional** se ancora no processo histórico das atividades de produção e mercado, desde a fase de Brasil colônia em que se pautou na exploração de extração do pau brasil, de minérios, e de atividades agrícolas, especialmente, a cana de açúcar, o algodão, a borracha e o café; produtos voltados para atender a demanda externa. Enquanto perdurou esta fase de ciclos de produtos primários isolados regionalmente, não se poderia falar em uma economia nacional em razão das desarticulações endógenas de mercado e da dependência em relação ao mercado externo.

No entanto, ainda no século XIX, com a redução das exportações resultante de crises de demanda internacional, se dá os primeiros passos rumo a uma articulação de mercado inter-regional no Brasil, tendo início a hegemonia econômica do Sudeste nos primórdios do século XX; dado que com a crise do café, têm-se a diversificação econômica através de sua produção agrícola e de sua incipiente indústria. Consolida-se a concentração da economia brasileira na região Sudeste e a partir dos anos de 1930, tem-se a efetiva decolagem da indústria nacional nesta região, inicialmente especializada em bens de consumo leves para em seguida, com a introdução da indústria de bens duráveis liderada pelo setor automotivo, tornando-se o Sudeste, especialmente São Paulo como o estado de maior dinamismo do País, constatando-se a concentração econômica em termos do espaço nacional.

No **âmbito regional**, o Nordeste em sua formação econômica pautou-se também pela atividade agrícola, tendo dado o seu primeiro passo para o combate do atraso econômico, através da fundação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no Ceará em 1952, seguido em 1956 do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), este com uma proposta de industrialização inspirado na tese dual estrutural de desenvolvimento, visando à superação do subdesenvolvimento da Região; além da posterior fundação em 1959 no estado de Pernambuco da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em que de fato se inicia a decolagem de sua indústria através de incentivos fiscais, a exemplo dos artigos 34/18, consolidando o estágio da integração produtiva entre as regiões Nordeste e Sudeste, iniciado nos anos de 1960. Foi na década de 1970 que efetivamente consolida-se a indústria na Região, com destaque para o Complexo Petroquímico de Camaçari na Bahia, a atividade Agroindustrial do Médio São Francisco (Petrolina/Juazeiro), o Complexo Industrial Portuário de Suape em Pernambuco, o Pólo Têxtil e de Confecções no Ceará, além de outros projetos nos demais estados como o Complexo Industrial de Sergipe; o projeto

do Salgema e Pólo Cloroquímico de Alagoas; Complexo Químico-Metalúrgico do Rio Grande do Norte; o Pólo Mínero-metalúrgico de Carajás no Maranhão, e do Pólo de Fruticultura Irrigada do Vale do Açu (Rio Grande do Norte).

Os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará se destacam no tocante as participações em relação a região Nordeste, através de variáveis econômicas pesquisadas em médias de períodos anuais, segundo as melhores posições do *rank*, a seguir: **a)** do PIB (2000/10), com 30% (Bahia), 18% (Pernambuco), 15% (Ceará), 9% (Maranhão) e 7% (Rio Grande do Norte); **b)** do PIB per-cápita (2000/11), com 123% (Sergipe), 114% (Bahia), 133% (Pernambuco e Rio Grande do Norte), 96% (Ceará), 87% (Paraíba) e 84% (Alagoas); **c)** da indústria (2000/14), verificam-se, pessoal ocupado, com 23% (Ceará), 21% (Bahia e Pernambuco) e 11% (Alagoas); **d)** Valor de Transformação Industrial, com 46% (Bahia), 15% (Pernambuco) e 13% (Ceará); e **e)** das exportações (2000/16), com 56% (Bahia), 16% (Maranhão), 9% (Ceará), 7% (Pernambuco) e 5% (Alagoas). Das cinco variáveis elencadas os estados contemplados nas principais colocações são, os da Bahia, Pernambuco e Ceará em todas, ressaltando-se o Maranhão quanto ao PIB e suas exportações, o Rio Grande do Norte no PIB e PIB per-cápita e Alagoas no que tange ao PIB per-cápita, pessoal ocupado na indústria e nas exportações. Diante do impulso das economias estaduais da Região, deduz-se pela constatação em relação ao espaço regional nordestino, a maior concentração econômica nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

Em âmbito estadual, Alagoas também seguiu o mesmo *modus operandi* com relação ao povoamento e práticas econômicas do Brasil e do Nordeste. Basicamente a economia alagoana concentrou-se na zona da mata que vem a corresponder à mesorregião do Leste Alagoano, dado que como o foco de sua economia sempre foi o açúcar e seus derivados voltados para a exportação, à logística do litoral sempre foi estratégica para a economia. Diante disso, deu-se a proliferação de maiores atividades em outros segmentos, a exemplo, dos serviços, comércio, a exploração do Salgema, etc., sendo Maceió o centro urbano de maior dinamismo. Relativizando as mesorregiões, ratifica-se através de alguns indicadores médios que esta mesorregião litorânea é a de maior concentração econômica, ou seja: **a)** em relação à participação no Estado no período de 2001 a 2014, temos em número de habitantes com 66,32% e o seu crescimento com 18,92%, contra, respectivamente, 19,88% e 12,56% no Agreste e 13,74% e 9,74% no Sertão; quanto ao PIB por setor econômico em valor adicionado no período de 2000/10 têm-se as mesorregiões do Leste com 75,98% (Serviço), com 85,54% (Indústria) e com 70,05% (Agropecuária), do Agreste com 15,42% (Serviço), com 8,88% (Indústria) e com 18,40% (Agropecuária) e do Sertão com 8,60% (Serviço), 5,58% (Indústria) e 11,56% (Agropecuária); no que tange as médias do emprego formal e da taxa de crescimento no período de 2000 a 2015, verificou-se, respectivamente, 90% e 0,13% no Leste Alagoano, 7,60% e 2,67% no Agreste Alagoano e 2,40% e 7,19% no Sertão Alagoano. Em nível de espaço estadual, constata-se também a concentração econômica em uma única mesorregião: o Leste Alagoano.

Com base nesta síntese histórica, ratifica-se a ancoragem recorrente da concentração econômica na formação e desenvolvimento econômico em níveis de economia brasileira, nordestina e alagoana.

A **segunda questão** parte da tese de que o desenvolvimento regional se apoia em processos de integração econômica, tal que se coloca em pauta a constatação dos processos de **integração nacional** entre regiões. A formação de uma economia nacional teve seu início na medida em que ocorreram processos de integração inter-regional. Diante do foco desta pesquisa ter sido o estado de Alagoas, este como parte da região Nordeste e ente federativo da União, as sistematizações dos estágios de integração inter-regional pautaram-se nas relações entre as regiões Nordeste e Sudeste. Como descrito, todo o projeto de “integração nacional” se deu em um primeiro momento através da formação de um espaço mercantil unificado, tendo em vista os fluxos de comércio entre as duas regiões. A efetiva decolagem desse estágio aconteceu através da mudança do então modelo agrário exportador para o modelo de desenvolvimento apoiado na indústria, mas especificamente a partir da década de 1930. Com a mobilidade de capital do Sudeste para o Nordeste na década de 1960, estendendo-se a industrialização para esta região, tem-se a então integração produtiva, constituindo-se em um espaço produtivo unificado.⁶⁹ Este processo de integração ancorou-se em fluxos de investimentos governamentais e privados sob a égide da governança pública nacional, pautando-se suas decisões de “cima para baixo”, sendo denominado como o nacional desenvolvimentismo que visava um processo de *integração solidária* entre as regiões. Como resultado desse modelo de integração nacional, verificou-se uma desconcentração de alocação de atividades industriais entre as regiões Sudeste e Nordeste, proporcionando uma redução nos desequilíbrios regionais do Brasil. Como já descrito no Capítulo 1, a desconcentração regional refletiu-se nas participações regionais no PIB nacional, tal que o Sudeste registrou 68,45% (1970) e 60,71% (1990), enquanto que o Nordeste computou 9,03% (1970) e 11,86% (1990).

Este modelo de integração e de gestão pública do desenvolvimento nacional se esgotou devido a fatores externos e internos. Os fatores externos que contribuíram para o enfraquecimento desse modelo devem-se, basicamente, ao fim da gestão cambial fixa com lastro no dólar americano nos anos de 1970, decretando o fim do acordo de “*Bretton Wood*”, as duas crises do petróleo de 1973 e 1979 e, neste ano, a crise da alta dos juros americanos com o Plano *Volks*; além da difusão de novas tecnologias que se deu início aos processos de reestruturações, produtiva e de gestão empresarial, e de novas configurações de comércio e fluxos de capitais internacionais. Esses acontecimentos impactaram no desempenho da economia brasileira com reflexo paralisante nos anos de 1980 em que ficou conhecida como a “*década perdida*”. O efetivo fim dessa integração inter-regional solidária se deu no cenário interno através da crise do financiamento do setor público associado à crise da dívida externa e da escalada inflacionária durante a década de 1980, retirando a capacidade da União em financiar o desenvolvimento nacional integrado.

Os anos de 1990 pautaram-se pela **integração competitiva** efetivada pela inserção da economia brasileira no mundo globalizado e na reestruturação dos processos produtivos, gerenciais e de mercados. Esse novo cenário implicou em mudanças de estratégias de alocação de recursos e de gestão empresarial, levando a um processo

⁶⁹ Conceitos de espaços unificados defendidos por Oliveira (1990), enquanto avaliação da negação de regiões autônomas sob a dinâmica da acumulação em uma economia capitalista.

de fragmentação empresarial e regional. O foco da integração econômica passou a ser a capacidade competitiva das regiões ancorada em abordagens endógena para o desenvolvimento regional, que se apoiou na descentralização fiscal e em uma maior atuação da gestão pública local; nas migrações de plantas empresariais do Centro-Sul para o Nordeste em face de concorrência chinesa; no espraiamento regional de empresas industriais resultante de deseconomias locais de regiões metropolitanas do Sudeste; na absorção de novas técnicas de produção e gestão como fator de custo de produção; na flexibilidade do mercado internacional incentivando setores exportadores; e na busca de local ótimo em face da logística de mercado. Este cenário propiciou novas configurações através de arranjos produtivos locais em que as decisões, público e privada, passaram a ocorrer “de baixo para cima”.

Esse novo *modus operandi* da integração que denomino de *regional solitária*, tem provocado a perda de intensidade do processo de desconcentração do desenvolvimento regional no Brasil. Isto se deve em razão dos investimentos de maior intensidade de capital e de trabalho qualificado que adicionam maior valor agregado, terem sido alocados na região do polígono descrito por Campolina (1993) que abrange o interior de São Paulo, região metropolitana de Belo Horizonte, triângulo mineiro Sul, e certas regiões da região Sul. Restando para regiões de menor potencial de dinamismo, especialmente, o Nordeste, ter absorvido indústria que agrega menos valor e de maior intensidade de mão de obra, além de se basear em recursos naturais, a exemplos de alguns tipos de *commodities* primárias. Tendo como referência a evolução do PIB regional, esse modelo de integração propiciou perdas de dinamismos na desconcentração do desenvolvimento regional brasileiro, pois como colocado no Capítulo 1, às participações do Nordeste no PIB do Brasil passou de 31,35% entre 1970 e 1990 para 13,48% entre 1990 e 2010, enquanto que na região Sudeste registraram-se reduções nas evoluções de participações no PIB nacional, de -11,32 entre 1970 e 1990 e -8,76% entre 1990 e 2010.

Diante desse cenário de perda de dinamismo sob a desconcentração entre as regiões, tem-se atualmente o propósito de redimensionar esse modelo de integração, tal que possibilite atenuar os efeitos negativos de mercados através das participações simultâneas em projetos que envolvam as participações privada com os agentes públicos local e nacional.

Com base na narrativa desenvolvida, evidencia-se o fato de que os processos de integração econômica regional brasileiro, apoiaram-se no planejamento público sob a liderança da União e em tempos recentes tem-se verificado a hegemonia das teses de mercados competitivos e fragmentados..

As terceira e quarta indagações reflete os diagnósticos obtido junto as aplicações das versões *Shift and Share Analysis* de Fagerberg e de Esteban-Maquillas. Enfatiza-se que os seus resultados se apoiam nas amostras de dados utilizadas e devem ser interpretadas segunda as realidades das economias da região Nordeste e do estado de Alagoas.

A **terceira questão** tratando-se de uma indagação sobre a hierarquização de atividades econômicas, a partir dos efeitos de atributos – mão de obra, estrutura produtiva e eficiência técnica - que refletem na produtividade industrial do estado de Alagoas, contextualizada na região Nordeste; é esclarecida através dos resultados apreendidos com a aplicação do modelo *shift-share* em sua versão de Fagerberg, segundo os efeitos alocação, estrutural e tecnológico, que correspondem, respectivamente, às variações na participação da mão de obra para um dado padrão técnico de produtividade, da mudança conjunta da mão de obra e da produtividade que reflete a estrutura de produção, e as variações da produtividade para uma dado nível relativo de mão de obra.

A *indústria extrativa* posicionou-se em segundo lugar⁷⁰ tendo em vista evoluir seu *rank* 2 entre 2000 e 2007 para o *rank* 1 no intervalo de 2007 e 2013, tal que no primeiro intervalo, apoiou-se apenas no atributo tecnológico, e se consolidou no último intervalo em razão da melhoria relativa quanto aos atributos, mão de obra e estrutura produtiva, que junto com a especialização técnica se tornou dinâmica. No que tange aos setores da amostra, verificaram-se na posição 3 e 4 os, respectivos, setores não comuns aos intervalos com dinamismos nas três componentes – alocação estrutural e tecnológico -, **b) Atividades de apoio à extração de minerais** colocado no *rank* 1 do último intervalo e **b) Extração de petróleo e serviços relacionados** situado no no *rank* 1 do primeiro intervalo. Diante da inexistência de atividades econômicas nas posições de 5 a 8, têm-se o setor **a) Extração de minerais não metálicos** no *rank* 2 e dinâmico via efeito alocação apenas entre 2007 e 2013, situando-se na posição 9. Ressaltando-se que no último intervalo têm-se as atividades da “*Indústria extrativa*” e o setor **b) Atividades de apoio à extração de minerais** em que acusaram dinamismos nas três componentes do modelo *shif-share*.

A *indústria de transformação* em seu total, situou-se na posição 11 e no *rank* 3 do segundo intervalo. Sendo a última no critério de hierarquização, deveu-se ao fato do seu dinamismo ter ocorrido apenas entre 2007 e 2013, tendo em vista a especialização técnica, o único atributo relevante para o desempenho da produtividade. No tocante aos setores, verificaram-se crescimento no número de setores econômicos dinâmicos entre os intervalos, resultante das também altas nas quantidades de setores com dinamismos nas três componentes do modelo: alocação, estrutural e tecnológica.

Em termos de hierarquias, observaram-se as colocações dos setores: na posição 1, **r) Fabricação de móveis e indústrias diversas**⁷¹ e **m) , n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico**, em ambos os intervalos no *rank* 1; na posição 2, **i) , j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e p) , t) Fabricação de máquinas e equipamentos**, evoluindo do *rank* 2 para o *rank* 1 entre os intervalos; na posição 3, **k) Impressão e reprodução de gravações, m) Fabricação de produtos químicos, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, p) Metalurgia, v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos**, todos no *rank* 1 do segundo

⁷⁰ Na 1^o posição inexistente atividade econômica.

⁷¹ Desagregado no intervalo de 2007 e 2013 em **x) Fabricação de móveis** e **y) Fabricação de produtos diversos**.

intervalo; na posição 8,⁷² **c)** *Fabricação de produtos alimentares, o)* , **q)** *Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos*; posicionados no *rank* 1 (2000 e 2007) e no *rank* 3 (2007 e 2013);⁷³ na posição 9, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, colocando-se no *rank* 2 do último intervalo; e na posição 10, **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, situando-se no *rank* 2 do primeiro intervalo. Ressaltam-se que as expansões de dinamismos ocorreram em todas as categorias setoriais de intensidades tecnológicas, baixa, média baixa, média alta e alta.

Foram indentificados com destaque no último intervalo analisado os setores a seguir, em que acusaram dinamismos nas três componentes – alocação, estrutural e tecnológica -, e que ficaram *rankeadas* entre as três primeiras posições, ou sejam: **x)** *Fabricação de móveis*, **y)** *Fabricação de produtos diversos*, **n)** *Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, **t)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*, **k)** *Impressão e reprodução de gravações*, **m)** *Fabricação de produtos químicos*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **p)** *Metalurgia*, **v)** *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

Conclui-se que as indústrias, extrativa e de transformação, apresentaram-se com alguns indicativos satisfatórios em seus desempenhos de produtividades. Isto se deveu a impactos residuais de absorção de novas técnicas através de implantações de sistemas integrados e digitalizados nos processos operacionais das empresas, requerendo-se requalificação de mão de obra e melhoria em sua produtividade e estrutura de produção. No entanto, enfatiza-se que não se registrou mudanças significativas nas estruturas e nas composições setoriais destas indústrias, além de ter se verificado baixos desempenhos relativos de variáveis econômicas em relação a região Nordeste, colocando o estado de Alagoas entre os últimos no *rank* dos nove estados nordestinos. Isto induz a tese de que a melhoria relativa de atributos de alocação de mão de obra, estrutura produtiva e especialização técnica, não foram suficientes para alavancar a economia alagoana nos intervalos pesquisados.

Na **quarta questão** que se trata de uma indagação, sua resposta é afirmativa, pois foi possível fazer uma hierarquização de padrões de dinamismos das atividades econômicas e mesorregiões de Alagoas, tendo como referência de análise a espacialidade do próprio Estado. Como esperado, a mesorregião do Leste Alagoano lidera a economia do Estado, seguido pela mesorregião do Agreste e Sertão Alagoano. O *ranqueamento* das posições das indústrias e de seus setores estudados para cada mesorregião, segundo as importâncias dos indutores de crescimento e as (des) vantagens competitivas,⁷⁴ além de suas caracterizações quanto as intensidades tecnológicas para os setores da indústria de transformação, é descrito por mesorregião

⁷² Nas posições de 4 a 7, não constam *ranqueamentos* de atividades econômicas.

⁷³ Nos setores que têm duas letras de identificação se referem, a primeira e a segunda letra, os intervalos de 200 e 2007 e 2007 e 2013, respectivamente.

⁷⁴ O indutor de crescimento alocativo expressa as (des) vantagem competitiva de atividade econômica.

e intervalos de tempo analisados através de uma síntese expositiva das classificações contidas nos quadros da Seção 4.5.⁷⁵

1. Mesorregião do Leste Alagoano

No intervalo entre **2000 e 2007**, com taxa de crescimento positiva do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas *dinâmicas* e *não dinâmicas* foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1.** Com dinamismos através dos indutores de crescimento global, da estrutura produtiva, da capacidade competitiva regionalmente, e com vantagem competitiva especializada.

b) Extração de petróleo e serviços relacionados da indústria extrativa, e da indústria de transformação, l) Fabricação de produtos químicos e p) Fabricação de máquinas e equipamentos, de médias altas intensidades tecnológicas.

- ◆ **Posição 2.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, de competitividade regional, e com vantagem competitiva especializada.

“Indústria de transformação” com toda a sua composição setorial.

- ◆ **Posição 3.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, da estrutura de produção, e com vantagem competitiva não especializada.

m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamento, de médias baixas tecnologias.

- ◆ **Posição 4.** Com dinamismos via indutores de crescimento global, da estrutura produtiva, da capacidade competitiva regionalmente, e com desvantagem competitiva não especializada.

“Indústria extrativa”; e os setores de *f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios* e *h) Fabricação de produtos de madeira*, de baixas intensidades técnicas.

- ◆ **Posição 5.** Com dinamismos através dos indutores de crescimento global e com vantagem competitiva não especializada.

j) Edição, impressão e reprodução de gravações e r) Fabricação de móveis e indústrias diversas, com baixas intensidades tecnológicas; e *n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos* de média baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 6.** Com dinamismos através dos indutores de crescimento global, de competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

⁷⁵ As posições quanto a (des) integração da evolução do emprego de atividade econômica com a da amostra estatal, é abordada na quinta questão da introdução.

d) Fabricação de produtos do fumo e g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, de baixas tecnologias.

- ◆ **Posição 7.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, na estrutura de produção, e com desvantagem competitiva especializada.

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, de baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 8.** Com dinamismo através do indutor de crescimento global e com desvantagem competitiva especializada.

i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, de baixa intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 9.** Com não dinamismos na estrutura de produção, na competitividade regional, e com vantagem competitiva não especializada.

a) Extração de minerais não metálicos da indústria extrativa; e) Fabricação de produtos têxteis, de baixa intensidade tecnológica; e q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, de média alta intensidade técnica.

- ◆ **Posição 10.** Com não dinamismos na estrutura de produção, na competitividade regional e com desvantagem competitiva especializada.

k) Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool, de média baixa intensidade tecnológica.

No intervalo entre **2007 e 2014**, com taxa de crescimento negativa do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas ***dinâmicas*** e ***não dinâmicas*** foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1.** Com dinamismo através da estrutura produtiva, da capacidade competitiva regionalmente, e com vantagem competitiva especializada.

t) abricação de máquinas e equipamentos”, de média alta tecnologia.

- ◆ **Posição 2.** Com dinamismo através da estrutura produtiva e com vantagem competitiva não especializada.

“Indústria extrativa” em seu conjunto e **a) Extração de minerais não metálicos** desta indústria; e na indústria de transformação, **k) Impressão reprodução e gravações** e **x) Fabricação de móveis** de baixas intensidades técnicas; de **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** e **q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos”, de médias baixas tecnologias; e de u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias“** de média alta intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 3.** Com dinamismos através da estrutura produtiva, da competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

d) Fabricação de bebidas, h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem, j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, de baixas tecnologias; e) Fabricação de produtos do fumo, de baixa intensidade técnica; n) Fabricação de artigos de borracha e plástico e p) Metalurgia, de médias baixas tecnologias; e s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, de média alta intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 4.** Com dinamismo em sua estrutura de produção e com desvantagem competitiva especializada.

z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, de média baixa intensidade tecnológica; e y) Fabricação de produtos diversos”, de baixo padrão técnico.

- ◆ **Posição 5.** Com não dinamismos nos indutores de crescimento global, de competitividade regional, e com vantagem competitiva não especializada.

g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios, de baixo padrão técnico; e v) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos, de média alta intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 6.** Com não dinamismo no indutor de crescimento global e com desvantagem competitiva especializada.

i) Fabricação de produtos de madeira, de baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 7.** Com não dinamismos nos indutores de crescimento global, na estrutura produtiva, na capacidade de competitividade regional, e com vantagem competitiva não especializada.

f) Fabricação de produtos têxteis”, de baixa tecnologia.

- ◆ **Posição 8.** Com não dinamismos através dos indutores de crescimento global, de competitividade regional, e com desvantagem competitiva especializada.

O setor da indústria extrativa *b) Atividades de apoio à extração de minerais.*

- ◆ **Posição 9.** Com não dinamismos nos indutores de crescimento global, na estrutura produtiva, na capacidade de competitividade regional e com desvantagem competitiva especializada.

“Indústria de transformação”; c) Fabricação de produtos alimentícios, de baixo padrão tecnológico; l) Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo, e de biocombustíveis, de média baixa intensidade técnica; m) Fabricação de produtos

químicos, de média alta intensidade tecnológica; e **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, de alta intensidade tecnológica.

2. Mesorregião do Agreste Alagoano

No intervalo entre **2000 e 2007**, com taxa de crescimento positiva do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas ***dinâmicas*** e ***não dinâmicas*** foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1:** Com dinamismos através dos indutores global, da estrutura produtiva, da capacidade competitiva regionalmente, e com vantagem competitiva especializada.

h) Fabricação de produtos de madeira”, de baixa tecnologia; e **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, de média baixa tecnologias.

- ◆ **Posição 2:** Com dinamismos dos indutores global, da competitividade regional, e com vantagem competitiva especializadas.

a) *Extração de minerais não metálicos* da indústria extrativa; **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas*, de baixas tecnologias; e **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, de média baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 3:** Com dinamismos nos indutores global, na estrutura de produção, na competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, de baixa intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 4:** Com dinamismos no indutor global e com vantagem competitiva não especializada.

“*Indústria de transformação*” em termos de sua composição setorial.

- ◆ **Posição 5.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, na capacidade de competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

e) *Fabricação de produtos têxteis* e **i)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, de baixas intensidades técnicas.

- ◆ **Posição 6.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, da estrutura de produção, e com desvantagem competitiva especializada.

“*Indústria extrativa*” e o setor da indústria de transformação **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, de média baixa intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 7.** Com não dinamismo apenas na estrutura de produção da atividade econômica, e com vantagem competitiva especializada.

q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, de média alta tecnologia.

- ◆ **Posição 8.** Com não dinamismo apenas na capacidade de competitividade regional da atividade econômica, e com vantagem competitiva não especializada.

l) Fabricação de produtos químicos e p) Fabricação de máquinas e equipamentos, de médias altas intensidades técnicas.

- ◆ **Posição 9.** Com não dinamismo na capacidade de competitividade regional e desvantagem competitiva especializada

f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios, de baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 10.** Com não dinamismos através dos indutores da estrutura produtiva, da capacidade de competitividade regional, e com desvantagem competitiva especializada.

d) Fabricação de produtos do fumo e g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, de baixas intensidades tecnológicas.

No intervalo entre **2007 e 2014**, com taxa de crescimento negativa do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas **dinâmicas** e **não dinâmicas** foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1.** Com dinamismos na estrutura produtiva, na competitividade regional, e com vantagem competitiva especializada.

“Indústria extrativa” com a sua composição setorial e desta indústria o setor de *a) Extração de minerais não metálicos*; além dos setores de transformação, *g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios, k) Impressão reprodução e gravações e x) Fabricação de móveis*, de baixas tecnologias; *q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, de média baixa tecnologia, e *u) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, de média alta tecnologia.

- ◆ **Posição 2.** Com dinamismos via indutores estrutural, competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

y) Fabricação de produtos diversos, de baixo padrão técnico; e *z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*, de médio baixo padrão tecnológico.

- ◆ **Posição 3.** Com dinamismo apenas na capacidade de competitividade regional e com desvantagem competitiva não especializada.

“Indústria de transformação” como um todo e os setores de **c) Fabricação de produtos alimentícios** e **f) Fabricação de produtos têxteis**, de baixas tecnologias; **m) Fabricação de produtos químicos**, de média alta tecnologia; e **r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos**, de alta intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 4.** Com dinamismo apenas na estrutura de produção e com desvantagem competitiva especializada.

d) Fabricação de bebidas e **e) Fabricação de produtos do fumo** de baixas intensidades técnicas; e **o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos** e **n) Fabricação de artigos de borracha e plástico**, de médias baixas tecnologias.

- ◆ **Posição 5.** Com não dinamismos nos indutores de crescimento global, da capacidade de competitividade regional, e com desvantagem competitiva especializada.

h) Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem, **i) Fabricação de produtos de madeira** e **j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel**, de baixos padrões tecnológicos; e **p) Metalurgia**”, de média baixa intensidade técnica.

3. Mesorregião do Sertão Alagoano

No intervalo entre **2000 e 2007**, com taxa de crescimento positiva do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas **dinâmicas** e **não dinâmicas** foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1.** Com dinamismos segundo os indutores de crescimento global, de competitividade regional, e com vantagem competitiva especializada.

a) Extração de minerais não metálicos da indústria extrativa; e da indústria de transformação, **e) Fabricação de produtos têxteis**, este de baixa tecnologia.

- ◆ **Posição 2.** Com dinamismos nos indutores de crescimento global, da estrutura produtiva, e com vantagens competitivas não especializada.

c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, de baixa intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 3.** Com dinamismos através dos indutor de crescimento global, da estrutura produtiva, de competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios, de baixo padrão técnico; m) Fabricação de artigos de borracha e plástico e o) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, de médias baixas intensidades tecnológicas.

- ◆ **Posição 4.** Com dinamismos no indutor de crescimento global e com vantagem competitiva não especializada.

“Indústria de transformação” em seu conjunto.

- ◆ **Posição 5.** Com dinamismos no indutor de crescimento global, de competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

r) Fabricação de móveis e indústrias diversas, de baixo padrão tecnológico.

- ◆ **Posição 6.** Com dinamismos segundo os indutores de crescimento global, da estrutura produtiva, e com desvantagem competitiva especializada.

“Indústria extrativa” em seu total de setores econômicos.

- ◆ **Posição 7.** Com não dinamismo apenas na competitividade regional e com vantagem competitiva não especializada.

h) Fabricação de produtos de madeira, de baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 8.** Com não dinamismos na estrutura de produção, na competitividade regional, e com vantagem competitiva não especializada.

j) Edição, impressão e reprodução de gravações, de baixo padrão de tecnologia.

- ◆ **Posição 9.** Com não dinamismos na capacidade de competitividade regional e com desvantagem competitiva especializada.

l) Fabricação de produtos químicos, de média alta tecnologia.

- ◆ **Posição 10.** Com não dinamismo através dos indutores da estrutura de produção, da capacidade de competitividade regional, e com desvantagem competitiva especializada.

n) Fabricação de produtos de minerais não metálicos, de média baixa intensidade técnica.

No intervalo entre **2007 e 2014**, com taxa de crescimento negativa do emprego industrial da amostra do Estado, tal que as atividades econômicas **dinâmicas** e **não dinâmicas** foram *rankeadas*, da seguinte forma:

- ◆ **Posição 1.** Com dinamismos através dos indutores de crescimento estrutural, de competitividade regional, e com vantagem competitiva especializada.

“Indústria extrativa” como um todo e o setor desta indústria **a)** *Extração de minerais não metálicos*. Os setores de transformação **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* e **x)** *Fabricação de móveis*, de baixo padrão técnico; e **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, de média baixa intensidade tecnológica.

- ◆ **Posição 2.** Com dinamismos na estrutura de produção, na capacidade de competitividade regional, e com desvantagem competitiva não especializada.

n) *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*, de médias baixas intensidades tecnológicas.

- ◆ **Posição 3.** Com dinamismo apenas no indutor de competitividade regional e com desvantagem competitiva não especializada.

“Indústria de transformação” com a sua composição setorial e o seu setor **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, de baixa intensidade técnica.

- ◆ **Posição 4.** Com não dinamismos nos indutores de crescimento global, na estrutura de produção, e com vantagem competitiva especializada.

f) *Fabricação de produtos têxteis*, de baixa intensidade de tecnologia.

- ◆ **Posição 5.** Com não dinamismos no indutores de crescimento global, na estrutura de produção, e com desvantagem competitiva não especializada.

m) *Fabricação de produtos químicos*, de média alta tecnologia.

- ◆ **Posição 6.** Com não dinamismos através dos indutor de crescimento global, da competitividade regional, e com desvantagem competitiva especializada.

d) *Fabricação de bebidas*, de baixa intensidade tecnológica.

A quinta questão indaga sobre indícios de fragmentações em termos de autonomias de atividades econômicas entre a mesorregião e o Estado. Adotando-se como referência de fragmentação a não integração da variação do emprego da atividade na mesorregião, representada pelo indutor de crescimento total, com a taxa de crescimento do emprego da amostra estadual, representada pelo indutor de crescimento global, foram identificadas as seguintes indústrias e seus correspondentes setores econômicos e mesorregiões, segundo os intervalos de tempo analisados.

1. Intervalo de 2000 e 2007.

Neste intervalo a taxa de crescimento do emprego na amostra do Estado sendo **positiva**, as atividades econômicas dinâmicas (não dinâmicas) se apresentaram integradas (desintegradas) com a evolução do emprego estadual.

◆ Mesorregião do Leste Alagoano

Entre as atividades econômicas dinâmicas que podem suscitar algum nível de autonomia quanto ao desempenho estatal, têm-se: **b)** *Extração de petróleo e serviços relacionados*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*, as quais acusaram baixas integrações. Todas as demais atividades dinâmicas se mostraram com altas integrações, não permitindo diagnosticar autonomia e fragmentação entre a atividade econômica e mesorregião com o Estado.

Indícios de fragmentação neste intervalo de tempo, ocorreu em setores econômicos não dinâmicos. Tratando-se dessa forma de atividades de baixas performances, das quais se distribuem com altas desintegrações – **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **e)** *Fabricação de produtos têxteis*, **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias* e **k)** *Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*.

◆ Mesorregião do Agreste Alagoano

Com relação as atividades econômicas dinâmicas, todas se apresentaram com altas integrações, admitindo-se a hipótese de total dependência da evolução do emprego entre as atividades e mesorregião com o desempenho da amostra do Estado, não sinalizando com algum grau de fragmentação.

No tocante as atividades não dinâmicas, todos os setores econômicos analisados registraram altas desintegrações, ratificando o diagnóstico de fragmentação e autonomia de mudanças no emprego entre os anos do intervalo. Esses setores se distribuíram nos seguintes: **q)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **l)** *Fabricação de produtos químicos*, **p)** *Fabricação de máquinas e equipamentos*, **f)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **d)** *Fabricação de produtos do fumo* e **g)** *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados*.

◆ Mesorregião do Sertão Alagoano

Em quatro setores econômicos dinâmicos – **f)** *Confecção de artigos vestuário e acessórios*, **m)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **o)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos* e **r)** *Fabricação de móveis e indústrias diversas* –, verificaram-se baixas integrações nas oscilações dos níveis de emprego entre cada setor e o Estado, induzindo-se a levantar a possibilidade de algum nível de fragmentação. Os outros setores com altas integrações, descartam-se fragmentações.

Quanto aos setores econômicos não dinâmicos, observou-se que todos os quatro setores de baixas performances – **h)** *Fabricação de produtos de madeira*, **j)** *Edição, impressão e reprodução de gravações*, **l)** *Fabricação de produtos químicos* e **n)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* –, acusaram altas desintegrações em relação a evolução do emprego, caracterizando-se por atividades fragmentadas no tocante a relação entre a mesorregião e o Estado.

2. Intervalo de 2007 e 2014.

Neste intervalo a taxa de crescimento do emprego na amostra do Estado sendo **negativa**, as atividades econômicas dinâmicas (não dinâmicas) se apresentaram desintegradas (integradas) com a evolução do emprego estadual.

◆ Mesorregião do Leste Alagoano

As atividades econômicas dinâmicas que se mostraram com altas desintegrações quanto a variação dos níveis de emprego entre a mesorregião e o Estado, ratifica o diagnóstico de fragmentação e autonomia regional nas seguintes atividades: “*Indústria Extrativa*”, **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **k)** *Impressão reprodução e gravações*, **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **x)** *Fabricação de móveis*, **d)** *Fabricação de bebidas*, **h)** *Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos, viagem*, **j)** *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* e **z)** *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*.

Os seis setores econômicos dinâmicos restantes se apresentaram com baixas desintegrações, suscitando-se um menor nível de independência da mesorregião com o desempenho do emprego no estado de Alagoas, sendo esses setores distribuídos nos seguintes: **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo*, **n)** *Fabricação de artigos de borracha e plástico*, **p)** *Metalurgia*, **s)** *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos* e **y)** *Fabricação de produtos diversos*.

As demais atividades econômicas não dinâmicas registraram baixas performances, dado que elas com suas altas integrações com a redução dos níveis de emprego entre a mesorregião e o estado de Alagoas, sendo classificadas como as de piores desempenhos econômicos. Faz-se uma ressalva apenas para o setor de **r)** *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* que acusou baixa integração, induzindo a hipótese de algum grau de independência, contudo, também de baixa performance econômica.

◆ Mesorregião do Agreste Alagoano

Nesta mesorregião, verificaram-se seis atividades econômicas dinâmicas com alta performances e com alta desintegração do nível de emprego com o da amostra estatal, podendo ser caracterizada como fragmentadas no âmbito do Estado, reduzindo-se as atividades de **x)** *Fabricação de móveis*, “*Indústria de transformação*”, **c)** *Fabricação de produtos alimentícios*, **d)** *Fabricação de bebidas*, **e)** *Fabricação de produtos do fumo* e **o)** *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*. As demais atividades dinâmicas que sugere graus de fragmentação regional em face de registrarem baixas desintegrações, têm-se, “*Indústria Extrativa*”, **a)** *Extração de minerais não metálicos*, **g)** *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, **k)** *Impressão reprodução e gravações*, **q)** *Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos*, **u)** *Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias*, **y)**

Fabricação de produtos diversos, z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, f) Fabricação de produtos têxteis, m) Fabricação de produtos químicos, r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e n) Fabricação de artigos de borracha e plástico.

No que tange aos setores econômicos de baixas performances, em razão de seus não dinamismos e de suas altas integrações da mesorregião com o declínio do emprego do Estado no intervalo, indica que estão operando com total dependência no tocante ao desempenho da atividade econômica do Estado, não sinalizando nenhum indícios de atividades fragmentadas na amplitude espacial da amostra estatal.

◆ Mesorregião do Sertão Alagoano

Apenas três atividades econômicas dinâmicas registraram altas desintegrações na evolução do nível de emprego da mesorregião quanto ao seu declínio no Estado, estando então as atividades – “*Indústria extrativa*”, “*Indústria de transformação*” e **c) Fabricação de produtos alimentícios** -, atuando de forma fragmentada e desvinculada com contexto estadual. O setores econômicos dinâmicos de baixas desintegrações e, portanto, apesar de se apresentar indícios de algum nível de fragmentação, tem vínculo com o desempenho da amostra do Estado. Esses setores abrangeram aos seguintes, **a) Extração de minerais não metálicos, g) Confeção de artigos do vestuário e acessórios, q) Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos, x) Fabricação de móveis, n) Fabricação de artigos de borracha e plástico, o) Fabricação de produtos de minerais não metálicos e z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.**

Com relação as atividades não dinâmicas de altas integrações e dependentes do desempenho da evolução do nível de emprego do estado de Alagoas, fica descartado a hipótese de fragmentação, restando apenas o setor **d) Fabricação de bebidas** com baixa integração, acusando a possibilidade de indícios de algum nível de fragmentação desta atividades quanto ao desempenho do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. Thompson. Aplicação do método estrutural-diferencial: comentário. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 439-444, jul./set. 1980.
- ARAÚJO, Tânia Barcelar. Dinâmica regional brasileira e integração competitiva. In: ANAIS/ANPUR, *VII Encontro Nacional*, Recife, 1997.
- ARCELUS, Francisco J. An extension of shift-share analysis. *Growth and Change*, USA, 1(15): 3 – 8, 1984.
- ASHBY, Lowell D. Growth patterns in employment by county, 1940 - 1950 and 1950 - 1960. In: US DEPARTMENT OF COMMERCE, OFFICE OF BUSINESS ECONOMICS. *Survey of Current Business*. USA, 46 (2): 9 - 13, Feb., 1966.
- ASHBY, Lowell D. Changes in regional industrial structure: a comment. *Urban Studies*, Glasgow, 7: 298 – 304, 1970.
- BALLINGALL, John; BRIGGS, Phil. *A comparison of Australia's and New Zealand's export performance using shift share analysis*. Wellington: NZ, Institute of economic Research, 2001. (Working Paper, 01/05).
- BARFF, Richard. A.; KNIGHT III, Prentice. Dinamic shift-share analysis. *Growth and Change*, USA, 19(2): 1 – 10, 1988.
- BERZEG, K. The empirical content of Shift and Share Analysis. *Journal of Regional Science*. v. 18, n. 3, p. 463-468, dez. 1978.
- BOISIER, Sérgio. “Crisis y alternativas en los procesos de regionalización”. *Revista de la CEPAL*. Santiago de Chile, (52), abr., p. 179 – 190, 1994.
- CANO, Wilson. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930 - 1970*. São Paulo. Global Editora e Distribuidora Ltda, 1985. 367p.
- CANUTO, Otaviano. A Nova Dinâmica Regional Brasileira e uma Agenda de Pesquisas para o Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n.94, maio/dez. 1998, p. 9-28
- CARVALHO, Cicero P. de. *Formação histórica de Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 3^o Edição, 2015. 352 p.
- CARVALHO, L. W. R. Uma aplicação do método estrutural-diferencial para análise do desenvolvimento do Centro-Oeste. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 413-440, jul./set. 1979.
- CAVALCANTE, Luiz, R. *Classificações tecnológicas: uma sistematização*. Brasília: IPEA, Nota Técnica N. 17, Mar., 2014.

CRAMER, D. Shifts in manufacturing industries. In: NATIONAL RESOURCES PLANNING BOARD. *Industrial location and natural resources*. Washington, U. S.: Govt. Print. Off., 1942. 360 p.

CHALMERS, James A. et alii. Regional economic growth in Thailand. *The Annals of Regional Science*. USA, 5(2): 86 – 101, Dec. 1971.

DINIZ, Clelio C.. Polygonized development in Brazil: neither decentralization nor continued polarization. *International Journal of Urban and Regional Research* (Print) *JCR*, v. 18, n.2, p. 293-314, 1994.

DUNN, Edgar S. Jr. Une technique statistique et analytique d'analyse régionale: description et projection. *Economie Appliqués*, Paris, 12(4): 521 – 30, oct. 1959.

DUNN, Edgar S. Jr. A statistical and analytical technique for regional analysis. *Papers and Proceedings of the Regional Science Association*. USA, 6: 97 –112, 1960.

EDWARDS, J. Arwel et alii. Regional growth and structural adaptation a correction to the Stiwell modification. *Urban Studies*. Glasgow, 15(1): 97 – 100, 1978.

ESTEBAN-MAQUILLAS Joan. M. Shift and share analysis revisited. *Regional and Urban Economics*, North-Holland, Vol. 2, N. 3: 249 – 261, October, 1972.

FAGERBERG, Jan. Technological progress, structural change and productivity growth: a comparative study. *Structural change and economics dynamics*. Oslo, p 393-411, jul. 2000.

FERNÁNDEZ, M. M.; MENÉNDEZ, A. J. L.. Spatial shift-share analysis: new developments and some findings for the Spanish case. IN: CONGRESS OF THE EUROPEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION, 45, 2005. *Anais...* Disponível em <http://www-sre.wu-wien.ac.at/ersa/ersa-confs/ersa05/papers/659.pdf>. Acesso em 20 jan. 2014

FLOYD, Charles F. Shift and share projections models: a reformulation. *The Annals of Regional Science*, U.S.A., 1(1.): 40 - 9, June 1973.

FLOYD, Charles F.; SIRMANS, C. F. The stability of the regional share component: some further evidence. *The Annals of Regional Science*, Volume 9, Issue 2, pp 72–82, July 1975,

FOTHERGILL, Stephen; GUDGIN, Graham. In Defence of Shift-Share. *Urban Studies*. October 1, 1979.

FURTADO, Celso. (1975). *Formação econômica do Brasil*. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1975. 248p.

GALEANO, Edileuza V.; WANDERLEY, Livio A. Um estudo sobre o comportamento da produtividade do trabalho nas regiões do Brasil no período de 1996 a 2010. **Série Working Paper BNDES/ANPEC No. 54**. Rio de Janeiro, novembro/2012.

GALEANO, Edileuza V.; WANDERLEY, Livio A. Produtividade industrial do trabalho e intensidade tecnológica nas regiões do Brasil: uma análise regional e setorial para o período 1996-2007. **Planejamento e Políticas Públicas | PPP- IPEA**, n. 40 | jan./jun. 2013.

GOMES, Fábio Guedes. **Ensaio sobre o subdesenvolvimento e a economia política contemporânea**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2014. 261 p.

GUIMARÃES NETO, L. **Introdução à formação econômica do Nordeste: da articulação comercial à integração produtiva**. Recife, Massangana, 1989. 294p. (Estudos e Pesquisas / Fundação Joaquim Nabuco, nº 57).

HADDAD, Paulo Roberto (Org.). **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza, BNB – ETENE, 1989, 694p. (Estudos Econômicos e Sociais, 36).

HARRIS, T., C.; GILLBERG, R.; NARAYANAN, J. S.; LAMBERT D. **A Dynamic Shift-Share Analysis of the Nevada Economy**. Nevada: University of Nevada-Reno, 2004. Technical Report UCED 94-06

HAYNES, Kingsley E.; MACHUNDA, Zachary B. Considerations in extending shift-share analysis: note. **Growth and Change**, USA, 18(2): 69 – 72, 1987.

HEREDIA, Beatriz A. **Forma de dominação e espaço social: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 1988. 225 p.

JAMES, Franklin Jr.; HUGHES, James. A test of shift and share analysis as predictive device. **Journal of Regional Science**. USA, 13(2), 223- 231, Aug., 1973.

JUNGLES, Antônio E. (Coordenador). **Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2010**. Florianópolis: CEPED/UFSC, Vol. Alagoas, 2011. 51p.

KLAASSEN, L. H; E PEALINEK, J. H. P. Asymmetry in shift and share analysis. **Regional and Urban Economics**, Amsterdam, v. 2, n. 3, p. 256-61, out. 1972.

KNUDSEN, D. C.; BARFF, R. Shift-share analysis as a linear model. In: _____. **Environment and Planning A.**, Vol. 23, p. 421 – 431, 1991.

KUME, Honorio; PIANI, Guida. **Efeitos regionais do Mercosul: uma análise diferencial-estrutural para o período 1990/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. (Texto para Discussão, 585).

MELO, João Manuel C. de. **O capitalismo tardio**. São Paulo, Brasiliense 1987. 182p.

- NAZARA, S.; HEWINGS, G. Spatial Structure and Taxonomy of Decomposition in Shift-Share Analysis. *Growth and Change*, v. 35 p. 4, p.476- 490, 2004.
- OLIVEIRA, Francisco de. A metamorfose da arribação: fundo público e regulação autoritária na expansão econômica do Nordeste. *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, nº 27, jul. 1990.
- OHMAE, Kenichi. *O fim do Estado nação: a ascensão das economias regionais*. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 1996.
- PACHECO, Carlos A. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. *Economia e Sociedade*, Campinas, (6): 113-40, jun. 1996.
- PACHECO, Carlos A. *Fragmentação da Nação*. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998
- PARASKEVOPOULOS, Christos C. The stability of the regional share component: an empirical test. *Journal of Regional Science*, USA, 11(1):107 – 112, 1971.
- PEREIRA, André. S.; CAMPANILE, Nicole. O método estrutural-diferencial modificado: uma aplicação para o Estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995. *Teoria e Evidência Econômica*, v. 7, n.13, p. 121 – 140, Passo Fundo, 1999.
- PERRUCCI, Gadiel. *A república das usinas: um estudo de história social e econômica do Nordeste: 1889 - 1930*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 246p. (Estudos sobre o Nordeste, V. 25).
- RAMÍREZ, Rafael Arias; HERNÁNDEZ, Leonardo Sánchez. Análisis de la dinámica regional del empleo utilizando el modelo shift share espacialmente modificado: el caso de la región Chorotega, 1990-2009. *Ciencias Económicas*, V. 29-No. 2, p 399 – 418, Costa Rica, 2011.
- ROCHA, Frederico. Produtividade do Trabalho e Mudança Estrutural nas Indústrias Brasileiras Extrativa e de Transformação, 1970-2001. *Revista de Economia Política*. v. 27 n. 2. São Paulo, abr./jun. 2007.
- ROSÁRIO, Francisco J. P.; FERREIRA JR., Reynaldo R. A evolução recente da economia alagoana. In: FAPEAL. *Alagoas contemporânea: economia e políticas públicas em perspectiva*. Maceió, 2014. 277p.
- ROSENFELD, F. Commentaire à l'exposé de M. E. S. Dunn sur une méthode statistique et analytique d'analyse régionale: Présentation mathématique de la méthode. *Economie Appliquée*, Paris, v. 12, n. 4, p. 531-534, out./dez. 1959.
- SAKASHITA, N. An axiomatic approach to shift and share analysis. *Regional and Urban Economics*. Amsterdam, v. 3, n. 3, p. 263-272, ago. 1973.

SANTANA, Moacir M. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas**. Recife: IAA, 1970. 514 p.

SIUSSUKALOV, et alii. **Fundamentos metodológicos e métodos do estudo da filosofia**. Moscovo, Edições Progress.155p., 1986.

STILWELL, F. J. B. Regional growth and structural adaption. **Urban Studies**. Glasgow, 8(6): 162 – 78, Nov., 1969.

TAVARES, Maria. da C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 263p.

_____. **Acumulação de capital e industrialização no Brasil**. Campinas/SP, UNICAMP, 1985. 161p.

THEIL, H.; GOSH, R. A Comparison of Shift-Share and the RAS Adjustment. **Regional Science and Urban Economics**, Amsterdam, v.10, n. 2, p. 175-180, jun. 1980.

VERNON, R. « International Investment and International Trade in the Product Cycle », **Quarterly Journal of Economics**, 1966, 2, 190-207.

ZEBRAL FILHO, Silverio T. Baeta; MARIZ, Wanderley. **A nova dinâmica do desenvolvimento regional no Brasil: globalização, desigualdades sócio-econômicas e integração**. Centro de Estudos em Reforma do Estado da Fundação Getúlio Vargas (CERES/FGV), 1998.

WANDERLEY, Livio A. **Agroindústria açucareira do Estado de Alagoas, sua importância sócio-econômica e absorção de mão-de-obra**. Salvador, CNE/UFBA. Dissertação de Mestrado. Salvador, 1981. 112p.

WANDERLEY, Livio A. **Integração inter-regional da indústria e emprego no Nordeste**. São Paulo: EAESP/FGV, 1994. (Tese de Doutorado).

WANDERLEY, Livio A. O dinamismo das exportações do Nordeste do Brasil e o blocos econômicos:1991 a 1995. In: WANDERLEY, Livio A. & IZERROUGENE, Bouzid. **Reestruturação sócio-econômica: uma agenda**. Salvador, FCE-CME/UFBA, Seminário de Pesquisa dos Docentes, 1997. 1, 1999.

WANDERLEY, Livio A.; LAGES, André M. G. Novas estratégias de desenvolvimento regional: elementos para reflexão. **Bahia Analise & Dados**, v. 14, n. 3, p. 463-471, Salvador, dez., 2004.

WANDERLEY, Livio A. Integração regional e dinamismo setorial na economia da República de Angola. **Revista Geógrafares**, Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia UFES Agosto-Dezembro, 2014.

APÊNDICES

(A)

1. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE FAGERBERG: 2000 (CNAE 1.0)

QUADRO A1

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2000

VTIij EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	11.638,00	2.421,00	20.461,00	843.253,00	0,00	0,00	7.216,00	385.079,00	575.420,00	1.845.488,00	0,39
a) Extração de minerais não-metálicos	11.638,00	2.421,00	20.461,00	103.998,00	0,00	0,00	5.062,00	1.701,00	73.808,00	219.089,00	2,31
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	739.255,00	0,00	0,00	2.154,00	383.378,00	501.612,00	1.626.399,00	0,13
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	306.350,00	189.393,00	2.976.093,00	698.129,00	828.238,00	2.325.162,00	1.348.656,00	623.966,00	8.418.753,00	17.714.740,00	7,61
c) Fabricação de produtos alimentícios e	101.609,00	77.377,00	860.470,00	189.125,00	217.997,00	928.254,00	755.587,00	183.763,00	1.013.882,00	4.328.064,00	17,46
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	9.242,00	5.996,00	21.215,00	36.464,00	25,35
e) Fabricação de produtos têxteis	5.602,00	2.711,00	769.598,00	211.973,00	117.287,00	82.833,00	29.414,00	58.462,00	161.906,00	1.439.786,00	2,04
f) Confeção de artigos do vestuário e acessório	1.164,00	21.559,00	202.279,00	123.322,00	20.972,00	99.359,00	712,00	7.436,00	58.919,00	535.722,00	0,13
g) Preparação de couros e fabricação de artef.	2.158,00	13.521,00	497.079,00	19.983,00	188.746,00	33.459,00	323,00	3.610,00	154.801,00	913.680,00	0,04
h) Fabricação de produtos de madeira	33.704,00	1.054,00	2.969,00	704,00	769,00	4.282,00	4.673,00	4.116,00	21.836,00	74.107,00	6,31
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	1.175,00	3.538,00	33.722,00	1.972,00	9.667,00	64.224,00	257,00	1.968,00	755.513,00	872.036,00	0,03
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	24.137,00	10.870,00	57.308,00	20.721,00	30.322,00	86.492,00	19.079,00	7.154,00	87.194,00	343.277,00	5,56
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	30.763,00	0,00	0,00	12.029,00	48.006,00	46.702,00	86.803,00	0,00	3.231.848,00	3.456.151,00	2,51
l) Fabricação de produtos químicos	32.311,00	18.908,00	135.440,00	3.884,00	14.711,00	376.581,00	379.095,00	134.408,00	2.322.550,00	3.417.888,00	11,09
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	4.497,00	878,00	46.192,00	24.344,00	22.434,00	129.368,00	9.956,00	10.336,00	139.822,00	387.827,00	2,57
n) Fabricação de produtos minerais não-	49.356,00	14.674,00	133.014,00	53.439,00	138.637,00	172.838,00	35.350,00	144.899,00	170.332,00	912.539,00	3,87
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	4.097,00	2.272,00	67.076,00	2.699,00	6.490,00	187.037,00	6.779,00	23.411,00	99.746,00	399.607,00	1,70
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	4.451,00	11.721,00	96.414,00	11.804,00	4.949,00	52.389,00	6.698,00	33.859,00	112.550,00	334.835,00	2,00
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	268,00	1.711,00	17.623,00	965,00	633,00	40.295,00	3.268,00	896,00	3.608,00	69.267,00	4,72
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	11.058,00	8.599,00	56.909,00	21.165,00	6.608,00	21.049,00	1.420,00	3.651,00	63.031,00	193.490,00	0,73
TOTAL	317.988,00	191.814,00	2.996.554,00	1.541.382,00	828.238,00	2.325.162,00	1.355.872,00	1.009.045,00	8.994.173,00	19.560.228,00	6,93

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A2
PESSOAL OCUPADO POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2000
POij = PESSOAS EM 31/12 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS POSSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	421	325	1.521	5.325	2	2	548	2.087	6.499	16.730	3,28
a) Extração de minerais não-metálicos	420	324	1.520	3.109	1	1	447	228	3.020	9.070	4,93
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	1	1	1	2.216	1	1	101	1.859	3.479	7.660	1,32
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	15.257	16.136	135.04	41.479	41.256	119.947	57.659	20.387	99.346	546.516	10,55
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	3.685	4.805	32.096	10.569	9.200	59.597	45.321	5.198	23.304	193.775	23,39
d) Fabricação de produtos do fumo	1	1	1	1	70	1	351	238	1.884	2.548	13,78
e) Fabricação de produtos têxteis	222	150	17.952	6.452	7.693	5.986	1.565	3.402	7.086	50.508	3,10
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	339	3.688	25.890	10.696	3.230	9.730	399	2.068	7.110	63.150	0,63
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	179	418	29.532	1.423	8.995	2.915	113	842	9.597	54.014	0,21
h) Fabricação de produtos de madeira	1.870	271	749	273	181	627	219	749	3.318	54.014	2,65
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	177	132	1.054	183	511	2.915	84	158	2.805	8.019	1,05
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	941	777	2.999	1.193	1.511	2.770	760	602	3.264	14.817	5,13
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	938	1	1	1.927	1.481	2.322	4.514	1	2.876	14.061	32,10
l) Fabricação de produtos químicos	1.282	647	3.767	616	843	7.759	851	973	13.301	30.039	2,83
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	304	263	2.560	1.335	1.613	4.497	900	679	4.967	17.118	5,26
n) Fabricação de produtos minerais não-	3.107	2.083	5.765	4.235	3.753	10.248	1.264	2.815	7.797	41.067	3,08
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	595	636	3.264	357	1.057	3.934	412	636	3.442	14.333	2,87
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	313	741	3.373	675	254	1.871	428	1.033	3.385	12.073	3,55
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	65	157	941	194	64	1.288	205	230	548	3.692	5,55
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	1.239	1.366	5.105	1.350	800	3.487	273	763	4.662	19.045	1,43
TOTAL	15.678	16.461	136.57	46.804	41.258	119.949	58.207	22.474	105.845	563.246	10,33

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A3
PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2000
Pij = VTI/PO EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	27,64	7,45	13,45	158,36	0,00	0,00	13,17	184,51	88,54	110,31
a) Extração de minerais não-metálicos	27,71	7,47	13,46	33,45	0,00	0,00	11,32	7,46	24,44	24,16
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	333,60	0,00	0,00	21,33	206,23	144,18	212,32
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	20,08	11,74	22,04	16,83	20,08	19,38	23,39	30,61	84,74	32,41
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	27,57	16,10	26,81	17,89	23,70	15,58	16,67	35,35	43,51	22,34
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	26,33	25,20	11,26	14,31
e) Fabricação de produtos têxteis	25,23	18,07	42,87	32,85	15,25	13,84	18,79	17,18	22,85	28,51
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,43	5,85	7,81	11,53	6,49	10,21	1,78	3,60	8,29	8,48
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	12,06	32,35	16,83	14,04	20,98	11,48	2,86	4,29	16,13	16,92
h) Fabricação de produtos de madeira	18,02	3,89	3,96	2,58	4,25	6,83	21,34	5,50	6,58	8,98
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	6,64	26,80	31,99	10,78	18,92	22,03	3,06	12,46	269,35	108,75
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	25,65	13,99	19,11	17,37	20,07	31,22	25,10	11,88	26,71	23,17
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	32,80	0,00	0,00	6,24	32,41	20,11	19,23	0,00	1123,73	245,80
l) Fabricação de produtos químicos	25,20	29,22	35,95	6,31	17,45	48,53	445,47	138,14	174,61	113,78
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	14,79	3,34	18,04	18,24	13,91	28,77	11,06	15,22	28,15	22,66
n) Fabricação de produtos minerais não-	15,89	7,04	23,07	12,62	36,94	16,87	27,97	51,47	21,85	22,22
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	6,89	3,57	20,55	7,56	6,14	47,54	16,45	36,81	28,98	27,88
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	14,22	15,82	28,58	17,49	19,48	28,00	15,65	32,78	33,25	27,73
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	4,12	10,90	18,73	4,97	9,89	31,28	15,94	3,90	6,58	18,76
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	8,92	6,30	11,15	15,68	8,26	6,04	5,20	4,79	13,52	10,16
TOTAL	20,28	11,65	21,94	32,93	20,07	19,38	23,29	44,90	84,97	34,73

FONTE: QUADROS A1 e A2.

QUADRO A4
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2000
Sij = POij/∑POTj DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,03	0,02	0,01	0,11	0,00	0,00	0,009	0,09	0,06	0,03
a) Extração de minerais não-metálicos	0,03	0,02	0,01	0,07	0,00	0,00	0,008	0,01	0,03	0,02
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,002	0,08	0,03	0,01
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,97	0,98	0,99	0,89	1,00	1,00	0,991	0,91	0,94	0,97
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,24	0,29	0,24	0,23	0,22	0,50	0,779	0,23	0,22	0,34
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,006	0,01	0,02	0,00
e) Fabricação de produtos têxteis	0,01	0,01	0,13	0,14	0,19	0,05	0,027	0,15	0,07	0,09
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,02	0,22	0,19	0,23	0,08	0,08	0,007	0,09	0,07	0,11
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,01	0,03	0,22	0,03	0,22	0,02	0,002	0,04	0,09	0,10
h) Fabricação de produtos de madeira	0,12	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,004	0,03	0,03	0,01
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,02	0,001	0,01	0,03	0,01'
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,06	0,05	0,02	0,03	0,04	0,02	0,013	0,03	0,03	0,03
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,06	0,00	0,00	0,04	0,04	0,02	0,078	0,00	0,03	0,02
l) Fabricação de produtos químicos	0,08	0,04	0,03	0,01	0,02	0,06	0,015	0,04	0,13	0,05
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,02	0,02	0,02	0,03	0,04	0,04	0,015	0,03	0,05	0,03
n) Fabricação de produtos minerais não-	0,20	0,13	0,04	0,09	0,09	0,09	0,022	0,13	0,07	0,07
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,04	0,04	0,02	0,01	0,03	0,03	0,007	0,03	0,03	0,03
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,02	0,05	0,02	0,01	0,01	0,02	0,007	0,05	0,03	0,02
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,004	0,01	0,01	0,01
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,08	0,08	0,04	0,03	0,02	0,03	0,005	0,03	0,04	0,03
TOTAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

FONTE: QUADRO A2.

QUADRO A5
PRODUTIVIDADE AGREGADA NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2000
 $P = \sum (P_{ij} * S_{ij})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,74	0,15	0,15	18,02	0,00	0,00	0,124	17,13	5,44	3,28
a) Extração de minerais não-metálicos	0,74	0,15	0,15	2,22	0,00	0,00	0,087	0,08	0,70	0,39
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	15,79	0,00	0,00	0,037	17,06	4,74	2,89
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	19,54	11,51	21,79	14,92	20,07	19,38	23,170	27,76	79,54	31,45
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	6,48	4,70	6,30	4,04	5,28	7,74	12,981	8,18	9,58	7,68
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,159	0,27	0,20	0,06
e) Fabricação de produtos têxteis	0,36	0,16	5,64	4,53	2,84	0,69	0,505	2,60	1,53	2,56
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,07	1,31	1,48	2,63	0,51	0,83	0,012	0,33	0,56	0,95
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,14	0,82	3,64	0,43	4,57	0,28	0,006	0,16	1,46	1,62
h) Fabricação de produtos de madeira	2,15	0,06	0,02	0,02	0,02	0,04	0,080	0,18	0,21	0,13
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,07	0,21	0,25	0,04	0,23	0,54	0,004	0,09	7,14	1,55
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	1,54	0,66	0,42	0,44	0,73	0,72	0,328	0,32	0,82	0,61
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	1,96	0,00	0,00	0,26	1,16	0,39	1,491	0,00	30,53	6,14
l) Fabricação de produtos químicos	2,06	1,15	0,99	0,08	0,36	3,14	6,513	5,98	21,94	6,07
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,29	0,05	0,34	0,52	0,54	1,08	0,171	0,46	1,32	0,69
n) Fabricação de produtos minerais não-	3,15	0,89	0,97	1,14	3,36	1,44	0,607	6,45	1,61	1,62
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,26	0,14	0,49	0,06	0,16	1,56	0,116	1,04	0,94	0,71
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,28	0,71	0,71	0,25	0,12	0,44	0,115	1,51	1,06	0,59
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,02	0,10	0,13	0,02	0,02	0,34	0,056	0,04	0,03	0,12
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,71	0,52	0,42	0,45	0,16	0,18	0,024	0,16	0,60	0,34
TOTAL	20,28	11,65	21,94	32,93	20,07	19,38	23,29	44,90	84,97	34,73

FONTE: QUADROS A3 e A4.

2. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE FAGERBERG: 2007 (CNAE 1.0)

QUADRO A6

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007
VTIij EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	23.600,00	0,00	0,00	1.581.731,00	70.810,00	0,00	43.552,00	1.347.940,00	965.345,00	4.032.978,00	1,08
a) Extração de minerais não-metálicos	23.600,00	0,00	0,00	289.981,00	70.810,00	0,00	7.176,00	171.533,00	0,00	563.100,00	1,27
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	1.291.750,00	0,00	0,00	36.376,00	1.176.407,00	965.345,00	3.469.878,00	1,05
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	981.130,00	899.642,00	6.468.085,00	1.402.879,00	1.834.596,00	6.116.018,00	2.090.628,00	1.339.630,00	25.789.863,00	46.922.471,00	4,46
c) Fabricação de produtos alimentícios e	292.814,00	603.598,00	1.766.105,00	481.770,00	339.462,00	2.507.327,00	1.440.260,00	552.718,00	2.107.743,00	10.091.797,00	14,27
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	182,00	0,00	28.067,00	0,00	3.954,00	4.028,00	50.677,00	86.908,00	4,55
e) Fabricação de produtos têxteis	13.463,00	5.223,00	522.758,00	213.717,00	173.276,00	172.988,00	35.228,00	188.324,00	229.694,00	1.554.671,00	2,27
f) Confecção de artigos do vestuário e	10.932,00	27.734,00	588.324,00	245.896,00	13.691,00	139.341,00	2.838,00	24.196,00	294.843,00	1.347.795,00	0,21
g) Preparação de couros e fabricação de artef.	22.026,00	14.684,00	1.530.331,00	32.338,00	492.334,00	63.225,00	857,00	96.276,00	818.689,00	3.070.760,00	0,03
h) Fabricação de produtos de madeira	29.578,00	1.686,00	11.595,00	4.556,00	3.178,00	13.390,00	7.700,00	3.098,00	44.692,00	119.473,00	6,44
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	10.325,00	354,00	93.364,00	8.636,00	36.210,00	176.226,00	2.388,00	15.092,00	1.655.726,00	1.998.321,00	0,12
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	37.713,00	19.495,00	127.173,00	40.744,00	83.667,00	224.044,00	24.937,00	21.301,00	188.630,00	767.704,00	3,25
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	85.973,00	0,00	547.648,00	0,00	88.599,00	35.745,00	62.791,00	0,00	10.734.868,00	11.555.624,00	0,54
l) Fabricação de produtos químicos	170.871,00	44.528,00	333.718,00	41.907,00	34.699,00	1.275.928,00	340.543,00	85.829,00	5.696.323,00	8.024.346,00	4,24
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	12.162,00	9.145,00	84.950,00	39.748,00	75.452,00	316.777,00	34.428,00	22.693,00	966.352,00	1.561.707,00	2,20
n) Fabricação de produtos minerais não-	110.700,00	106.675,00	353.037,00	118.324,00	385.952,00	534.699,00	55.423,00	191.939,00	313.764,00	2.170.513,00	2,55
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	153.173,00	10.751,00	120.848,00	58.644,00	34.000,00	230.966,00	34.840,00	49.069,00	417.268,00	1.109.559,00	3,14
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	11.949,00	16.121,00	232.935,00	68.232,00	11.728,00	155.427,00	28.315,00	63.462,00	345.979,00	934.148,00	3,03
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	3.966,00	3.979,00	63.780,00	4.790,00	0,00	153.495,00	7.292,00	4.878,00	1.707.717,00	1.949.897,00	0,32
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	15.485,00	35.669,00	91.337,00	43.577,00	34.281,00	116.440,00	8.834,00	16.727,00	216.898,00	579.248,00	1,53
TOTAL	1.004.730,00	899.642,00	6.468.085,00	2.984.610,00	1.905.406,00	6.116.018,00	2.134.180,00	2.687.570,00	26.755.208,00	50.955.449,00	4,19

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A7
PESSOAL OCUPADO POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007
POIJ = PESSOAS EM 31/12 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	467	2	2	9.365	1.462	2	579	4.574	4.721	21.174	2,73
a) Extração de minerais não-metálicos	466	1	1	4.385	1.461	1	251	1.046	1	7.613	3,30
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	1	1	1	4.980	1	1	328	3.528	4.720	13.561	2,42
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	27.425	19.942	193.82	58.716	61.201	170.249	100.657	31.406	164.532	827.948	12,16
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	5.902	6.334	35.062	16.764	13.506	88.031	83.182	9.117	31.831	289.729	28,71
d) Fabricação de produtos do fumo	1	1	108	1	275	168	363	362	2.749	4.028	9,01
e) Fabricação de produtos têxteis	541	259	15.860	9.602	8.755	6.785	1.389	4.367	6.795	54.353	2,56
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.056	3.390	41.348	15.840	2.157	15.095	421	2.263	12.442	94.012	0,45
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	362	435	57.117	1.825	12.932	2.671	82	3.093	29.582	108.099	0,08
h) Fabricação de produtos de madeira	1.015	171	909	465	239	806	297	261	1.743	5.906	5,03
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	671	22	2.795	423	918	4.267	112	479	5.060	14.747	0,76
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	1.439	835	4.224	1.359	2.127	5.180	757	797	4.766	21.484	3,52
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	3.005	1	290	1	8.549	5.189	6.851	1	3.064	26.951	25,42
l) Fabricação de produtos químicos	2.570	1.420	5.374	1.188	750	9.007	1.317	942	12.669	35.237	3,74
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	452	705	3.917	1.106	2.628	5.919	1.605	1.013	12.230	29.575	5,43
n) Fabricação de produtos minerais não-	5.004	3.531	8.197	4.746	4.505	11.427	1.349	4.256	12.066	55.081	2,45
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	3.344	801	4.517	1.755	1.601	5.417	1.465	876	7.070	26.846	5,46
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	262	233	5.157	1.583	487	3.868	647	1.965	8.605	22.807	2,84
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	357	219	2.051	316	1	2.097	253	411	6.356	12.061	2,10
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	1.444	1.585	6.894	1.742	1.771	4.322	567	1.203	7.504	27.032	2,10
TOTAL	27.892	19.944	193.82	68.081	62.663	170.251	101.236	35.980	169.253	849.122	11,92

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A8
PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007
Pij = VTI/PO EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	50,54	0,00	0,00	168,90	48,43	0,00	75,22	294,70	204,48	190,47
a) Extração de minerais não-metálicos	50,64	0,00	0,00	66,13	48,47	0,00	28,59	163,99	0,00	73,97
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	259,39	0,00	0,00	110,90	333,45	204,52	255,87
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	35,78	45,11	33,37	23,89	29,98	35,92	20,77	42,66	156,75	56,67
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	49,61	95,29	50,37	28,74	25,13	28,48	17,31	60,62	66,22	34,83
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	1,69	0,00	102,06	0,00	10,89	11,13	18,43	21,58
e) Fabricação de produtos têxteis	24,89	20,17	32,96	22,26	19,79	25,50	25,36	43,12	33,80	28,60
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	10,35	8,18	14,23	15,52	6,35	9,23	6,74	10,69	23,70	14,34
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	60,85	33,76	26,79	17,72	38,07	23,67	10,45	31,13	27,68	28,41
h) Fabricação de produtos de madeira	29,14	9,86	12,76	9,80	13,30	16,61	25,93	11,87	25,64	20,23
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	15,39	16,09	33,40	20,42	39,44	41,30	21,32	31,51	327,22	135,51
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	26,21	23,35	30,11	29,98	39,34	43,25	32,94	26,73	39,58	35,73
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	28,61	0,00	1888,44	0,00	10,36	6,89	9,17	0,00	3503,55	428,76
l) Fabricação de produtos químicos	66,49	31,36	62,10	35,28	46,27	141,66	258,57	91,11	449,63	227,73
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	26,91	12,97	21,69	35,94	28,71	53,52	21,45	22,40	79,01	52,80
n) Fabricação de produtos minerais não-	22,12	30,21	43,07	24,93	85,67	46,79	41,08	45,10	26,00	39,41
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	45,81	13,42	26,75	33,42	21,24	42,64	23,78	56,01	59,02	41,33
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	45,61	69,19	45,17	43,10	24,08	40,18	43,76	32,30	40,21	40,96
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,11	18,17	31,10	15,16	0,00	73,20	28,82	11,87	268,68	161,67
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	10,72	22,50	13,25	25,02	19,36	26,94	15,58	13,90	28,90	21,43
TOTAL	36,02	45,11	33,37	43,84	30,41	35,92	21,08	74,70	158,08	60,01

FONTE: QUADROS A6 e A7.

QUADRO A9
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2007
 $S_{ij} = PO_{ij} / \sum POT_{j}$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,02	0,00	0,00	0,14	0,02	0,00	0,01	0,13	0,03	0,02
a) Extração de minerais não-metálicos	0,02	0,00	0,00	0,06	0,02	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,10	0,03	0,02
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,98	1,00	1,00	0,86	0,98	1,00	0,99	0,87	0,97	0,98
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,21	0,32	0,18	0,25	0,22	0,52	0,82	0,25	0,19	0,34
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,00
e) Fabricação de produtos têxteis	0,02	0,01	0,08	0,14	0,14	0,04	0,01	0,12	0,04	0,06
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,04	0,17	0,21	0,23	0,03	0,09	0,00	0,06	0,07	0,11
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,01	0,02	0,29	0,03	0,21	0,02	0,00	0,09	0,17	0,13
h) Fabricação de produtos de madeira	0,04	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,03	0,00	0,01	0,03	0,02
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,05	0,04	0,02	0,02	0,03	0,03	0,01	0,02	0,03	0,03
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,11	0,00	0,00	0,00	0,14	0,03	0,07	0,00	0,02	0,03
l) Fabricação de produtos químicos	0,09	0,07	0,03	0,02	0,01	0,05	0,01	0,03	0,07	0,04
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,02	0,04	0,02	0,02	0,04	0,03	0,02	0,03	0,07	0,03
n) Fabricação de produtos minerais não-	0,18	0,18	0,04	0,07	0,07	0,07	0,01	0,12	0,07	0,06
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,12	0,04	0,02	0,03	0,03	0,03	0,01	0,02	0,04	0,03
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,01	0,01	0,03	0,02	0,01	0,02	0,01	0,05	0,05	0,03
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,04	0,01
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,05	0,08	0,04	0,03	0,03	0,03	0,01	0,03	0,04	0,03
TOTAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

FONTE: QUADRO A7.

QUADRO A10
PRODUTIVIDADE AGREGADA NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2007
 $P = \sum (P_{ij} * S_{ij})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,85	0,00	0,00	23,23	1,13	0,00	0,43	37,46	5,70	4,75
a) Extração de minerais não-metálicos	0,85	0,00	0,00	4,26	1,13	0,00	0,07	4,77	0,00	0,66
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	18,97	0,00	0,00	0,36	32,70	5,70	4,09
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	35,18	45,11	33,37	20,61	29,28	35,92	20,65	37,23	152,37	55,26
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	10,50	30,26	9,11	7,08	5,42	14,73	14,23	15,36	12,45	11,88
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,04	0,11	0,30	0,10
e) Fabricação de produtos têxteis	0,48	0,26	2,70	3,14	2,77	1,02	0,35	5,23	1,36	1,83
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,39	1,39	3,04	3,61	0,22	0,82	0,03	0,67	1,74	1,59
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,79	0,74	7,90	0,47	7,86	0,37	0,01	2,68	4,84	3,62
h) Fabricação de produtos de madeira	1,06	0,08	0,06	0,07	0,05	0,08	0,08	0,09	0,26	0,14
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,37	0,02	0,48	0,13	0,58	1,04	0,02	0,42	9,78	2,35
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	1,35	0,98	0,66	0,60	1,34	1,32	0,25	0,59	1,11	0,90
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	3,08	0,00	2,83	0,00	1,41	0,21	0,62	0,00	63,42	13,61
l) Fabricação de produtos químicos	6,13	2,23	1,72	0,62	0,55	7,49	3,36	2,39	33,66	9,45
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,44	0,46	0,44	0,58	1,20	1,86	0,34	0,63	5,71	1,84
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	3,97	5,35	1,82	1,74	6,16	3,14	0,55	5,33	1,85	2,56
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	5,49	0,54	0,62	0,86	0,54	1,36	0,34	1,36	2,47	1,31
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,43	0,81	1,20	1,00	0,19	0,91	0,28	1,76	2,04	1,10
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,14	0,20	0,33	0,07	0,00	0,90	0,07	0,14	10,09	2,30
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,56	1,79	0,47	0,64	0,55	0,68	0,09	0,46	1,28	0,68
TOTAL	36,02	45,11	33,37	43,84	30,41	35,92	21,08	74,70	158,08	60,01

FONTE: QUADROS A8 e A9.

3. VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO E PRODUTIVIDADE ENTRE 2000 E 2007

QUADRO A11

VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO: $\Delta S_{ij} = (S_{ij1} - S_{ij0})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PESSOAL OCUPADO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NECUPAD O
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-0,01	-0,02	-0,01	0,03	0,02	0,00	0,00	0,03	-0,02	0,00
a) Extração de minerais não-metálicos	-0,01	-0,02	-0,01	0,00	0,02	0,00	-0,01	0,02	-0,03	-0,01
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	-0,02	0,03	-0,05	0,02	-0,01	0,02	0,04	0,02	-0,03	0,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,01	0,02	0,01	-0,02	-0,02	0,00	0,00	-0,03	0,03	0,00
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-0,02	0,03	-0,05	0,02	-0,01	0,02	0,04	0,02	-0,03	0,00
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
e) Fabricação de produtos têxteis	0,01	0,00	-0,05	0,00	-0,05	-0,01	-0,01	-0,03	-0,03	-0,03
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,02	-0,05	0,02	0,00	-0,04	0,01	0,00	-0,03	0,01	0,00
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,00	0,00	0,08	0,00	-0,01	-0,01	0,00	0,05	0,08	0,03
h) Fabricação de produtos de madeira	-0,08	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,03	-0,02	-0,01
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,01	-0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,01	0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,05	0,00	0,00	-0,04	0,10	0,01	-0,01	0,00	-0,01	-0,01
l) Fabricação de produtos químicos	0,01	0,03	0,00	0,00	-0,01	0,01	0,00	-0,02	-0,05	-0,01
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,00	0,02	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-0,02	0,05	0,00	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01	0,00	-0,01
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,08	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,01	-0,03	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,02	0,01
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,01
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A4 e A9.

QUADRO A12
VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA: $\Delta PI_{ij} = (PI_{i1} - PI_{i0})$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	22,89	-7,45	-13,45	6,42	48,43	0,00	62,05	110,18	45,65	58,57
a) Extração de minerais não-metálicos	22,93	-7,47	-13,46	32,68	48,47	0,00	17,27	156,53	-24,44	49,81
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	0,00	0,00	-74,21	0,00	0,00	89,58	127,22	60,34	43,55
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	15,70	33,38	11,33	7,06	9,90	16,54	-2,62	12,05	72,01	24,26
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	22,04	79,19	23,56	10,84	1,44	12,91	0,64	25,27	22,71	12,50
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	1,69	0,00	101,92	0,00	-15,44	-14,07	7,17	7,27
e) Fabricação de produtos têxteis	-0,35	2,09	-9,91	-10,60	4,55	11,66	6,57	25,94	10,95	0,10
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6,92	2,34	6,42	3,99	-0,15	-0,98	4,96	7,10	15,41	5,85
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	48,79	1,41	9,96	3,68	17,09	12,19	7,59	26,84	11,55	11,49
h) Fabricação de produtos de madeira	11,12	5,97	8,79	7,22	9,05	9,78	4,59	6,37	19,06	11,25
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	8,75	-10,71	1,41	9,64	20,53	19,27	18,26	19,05	57,87	26,76
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,56	9,36	11,00	12,61	19,27	12,03	7,84	14,84	12,86	12,57
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-4,19	0,00	1888,4	-6,24	-22,05	-13,22	-10,06	0,00	2379,82	182,97
l) Fabricação de produtos químicos	41,28	2,13	26,14	28,97	28,81	93,12	-186,90	-47,02	275,01	113,94
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	12,11	9,63	3,64	17,70	14,80	24,75	10,39	7,18	50,86	30,15
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	6,24	23,17	20,00	12,31	48,73	29,93	13,12	-6,38	4,16	17,19
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	38,92	9,85	6,20	25,86	15,10	-4,91	7,33	19,21	30,04	13,45
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	31,39	53,37	16,58	25,62	4,60	12,18	28,11	-0,48	6,96	13,22
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,99	7,27	12,37	10,18	-9,89	41,91	12,88	7,97	262,09	142,91
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	1,80	16,21	2,10	9,34	11,10	20,90	10,38	9,12	15,38	11,27
TOTAL	15,74	33,46	11,43	10,76	10,33	16,54	-2,21	29,80	70,83	25,09

FONTE: QUADROS A3 e A8.

4. VALORES DOS EFEITOS DAS COMPONENTES DO MODELO *SHIFT-SHARE* NA VERSÃO DE FAGERBERG ENTRE 2000 E 2007

QUADRO A13
EFEITO ALOCAÇÃO OU ESTÁTICO: $(P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o$ SENDO $P_o = 34,73$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-0,008047	-0,004213	-0,004310	0,121919	0,000000	0,000000	-0,001401	0,182034	-0,049735	-0,005297
a) Extração de minerais não-metálicos	-0,008044	-0,004224	-0,004312	-0,001943	0,000000	0,000000	-0,001696	0,004066	-0,020074	-0,004964
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,000000	0,000000	0,000000	0,196164	0,000000	0,000000	0,026434	0,131238	-0,133279	-0,017256
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,005845	0,006639	0,007060	-0,011526	-0,013458	0,000003	0,002489	-0,030195	0,081760	0,004449
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-0,018611	0,011911	-0,041775	0,010522	-0,005085	0,009065	0,020664	0,022498	-0,040216	-0,001815
d) Fabricação de produtos do fumo	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000011	0,000000	-0,001853	-0,000384	-0,000581	0,000084
e) Fabricação de produtos têxteis	0,003805	0,002016	-0,061251	0,002557	-0,020520	-0,004005	-0,007125	-0,014845	-0,018012	-0,021230
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,001605	-0,009101	0,005344	0,001109	-0,008201	0,002219	-0,000139	-0,003015	0,001260	-0,000428
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,000542	-0,003336	0,038019	-0,001492	-0,007035	-0,002847	-0,000093	0,005987	0,037895	0,015101
h) Fabricação de produtos de madeira	-0,043014	-0,000883	-0,000091	0,000072	-0,000070	-0,000097	-0,000509	-0,004126	-0,004017	-0,001997
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,002440	-0,005337	0,006175	0,000708	0,001233	0,000483	-0,000030	0,002253	0,022991	0,009629
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,006225	-0,002149	-0,000091	-0,002799	-0,001548	0,006592	-0,004033	-0,001586	-0,002372	-0,000724
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,045241	0,000000	0,000000	-0,007398	0,093830	0,006440	-0,005469	0,000000	-0,301865	0,047240
l) Fabricação de produtos químicos	0,007526	0,026838	0,000149	0,000768	-0,004253	-0,016465	-0,020664	-0,068068	-0,260893	-0,039202
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-0,001357	0,001862	0,000761	-0,006476	0,001139	-0,002257	0,000125	-0,000902	0,019689	0,002823
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-0,008585	0,010244	0,000052	-0,007634	-0,020285	-0,008895	-0,006756	-0,010327	-0,002139	-0,005278
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,016246	0,000157	-0,000352	0,003932	-0,000012	-0,001341	0,003503	-0,004189	0,007218	0,004872
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,004328	-0,015181	0,001571	0,004406	0,000906	0,005741	-0,000434	0,008163	0,017355	0,004264
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,001027	0,000453	0,001991	0,000069	-0,000437	0,001423	-0,000469	0,000133	0,006035	0,004108
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-0,007004	-0,000636	-0,000581	-0,001510	0,002110	-0,000640	0,000136	-0,000071	-0,000135	-0,000608
TOTAL	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

FONTE: QUADROS A3 e A11.

QUADRO A14
EFEITO ESTRUTURAL OU DINÂMICO: ($\Delta P_{ij} * \Delta S_{ij}$)/ P_o SENDO $P_o = 34,73$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-0,006664	0,004213	0,004310	0,004945	0,032469	0,000000	-0,006602	0,108702	-0,025642	-0,002813
a) Extração de minerais não-metálicos	-0,006658	0,004224	0,004312	-0,001898	0,032503	0,000000	-0,002585	0,085303	0,020074	-0,010236
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,000000	0,000000	0,000000	-0,043638	0,000000	0,000000	0,111026	0,080960	-0,055776	-0,003539
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,004569	0,018877	0,003631	-0,004836	-0,006638	0,000002	-0,000279	-0,011887	0,069471	0,003329
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-0,014875	0,058572	-0,036714	0,006377	-0,000309	0,007512	0,000797	0,016083	-0,020992	-0,001016
d) Fabricação de produtos do fumo	0,000000	0,000000	0,000027	0,000000	0,007900	0,000000	0,001087	0,000214	-0,000370	0,000043
e) Fabricação de produtos têxteis	-0,000053	0,000233	0,014158	-0,000825	-0,006118	-0,003374	-0,002490	-0,022408	-0,008636	-0,000072
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,003235	-0,003636	0,004389	0,000384	0,000184	-0,000213	-0,000385	-0,005950	0,002342	-0,000295
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,002193	-0,000145	0,022500	-0,000391	-0,005729	-0,003024	-0,000247	0,037480	0,027123	0,010259
h) Fabricação de produtos de madeira	-0,026532	-0,001356	-0,000201	0,000202	-0,000149	-0,000139	-0,000109	-0,004786	-0,011633	-0,002504
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,003216	0,002133	0,000272	0,000633	0,001338	0,000422	-0,000177	0,003446	0,004940	0,002369
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,000135	-0,001438	-0,000053	-0,002032	-0,001487	0,002539	-0,001259	-0,001981	-0,001142	-0,000393
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-0,005775	0,000000	0,080959	0,007398	-0,063830	-0,004234	0,002862	0,000000	-0,639284	0,035164
l) Fabricação de produtos químicos	0,012327	0,001959	0,000108	0,003527	-0,007022	-0,031591	0,008670	0,023171	-0,410898	-0,039257
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-0,001111	0,005373	0,000154	-0,006287	0,001212	-0,001942	0,000117	-0,000425	0,035576	0,003757
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-0,003371	0,033688	0,000045	-0,007449	-0,026761	-0,015785	-0,003169	0,001279	-0,000407	-0,004082
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,091824	0,000433	-0,000106	0,013447	-0,000030	0,000138	0,001560	-0,002186	0,007483	0,002350
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,009553	-0,051224	0,000912	0,006454	0,000214	0,002498	-0,000779	-0,000120	0,003631	0,002033
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,001741	0,000302	0,001315	0,000141	0,000437	0,001906	-0,000379	0,000273	0,240247	0,031290
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-0,001412	-0,001639	-0,000110	-0,000899	0,002835	-0,002218	0,000272	-0,000135	-0,000154	-0,000675
TOTAL	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

FONTE: QUADROS A11 e A12.

QUADRO A15
EFEITO ESPECIALIZAÇÃO OU TECNOLÓGICO: $(S_{ij} * \Delta P_{ij}) / P_o$ SENDO $P_o = 34,73$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,017700	-0,004235	-0,004314	0,021043	0,000068	0,000000	0,016821	0,294613	0,080703	0,050090
a) Extração de minerais não-metálicos	0,017690	-0,004235	-0,004314	0,062504	0,000034	0,000000	0,003818	0,045724	-0,020078	0,023095
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,000000	0,000000	0,000000	-0,101170	0,000000	0,000000	0,004475	0,303006	0,057106	0,017053
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,439800	0,942029	0,322725	0,180198	0,285071	0,476210	-0,074740	0,314720	1,945979	0,677763
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,149154	0,665596	0,159440	0,070508	0,009238	0,184647	0,014408	0,168305	0,143969	0,123788
d) Fabricação de produtos do fumo	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,004979	0,000000	-0,002681	-0,004290	0,003677	0,000946
e) Fabricação de produtos têxteis	-0,000142	0,000549	-0,037504	-0,042059	0,024405	0,016752	0,005084	0,113062	0,021117	0,000251
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,004307	0,015066	0,035019	0,026281	-0,000328	-0,002291	0,000978	0,018802	0,029807	0,018895
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,016039	0,001031	0,062021	0,003219	0,107267	0,008532	0,000424	0,028954	0,030141	0,031730
h) Fabricação de produtos de madeira	0,038181	0,002830	0,001388	0,001212	0,001143	0,001473	0,000497	0,006117	0,017204	0,004750
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,002844	-0,002473	0,000313	0,001085	0,007320	0,013482	0,000759	0,003857	0,044161	0,010970
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,000963	0,012718	0,006954	0,009256	0,020319	0,007997	0,002947	0,011448	0,011423	0,009518
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-0,007212	0,000000	0,000398	-0,007400	-0,022791	-0,007371	-0,022474	0,000000	1,861904	0,131518
l) Fabricação de produtos químicos	0,097200	0,002415	0,020764	0,010978	0,016952	0,173448	-0,078677	-0,058620	0,995087	0,174973
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,006764	0,004432	0,001967	0,014539	0,016663	0,026719	0,004625	0,006246	0,068728	0,026383
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	0,035589	0,084408	0,024305	0,032079	0,127637	0,073621	0,008202	-0,022993	0,008820	0,036078
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,042529	0,010958	0,004269	0,005678	0,011136	-0,004633	0,001493	0,015649	0,028128	0,009855
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,018042	0,069177	0,011794	0,010637	0,000815	0,005471	0,005952	-0,000637	0,006406	0,008162
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,000834	0,001997	0,002454	0,001215	-0,000442	0,012959	0,001306	0,002349	0,039072	0,026972
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,004093	0,038730	0,002261	0,007755	0,006196	0,017498	0,001402	0,008915	0,019511	0,010971
TOTAL	0,453203	0,963310	0,329103	0,309710	0,297512	0,476215	-0,063712	0,857987	2,039355	0,722464

FONTE: QUADROS A4 e A12.

QUADRO A16

EFEITO TOTAL: $\Delta P_{ij} = (P_{ijo} * \Delta S_{ij}) / P_o + (S_{ijo} * \Delta P_{ij}) / P_o + (\Delta P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o + (S_{ijo} * \Delta P_{ij}) / P_o$ SENDO $P_o = 34,73$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,002989	-0,004235	-0,004314	0,147907	0,032537	0,000000	0,008817	0,585349	0,005326	0,041980
a) Extração de minerais não-metálicos	0,002989	-0,004235	-0,004314	0,058663	0,032537	0,000000	-0,000463	0,135093	-0,020078	0,007895
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,000000	0,000000	0,000000	0,051356	0,000000	0,000000	0,141935	0,515205	-0,131949	-0,003742
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,450214	0,967545	0,333417	0,163836	0,264975	0,476215	-0,072530	0,272638	2,097211	0,685541
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,115668	0,736079	0,080951	0,087407	0,003844	0,201224	0,035869	0,206885	0,082761	0,120957
d) Fabricação de produtos do fumo	0,000000	0,000000	0,000027	0,000000	0,012890	0,000000	-0,003447	-0,004460	0,002726	0,001074
e) Fabricação de produtos têxteis	0,003610	0,002798	-0,084598	-0,040327	-0,002233	0,009373	-0,004531	0,075808	-0,005531	-0,021052
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,009148	0,002329	0,044752	0,027774	-0,008345	-0,000285	0,000455	0,009836	0,033409	0,018172
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,018775	-0,002451	0,122540	0,001336	0,094503	0,002661	0,000084	0,072421	0,095159	0,057090
h) Fabricação de produtos de madeira	-0,031365	0,000590	0,001097	0,001487	0,000924	0,001237	-0,000122	-0,002794	0,001553	0,000250
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,008501	-0,005678	0,006760	0,002427	0,009892	0,014387	0,000552	0,009556	0,072092	0,022968
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,005397	0,009132	0,006810	0,004425	0,017283	0,017129	-0,002345	0,007881	0,007908	0,008401
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,032254	0,000000	0,081357	-0,007400	0,007208	-0,005165	-0,025080	0,000000	0,920755	0,213923
l) Fabricação de produtos químicos	0,117053	0,031212	0,021021	0,015274	0,005677	0,125393	-0,090672	-0,103517	0,323296	0,096514
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,004296	0,011667	0,002881	0,001777	0,019014	0,022520	0,004867	0,004918	0,123993	0,032963
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	0,023633	0,128341	0,024402	0,016996	0,080591	0,048941	-0,001723	-0,032042	0,006273	0,026718
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,150600	0,011547	0,003811	0,023057	0,011094	-0,005836	0,006556	0,009274	0,042830	0,017077
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,004161	0,002772	0,014277	0,021497	0,001935	0,013711	0,004740	0,007407	0,027393	0,014459
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,003602	0,002752	0,005759	0,001425	-0,000442	0,016287	0,000457	0,002756	0,285354	0,062369
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-0,004323	0,036455	0,001570	0,005346	0,011140	0,014640	0,001810	0,008708	0,019221	0,009688
TOTAL	0,453203	0,963310	0,329103	0,309710	0,297512	0,476215	-0,063712	0,857987	2,039355	0,722464

FONTE: QUADROS A3, A14 e A15.

5. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS COMPONENTES DO MODELO *SHIFT-SHARE* NO EFEITO TOTAL ENTRE 2000 E 2007

QUADRO A17
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ALOCAÇÃO OU ESTÁTICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-269,22	99,49	99,91	82,43	0,00	#DIV/0!	-15,89	31,10	-933,75	-12,62
a) Extração de minerais não-metálicos	-269,12	99,75	99,95	-3,31	0,00	-	366,18	3,01	99,98	-62,88
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	-	-	-	381,97	-	-	18,62	25,47	101,01	461,13
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,30	0,69	2,12	-7,04	-5,08	0,00	-3,43	-11,08	3,90	0,65
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-16,09	1,62	-51,61	12,04	-132,28	4,50	57,61	10,87	-48,59	-1,50
d) Fabricação de produtos do fumo	-	-	0,00	-	0,09	-	53,76	8,60	-21,31	7,86
e) Fabricação de produtos têxteis	105,40	72,04	72,40	-6,34	918,80	-42,73	157,26	-19,58	325,66	100,85
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	17,55	-390,73	11,94	3,99	98,27	-778,35	-30,45	-30,65	3,77	-2,36
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	2,89	136,11	31,03	-111,61	-7,44	-106,98	-110,89	8,27	39,82	26,45
h) Fabricação de produtos de madeira	137,14	-149,63	-8,27	4,86	-7,59	-7,84	418,77	147,65	-258,58	-798,59
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	28,71	94,01	91,34	29,18	12,47	3,36	-5,37	23,58	31,89	41,92
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	115,34	-23,54	-1,34	-63,24	-8,96	38,49	171,95	-20,13	-30,00	-8,62
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	140,26	-	0,00	99,96	1.301,71	-124,68	21,81	-	-32,78	22,08
l) Fabricação de produtos químicos	6,43	85,99	0,71	5,03	-74,90	-13,13	22,79	65,76	-80,70	-40,62
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-31,58	15,96	26,41	-364,47	5,99	-10,02	2,57	-18,34	15,88	8,56
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-36,33	7,98	0,21	-44,92	-25,17	-18,18	392,05	32,23	-34,11	-19,75
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	10,79	1,36	-9,24	17,05	-0,11	22,98	53,43	-45,17	16,85	28,53
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-104,03	-547,70	11,00	20,50	46,83	41,87	-9,15	110,22	63,36	29,49
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	28,52	16,46	34,56	4,83	98,97	8,73	-102,64	4,84	2,11	6,59
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	162,02	-1,75	-37,02	-28,24	18,94	-4,37	7,53	-0,81	-0,70	-6,28
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A13 e A16.

QUADRO A18
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ESTRUTURAL OU DINÂMICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-222,94	-99,49	-99,91	3,34	99,79	-	-74,88	18,57	-481,41	-6,70
a) Extração de minerais não-metálicos	-222,74	-99,75	-99,95	-3,24	99,90	-	558,29	63,14	-99,98	-129,66
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	-	-	-	-84,97	-	-	78,22	15,71	42,27	94,58
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,01	1,95	1,09	-2,95	-2,50	0,00	0,38	-4,36	3,31	0,49
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-12,86	7,96	-45,35	7,30	-8,03	3,73	2,22	7,77	-25,37	-0,84
d) Fabricação de produtos do fumo	-	-	98,69	-	61,29	-	-31,52	-4,80	-13,58	3,99
e) Fabricação de produtos têxteis	-1,46	8,34	-16,74	2,05	273,95	-36,00	54,95	-29,56	156,13	0,34
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	35,36	-156,10	9,81	1,38	-2,20	74,75	-84,58	-60,49	7,01	-1,63
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	11,68	5,93	18,36	-29,22	-6,06	-113,63	-294,57	51,75	28,50	17,97
h) Fabricação de produtos de madeira	84,59	-229,69	-18,34	13,61	-16,16	-11,23	90,04	171,27	-748,89	-
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	37,84	-37,57	4,02	26,10	13,53	2,93	-32,08	36,06	6,85	10,32
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	2,51	-15,74	-0,77	-45,92	-8,60	14,82	53,69	-25,14	-14,45	-4,67
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-17,90	-	99,51	-99,96	-885,52	81,97	-11,41	-	-69,43	16,44
l) Fabricação de produtos químicos	10,53	6,28	0,51	23,09	-123,68	-25,19	-9,56	-22,38	-127,10	-40,68
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-25,86	46,06	5,33	-353,84	6,37	-8,62	2,41	-8,65	28,69	11,40
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-14,26	26,25	0,19	-43,83	-33,21	-32,25	183,89	-3,99	-6,49	-15,28
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	60,97	3,75	-2,79	58,32	-0,27	-2,37	23,79	-23,57	17,47	13,76
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-229,61	-1.848,00	6,39	30,02	11,05	18,22	-16,43	-1,62	13,26	14,06
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,33	10,98	22,83	9,89	-98,97	11,70	-82,93	9,90	84,19	50,17
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	32,65	-4,50	-6,98	-16,82	25,45	-15,15	15,03	-1,55	-0,80	-6,96
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A14 e A16.

QUADRO A19
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ESPECIALIZAÇÃO OU TECNOLÓGICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	592,17	100,00	100,00	14,23	0,21	-	190,77	50,33	1.515,1	119,32
a) Extração de minerais não-metálicos	591,86	100,00	100,00	106,55	0,10	-	-824,47	33,85	100,00	292,54
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	-	-	-	-197,00	-	-	3,15	58,81	-43,28	-455,71
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	97,69	97,36	96,79	109,99	107,58	100,00	103,05	115,44	92,79	98,87
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	128,95	90,42	196,96	80,67	240,31	91,76	40,17	81,35	173,96	102,34
d) Fabricação de produtos do fumo	-	-	1,31	-	38,63	-	77,76	96,20	134,89	88,14
e) Fabricação de produtos têxteis	-3,94	19,62	44,33	104,30	-1.092,75	178,73	-112,21	149,14	-381,79	-1,19
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	47,09	646,83	78,25	94,63	3,93	803,60	215,03	191,15	89,22	103,98
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	85,43	-42,04	50,61	240,83	113,51	320,61	505,46	39,98	31,67	55,58
h) Fabricação de produtos de madeira	-121,73	479,31	126,61	81,53	123,75	119,07	-408,81	-218,92	1.107,4	1.899,9
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	33,46	43,56	4,63	44,72	74,00	93,71	137,45	40,36	61,26	47,76
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-17,85	139,28	102,12	209,16	117,56	46,69	-125,64	145,26	144,44	113,29
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-22,36	-	0,49	100,00	-316,19	142,70	89,61	-	202,21	61,48
l) Fabricação de produtos químicos	83,04	7,74	98,78	71,88	298,59	138,32	86,77	56,63	307,79	181,29
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	157,44	37,98	68,26	818,30	87,64	118,64	95,03	126,99	55,43	80,04
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	150,59	65,77	99,60	188,75	158,38	150,43	-475,94	71,76	140,60	135,03
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	28,24	94,89	112,03	24,63	100,39	79,39	22,78	168,74	65,67	57,71
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	433,63	2.495,70	82,61	49,48	42,12	39,91	125,58	-8,60	23,39	56,45
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	23,15	72,56	42,61	85,28	100,00	79,56	285,58	85,26	13,69	43,25
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-94,68	106,24	144,00	145,05	55,61	119,52	77,43	102,37	101,51	113,24
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: QUADROS A15 e A16.

6. COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS POR ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2000 E 2007

QUADRO A20

COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO: $CR = (SOMA_i (I (P_{ij_0}/Pt_{j_0}) * 100 - (P_{ij_1}/Pt_{j_1}) * 100 I) / 2) / 100$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Extração de minerais não-metálicos	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,06	#DIV/0!	#DIV/0!	0,54	0,12	0,13	0,02
b) Extração de petróleo e serviços relacion.	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,06	#DIV/0!	#DIV/0!	0,54	0,12	0,13	0,02
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
d) Fabricação de produtos do fumo	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
e) Fabricação de produtos têxteis	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
h) Fabricação de produtos de madeira	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
i) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
k) Fab. de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
l) Fabricação de produtos químicos	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
o) Fab. de produtos metal - exceto máquinas	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
q) Fab. e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,24	0,31	0,21	0,18	0,15	0,09	0,16	0,26	0,14	0,12
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A5 e A10.

7. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE FAGERBERG: 2007 (CNAE 2.0)

QUADRO A21

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007

VTIij EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	23.580,00	0,00	0,00	465.114,00	72.585,00	38.828,00	18.025,00	171.531,00	227.301,00	1.016.964,00	1,77
a) Extração de minerais não-metálicos	23.580,00	X	X	288.087,00	72.585,00	38.828,00	8.000,00	171.531,00	X	602.611,00	1,33
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	177.027,00	0,00	0,00	10.025,00	0,00	227.301,00	414.353,00	2,42
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2.443.852,0	851.667,00	6.610.713,00	1.388.887,00	1.813.107,0	6.852.470,00	2.039.382,00	1.322.738,00	28.072.919,00	51.395.735,00	3,97
c) Fabricação de produtos alimentícios	149.121,00	261.816,00	1.119.884,00	398.714,00	261.129,00	1.865.152,00	1.337.372,00	322.628,00	1.441.650,00	7.157.466,00	18,68
d) Fabricação de bebidas	132.186,00	313.446,00	614.817,00	77.160,00	79.947,00	642.047,00	96.476,00	210.453,00	626.099,00	2.792.631,00	3,45
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	182,00	0,00	28.067,00	0,00	3.954,00	4.028,00	50.677,00	86.908,00	4,55
f) Fabricação de produtos têxteis	12.674,00	5.176,00	522.298,00	213.699,00	172.047,00	169.317,00	35.192,00	187.867,00	229.841,00	1.548.111,00	2,27
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	11.069,00	28.288,00	587.511,00	245.947,00	12.551,00	140.794,00	2.763,00	23.572,00	231.408,00	1.283.903,00	0,22
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	22.026,00	14.684,00	1.528.578,00	32.338,00	491.575,00	63.484,00	2.785,00	96.276,00	818.705,00	3.070.451,00	0,09
i) Fabricação de produtos de madeira	29.959,00	1.686,00	11.753,00	4.556,00	3.178,00	28.272,00	7.480,00	3.098,00	47.766,00	137.748,00	5,43
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	12.071,00	1.360,00	95.009,00	8.833,00	43.476,00	174.936,00	2.048,00	15.152,00	1.658.124,00	2.011.009,00	0,10
k) Impressão e reprodução de gravações	7.034,00	12.102,00	43.972,00	18.886,00	54.877,00	96.002,00	4.898,00	6.404,00	50.807,00	294.982,00	1,66
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	103.585,00	0,00	551.594,00	5.599,00	88.599,00	35.745,00	62.791,00	0,00	10.740.466,00	11.588.379,00	0,54
m) Fabricação de produtos químicos	133.402,00	25.747,00	224.763,00	39.545,00	30.044,00	1.232.407,00	309.295,00	87.166,00	5.616.706,00	7.699.075,00	4,02
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	12.476,00	9.415,00	82.313,00	39.095,00	72.288,00	318.268,00	34.672,00	25.887,00	956.957,00	1.551.371,00	2,23
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	111.866,00	106.592,00	353.560,00	118.331,00	385.863,00	534.634,00	55.521,00	189.419,00	314.722,00	2.170.508,00	2,56
p) Metalurgia	1.511.596,0	661,00	210.630,00	1.080,00	1.049,00	459.682,00	876,00	454,00	1.121.162,00	3.307.190,00	0,03
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	151.285,00	10.149,00	116.996,00	56.705,00	32.199,00	225.637,00	32.139,00	46.902,00	401.966,00	1.073.978,00	2,99
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	1.765,00	69.448,00	3.929,00	2.744,00	32.874,00	1.736,00	12.554,00	883.926,00	1.008.976,00	0,17
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	948,00	11.470,00	220.534,00	2.012,00	5.125,00	270.772,00	1.384,00	41.204,00	181.285,00	734.734,00	0,19
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	10.639,00	4.995,00	51.447,00	24.287,00	6.195,00	82.516,00	17.175,00	22.083,00	75.953,00	295.290,00	5,82
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	4.104,00	3.829,00	64.941,00	4.821,00	723,00	167.308,00	7.292,00	4.878,00	1.888.525,00	2.146.421,00	0,34
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	1.764,00	0,00	21.834,00	1.436,00	0,00	130.027,00	1.327,00	0,00	98.355,00	254.743,00	0,52
x) Fabricação de móveis	14.145,00	32.228,00	73.745,00	11.451,00	25.236,00	111.312,00	4.078,00	12.669,00	131.514,00	416.378,00	0,98
y) Fabricação de produtos diversos	2.013,00	4.302,00	19.451,00	31.979,00	7.825,00	21.791,00	1.718,00	3.753,00	107.620,00	200.452,00	0,86
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	9.889,00	1.956,00	25.453,00	48.484,00	8.370,00	49.493,00	16.410,00	6.291,00	398.685,00	565.031,00	2,90
TOTAL	2.467.432,0	851.667,00	6.610.713,00	1.854.001,00	1.885.692,0	6.891.298,00	2.057.407,00	1.494.269,00	28.300.220,00	52.412.699,00	3,93

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A22
PESSOAL OCUPADO POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007
POij = PESSOAS EM 31/12 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	466	1	1	6.622	1.462	1.652	290	1.047	1.877	13.418	2,16
a) Extração de minerais não-metálicos	465	X	X	4.362	1.461	1.651	100	1.046	X	9.085	1,10
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	1	1	1	2.260	1	1	190	1	1.877	4.333	4,38
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	30.348	18.694	193.014	59.332	60.223	176.924	100.165	30.209	176.145	845.054	11,85
c) Fabricação de produtos alimentícios	4.043	4.557	27.233	14.310	10.483	80.036	81.271	6.763	24.971	253.667	32,04
d) Fabricação de bebidas	1.399	1.517	5.919	2.108	2.351	7.649	1.639	1.330	4.484	28.396	5,77
e) Fabricação de produtos do fumo	1	1	108	1	275	168	363	362	2.749	4.028	9,01
f) Fabricação de produtos têxteis	503	227	15.807	9.597	8.727	6.797	1.383	4.375	6.498	53.914	2,57
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	1.068	3.422	41.359	15.848	2.009	15.101	435	1.955	11.833	93.030	0,47
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	362	435		1.825	12.946	2.596	214	3.093	29.623	108.050	0,20
i) Fabricação de produtos de madeira	1.031	171	1.122	465	239	934	271	261	1.786	6.280	4,32
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	728	45	2.734	460	1.206	4.320	77	481	5.297	15.348	0,50
k) Impressão e reprodução de gravações	519	392	2.032	623	829	2.710	197	311	2.198	9.811	2,01
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	3.137	1	657	1.186	8.549	5.204	6.851	1	3.410	28.996	23,63
m) Fabricação de produtos químicos	1.640	654	2.619	924	673	7.567	1.205	914	11.600	27.796	4,34
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	474	720	4.049	1.195	2.636	5.959	1.615	1.087	12.525	30.260	5,34
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	5.015	3.538	8.286	4.746	4.484	11.447	1.350	4.253	12.112	55.231	2,44
p) Metalurgia	4.453	44	1.900	81	91	2.691	245	22	5.451	14.978	1,64
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	3.289	755	4.401	1.720	1.499	5.166	1.256	854	6.626	25.566	4,91
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	57	1.064	85	141	1.059	36	325	3.110	5.878	0,61
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	74	147	4.469	88	415	4.613	20	867	2.070	12.763	0,16
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	205	95	1.707	788	273	2.855	335	1.122	1.862	9.242	3,62
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	367	207	2.143	305	75	2.487	253	411	8.694	14.942	1,69
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	106	1	734	44	1	714	49	1	1.386	3.036	1,61
x) Fabricação de móveis	1.299	1.325	5.423	1.032	1.271	3.986	440	921	6.155	21.852	2,01
y) Fabricação de produtos diversos	125	247	1.414	746	706	1.138	91	206	2.990	7.663	1,19
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	509	136	878	1.155	344	1.727	569	294	8.715	14.327	3,97
TOTAL	30.814	18.695	193.015	65.954	61.685	178.576	100.455	31.256	178.022	858.472	11,70

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A23
PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2007
Pij = VTI/PO EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	50,60	0,00	0,00	70,24	49,65	23,50	62,16	163,83	121,10	75,79
a) Extração de minerais não-metálicos	50,71	-	-	66,04	49,68	23,52	80,00	163,99	-!	66,33
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	78,33	0,00	0,00	52,76	0,00	121,10	95,63
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	80,53	45,56	34,25	23,41	30,11	38,73	20,36	43,79	159,37	60,82
c) Fabricação de produtos alimentícios	36,88	57,45	41,12	27,86	24,91	23,30	16,46	47,70	57,73	28,22
d) Fabricação de bebidas	94,49	206,62	103,87	36,60	34,01	83,94	58,86	158,24	139,63	98,35
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	1,69	0,00	102,06	0,00	10,89	11,13	18,43	21,58
f) Fabricação de produtos têxteis	25,20	22,80	33,04	22,27	19,71	24,91	25,45	42,94	35,37	28,71
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	10,36	8,27	14,21	15,52	6,25	9,32	6,35	12,06	19,56	13,80
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	60,85	33,76	26,84	17,72	37,97	24,45	13,01	31,13	27,64	28,42
i) Fabricação de produtos de madeira	29,06	9,86	10,48	9,80	13,30	30,27	27,60	11,87	26,74	21,93
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	16,58	30,22	34,75	19,20	36,05	40,49	26,60	31,50	313,03	131,03
k) Impressão e reprodução de gravações	13,55	30,87	21,64	30,31	66,20	35,43	24,86	20,59	23,12	30,07
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	33,02	0,00	839,56	4,72	10,36	6,87	9,17	0,00	3149,70	399,65
m) Fabricação de produtos químicos	81,34	39,37	85,82	42,80	44,64	162,87	256,68	95,37	484,20	276,98
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	26,32	13,08	20,33	32,72	27,42	53,41	21,47	23,82	76,40	51,27
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	22,31	30,13	42,67	24,93	86,05	46,71	41,13	44,54	25,98	39,30
p) Metalurgia	339,46	15,02	110,86	13,33	11,53	170,82	3,58	20,64	205,68	220,80
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	46,00	13,44	26,58	32,97	21,48	43,68	25,59	54,92	60,66	42,01
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	30,96	65,27	46,22	19,46	31,04	48,22	38,63	284,22	171,65
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	12,81	78,03	49,35	22,86	12,35	58,70	69,20	47,52	87,58	57,57
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	51,90	52,58	30,14	30,82	22,69	28,90	51,27	19,68	40,79	31,95
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,18	18,50	30,30	15,81	9,64	67,27	28,82	11,87	217,22	143,65
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	16,64	0,00	29,75	32,64	0,00	182,11	27,08	0,00	70,96	83,91
x) Fabricação de móveis	10,89	24,32	13,60	11,10	19,86	27,93	9,27	13,76	21,37	19,05
y) Fabricação de produtos diversos	16,10	17,42	13,76	42,87	11,08	19,15	18,88	18,22	35,99	26,16
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	19,43	14,38	28,99	41,98	24,33	28,66	28,84	21,40	45,75	39,44
TOTAL	113,16	130,48	52,15	15,35	35,75	97,81	44,81	61,50	43,98	61,05

FONTE: QUADROS A21 e A22.

QUADRO A24
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2007
Sij = POij/ΣPotj DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,02	0,00	0,00	0,10	0,02	0,01	0,00	0,03	0,01	0,02
a) Extração de minerais não-metálicos	0,02	-	-	0,07	0,02	0,01	0,00	0,03	-	0,01
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,98	1,00	1,00	0,90	0,98	0,99	1,00	0,97	0,99	0,98
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,13	0,24	0,14	0,22	0,17	0,45	0,81	0,22	0,14	0,30
d) Fabricação de bebidas	0,05	0,08	0,03	0,03	0,04	0,04	0,02	0,04	0,03	0,03
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,00
f) Fabricação de produtos têxteis	0,02	0,01	0,08	0,15	0,14	0,04	0,01	0,14	0,04	0,06
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,03	0,18	0,21	0,24	0,03	0,08	0,00	0,06	0,07	0,11
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,01	0,02	0,30	0,03	0,21	0,01	0,00	0,10	0,17	0,13
i) Fabricação de produtos de madeira	0,03	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,02	0,00	0,01	0,01	0,02	0,02	0,00	0,02	0,03	0,02
k) Impressão e reprodução de gravações	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,10	0,00	0,00	0,02	0,14	0,03	0,07	0,00	0,02	0,03
m) Fabricação de produtos químicos	0,05	0,03	0,01	0,01	0,01	0,04	0,01	0,03	0,07	0,03
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,02	0,04	0,02	0,02	0,04	0,03	0,02	0,03	0,07	0,04
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,16	0,19	0,04	0,07	0,07	0,06	0,01	0,14	0,07	0,06
p) Metalurgia	0,14	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,03	0,02
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	0,11	0,04	0,02	0,03	0,02	0,03	0,01	0,03	0,04	0,03
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,02	0,01
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,00	0,01	0,02	0,00	0,01	0,03	0,00	0,03	0,01	0,01
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	0,04	0,01	0,01
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,05	0,02
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
x) Fabricação de móveis	0,04	0,07	0,03	0,02	0,02	0,02	0,00	0,03	0,03	0,03
y) Fabricação de produtos diversos	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,02	0,01
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,02	0,01	0,00	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,05	0,02
TOTAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

FONTE: QUADROS A22.

QUADRO A25
PRODUTIVIDADE AGREGADA NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2007
 $P = \sum (P_{ij} * S_{ij})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,77	0,00	0,00	7,05	1,18	0,22	0,18	5,49	1,28	1,18
a) Extração de minerais não-metálicos	0,77	-	-	4,37	1,18	0,22	0,08	5,49	-	0,70
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	2,68	0,00	0,00	0,10	0,00	1,28	0,48
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	79,31	45,56	34,25	21,06	29,39	38,37	20,30	42,32	157,69	59,87
c) Fabricação de produtos alimentícios	4,84	14,00	5,80	6,05	4,23	10,44	13,31	10,32	8,10	8,34
d) Fabricação de bebidas	4,29	16,77	3,19	1,17	1,30	3,60	0,96	6,73	3,52	3,25
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,04	0,13	0,28	0,10
f) Fabricação de produtos têxteis	0,41	0,28	2,71	3,24	2,79	0,95	0,35	6,01	1,29	1,80
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,36	1,51	3,04	3,73	0,20	0,79	0,03	0,75	1,30	1,50
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,71	0,79	7,92	0,49	7,97	0,36	0,03	3,08	4,60	3,58
i) Fabricação de produtos de madeira	0,97	0,09	0,06	0,07	0,05	0,16	0,07	0,10	0,27	0,16
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,39	0,07	0,49	0,13	0,70	0,98	0,02	0,48	9,31	2,34
k) Impressão e reprodução de gravações	0,23	0,65	0,23	0,29	0,89	0,54	0,05	0,20	0,29	0,34
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	3,36	0,00	2,86	0,08	1,44	0,20	0,63	0,00	60,33	13,50
m) Fabricação de produtos químicos	4,33	1,38	1,16	0,60	0,49	6,90	3,08	2,79	31,55	8,97
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,40	0,50	0,43	0,59	1,17	1,78	0,35	0,83	5,38	1,81
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	3,63	5,70	1,83	1,79	6,26	2,99	0,55	6,06	1,77	2,53
p) Metalurgia	49,06	0,04	1,09	0,02	0,02	2,57	0,01	0,01	6,30	3,85
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	4,91	0,54	0,61	0,86	0,52	1,26	0,32	1,50	2,26	1,25
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	0,09	0,36	0,06	0,04	0,18	0,02	0,40	4,97	1,18
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,03	0,61	1,14	0,03	0,08	1,52	0,01	1,32	1,02	0,86
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,35	0,27	0,27	0,37	0,10	0,46	0,17	0,71	0,43	0,34
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,13	0,20	0,34	0,07	0,01	0,94	0,07	0,16	10,61	2,50
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,06	0,00	0,11	0,02	0,00	0,73	0,01	0,00	0,55	0,30
x) Fabricação de móveis	0,46	1,72	0,38	0,17	0,41	0,62	0,04	0,41	0,74	0,49
y) Fabricação de produtos diversos	0,07	0,23	0,10	0,48	0,13	0,12	0,02	0,12	0,60	0,23
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,32	0,10	0,13	0,74	0,14	0,28	0,16	0,20	2,24	0,66
TOTAL	80,08	45,56	34,25	28,11	30,57	38,59	20,48	47,81	158,97	61,05

FONTE: QUADROS A23 e A24.

8. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE FAGERBERG: 2013 (CNAE 2.0)

QUADRO A26

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2013

VTIij EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	121.349,00	0,00	203.410,00	784.149,00	151.417,00	211.995,00	65.243,00	338.756,00	758.493,00	2.634.812,00	2,48
a) Extração de minerais não-metálicos	121.349,00	X	203.410,00	629.645,00	151.417,00	211.995,00	30.793,00	194.056,00	432.772,00	1.975.437,00	1,56
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	X	X	X	154.504,00	X	X	34.450,00	144.700,00	325.721,00	659.375,00	5,22
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3.648.171,00	1.451.440,00	13.989.686,00	2.852.269,00	4.461.296,00	16.587.507,00	3.732.685,00	2.737.897,00	37.058.969,00	86.519.920,00	4,31
c) Fabricação de produtos alimentícios	665.938,00	409.943,00	2.819.890,00	731.277,00	658.011,00	4.262.117,00	1.947.461,00	639.216,00	2.774.294,00	14.908.147,00	13,06
d) Fabricação de bebidas	848.668,00	411.239,00	842.820,00	363.771,00	478.186,00	1.483.273,00	77.164,00	282.970,00	788.367,00	5.576.458,00	1,38
e) Fabricação de produtos do fumo	113,00	54,00	282,00	X	5.923,00	-	5.163,00	8.770,00	73.177,00	93.482,00	5,52
f) Fabricação de produtos têxteis	2.208,00	14.317,00	804.269,00	412.932,00	394.762,00	283.894,00	18.586,00	245.564,00	365.179,00	2.541.711,00	0,73
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	23.094,00	56.235,00	1.501.351,00	567.976,00	78.505,00	649.460,00	7.915,00	76.358,00	493.820,00	3.454.714,00	0,23
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	26.697,00	17.232,00	3.152.463,00	2.380,00	1.279.936,00	113.965,00	3.432,00	185.513,00	908.936,00	5.690.554,00	0,06
i) Fabricação de produtos de madeira	4.511,00	3.574,00	20.144,00	18.957,00	4.866,00	33.920,00	3.253,00	8.020,00	86.889,00	184.134,00	1,77
j) Fab. de celulose, papel e produtos de	315,00	3.250,00	216.340,00	17.180,00	52.287,00	568.457,00	18.385,00	25.774,00	3.236.734,00	4.138.722,00	0,44
k) Impressão e reprodução de gravações	33.259,00	26.083,00	103.020,00	32.535,00	90.218,00	114.341,00	14.648,00	22.797,00	96.381,00	533.282,00	2,75
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	113.718,00	X	706.257,00	X	210.522,00	80.426,00	35.484,00	66.920,00	11.986.840,00	13.200.167,00	0,27
m) Fabricação de produtos químicos	266.699,00	49.969,00	538.608,00	74.640,00	55.777,00	1.822.494,00	1.041.037,00	136.983,00	5.971.137,00	9.957.344,00	10,45
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	19.816,00	23.593,00	178.070,00	74.873,00	146.807,00	960.339,00	170.492,00	50.095,00	2.219.204,00	3.843.289,00	4,44
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	381.962,00	209.138,00	952.863,00	325.959,00	752.372,00	1.541.023,00	191.993,00	547.221,00	929.080,00	5.831.611,00	3,29
p) Metalurgia	967.787,00	65.384,00	613.283,00	3.901,00	15.233,00	874.832,00	10.007,00	2.705,00	1.791.410,00	4.344.542,00	0,23
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	112.477,00	30.485,00	294.183,00	38.441,00	92.732,00	1.060.752,00	34.587,00	110.416,00	710.959,00	2.485.032,00	1,39
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	365,00	X	86.597,00	801,00	20.715,00	107.794,00	1.013,00	17.826,00	407.741,00	642.852,00	0,16
s) Fab. de maq. , aparelhos e mat. elétricos	1.317,00	15.581,00	504.075,00	1.797,00	10.923,00	617.520,00	539,00	71.560,00	453.058,00	1.676.370,00	0,03
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	26.454,00	16.971,00	110.864,00	32.884,00	19.156,00	397.805,00	51.685,00	96.094,00	200.526,00	952.439,00	5,43
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	12.172,00	11.814,00	100.688,00	10.467,00	4.970,00	256.626,00	6.307,00	18.500,00	2.260.866,00	2.682.410,00	0,24
v) Fab. de outros equip. de trans., exceto veículos automotores	5.228,00	X	59.127,00	X	-	804.454,00	1.842,00	X	86.084,00	956.735,00	0,19
x) Fabricação de móveis	64.156,00	62.554,00	203.830,00	41.092,00	68.717,00	274.780,00	19.475,00	83.350,00	318.279,00	1.136.233,00	1,71
y) Fabricação de produtos diversos	12.927,00	15.057,00	78.922,00	59.886,00	13.550,00	52.404,00	2.091,00	25.541,00	159.742,00	420.120,00	0,50
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	58.290,00	8.967,00	101.740,00	40.520,00	7.128,00	226.831,00	70.126,00	15.704,00	740.266,00	1.269.572,00	5,52
TOTAL	3.769.520,00	1.451.440,00	14.193.096,00	3.636.418,00	4.612.713,00	16.799.502,00	3.797.928,00	3.076.653,00	37.817.462,00	89.154.732,00	4,26

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A27
PESSOAL OCUPADO POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2013
POij = PESSOAS EM 31/12 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1.119	0	2.831	6.834	1.392	1.923	946	2.284	7.537	24.866	3,80
a) Extração de minerais não-metálicos	1.119	X	2.831	5.806	1.392	1.923	510	1.325	5.339	20.245	2,52
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	X	X	X	1.028	X	X	436	959	2.198	4.621	9,44
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	41.802	26.580	246.225	61.065	77.399	236.610	88.544	45.108	231.206	1.054.53	8,40
c) Fabricação de produtos alimentícios	5.469	7.196	32.153	15.076	16.337	84.645	68.351	11.016	38.392	278.635	24,53
d) Fabricação de bebidas	3.337	2.007	7.676	2.777	3.057	15.094	2.042	988	7.707	44.685	4,57
e) Fabricação de produtos do fumo	78	31	141	X	133	189	477	395	2.206	3.650	13,07
f) Fabricação de produtos têxteis	131	131	16.837	5.688	9.672	6.657	807	3.843	7.021	50.787	1,59
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	1.575	4.450	53.231	17.412	3.939	20.858	521	2.951	16.303	121.240	0,43
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	592	529	66.707	222	16.199	2.461	213	5.748	26.125	118.796	0,18
i) Fabricação de produtos de madeira	234	191	1.064	472	205	1.040	243	339	3.295	7.083	3,43
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	932	139	3.626	508	1.128	4.933	112	403	8.782	20.563	0,54
k) Impressão e reprodução de gravações	923	871	2.928	1.097	1.665	2.486	548	472	2.957	13.947	3,93
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	3.566	X	310	X	5.927	4.653	4.858	2.948	5.361	27.623	17,59
m) Fabricação de produtos químicos	2.370	525	4.246	906	750	10.072	1.295	1.044	14.378	35.586	3,64
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	668	839	4.909	1.729	4.154	9.151	2.767	1.181	15.754	41.152	6,72
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	8.658	4.935	15.171	8.310	6.981	22.138	1.708	6.815	19.284	94.000	1,82
p) Metalurgia	5.734	344	4.118	184	349	4.034	369	128	5.904	21.164	1,74
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	1.882	1.180	8.740	1.243	2.933	10.446	1.059	1.531	10.789	39.803	2,66
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12	X	1.044	44	319	888	87	123	2.533	5.050	1,72
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	53	294	5.577	75	232	7.982	39	1.258	4.837	20.347	0,19
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	1.893	133	2.230	1.051	454	4.212	873	140	2.002	12.988	6,72
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	354	315	2.428	346	116	3.793	268	771	11.095	19.486	1,38
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	60	X	1.170	X	-	10.306	60	X	864	12.460	0,48
x) Fabricação de móveis	1.750	1.745	7.025	1.308	2.169	5.406	705	1.673	10.674	32.455	2,17
y) Fabricação de produtos diversos	335	502	2.512	1.164	401	1.846	89	1.004	3.893	11.746	0,76
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	1.196	223	2.382	1.453	279	3.320	1.053	337	11.050	21.293	4,95
TOTAL	42.921	26.580	249.056	67.899	78.791	238.533	89.490	47.392	238.743	1.079.40	8,29

FONTE: SIDRA / IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa.

QUADRO A28
PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS POR ESTADOS DO NORDESTE DO ANO DE 2013
Pij = VTI/PO EM R\$ 1.000,00 DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	108,44	-	71,85	114,74	108,78	110,24	68,97	148,32	100,64	105,96
a) Extração de minerais não-metálicos	108,44	-	71,85	108,45	108,78	110,24	60,38	146,46	81,06	97,58
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	150,30	-	-	79,01	150,89	148,19	142,69
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	87,27	54,61	56,82	46,71	57,64	70,10	42,16	60,70	160,29	82,05
c) Fabricação de produtos alimentícios	121,77	56,97	87,70	48,51	40,28	50,35	28,49	58,03	72,26	53,50
d) Fabricação de bebidas	254,32	204,90	109,80	130,99	156,42	98,27	37,79	286,41	102,29	124,79
e) Fabricação de produtos do fumo	1,45	1,74	2,00	-	44,53	-	10,82	22,20	33,17	25,61
f) Fabricação de produtos têxteis	16,85	109,29	47,77	72,60	40,81	42,65	23,03	63,90	52,01	50,05
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	14,66	12,64	28,20	32,62	19,93	31,14	15,19	25,88	30,29	28,49
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	45,10	32,57	47,26	10,72	79,01	46,31	16,11	32,27	34,79	47,90
i) Fabricação de produtos de madeira	19,28	18,71	18,93	40,16	23,74	32,62	13,39	23,66	26,37	26,00
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,34	23,38	59,66	33,82	46,35	115,24	164,15	63,96	368,56	201,27
k) Impressão e reprodução de gravações	36,03	29,95	35,18	29,66	54,18	45,99	26,73	48,30	32,59	38,24
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	31,89	-	2278,25	-	35,52	17,28	7,30	22,70	2235,93	477,87
m) Fabricação de produtos químicos	112,53	95,18	126,85	82,38	74,37	180,95	803,89	131,21	415,30	279,81
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	29,66	28,12	36,27	43,30	35,34	104,94	61,62	42,42	140,87	93,39
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	44,12	42,38	62,81	39,22	107,77	69,61	112,41	80,30	48,18	62,04
p) Metalurgia	168,78	190,07	148,93	21,20	43,65	216,86	27,12	21,13	303,42	205,28
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	59,76	25,83	33,66	30,93	31,62	101,55	32,66	72,12	65,90	62,43
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	30,42	-	82,95	18,20	64,94	121,39	11,64	144,93	160,97	127,30
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	24,85	53,00	90,38	23,96	47,08	77,36	13,82	56,88	93,67	82,39
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	13,97	127,60	49,71	31,29	42,19	94,45	59,20	686,39	100,16	73,33
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	34,38	37,50	41,47	30,25	42,84	67,66	23,53	23,99	203,77	137,66
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	87,13	-	50,54	-	-	78,06	30,70	#VALOR!	99,63	76,78
x) Fabricação de móveis	36,66	35,85	29,01	31,42	31,68	50,83	27,62	49,82	29,82	35,01
y) Fabricação de produtos diversos	38,59	29,99	31,42	51,45	33,79	28,39	23,49	25,44	41,03	35,77
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	48,74	40,21	42,71	27,89	25,55	68,32	66,60	46,60	66,99	59,62
TOTAL	87,82	54,61	56,99	53,56	58,54	70,43	42,44	64,92	158,40	82,60

FONTE: QUADROS A26 e A27.

QUADRO A29
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2013
 $S_{ij} = PO_{ij} / \sum POT_{j}$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,03	0,00	0,01	0,10	0,02	0,01	0,01	0,05	0,03	0,02
a) Extração de minerais não-metálicos	0,03	-	0,01	0,09	0,02	0,01	0,01	0,03	0,02	0,02
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	0,02	-	-	0,00	0,02	0,01	0,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,97	1,00	0,99	0,90	0,98	0,99	0,99	0,95	0,97	0,98
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,13	0,27	0,13	0,22	0,21	0,35	0,76	0,23	0,16	0,26
d) Fabricação de bebidas	0,08	0,08	0,03	0,04	0,04	0,06	0,02	0,02	0,03	0,04
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00
f) Fabricação de produtos têxteis	0,00	0,00	0,07	0,08	0,12	0,03	0,01	0,08	0,03	0,05
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,04	0,17	0,21	0,26	0,05	0,09	0,01	0,06	0,07	0,11
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,01	0,02	0,27	0,00	0,21	0,01	0,00	0,12	0,11	0,11
i) Fabricação de produtos de madeira	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,01	0,04	0,02
k) Impressão e reprodução de gravações	0,02	0,03	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,08	-	0,00	-	0,08	0,02	0,05	0,06	0,02	0,03
m) Fabricação de produtos químicos	0,06	0,02	0,02	0,01	0,01	0,04	0,01	0,02	0,06	0,03
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,02	0,03	0,02	0,03	0,05	0,04	0,03	0,02	0,07	0,04
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,20	0,19	0,06	0,12	0,09	0,09	0,02	0,14	0,08	0,09
p) Metalurgia	0,13	0,01	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,02
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	0,04	0,04	0,04	0,02	0,04	0,04	0,01	0,03	0,05	0,04
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,03	0,00	0,03	0,02	0,02
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,04	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,01	0,00	0,01	0,01
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	0,02	0,05	0,02
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,00	-	0,00	-	-	0,04	0,00	-	0,00	0,01
x) Fabricação de móveis	0,04	0,07	0,03	0,02	0,03	0,02	0,01	0,04	0,04	0,03
y) Fabricação de produtos diversos	0,01	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,00	0,02	0,02	0,01
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,03	0,01	0,01	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,05	0,02
TOTAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

FONTE: QUADROS A27.

QUADRO A30
PRODUTIVIDADE AGREGADA NA REGIÃO NORDESTE EM 31/12 DO ANO DE 2013
 $P = \sum (P_{ij} * S_{ij})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	2,83	-	0,82	11,55	1,92	0,89	0,73	7,15	3,18	2,44
a) Extração de minerais não-metálicos	2,83	-	0,82	9,27	1,92	0,89	0,34	4,09	1,81	1,83
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	2,28	-	-	0,38	3,05	1,36	0,61
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	85,00	54,61	56,17	42,01	56,62	69,54	41,71	57,77	155,23	80,16
c) Fabricação de produtos alimentícios	15,52	15,42	11,32	10,77	8,35	17,87	21,76	13,49	11,62	13,81
d) Fabricação de bebidas	19,77	15,47	3,38	5,36	6,07	6,22	0,86	5,97	3,30	5,17
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	-	0,08	-	0,06	0,19	0,31	0,09
f) Fabricação de produtos têxteis	0,05	0,54	3,23	6,08	5,01	1,19	0,21	5,18	1,53	2,35
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,54	2,12	6,03	8,37	1,00	2,72	0,09	1,61	2,07	3,20
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,62	0,65	12,66	0,04	16,24	0,48	0,04	3,91	3,81	5,27
i) Fabricação de produtos de madeira	0,11	0,13	0,08	0,28	0,06	0,14	0,04	0,17	0,36	0,17
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,01	0,12	0,87	0,25	0,66	2,38	0,21	0,54	13,56	3,83
k) Impressão e reprodução de gravações	0,77	0,98	0,41	0,48	1,15	0,48	0,16	0,48	0,40	0,49
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	2,65	-	2,84	-	2,67	0,34	0,40	1,41	50,21	12,23
m) Fabricação de produtos químicos	6,21	1,88	2,16	1,10	0,71	7,64	11,63	2,89	25,01	9,22
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,46	0,89	0,71	1,10	1,86	4,03	1,91	1,06	9,30	3,56
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	8,90	7,87	3,83	4,80	9,55	6,46	2,15	11,55	3,89	5,40
p) Metalurgia	22,55	2,46	2,46	0,06	0,19	3,67	0,11	0,06	7,50	4,02
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	2,62	1,15	1,18	0,57	1,18	4,45	0,39	2,33	2,98	2,30
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,01	-	0,35	0,01	0,26	0,45	0,01	0,38	1,71	0,60
s) Fab. de maq., aparelhos e materiais elétricos	0,03	0,59	2,02	0,03	0,14	2,59	0,01	1,51	1,90	1,55
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,62	0,64	0,45	0,48	0,24	1,67	0,58	2,03	0,84	0,88
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,28	0,44	0,40	0,15	0,06	1,08	0,07	0,39	9,47	2,49
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,12	-	0,24	-	-	3,37	0,02	-	0,36	0,89
x) Fabricação de móveis	1,49	2,35	0,82	0,61	0,87	1,15	0,22	1,76	1,33	1,05
y) Fabricação de produtos diversos	0,30	0,57	0,32	0,88	0,17	0,22	0,02	0,54	0,67	0,39
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	1,36	0,34	0,41	0,60	0,09	0,95	0,78	0,33	3,10	1,18
TOTAL	87,82	-	56,99	53,56	58,54	70,43	42,44	64,92	158,40	82,60

FONTE: QUADROS A28 e A29.

9. VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO E PRODUTIVIDADE ENTRE 2007 E 2013

QUADRO A31

VARIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE PESSOAL OCUPADO: $\Delta S_{ij} = (S_{ij1} - S_{ij0})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE) %
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,01	0,00	0,01	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01
a) Extração de minerais não-metálicos	0,01	0,00	0,01	0,02	-0,01	0,00	0,00	-0,01	0,02	0,01	0,01
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,00	0,03	-0,01	0,01	0,04	-0,09	-0,05	0,02	0,02	-0,04	0,00
d) Fabricação de bebidas	0,03	-0,01	0,00	0,01	0,00	0,02	0,01	-0,02	0,01	0,01	0,03
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00
f) Fabricação de produtos têxteis	-0,01	-0,01	-0,01	-0,06	-0,02	-0,01	0,00	-0,06	-0,01	-0,02	-0,01
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,00	-0,02	0,00	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,00	0,00	-0,03	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	-0,06	-0,02	0,00
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,03
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	-0,01	0,01	0,00	0,00
k) Impressão e reprodução de gravações	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,02	0,00	0,00	-0,02	-0,06	-0,01	-0,01	0,06	0,00	-0,01	-0,02
m) Fabricação de produtos químicos	0,00	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,00	-0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,04	0,00	0,02	0,05	0,02	0,03	0,01	0,01	0,01	0,02	0,04
p) Metalurgia	-0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,01
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	-0,06	0,00	0,01	-0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	-0,06
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	0,00	0,00
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	-0,03	0,00	0,00	0,04
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
x) Fabricação de móveis	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00
y) Fabricação de produtos diversos	0,00	0,01	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A24 e A29

QUADRO A32
VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA: $\Delta P_{ij} = (PI_{j1} - PI_{j0})$ DE UNIDADES LOCAIS COM 5 OU MAIS PO

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE	(AL/NE)
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA		
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	57,84	#DIV/0!	71,85	44,50	59,13	86,74	6,81	-15,51	-20,46	30,17	57,84
a) Extração de minerais não-metálicos	57,73	0,00	71,85	42,40	59,09	86,72	-19,62	-17,53	81,06	31,25	57,73
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	0,00	71,97	0,00	0,00	26,25	150,89	27,09	47,06	0,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	6,75	9,05	22,57	23,30	27,53	31,37	21,80	16,91	0,91	21,23	6,75
c) Fabricação de produtos alimentícios	84,88	-0,49	46,58	20,64	15,37	27,05	12,04	10,32	14,53	25,29	84,88
d) Fabricação de bebidas	159,83	-1,72	5,93	94,39	122,42	14,33	-21,07	128,17	-37,34	26,45	159,83
e) Fabricação de produtos do fumo	1,45	1,74	0,31	0,00	-57,53	0,00	-0,07	11,08	14,74	4,04	1,45
f) Fabricação de produtos têxteis	-8,34	86,49	14,73	50,33	21,10	17,74	-2,42	20,96	16,64	21,33	-8,34
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	4,30	4,37	14,00	17,10	13,68	21,81	8,84	13,82	10,73	14,69	4,30
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	-15,75	-1,18	20,42	-7,00	41,04	21,85	3,10	1,15	7,15	19,48	-15,75
i) Fabricação de produtos de madeira	-9,78	8,85	8,46	30,37	10,44	2,35	-14,21	11,79	-0,37	4,06	-9,78
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	-16,24	-6,84	24,91	14,62	10,30	74,74	137,55	32,45	55,53	70,24	-16,24
k) Impressão e reprodução de gravações	22,48	-0,93	13,54	-0,66	-12,01	10,57	1,87	27,71	9,48	8,17	22,48
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-1,13	0,00	1438,68	-4,72	25,16	10,42	-1,86	22,70	-913,76	78,21	-1,13
m) Fabricação de produtos químicos	31,19	55,81	41,03	39,59	29,73	18,08	547,21	35,84	-68,90	2,83	31,19
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,34	15,04	15,94	10,59	7,92	51,53	40,15	18,60	64,46	42,12	3,34
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	21,81	12,25	20,14	14,29	21,72	22,90	71,28	35,76	22,19	22,74	21,81
p) Metalurgia	-170,68	175,05	38,07	7,87	32,12	46,04	23,54	0,50	97,74	-15,52	-170,68
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	13,77	12,39	7,08	-2,04	10,14	57,87	7,07	17,20	5,23	20,43	13,77
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	30,42	-30,96	17,68	-28,02	45,48	90,35	-36,58	106,30	-123,25	-44,36	30,42
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	12,04	-25,03	41,04	1,10	34,73	18,67	-55,38	9,36	6,09	24,82	12,04
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-37,92	75,02	19,58	0,47	19,50	65,54	7,94	666,70	59,37	41,38	-37,92
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	23,20	19,01	11,17	14,44	33,20	0,38	-5,29	12,13	-13,45	-5,99	23,20
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	70,49	0,00	20,79	-32,64	0,00	-104,05	3,62	0,00	28,67	-7,12	70,49
x) Fabricação de móveis	25,77	11,52	15,42	20,32	11,83	22,90	18,36	36,06	8,45	15,96	25,77
y) Fabricação de produtos diversos	22,48	12,58	17,66	8,58	22,71	9,24	4,62	7,22	5,04	9,61	22,48
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	29,31	25,83	13,72	-14,09	1,22	39,66	37,76	25,20	21,25	20,19	29,31
TOTAL	-25,34	-75,87	4,83	38,21	22,80	-27,39	-2,37	3,42	114,42	21,54	-25,34

FONTE: QUADROS A23 e A28.

10. VALORES DOS EFEITOS DAS COMPONENTES DO MODELO *SHIFT-SHARE* NA VERSÃO DE FAGERBERG: 2000 E 2013

QUADRO A33

EFEITO ALOCAÇÃO OU ESTÁTICO: $(P_{ij} * \Delta S_{ij}) / P_o$ SENDO $P_o = 61,05$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,009074	0,000000	0,000000	0,000283	-0,004907	-0,000458	0,007823	0,039438	0,041707	0,009195
a) Extração de minerais não-metálicos	0,009121	0,000000	0,000000	0,020957	-0,004897	-0,000456	0,006163	-0,014793	0,000000	0,008880
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,000000	0,000000	0,000000	-0,024540	0,000000	0,000000	0,002576	0,000000	-0,002652	-0,001200
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-0,014441	0,000040	-0,006374	-0,000094	0,002976	0,000754	-0,002563	-0,010540	-0,054889	-0,007379
c) Fabricação de produtos alimentícios	-0,002288	0,025386	-0,008078	0,002312	0,015261	-0,035627	-0,012196	0,012557	0,019424	-0,017262
d) Fabricação de bebidas	0,050061	-0,019078	0,000263	0,005358	0,000382	0,028110	0,006269	-0,056256	0,016224	0,013403
e) Fabricação de produtos do fumo	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	-0,004631	0,000000	0,000306	-0,000592	-0,001873	-0,000463
f) Fabricação de produtos têxteis	-0,005478	-0,002694	-0,007735	-0,022519	-0,006046	-0,004143	-0,001980	-0,041417	-0,004109	-0,007409
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,000346	-0,002116	-0,000127	0,004106	0,001783	0,000440	0,000155	-0,000055	0,000582	0,000894
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,002038	-0,001861	-0,011978	-0,007082	-0,002661	-0,001690	0,000053	0,011385	-0,025792	-0,007357
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,013331	-0,000317	-0,000264	-0,000016	-0,000277	-0,000432	0,000008	-0,000233	0,001651	-0,000271
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	-0,000519	0,001397	0,000224	0,000160	-0,003091	-0,002329	0,000211	-0,003553	0,036044	0,002515
k) Impressão e reprodução de gravações	0,001035	0,005968	0,000436	0,003332	0,008341	-0,002758	0,001695	0,000003	0,000015	0,000735
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,010126	0,000000	-0,029693	-0,001391	-0,010757	-0,001084	-0,002089	0,000000	0,170263	-0,053584
m) Fabricação de produtos químicos	0,002658	-0,009822	0,004891	-0,000467	-0,001017	-0,000398	0,010408	-0,011268	-0,039154	0,002676
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,000078	-0,001488	-0,000422	0,003936	0,004487	0,004369	0,005220	-0,003845	-0,005468	0,002415
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,014238	-0,001768	0,012570	0,020595	0,022425	0,021962	0,003804	0,005640	0,005421	0,014644
p) Metalurgia	-0,060707	0,002606	0,012149	0,000324	0,000558	0,005155	0,000099	0,000675	-0,019845	0,007812
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	-0,047383	0,000883	0,005352	-0,004197	0,004547	0,010634	-0,000281	0,004482	0,007920	0,004881
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,000000	-0,001546	-0,001412	-0,000485	0,000562	-0,001122	0,000485	-0,004937	-0,031937	-0,006097
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	-0,000245	0,004087	-0,000615	-0,000086	-0,000765	0,007337	0,000268	-0,000930	0,012383	0,003756
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,031837	-0,000067	0,000054	0,001783	0,000497	0,000791	0,005392	-0,010620	-0,001386	0,000663
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,000671	0,000236	-0,000672	0,000122	0,000040	0,002176	0,000225	0,000606	-0,008412	0,001523
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	-0,000557	0,000000	0,000436	-0,000357	0,000000	0,116955	0,000081	0,000000	-0,004843	0,011005
x) Fabricação de móveis	-0,000247	-0,002081	0,000025	0,000657	0,002252	0,000157	0,000531	0,001315	0,003547	0,001440
y) Fabricação de produtos diversos	0,000989	0,001619	0,000622	0,004095	-0,001154	0,000429	0,000027	0,004355	-0,000289	0,000838
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,003611	0,000263	0,002382	0,002673	-0,000811	0,001994	0,002883	-0,000804	-0,002001	0,001962
TOTAL	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

FONTE: QUADROS A23 e A31.

QUADRO A34
EFEITO ESTRUTURAL OU DINÂMICO: ($\Delta P_{ij} * \Delta S_{ij}$)/ P_o SENDO $P_o = 61,05$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,010373	#DIV/0!	0,013372	0,000179	-0,005844	-0,001690	0,000857	-0,003735	-0,007047	0,003660
a) Extração de minerais não-metálicos	0,010384	0,000000	0,013378	0,013455	-0,005825	-0,001681	-0,001512	0,001581	0,029692	0,004183
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,000000	0,000000	0,000000	-0,022546	0,000000	0,000000	0,001282	0,049933	-0,000593	-0,000591
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-0,001210	0,000008	-0,004200	-0,000094	0,002721	0,000611	-0,002743	-0,004071	-0,000314	-0,002575
c) Fabricação de produtos alimentícios	-0,005265	-0,000214	-0,009151	0,001713	0,009415	-0,041353	-0,008920	0,002717	0,004888	-0,015471
d) Fabricação de bebidas	0,084685	0,000159	0,000015	0,013818	0,001375	0,004799	-0,002245	-0,045567	-0,004338	0,003605
e) Fabricação de produtos do fumo	0,000042	0,000032	0,000000	0,000000	0,002610	0,000000	-0,000002	-0,000589	-0,001497	-0,000087
f) Fabricação de produtos têxteis	0,001813	-0,010220	-0,003447	-0,050898	-0,006471	-0,002950	0,000188	-0,020214	-0,001933	-0,005504
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,000143	-0,001119	-0,000126	0,004524	0,003905	0,001029	0,000216	-0,000063	0,000320	0,000952
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	-0,000528	0,000065	-0,009114	0,002797	-0,002876	-0,001511	0,000013	0,000420	-0,006677	-0,005045
i) Fabricação de produtos de madeira	0,004487	-0,000284	-0,000213	-0,000049	-0,000218	-0,000033	-0,000004	-0,000231	-0,000023	-0,000050
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,000509	-0,000316	0,000161	0,000121	-0,000883	-0,004298	0,001093	-0,003660	0,006394	0,001349
k) Impressão e reprodução de gravações	0,001717	-0,000179	0,000273	-0,000072	-0,001514	-0,000823	0,000127	0,000004	0,000006	0,000200
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,000347	0,000000	-0,050883	0,001391	-0,026110	-0,001644	0,000424	0,023118	-0,049395	-0,010487
m) Fabricação de produtos químicos	0,001019	-0,013924	0,002338	-0,000432	-0,000678	-0,000044	0,022189	-0,004235	0,005572	0,000027
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,000010	-0,001712	-0,000331	0,001274	0,001295	0,004216	0,009761	-0,003004	-0,004613	0,001984
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,013922	-0,000719	0,005933	0,011806	0,005660	0,010770	0,006593	0,004528	0,004630	0,008473
p) Metalurgia	0,030523	0,030360	0,004172	0,000191	0,001554	0,001390	0,000650	0,000016	-0,009431	-0,000549
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	-0,014182	0,000814	0,001424	0,000260	0,002146	0,014089	-0,000078	0,001404	0,000683	0,002373
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,000123	0,001546	-0,000382	0,000294	0,001313	-0,003267	-0,000368	-0,013586	0,013849	0,001576
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	-0,000230	-0,001311	-0,000512	-0,000004	-0,002152	0,002333	-0,000215	-0,000183	0,000861	0,001619
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,023264	-0,000096	0,000035	0,000027	0,000427	0,001793	0,000835	-0,359758	-0,002017	0,000859
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,001392	0,000242	-0,000248	0,000112	0,000139	0,000012	-0,000041	0,000620	0,000521	-0,000064
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	-0,002358	0,000000	0,000305	0,000357	0,000000	-0,066825	0,000011	0,000000	-0,001957	-0,000934
x) Fabricação de móveis	-0,000584	-0,000986	0,000028	0,001204	0,001341	0,000128	0,001052	0,003447	0,001403	0,001206
y) Fabricação de produtos diversos	0,001381	0,001169	0,000799	0,000820	-0,002364	0,000207	0,000007	0,001726	-0,000040	0,000308
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,005447	0,000472	0,001127	-0,000897	-0,000041	0,002760	0,003774	-0,000947	-0,000929	0,001004
TOTAL	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

FONTE: QUADROS A31 e A32.

QUADRO A35
EFEITO ESPECIALIZAÇÃO OU TECNOLÓGICO: $(S_{ij} * \Delta P_{ij}) / P_o$ SENDO $P_o = 61,05$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,014329	#DIV/0!	0,000006	0,073193	0,022955	0,013144	0,000322	-0,008512	-0,003534	0,007724
a) Extração de minerais não-metálicos	0,014271	0,000000	0,000000	0,045936	0,022926	0,013133	-0,000320	-0,009609	0,000000	0,005416
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,000000	0,000000	0,000000	0,040393	0,000000	0,000000	0,000813	0,000079	0,004679	0,003891
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,108813	0,148201	0,369642	0,343335	0,440313	0,509148	0,355989	0,267712	0,014774	0,342244
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,182426	-0,001938	0,107651	0,073366	0,042779	0,198576	0,159505	0,036581	0,033383	0,122397
d) Fabricação de bebidas	0,118865	-0,002286	0,002977	0,049417	0,076424	0,010054	-0,005632	0,089336	-0,015405	0,014330
e) Fabricação de produtos do fumo	0,000001	0,000002	0,000003	0,000000	-0,004201	0,000000	-0,000004	0,002101	0,003728	0,000310
f) Fabricação de produtos têxteis	-0,002230	0,017202	0,019754	0,119959	0,048898	0,011057	-0,000545	0,048052	0,009950	0,021944
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,002440	0,013104	0,049136	0,067307	0,007299	0,030215	0,000627	0,014157	0,011687	0,026082
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	-0,003031	-0,000450	0,098703	-0,003172	0,141091	0,005204	0,000108	0,001860	0,019500	0,040171
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,005360	0,001326	0,000805	0,003507	0,000663	0,000201	-0,000628	0,001612	-0,000062	0,000487
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	-0,006286	-0,000270	0,005780	0,001670	0,003300	0,029617	0,001727	0,008181	0,027066	0,020570
k) Impressão e reprodução de gravações	0,006202	-0,000318	0,002336	-0,000102	-0,002644	0,002627	0,000060	0,004516	0,001917	0,001529
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,001886	0,000000	0,080215	-0,001391	0,057106	0,004972	-0,002079	0,000012	-0,286701	0,043273
m) Fabricação de produtos químicos	0,027190	0,031980	0,009119	0,009084	0,005313	0,012550	0,107519	0,017168	-0,073541	0,001499
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,000843	0,009490	0,005479	0,003143	0,005542	0,028168	0,010572	0,010597	0,074289	0,024322
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,058143	0,037976	0,014161	0,016846	0,025863	0,024050	0,015691	0,079700	0,024734	0,023964
p) Metalurgia	-0,404007	0,006748	0,006138	0,000158	0,000776	0,011365	0,000941	0,000006	0,049023	-0,004436
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	0,024070	0,008198	0,002643	-0,000872	0,004035	0,027421	0,001448	0,007698	0,003190	0,009964
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,000016	-0,001546	0,001596	-0,000591	0,001703	0,008776	-0,000215	0,018105	-0,035268	-0,004975
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,000474	-0,003224	0,015564	0,000024	0,003828	0,007898	-0,000181	0,004252	0,001159	0,006045
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,004133	0,006245	0,002836	0,000091	0,001414	0,017164	0,000433	0,392019	0,010172	0,007297
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,004526	0,003447	0,002031	0,001094	0,000661	0,000088	-0,000218	0,002612	-0,010758	-0,001708
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,003972	0,000000	0,001295	-0,000357	0,000000	-0,006815	0,000029	0,000000	0,003656	-0,000413
x) Fabricação de móveis	0,017796	0,013379	0,007095	0,005208	0,003991	0,008374	0,001317	0,017407	0,004786	0,006652
y) Fabricação de produtos diversos	0,001494	0,002722	0,002119	0,001590	0,004257	0,000964	0,000068	0,000780	0,001387	0,001405
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,007930	0,003078	0,001022	-0,004042	0,000111	0,006283	0,003503	0,003883	0,017036	0,005518
TOTAL	-0,414994	-1,242773	0,079183	0,625822	0,373442	-0,448571	-0,038878	0,056007	1,874165	0,352870

FONTE: QUADROS A24 e A32.

QUADRO A36

EFEITO TOTAL: $\Delta P_{ij} = (P_{ijo} \cdot \Delta S_{ij}) / P_o + (\Delta P_{ij} \cdot \Delta S_{ij}) / P_o + (S_{ijo} \cdot \Delta P_{ij}) / P_o$, SENDO $P_o = 61,05$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,033776	#DIV/0!	0,013378	0,073655	0,012204	0,010996	0,009003	0,027191	0,031126	0,020579
a) Extração de minerais não-metálicos	0,033776	0,000000	0,013378	0,080348	0,012204	0,010996	0,004332	-0,022821	0,029692	0,018479
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,000000	0,000000	0,000000	-0,006693	0,000000	0,000000	0,004671	0,050012	0,001433	0,002100
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,093162	0,148249	0,359068	0,343147	0,446010	0,510513	0,350683	0,253101	-0,040429	0,332291
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,174874	0,023233	0,090422	0,077391	0,067454	0,121596	0,138389	0,051855	0,057695	0,089664
d) Fabricação de bebidas	0,253612	-0,021205	0,003255	0,068593	0,078182	0,042964	-0,001607	-0,012488	-0,003519	0,031338
e) Fabricação de produtos do fumo	0,000043	0,000033	0,000003	0,000000	-0,006222	0,000000	0,000300	0,000920	0,000358	-0,000240
f) Fabricação de produtos têxteis	-0,005895	0,004288	0,008571	0,046543	0,036382	0,003964	-0,002336	-0,013580	0,003907	0,009032
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,002929	0,009870	0,048883	0,075937	0,012988	0,031684	0,000998	0,014038	0,012589	0,027928
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	-0,001520	-0,002246	0,077611	-0,007457	0,135554	0,002003	0,000174	0,013664	-0,012968	0,027769
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,014204	0,000725	0,000327	0,003442	0,000168	-0,000264	-0,000624	0,001148	0,001566	0,000166
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	-0,006296	0,000811	0,006165	0,001951	-0,000675	0,022990	0,003031	0,000968	0,069504	0,024434
k) Impressão e reprodução de gravações	0,008954	0,005470	0,003044	0,003158	0,004183	-0,000954	0,001882	0,004523	0,001938	0,002464
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,011665	0,000000	-0,000361	-0,001391	0,020239	0,002244	-0,003744	0,023129	-0,165833	-0,020798
m) Fabricação de produtos químicos	0,030867	0,008235	0,016349	0,008185	0,003618	0,012107	0,140116	0,001665	-0,107124	0,004201
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,000930	0,006290	0,004726	0,008353	0,011324	0,036753	0,025553	0,003748	0,064208	0,028721
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,086303	0,035489	0,032664	0,049247	0,053949	0,056782	0,026089	0,089868	0,034786	0,047081
p) Metalurgia	-0,434192	0,039714	0,022460	0,000673	0,002888	0,017910	0,001689	0,000697	0,019748	0,002826
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	-0,037495	0,009894	0,009419	-0,004809	0,010728	0,052145	0,001090	0,013583	0,011793	0,017219
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,000139	-0,001546	-0,000198	-0,000783	0,003578	0,004387	-0,000098	-0,000418	-0,053356	-0,009496
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	-0,000001	-0,000448	0,014437	-0,000066	0,000910	0,017568	-0,000127	0,003140	0,014404	0,011420
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,004440	0,006082	0,002925	0,001901	0,002337	0,019748	0,006660	0,021640	0,006769	0,008819
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,002464	0,003926	0,001111	0,001328	0,000841	0,002276	-0,000035	0,003838	-0,018649	-0,000249
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,001057	0,000000	0,002036	-0,000357	0,000000	0,043315	0,000121	0,000000	-0,003144	0,009658
x) Fabricação de móveis	0,016965	0,010312	0,007147	0,007069	0,007584	0,008659	0,002900	0,022169	0,009736	0,009298
y) Fabricação de produtos diversos	0,003863	0,005510	0,003540	0,006505	0,000739	0,001600	0,000103	0,006861	0,001058	0,002551
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,016989	0,003812	0,004531	-0,002266	-0,000741	0,011037	0,010160	0,002131	0,014106	0,008485
TOTAL	-0,414994	-1,242773	0,079183	0,625822	0,373442	-0,448571	-0,038878	0,056007	1,874165	0,352870

FONTE: QUADROS A33, A34 e A35.

QUADRO A37
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ALOCAÇÃO OU ESTÁTICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	26,87	-	0,00	0,38	-40,21	-4,16	86,90	145,04	134,00	44,68
a) Extração de minerais não-metálicos	27,00	-	0,00	26,08	-40,13	-4,15	142,28	64,82	0,00	48,05
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	366,66	-	-	55,15	0,00	-185,05	-57,16
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-15,50	0,03	-1,78	-0,03	0,67	0,15	-0,73	-4,16	135,77	-2,22
c) Fabricação de produtos alimentícios	-1,31	109,27	-8,93	2,99	22,62	-29,30	-8,81	24,22	33,67	-19,25
d) Fabricação de bebidas	19,74	89,97	8,07	7,81	0,49	65,43	-390,06	450,49	-461,08	42,77
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,00	5,87	-	74,43	-	102,00	-64,31	-523,43	193,27
f) Fabricação de produtos têxteis	92,92	-62,84	-90,25	-48,38	-16,62	-104,52	84,73	304,99	-105,19	-82,03
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	11,80	-21,44	-0,26	5,41	13,73	1,39	15,55	-0,39	4,62	3,20
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	-134,07	82,85	-15,43	94,97	-1,96	-84,40	30,60	83,32	198,88	-26,49
i) Fabricação de produtos de madeira	93,85	-43,67	-80,75	-0,46	-165,29	163,45	-1,28	-20,27	105,41	-163,11
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	8,24	172,23	3,64	8,18	458,13	-10,13	6,97	-367,15	51,86	10,29
k) Impressão e reprodução de gravações	11,56	109,09	14,31	105,50	199,39	289,11	90,05	0,07	0,76	29,83
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	86,81	#DIV/0!	8.224,11	100,00	-53,15	-48,31	55,80	0,00	-102,67	257,64
m) Fabricação de produtos químicos	8,61	-119,27	29,92	-5,71	-28,12	-3,29	7,43	-676,77	36,55	63,68
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8,38	-23,66	-8,93	47,13	39,62	11,89	20,43	-102,60	-8,52	8,41
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	16,50	-4,98	38,48	41,82	41,57	38,68	14,58	6,28	15,58	31,10
p) Metalurgia	13,98	6,56	54,09	48,10	19,31	28,79	5,84	96,85	-100,49	276,42
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	126,37	8,92	56,82	87,27	42,39	20,39	-25,74	33,00	67,16	28,35
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	100,00	712,11	61,99	15,71	-25,59	-496,49	1.181,42	59,86	64,21
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	18.461,9	-912,65	-4,26	129,97	-84,11	41,76	-211,24	-29,61	85,97	32,89
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	717,01	-1,10	1,86	93,77	21,25	4,00	80,96	-49,08	-20,47	7,52
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	-27,23	6,01	-60,50	9,19	4,81	95,60	-649,70	15,80	45,11	-611,70
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	-52,64	-	21,42	100,00	-	270,01	67,10	-	154,06	113,95
x) Fabricação de móveis	-1,45	-20,18	0,34	9,30	29,69	1,81	18,31	5,93	36,43	15,49
y) Fabricação de produtos diversos	25,59	29,38	17,57	62,96	-156,13	26,79	26,72	63,48	-27,29	32,85
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	21,26	6,89	52,56	-117,94	109,53	18,07	28,37	-37,75	-14,19	23,13
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A33 e A36.

QUADRO A38
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ESTRUTURAL OU DINÂMICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	30,71	-	99,95	0,24	-47,89	-15,37	9,52	-13,73	-22,64	17,79
a) Extração de minerais não-metálicos	30,74	-	100,00	16,75	-47,73	-15,29	-34,90	-6,93	100,00	22,64
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	336,86	-	-	27,44	99,84	-41,40	-28,13
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-1,30	0,01	-1,17	-0,03	0,61	0,12	-0,78	-1,61	0,78	-0,77
c) Fabricação de produtos alimentícios	-3,01	-0,92	-10,12	2,21	13,96	-34,01	-6,45	5,24	8,47	-17,25
d) Fabricação de bebidas	33,39	-0,75	0,46	20,15	1,76	11,17	139,65	364,90	123,29	11,50
e) Fabricação de produtos do fumo	98,21	95,41	1,10	-	-41,96	-	-0,64	-64,01	-418,44	36,15
f) Fabricação de produtos têxteis	-30,76	-238,34	-40,22	-109,36	-17,79	-74,41	-8,04	148,86	-49,49	-60,94
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	4,89	-11,33	-0,26	5,96	30,07	3,25	21,64	-0,45	2,54	3,41
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	34,70	-2,90	-11,74	-37,51	-2,12	-75,42	7,29	3,07	51,48	-18,17
i) Fabricação de produtos de madeira	-31,59	-39,21	-65,19	-1,43	-129,77	12,67	0,66	-20,13	-1,48	-30,21
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	-8,08	-38,99	2,61	6,22	130,95	-18,70	36,05	-378,26	9,20	5,52
k) Impressão e reprodução de gravações	19,17	-3,27	8,96	-2,28	-36,18	86,25	6,76	0,09	0,31	8,11
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-2,97	#DIV/0!	14.092,90	-100,00	-129,01	-73,25	-11,33	99,95	29,79	50,42
m) Fabricação de produtos químicos	3,30	-169,08	14,30	-5,28	-18,73	-0,37	15,84	-254,35	-5,20	0,65
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,06	-27,22	-7,00	15,25	11,44	11,47	38,20	-80,14	-7,19	6,91
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	16,13	-2,03	18,16	23,97	10,49	18,97	25,27	5,04	13,31	18,00
p) Metalurgia	-7,03	76,45	18,58	28,38	53,81	7,76	38,47	2,33	-47,75	-19,43
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	37,82	8,23	15,12	-5,41	20,00	27,02	-7,11	10,33	5,79	13,78
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	88,39	-100,00	192,85	-37,58	36,70	-74,47	376,61	3.251,14	-25,96	-16,59
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	17.348,6	292,77	-3,54	6,23	-236,55	13,28	169,05	-5,83	5,98	14,18
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-523,94	-1,57	1,21	1,42	18,26	9,08	12,53	-1.662,47	-29,79	9,74
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	-56,50	6,17	-22,29	8,40	16,58	0,55	119,21	16,14	-2,79	25,51
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	-222,98	-	14,97	-100,00	#DIV/0!	-154,28	8,96	-	62,25	-9,67
x) Fabricação de móveis	-3,44	-9,56	0,39	17,03	17,68	1,48	36,27	15,55	14,41	12,97
y) Fabricação de produtos diversos	35,73	21,22	22,56	12,60	-319,86	12,93	6,53	25,16	-3,82	12,07
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	32,06	12,38	24,88	39,59	5,48	25,00	37,15	-44,46	-6,59	11,84
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A34 e A36.

QUADRO A39
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO EFEITO ESPECIALIZAÇÃO OU TECNOLÓGICO NO EFEITO TOTAL (%)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	42,42	#DIV/0!	0,05	99,37	188,10	119,53	3,58	-31,31	-11,35	37,53
a) Extração de minerais não-metálicos	42,25	-	0,00	57,17	187,86	119,44	-7,39	42,11	0,00	29,31
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	-	-	-	-603,52	-	-	17,41	0,16	326,44	185,29
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	116,80	99,97	102,94	100,05	98,72	99,73	101,51	105,77	-36,54	103,00
c) Fabricação de produtos alimentícios	104,32	-8,34	119,05	94,80	63,42	163,31	115,26	70,54	57,86	136,51
d) Fabricação de bebidas	46,87	10,78	91,47	72,04	97,75	23,40	350,41	-715,40	437,79	45,73
e) Fabricação de produtos do fumo	1,79	4,59	93,03	-	67,52	-	-1,35	228,32	1.041,87	-129,42
f) Fabricação de produtos têxteis	37,84	401,17	230,47	257,74	134,40	278,93	23,31	-353,85	254,68	242,96
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	83,31	132,77	100,52	88,64	56,20	95,36	62,82	100,85	92,84	93,39
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	199,37	20,05	127,18	42,54	104,08	259,82	62,12	13,61	-150,37	144,66
i) Fabricação de produtos de madeira	37,74	182,87	245,94	101,89	395,06	-76,12	100,62	140,40	-3,93	293,31
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	99,83	-33,25	93,75	85,60	-489,08	128,83	56,98	845,42	38,94	84,19
k) Impressão e reprodução de gravações	69,27	-5,82	76,74	-3,22	-63,21	-275,36	3,19	99,84	98,93	62,06
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	16,17	#DIV/0!	-22.217,01	100,00	282,16	221,56	55,53	0,05	172,89	-208,06
m) Fabricação de produtos químicos	88,09	388,36	55,78	110,99	146,85	103,66	76,74	1.031,12	68,65	35,67
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,56	150,88	115,93	37,62	48,94	76,64	41,37	282,74	115,70	84,68
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	67,37	107,01	43,35	34,21	47,94	42,35	60,15	88,69	71,11	50,90
p) Metalurgia	93,05	16,99	27,33	23,52	26,87	63,46	55,69	0,82	248,24	-156,98
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	-64,20	82,85	28,06	18,14	37,61	52,59	132,85	56,67	27,05	57,87
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	11,61	100,00	-804,96	75,58	47,59	200,06	219,88	-4.332,56	66,10	52,38
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	-	719,88	107,80	-36,21	420,66	44,96	142,19	135,44	8,05	52,93
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-93,07	102,67	96,94	4,81	60,48	86,92	6,51	1.811,55	150,26	82,74
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	183,73	87,82	182,79	82,41	78,61	3,86	630,49	68,06	57,69	686,18
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	375,62	-	63,61	100,00	-	-15,73	23,94	-	-116,31	-4,27
x) Fabricação de móveis	104,90	129,75	99,27	73,67	52,63	96,71	45,42	78,52	49,16	71,55
y) Fabricação de produtos diversos	38,67	49,40	59,87	24,44	575,99	60,29	66,75	11,36	131,11	55,08
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	46,68	80,73	22,56	178,35	-15,01	56,93	34,48	182,22	120,78	65,04
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: QUADROS A35 e A36.

11. COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS POR ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2007 E 2013

QUADRO A40

COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO: $CR = (SOMA_i (I (P_{ij0}/Pt_{j0}) * 100 - (P_{ij1}/Pt_{j1}) * 100) / 2) / 100$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Estados: j									NE
	MA	PI	CE	RGN	PB	PE	AL	SE	BA	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Extração de minerais não-metálicos	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,18	0,00	0,00	0,03	0,43	0,57	0,16
b) Ativ. de apoio à extração de minerais	0,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,18	0,00	0,00	0,03	0,43	0,57	0,16
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
d) Fabricação de bebidas	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
e) Fabricação de produtos do fumo	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
f) Fabricação de produtos têxteis	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
i) Fabricação de produtos de madeira	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
j) Fab. de celulose, papel e produtos de papel	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
k) Impressão e reprodução de gravações	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
l) Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
m) Fabricação de produtos químicos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
o) Fab. de produtos minerais não-metálicos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
p) Metalurgia	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
r) Fab. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
s) Fab. de maq. , aparelhos e materiais elétricos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
u) Fab. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
v) Fab. de outros equip. de transportes, exceto veículos automotores	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
x) Fabricação de móveis	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
y) Fabricação de produtos diversos	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
z) Manutenção, rep. e inst. de maq. e equip.	0,42	0,12	0,10	0,13	0,11	0,13	0,21	0,15	0,13	0,15
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: QUADROS A25 e A30.

12. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE *ESTEBAN-MAQUILLAS*: 2000 (CNAE 1.0)

QUADRO A41
DADOS DE EMPREGO FORMAL POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2000

Eij₀

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	54	28	403	485
a) Extração de minerais não-metálicos	53	27	365	445
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	1*	1*	38	40
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	873	2842	57028	60743
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	177	955	47331	48463
d) Fabricação de produtos do fumo	1*	1108	11	1120
e) Fabricação de produtos têxteis	635	3	884	1522
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	5	71	297	373
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1*	77	26	104
h) Fabricação de produtos de madeira	1	45	135	181
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1*	3	96	100
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	2	55	635	692
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	1*	1*	4103	4105
l) Fabricação de produtos químicos	23	2	943	968
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	1	170	619	790
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	21	232	749	1002
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	1	28	396	425
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	1*	6	186	193
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1*	12	135	148
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	1	74	482	557
TOTAL	927	2870	57431	61228

FONTE: Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE -RAIS.

* Colocou-se uma unidade de emprego em mesorregiões de setores com zero emprego visando viabilizar os cálculos. Não são considerados nas análises esses setores nas mesorregião correspondente.

QUADRO A42
DADOS DE EMPREGO FORMAL HOMOTÉTICO POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2000
 $E_{ij_0}^H = (E_{it_0} * E_{tj_0}) / E_{tt_0}$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	7	23	455	485
a) Extração de minerais não-metálicos	7	21	417	445
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	1	2	38	40
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	920	2847	56976	60743
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	734	2272	45458	48463
d) Fabricação de produtos do fumo	17	52	1051	1120
e) Fabricação de produtos têxteis	23	71	1428	1522
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	6	17	350	373
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	2	5	98	104
h) Fabricação de produtos de madeira	3	8	170	181
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2	5	94	100
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	10	32	649	692
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	62	192	3850	4105
l) Fabricação de produtos químicos	15	45	908	968
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	12	37	741	790
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	15	47	940	1002
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	6	20	399	425
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	3	9	181	193
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2	7	139	148
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	8	26	522	557
TOTAL	927	2870	57431	61228

FONTE: QUADRO A41.

QUADRO A43
MATRIZ DE GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2000
GE = (Eijo - Eijo^H)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	47	5	-52	0
a) Extração de minerais não-metálicos	46	6	-52	0
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	0	-1	0	0
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-47	-5	52	0
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-557	-1317	1873	0
d) Fabricação de produtos do fumo	-16	1056	-1040	0
e) Fabricação de produtos têxteis	612	-68	-544	0
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1	54	-53	0
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	-1	72	-72	0
h) Fabricação de produtos de madeira	-2	37	-35	0
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1	-2	2	0
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-8	23	-14	0
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	-61	-191	253	0
l) Fabricação de produtos químicos	8	-43	35	0
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-11	133	-122	0
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	6	185	-191	0
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	-5	8	-3	0
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-2	-3	5	0
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	-1	5	-4	0
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-7	48	-40	0
TOTAL	0	0	0	0

FONTE: QUADROS A41 e A42.

QUADRO A44
DADOS DE EMPREGO FORMAL POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2007

Eij₁

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	58	41	768	867
a) Extração de minerais não-metálicos	57	40	255	352
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	1*	1*	513	515
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1065	4045	97022	102132
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	295	2421	82813	85529
d) Fabricação de produtos do fumo	1*	189	22	212
e) Fabricação de produtos têxteis	685	11	312	1008
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	25	68	764	857
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1*	44	51	96
h) Fabricação de produtos de madeira	0	83	245	328
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1*	5	112	118
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	0	102	804	906
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	1*	1*	3080	3082
l) Fabricação de produtos químicos	21	1	4568	4590
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	5	578	1106	1689
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	9	359	1053	1421
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	11	46	697	754
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	1*	1	781	783
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1*	11	62	74
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	8	125	552	685
TOTAL	1123	4086	97790	102999

FONTE: Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE -RAIS.

* Colocou-se uma unidade de emprego em mesorregiões de setores com zero emprego visando viabilizar os cálculos. Não são considerados nas análises esses setores nas mesorregião correspondente.

QUADRO A45
MATRIZ DE TAXAS DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ENTRE 2000 E 2007

$$\eta_{ij} = (E_{ij1}/E_{ij0}) - 1$$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,07	0,46	0,91	0,79
a) Extração de minerais não-metálicos	0,08	0,48	-0,30	-0,21
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	0,00	0,00	12,50	11,88
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,22	0,42	0,70	0,68
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,67	1,54	0,75	0,76
d) Fabricação de produtos do fumo	0,00	-0,83	1,00	-0,81
e) Fabricação de produtos têxteis	0,08	2,67	-0,65	-0,34
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4,00	-0,04	1,57	1,30
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,00	-0,43	0,96	-0,08
h) Fabricação de produtos de madeira	-1,00	0,84	0,81	0,81
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,00	0,67	0,17	0,18
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-1,00	0,85	0,27	0,31
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	0,00	0,00	-0,25	-0,25
l) Fabricação de produtos químicos	-0,09	-0,50	3,84	3,74
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	4,00	2,40	0,79	1,14
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	-0,57	0,55	0,41	0,42
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	10,00	0,64	0,76	0,77
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,00	-0,83	3,20	3,06
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,00	-0,08	-0,54	-0,50
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	7,00	0,69	0,15	0,23
TOTAL	0,21	0,42	0,70	0,68

FONTE: QUADROS A45, A46, A47 E A48.

QUADRO A46
INDICADOR DE COMPETITIVIDADE ENTRE 2000 E 2007
IC = (η_{ij} - η_{it})

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-0,71	-0,32	0,12
a) Extração de minerais não-metálicos	0,28	0,69	-0,09
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	-11,88	-11,88	0,63
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-0,57	-0,36	0,02
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-0,10	0,77	-0,02
d) Fabricação de produtos do fumo	0,81	-0,02	1,81
e) Fabricação de produtos têxteis	0,42	3,00	-0,31
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,70	-1,34	0,27
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,08	-0,35	1,04
h) Fabricação de produtos de madeira	-1,81	0,03	0,00
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,18	0,49	-0,01
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-1,31	0,55	-0,04
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	0,25	0,25	-0,0001
l) Fabricação de produtos químicos	-3,83	-4,24	0,10
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	2,86	1,26	-0,35
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	-0,99	0,13	-0,01
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	9,23	-0,13	-0,01
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-3,06	-3,89	0,14
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,50	0,42	-0,04
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	6,77	0,46	-0,08

FONTE: QUADROS A45.

Nota: as decimais estão aproximados em razão de ser calculadas através do Excel.

QUADRO A47
INDUTOR DE CRESCIMENTO GLOBAL E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2000 E 2007
ICG = Eijott

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICG	(ICG/ICT)100 %	ICG	(ICG/ICT)100 %	ICG	(ICG/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	36,84	921,00	19,10	146,94	274,93	75,32
a) Extração de minerais não-metálicos	36,16	903,94	18,42	141,69	249,01	-226,37
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	0,68	X	0,68	X	25,92	5,46
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	595,58	310,20	1938,87	161,17	38905,67	97,28
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	120,75	102,33	651,52	44,44	32290,18	91,00
d) Fabricação de produtos do fumo	0,68	X	755,90	-82,25	7,50	68,22
e) Fabricação de produtos têxteis	433,21	866,42	2,05	25,58	603,08	-105,43
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,41	17,06	48,44	-1614,59	202,62	43,39
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,68	X	52,53	-159,18	17,74	70,95
h) Fabricação de produtos de madeira	0,68	-68,22	30,70	80,79	92,10	83,73
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,68	X	2,05	102,33	65,49	409,33
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	1,36	-68,22	37,52	79,83	433,21	256,34
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	0,68	X	0,68	X	2799,15	-273,62
l) Fabricação de produtos químicos	15,69	-784,55	1,36	-136,44	643,33	17,75
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,68	17,06	115,98	28,43	422,29	86,71
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	14,33	-119,39	158,28	124,63	510,98	168,09
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	0,68	6,82	19,10	106,12	270,16	89,75
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,68	X	4,09	-81,87	126,89	21,33
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,68	X	8,19	-818,66	92,10	-126,16
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,68	9,75	50,48	98,99	328,83	469,76

FONTE: QUADROS A41, A45 E A51.

QUADRO A48
INDUTOR DE CRESCIMENTO ESTRUTURAL E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2000 E 2007
ICE = $E_{ijt}(\eta_{it} - \eta_{tt})$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICE	(ICE/ICT)100 %	ICE	(ICE/ICT)100 %	ICE	(ICE/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	5,69	142,30	2,95	22,70	42,48	11,64
a) Extração de minerais não-metálicos	-47,23	-1180,85	-24,06	-185,10	-325,29	295,72
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	11,19	X	11,19	X	425,33	89,54
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-0,73	-0,38	-2,39	-0,20	-48,00	-0,12
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	14,62	12,39	78,89	5,38	3910,03	11,02
d) Fabricação de produtos do fumo	-1,49	X	-1654,17	180,00	-16,42	-149,29
e) Fabricação de produtos têxteis	-647,66	-1295,32	-3,06	-38,25	-901,62	157,63
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,08	15,38	43,69	-1456,37	182,76	39,14
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	-0,76	X	-58,45	177,13	-19,74	-78,95
h) Fabricação de produtos de madeira	0,13	-12,99	5,85	15,39	17,54	15,95
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,50	X	-1,51	-75,33	-48,21	-301,33
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,75	37,30	-20,51	-43,65	-236,84	-140,14
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-0,93	X	-0,93	X	-3821,65	373,57
l) Fabricação de produtos químicos	70,37	-3518,44	6,12	-611,90	2885,12	79,59
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,46	11,39	77,48	18,99	282,11	57,93
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-5,55	46,21	-61,26	-48,24	-197,78	-65,06
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	0,09	0,92	2,57	14,30	36,39	12,09
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	2,37	X	14,25	-284,97	441,71	74,24
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,18	X	-14,19	1418,66	-159,60	218,63
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-0,45	-6,46	-33,48	-65,64	-218,07	-311,52

FONTE: QUADROS A41, A45 E A51.

QUADRO A49
INDUTOR DE CRESCIMENTO REGIONAL COMPETITIVO E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2000 E 2007
ICRC = $E_{ij}^H(\eta_{ij} - \eta_{it})$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICRC	(ICRC/ICT)100 %	ICRC	(ICRC/ICT)100 %	ICRC	(ICRC/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-5,24	-130,99	-7,35	-56,54	53,72	14,72
a) Extração de minerais não-metálicos	1,92	47,91	14,40	110,79	-38,56	35,05
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	-7,19	X	-22,27	X	23,45	4,94
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-424,37	-221,03	-734,84	-61,08	1135,29	2,84
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-72,03	-61,04	1749,74	119,35	-689,78	-1,94
d) Fabricação de produtos do fumo	13,75	X	-0,98	0,11	1902,24	17293,05
e) Fabricação de produtos têxteis	9,60	19,19	214,34	2679,24	-441,63	77,21
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15,26	76,31	-23,43	780,86	96,15	20,59
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,12	X	-1,71	5,19	101,30	405,21
h) Fabricação de produtos de madeira	-4,97	496,60	0,27	0,72	0,45	0,41
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,27	X	2,28	114,06	-1,25	-7,82
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-13,72	685,85	17,69	37,63	-27,98	-16,56
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	15,49	X	47,95	X	-0,47	0,05
l) Fabricação de produtos químicos	-56,11	2805,60	-192,46	19246,46	92,96	2,56
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	34,23	855,80	46,73	11,45	-260,26	-53,44
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-15,01	125,10	6,07	4,78	-11,55	-3,80
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	59,36	593,64	-2,61	-14,53	-5,59	-1,86
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	-8,93	X	-35,19	703,89	25,69	4,32
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,12	X	2,89	-289,06	-5,66	7,75
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	57,09	815,62	11,99	23,52	-44,19	-63,12

FONTE: QUADROS A41, A45 E A52.

QUADRO A50
INDUTOR DE CRESCIMENTO ALOCATIVO E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2000 E 2007
ICA = (E_{ij} - E_{ij}^h)(η_{ij} - η_{it})

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICA	(ICA/ICT)100 %	ICA	(ICA/ICT)100 %	ICA	(ICA/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-33,29	-832,31	-1,70	-13,10	-6,13	-1,68
a) Extração de minerais não-metálicos	13,16	329,00	4,24	32,62	4,84	-4,40
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	-4,68	X	10,39	X	0,30	0,06
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	21,53	11,21	1,36	0,11	1,03	0,003
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	54,65	46,31	-1014,15	-69,18	-28,43	-0,08
d) Fabricação de produtos do fumo	-12,94	X	-19,75	2,15	-1882,32	-17111,98
e) Fabricação de produtos têxteis	254,85	509,70	-205,33	-2566,57	168,16	-29,40
f) Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,75	-8,75	-71,70	2390,10	-14,53	-3,11
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	-0,04	X	-25,36	76,86	-74,30	-297,21
h) Fabricação de produtos de madeira	3,15	-315,38	1,18	3,10	-0,09	-0,08
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,09	X	-0,82	-41,06	-0,03	-0,18
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	11,10	-554,92	12,30	26,18	0,61	0,36
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares e produção de álcool	-15,24	X	-47,70	X	-0,03	0,003
l) Fabricação de produtos químicos	-31,95	1597,40	183,98	-18398,11	3,59	0,10
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	-31,37	-784,25	167,81	41,13	42,85	8,80
n) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-5,77	48,07	23,92	18,83	2,35	0,77
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	-50,14	-501,39	-1,06	-5,89	0,04	0,01
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	5,88	X	11,85	-237,05	0,71	0,12
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,62	X	2,11	-210,94	0,16	-0,21
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	-50,32	-718,90	22,00	43,14	3,42	4,89

FONTE: QUADROS A43, A45 E A51.

QUADRO A51
INDUTORES DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2000 E 2007
ICT = ICG + ICE + ICRC + ICA

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	4,00	13,00	365,00
a) Extração de minerais não-metálicos	4,00	13,00	-110,00
b) Extração de petróleo e serviços relacionados	X	X	475,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	192,00	1203,00	39994,00
c) Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	118,00	1466,00	35482,00
d) Fabricação de produtos do fumo	X	-919,00	11,00
e) Fabricação de produtos têxteis	50,00	8,00	-572,00
f) Confeção de artigos do vestuário e acessórios	20,00	-3,00	467,00
g) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	X	-33,00	25,00
h) Fabricação de produtos de madeira	-1,00	38,00	110,00
i) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	X	2,00	16,00
j) Edição, impressão e reprodução de gravações	-2,00	47,00	169,00
k) Fabricação de coque, refino petróleo, de combustíveis nucleares produção de álcool	X	X	-1023,00
l) Fabricação de produtos químicos	-2,00	-1,00	3625,00
m) Fabricação de artigos de borracha e plástico	4,00	408,00	487,00
n) Fabricação de produtos minerais não metálicos	-12,00	127,00	304,00
o) Fabricação de produtos metal - exceto máquinas e equipamentos	10,00	18,00	301,00
p) Fabricação de máquinas e equipamentos	X	-5,00	595,00
q) Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	X	-1,00	-73,00
r) Fabricação de móveis e indústrias diversas	7,00	51,00	70,00

FONTE: QUADROS A47, A48, A49 E A50.

12. MATRIZES DE INFORMAÇÕES PARA VERSÃO DE *ESTEBAN-MAQUILLAS*: 2007 (CNAE 2.0)

QUADRO A52
DADOS DE EMPREGO FORMAL POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2007
Eij₀

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	58	41	407	506
a) Extração de minerais não-metálicos	57	40	254	351
b) Atividade de apoio à extração de minerais	1*	1*	153	155
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1004	3981	95540	100525
c) Fabricação de produtos alimentícios	172	2080	81086	83338
d) Fabricação de bebidas	55	302	1187	1544
e) Fabricação de produtos do fumo	1*	189	22	212
f) Fabricação de produtos têxteis	685	11	286	982
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	25	68	779	872
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	1*	44	51	96
i) Fabricação de produtos de madeira	1*	83	245	329
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1*	5	112	118
k) Impressão e reprodução de gravações	1*	32	388	421
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1*	1*	3080	3082
m) Fabricação de produtos químicos	21	1	4456	4478
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5	578	1106	1689
o) Fabricação de produtos minerais não metálicos	9	359	1065	1433
p) Metalurgia	1*	41	87	129
q) Fabricação de produtos metal exceto máquinas e equipamentos	11	46	590	647
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1*	1	112	114
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1*	1*	21	23
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	1*	1*	246	248
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1*	11	62	74
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	1*	1*	32	34
x) Fabricação de móveis	8	125	466	599
y) Fabricação de produtos diversos	1*	1	61	63
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1	1	757	759
TOTAL	1062	4022	95947	101031

FONTE: Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE -RAIS.

* Colocou-se uma unidade de emprego em mesorregiões de setores com zero emprego visando viabilizar os cálculos. Não são considerados nas análises esses setores nas mesorregião correspondente.

QUADRO A53
DADOS DE EMPREGO FORMAL HOMOTÉTICO POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2007
 $E_{ij_0}^H = (E_{it_0} * E_{tj_0}) / E_{tt_0}$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	5	20	481	506
a) Extração de minerais não-metálicos	4	14	333	351
b) Atividade de apoio à extração de minerais	2	6	147	155
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1057	4002	95466	100525
c) Fabricação de produtos alimentícios	876	3318	79144	83338
d) Fabricação de bebidas	16	61	1466	1544
e) Fabricação de produtos do fumo	2	8	201	212
f) Fabricação de produtos têxteis	10	39	933	982
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	9	35	828	872
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	1	4	91	96
i) Fabricação de produtos de madeira	3	13	312	329
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1	5	112	118
k) Impressão e reprodução de gravações	4	17	400	421
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	32	123	2927	3082
m) Fabricação de produtos químicos	47	178	4253	4478
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	18	67	1604	1689
o) Fabricação de produtos minerais não metálicos	15	57	1361	1433
p) Metalurgia	1	5	123	129
q) Fabricação de produtos metal exceto máquinas e equipamentos	7	26	614	647
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	5	108	114
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	1	22	23
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	3	10	236	248
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	3	70	74
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0	1	32	34
x) Fabricação de móveis	6	24	569	599
y) Fabricação de produtos diversos	1	3	60	63
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	8	30	721	759
TOTAL	1062	4022	95947	101031

FONTE: QUADRO A52.

QUADRO A54
MATRIZ DE GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2007
GE = (Eijo - Eijo^H)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	53	21	-74	0
a) Extração de minerais não-metálicos	53	26	-79	0
b) Atividade de apoio à extração de minerais	-1	-5	6	0
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-53	-21	74	0
c) Fabricação de produtos alimentícios	-704	-1238	1942	0
d) Fabricação de bebidas	39	241	-279	0
e) Fabricação de produtos do fumo	-1	181	-179	0
f) Fabricação de produtos têxteis	675	-28	-647	0
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	16	33	-49	0
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0	40	-40	0
i) Fabricação de produtos de madeira	-2	70	-67	0
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0	0	0	0
k) Impressão e reprodução de gravações	-3	15	-12	0
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-31	-122	153	0
m) Fabricação de produtos químicos	-26	-177	203	0
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-13	511	-498	0
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-6	302	-296	0
p) Metalurgia	0	36	-36	0
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	4	20	-24	0
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0	-4	4	0
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1	0	-1	0
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-2	-9	10	0
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0	8	-8	0
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	1	0	0	0
x) Fabricação de móveis	2	101	-103	0
y) Fabricação de produtos diversos	0	-2	1	0
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7	-29	36	0
TOTAL	0	0	0	0

FONTE: QUADROS A52 e A53.

QUADRO A55
DADOS DE EMPREGO FORMAL POR MESORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS DO ANO DE 2014

Eij₁

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	80	97	415	592
a) Extração de minerais não-metálicos	79	96	267	442
b) Atividade de apoio à extração de minerais	1*	1*	148	150
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1066	5771	74958	81795
c) Fabricação de produtos alimentícios	235	2604	62846	65685
d) Fabricação de bebidas	0	370	1571	1941
e) Fabricação de produtos do fumo	1*	318	42	361
f) Fabricação de produtos têxteis	613	31	100	744
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	44	180	596	820
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	1*	14	81	96
i) Fabricação de produtos de madeira	1*	48	243	292
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1*	3	141	145
k) Impressão e reprodução de gravações	1*	58	599	658
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	1*	1*	1317	1319
m) Fabricação de produtos químicos	10	35	1221	1266
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	47	1005	2229	3281
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	45	541	1577	2163
p) Metalurgia	1*	25	216	242
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	25	270	851	1146
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1*	2	21	24
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1*	1*	69	71
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	1*	1*	479	481
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1*	82	113	196
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	1*	1*	27	29
x) Fabricação de móveis	34	176	494	704
y) Fabricação de produtos diversos	1*	5	125	131
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	5	16	956	977
TOTAL	1146	5868	75373	82387

FONTE: Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET)/MTE -RAIS.

* Colocou-se uma unidade de emprego em mesorregiões de setores com zero emprego visando viabilizar os cálculos. Não são considerados nas análises esses setores nas mesorregião correspondente.

QUADRO A56
MATRIZ DE TAXAS DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ENTRE 2007 E 2014
 $\eta_{ij} = (E_{ij1}/E_{ijo})-1$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j			NE
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,38	1,37	0,02	0,17
a) Extração de minerais não-metálicos	0,39	1,40	0,05	0,26
b) Atividade de apoio à extração de minerais	0,00	0,00	-0,03	-0,03
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,06	0,45	-0,22	-0,19
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,37	0,25	-0,22	-0,21
d) Fabricação de bebidas	-1,00	0,23	0,32	0,26
e) Fabricação de produtos do fumo	0,00	0,68	0,91	0,70
f) Fabricação de produtos têxteis	-0,11	1,82	-0,65	-0,24
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,76	1,65	-0,23	-0,06
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,00	-0,68	0,59	0,00
i) Fabricação de produtos de madeira	0,00	-0,42	-0,01	-0,11
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,00	-0,40	0,26	0,23
k) Impressão e reprodução de gravações	0,00	0,81	0,54	0,56
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,00	0,00	-0,572	-0,572
m) Fabricação de produtos químicos	-0,52	34,00	-0,73	-0,72
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8,40	0,74	1,02	0,94
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	4,00	0,51	0,48	0,51
p) Metalurgia	0,00	-0,39	1,48	0,88
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	1,27	4,87	0,44	0,77
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,00	1,00	-0,81	-0,79
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,00	0,00	2,29	2,09
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	0,00	0,00	0,95	0,94
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,00	6,45	0,82	1,65
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0,00	0,00	-0,16	-0,15
x) Fabricação de móveis	3,25	0,41	0,06	0,18
y) Fabricação de produtos diversos	0,00	4,00	1,05	1,08
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	4,00	15,00	0,26	0,29
TOTAL	0,08	0,46	-0,21	-0,18

FONTE: QUADROS A52 E A55.

QUADRO A57
INDICADOR DE COMPETITIVIDADE ENTRE 2007 E 2014
IC = (η_{ij} - η_{it})

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,21	1,20	-0,15
a) Extração de minerais não-metálicos	0,13	1,14	-0,21
b) Atividade de apoio à extração de minerais	0,03	0,03	0,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,25	0,64	-0,03
c) Fabricação de produtos alimentícios	0,58	0,46	-0,01
d) Fabricação de bebidas	-1,26	-0,03	0,07
e) Fabricação de produtos do fumo	-0,70	-0,02	0,21
f) Fabricação de produtos têxteis	0,14	2,06	-0,41
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	0,82	1,71	-0,18
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados	0,00	-0,68	0,59
i) Fabricação de produtos de madeira	0,11	-0,31	0,10
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,23	-0,63	0,03
k) Impressão e reprodução de gravações	-0,56	0,25	-0,02
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	0,57	0,57	-0,0004
m) Fabricação de produtos químicos	0,19	34,72	-0,01
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7,46	-0,20	0,07
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	3,49	0,00	-0,03
p) Metalurgia	-0,88	-1,27	0,61
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	0,50	4,10	-0,33
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,79	1,79	-0,02
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,09	-2,09	0,20
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,94	-0,94	0,01
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,65	4,81	-0,83
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0,15	0,15	-0,01
x) Fabricação de móveis	3,07	0,23	-0,12
y) Fabricação de produtos diversos	-1,08	2,92	-0,03
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	3,71	14,71	-0,02

FONTE: A56.

QUADRO A58
INDUTOR DE CRESCIMENTO GLOBAL E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2007 E 2014
ICG = Eijott

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICG	(ICG/ICT)100 %	ICG	(ICG/ICT)100 %	ICG	(ICG/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	-10,70	-48,65	-7,57	-13,51	-75,11	-938,83
a) Extração de minerais não-metálicos	-10,52	-47,81	-7,38	-13,18	-46,87	-360,56
b) Atividade de apoio à extração de minerais	-0,18	X	-0,18	X	-28,23	564,68
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-185,28	-298,83	-734,64	-41,04	-17630,71	85,66
c) Fabricação de produtos alimentícios	-31,74	-50,38	-383,84	-73,25	-14963,40	82,04
d) Fabricação de bebidas	-10,15	18,45	-55,73	-81,96	-219,05	-57,04
e) Fabricação de produtos do fumo	-0,18	X	-34,88	-27,04	-4,06	-20,30
f) Fabricação de produtos têxteis	-126,41	175,57	-2,03	-10,15	-52,78	28,38
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	-4,61	-24,28	-12,55	-11,20	-143,75	78,55
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados de couro, artigos de viagem e calçados	-0,18	X	-8,12	27,07	-9,41	-31,37
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,18	X	-15,32	43,76	-45,21	2260,58
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,18	X	-0,92	46,13	-20,67	-71,27
k) Impressão e reprodução de gravações	-0,18	X	-5,91	-22,71	-71,60	-33,93
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,18	X	-0,18	X	-568,38	32,24
m) Fabricação de produtos químicos	-3,88	35,23	-0,18	-0,54	-822,30	25,42
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,92	-2,20	-106,66	-24,98	-204,10	-18,17
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-1,66	-4,61	-66,25	-36,40	-196,53	-38,39
p) Metalurgia	-0,18	X	-7,57	47,29	-16,05	-12,45
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	-2,03	-14,50	-8,49	-3,79	-108,88	-41,72
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,18	X	-0,18	-18,45	-20,67	22,71
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,18	X	-0,18	X	-3,88	-8,07
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,18	X	-0,18	X	-45,40	-19,48
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,18	X	-2,03	-2,86	-11,44	-22,43
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	-0,18	X	-0,18	X	-5,91	118,10
x) Fabricação de móveis	-1,48	-5,68	-23,07	-45,23	-85,99	-307,12
y) Fabricação de produtos diversos	-0,18	X	-0,18	-4,61	-11,26	-17,59
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-0,18	-4,61	-0,18	-1,23	-139,69	-70,20

FONTE: QUADROS A52, A56 E A62.

QUADRO A59
INDUTOR DE CRESCIMENTO ESTRUTURAL E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2007 E 2014
ICE = $E_{ijt}(\eta_{it} - \eta_{tt})$

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICE	(ICE/ICT)100 %	ICG	(ICE/ICT)100 %	ICE	(ICE/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	20,56	93,46	14,53	25,95	144,28	1803,51
a) Extração de minerais não-metálicos	25,30	114,98	17,75	31,70	112,72	867,11
b) Atividade de apoio à extração de minerais	0,15	X	0,15	X	23,30	-465,97
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-1,79	-2,89	-7,10	-0,40	-170,48	0,83
c) Fabricação de produtos alimentícios	-4,69	-7,45	-56,76	-10,83	-2212,57	12,13
d) Fabricação de bebidas	24,29	-44,17	133,38	196,15	524,25	136,52
e) Fabricação de produtos do fumo	0,89	X	167,71	130,01	19,52	97,61
f) Fabricação de produtos têxteis	-39,61	55,01	-0,64	-3,18	-16,54	8,89
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	3,12	16,43	8,49	7,58	97,30	-53,17
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados de couro, artigos de viagem e calçados	0,18	X	8,12	-27,07	9,41	31,37
i) Fabricação de produtos de madeira	0,07	X	5,98	-17,09	17,66	-882,92
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,41	X	2,07	-103,34	46,30	159,64
k) Impressão e reprodução de gravações	0,75	X	23,92	92,00	290,02	137,45
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-0,39	X	-0,39	X	-1193,48	67,70
m) Fabricação de produtos químicos	-11,19	101,71	-0,53	-1,57	-2373,92	73,38
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,64	13,42	651,47	152,57	1246,58	111,00
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	6,25	17,35	249,13	136,89	739,07	144,35
p) Metalurgia	1,06	X	43,48	-271,75	92,26	71,52
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	10,51	75,10	43,97	19,63	563,92	216,06
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,60	X	-0,60	-60,49	-67,75	74,45
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,27	X	2,27	X	47,70	99,38
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	1,12	X	1,12	X	276,52	118,68
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,83	X	20,17	28,40	113,66	222,86
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0,04	X	0,04	X	1,20	-23,99
x) Fabricação de móveis	2,88	11,07	44,98	88,19	167,68	598,86
y) Fabricação de produtos diversos	1,26	X	1,26	31,60	77,10	120,47
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,47	11,79	0,47	3,15	144,28	179,46

FONTE: QUADROS A56 E A62.

QUADRO A60
INDUTOR DE CRESCIMENTO REGIONAL COMPETITIVO E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2007 E 2014
ICRC = Eijo^H($\eta_{ij} - \eta_{it}$)

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICRC	(ICRC/ICT)100 %	ICRC	(ICRC/ICT)100 %	ICRC	(ICRC/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1,11	5,06	24,09	43,02	-72,23	-902,84
a) Extração de minerais não-metálicos	0,47	2,12	15,94	28,46	-69,36	-533,54
b) Atividade de apoio à extração de minerais	0,05	X	0,20	X	-0,06	1,24
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	262,14	422,80	2545,01	142,18	-2778,67	13,50
c) Fabricação de produtos alimentícios	506,43	803,86	1538,55	293,62	-1038,55	5,69
d) Fabricação de bebidas	-20,40	37,10	-1,96	-2,89	97,33	25,35
e) Fabricação de produtos do fumo	-1,57	X	-0,17	-0,13	41,53	207,63
f) Fabricação de produtos têxteis	1,42	-1,97	80,55	402,76	-380,48	204,56
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	7,51	39,54	59,25	52,90	-145,16	79,32
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados de couro, artigos de viagem e calçados	0,00	X	-2,61	8,69	53,63	178,76
i) Fabricação de produtos de madeira	0,39	X	-4,05	11,57	32,59	-1629,38
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,28	X	-2,95	147,69	3,37	11,64
k) Impressão e reprodução de gravações	-2,49	X	4,18	16,09	-7,65	-3,63
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	18,53	X	70,18	X	-1,09	0,06
m) Fabricação de produtos químicos	9,11	-82,79	6188,95	18202,81	-37,01	1,14
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	132,40	315,24	-13,70	-3,21	116,77	10,40
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	52,58	146,05	-0,14	-0,08	-39,02	-7,62
p) Metalurgia	-1,19	X	-6,50	40,64	74,34	57,63
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	3,41	24,36	105,56	47,12	-202,08	-77,42
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,95	X	8,12	812,12	-2,49	2,74
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,50	X	-1,91	X	4,34	9,04
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	-2,45	X	-9,28	X	1,80	0,77
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,28	X	14,16	19,94	-58,05	-113,83
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0,05	X	0,20	X	-0,30	5,94
x) Fabricação de móveis	19,36	74,46	5,55	10,88	-65,54	-234,06
y) Fabricação de produtos diversos	-0,71	X	7,32	183,12	-1,81	-2,82
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	29,62	740,54	444,55	2963,69	-17,54	-8,82

FONTE: QUADROS A53 E A57.

QUADRO A61
INDUTOR DE CRESCIMENTO ALOCATIVO E PARTICIPAÇÃO NO INDUTOR DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2007 E 2014
ICA = (Eijo – EijoH)(η_{ij} - η_{it})

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 2.0)	Mesorregiões: j					
	Sertão Alagoano		Agreste Alagoano		Leste Alagoano	
	ICA	(ICA/ICT)100 %	ICA	(ICA/ICT)100 %	ICA	(ICA/ICT)100 %
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	11,03	50,13	24,94	44,54	11,05	138,16
a) Extração de minerais não-metálicos	6,75	30,70	29,69	53,02	16,51	126,99
b) Atividade de apoio à extração de minerais	-0,02	X	-0,17	X	-0,002	0,05
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	-13,07	-21,08	-13,26	-0,74	-2,14	0,01
c) Fabricação de produtos alimentícios	-406,99	-646,02	-573,96	-109,53	-25,48	0,14
d) Fabricação de bebidas	-48,74	88,62	-7,69	-11,30	-18,54	-4,83
e) Fabricação de produtos do fumo	0,86	X	-3,66	-2,84	-36,99	-184,95
f) Fabricação de produtos têxteis	92,60	-128,61	-57,89	-289,43	263,80	-141,83
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	12,98	68,31	56,81	50,72	8,61	-4,70
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados de couro, artigos de viagem e calçados	0,00	X	-27,39	91,31	-23,63	-78,76
i) Fabricação de produtos de madeira	-0,28	X	-21,62	61,76	-7,03	351,72
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,06	X	-0,19	9,51	-0,002	-0,01
k) Impressão e reprodução de gravações	1,93	X	3,80	14,63	0,23	0,11
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	-17,96	X	-69,61	X	-0,057	0,003
m) Fabricação de produtos químicos	-5,04	45,86	-6154,24	-18100,70	-1,77	0,05
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-95,11	-226,46	-104,10	-24,38	-36,26	-3,23
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-21,16	-58,79	-0,74	-0,41	8,48	1,66
p) Metalurgia	0,31	X	-45,41	283,83	-21,55	-16,70
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	2,11	15,04	82,96	37,04	8,04	3,08
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,16	X	-6,33	-633,17	-0,09	0,09
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,58	X	-0,18	X	-0,17	-0,35
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	1,51	X	8,34	X	0,08	0,03
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,37	X	38,71	54,52	6,84	13,41
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	0,09	X	-0,05	X	0,003	-0,05
x) Fabricação de móveis	5,24	20,15	23,54	46,16	11,85	42,32
y) Fabricação de produtos diversos	-0,36	X	-4,40	-110,11	-0,04	-0,06
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-25,91	-647,72	-429,84	-2865,60	-0,88	-0,44

FONTE: QUADROS A54 E A57.

QUADRO A62
INDUTORES DE CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 2007 E 2014
ICT = ICG + ICE + ICRC + ICA

Categorias Setoriais de Indústrias: i (CNAE 1.0)	Mesorregiões: j		
	Sertão Alagoano	Agreste Alagoano	Leste Alagoano
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	22,00	56,00	8,00
a) Extração de minerais não-metálicos	22,00	56,00	13,00
b) Atividade de apoio à extração de minerais	X	X	-5,00
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	62,00	1790,00	-20582,00
c) Fabricação de produtos alimentícios	63,00	524,00	-18240,00
d) Fabricação de bebidas	-55,00	68,00	384,00
e) Fabricação de produtos do fumo	X	129,00	20,00
f) Fabricação de produtos têxteis	-72,00	20,00	-186,00
g) Conf. de artigos do vestuário e acessórios	19,00	112,00	-183,00
h) Prep. de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados de couro, artigos	X	-30,00	30,00
i) Fabricação de produtos de madeira	X	-35,00	-2,00
j) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	X	-2,00	29,00
k) Impressão e reprodução de gravações	X	26,00	211,00
l) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de combustíveis	X	X	-1763,00
m) Fabricação de produtos químicos	-11,00	34,00	-3235,00
n) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	42,00	427,00	1123,00
o) Fabricação de produtos minerais não-metálicos	36,00	182,00	512,00
p) Metalurgia	X	-16,00	129,00
q) Fabricação de produtos metal – exceto máquinas e equipamentos	14,00	224,00	261,00
r) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	X	1,00	-91,00
s) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	X	X	48,00
t) Fabricação de máquinas e equipamentos	X	X	233,00
u) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	X	71,00	51,00
v) Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores	X	X	-5,00
x) Fabricação de móveis	26,00	51,00	28,00
y) Fabricação de produtos diversos	X	4,00	64,00
z) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	4,00	15,00	199,00

FONTE: QUADROS A58, A59, A60 E A61.